Sumário

A PERCEPÇÃO DE IDOSOS EM RELAÇÃO A ATIVIDADE RECREATIVA REALIZADA EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE 1

AÇÃO DE HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL COMO ESTRATÉGIA PARA PROMOÇÃO DE SAÚDE 3

ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL: PROMOÇÃO DE SAÚDE 5

AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DOS SERVIÇOS DAS EQUIPES DE SAÚDE DA FAMÍLIA EM UM MUNICÍPIO DO TRIÂNGULO MINEIRO 6

AVALIAÇÃO FUNCIONAL DO EQUILÍBRIO CORPORAL E RISCO DE QUEDA EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS NA ASSOCIAÇÃO SÃO VICENTE DE PAULO 8

CONHECIMENTOS E ATITUDES DE FUNCIONÁRIOS DE UMA EMPRESA DE ARAGUARI – MG SOBRE O CÂNCER DE PRÓSTATA 10

CORRELAÇÃO DEPENDÊNCIA E DEPRESSÃO EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS 12

DEPRESSÃO EM HIPERTENSOS DE UMA MICROÁREA DA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DA FAMÍLIA BRASÍLIA 13

DEPRESSÃO EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS 15

DIABETES MELLITUS TIPO I: IMPACTO NA VIDA DO ADOLESCENTE 17

DIFICULDADES DE DEPENDENTES QUÍMICOS DURANTE A REABILITAÇÃOEM UMA COMUNIDADE TERAPÊUTICA DE ARAGUARI, MINAS GERAIS 18

DIFICULDADES EM RELAÇÃO À PREVENÇÃO DO CÂNCER DE PRÓSTATA NA ÓPTICA DOS HOMENS 19

EDUCAÇÃO EM SAÚDE: O PRIMEIRO PASSO DE UMA LONGA CAMINHADA 20

EDUCAÇÃO EM SAÚDE: O PRIMEIRO PASSO DE UMA LONGA CAMINHADA 21

EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE: PÉ DIABÉTICO 22

ESTUDO SOBRE A EXISTÊNCIA E FREQUÊNCIA DE VISITAS FAMILIARES AOS IDOSOS À ILP ABRIGO CRISTO REI, ARAGUARI- MG 24

EXCESSO DE PESO EM HIPERTENSOS ATENDIDOS EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DA FAMÍLIA DE ARAGUARI, MINAS GERAIS 26

FATORES PREDISPONENTES AO USO DE DROGAS POR DEPENDENTES QUÍMICOS ATENDIDOS EM UMA COMUNIDADE TERAPÊUTICA DE ARAGUARI, MINAS GERAIS 28

GRAVIDEZ NA ADOLESCENCIA: PERCEPÇÂO DAS ADOLESCENTES GRÁVIDAS NO BAIRRO SÃO SEBASTIÃO. 30

IMEPAC ROSA: PREVENÇÃO AO CÂNCER DE MAMA E DE COLO UTERINO EM UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR 32

ÍNDICE DE ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO ATÉ O 6º MÊS EM CRIANÇAS DE UM CENTRO MUNICIPAL EDUCACIONAL INFANTIL DE ARAGUARI – MG 34

ÍNDICE E ANÁLISE DE QUEDAS ENTRE IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS DO ABRIGO CRISTO REI. 36

INFLUÊNCIA DA GRAVIDEZ EM PACIENTE PORTADORA DE ESCLEROSE MULTIPLA: RELATO DE CASO 38

NOSSA SAÚDE COM MAIS SABOR: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE CONSTRUÇÃO DE UMA HORTA SUSTENTÁVEL EM UMA UBSF NO MUNICÍPIO DE ARAGUARI 40

PERFIL DA AUTOMEDICAÇÃO EM USUÁRIOS DE UMA UBSF NO MUNICÍPIO DE ARAGUARI-MG 42

PERFIL DE HIPERTENSOS ATENDIDOS NA UBSF – BRASILIA DE ARAGUARI, MINAS GERAIS 44

PERFIL DO CUIDADOR DE IDOSOS 46

PROTOCOLO DE MINAS GERAIS E ESCALA DE COELHO-SAVASSI: UMA ANÁLISE COMPARATIVA 48

QUALIDADE DE VIDA DO CUIDADOR INFORMAL 50

REALIZAÇÃO DO PREVENTIVO PARA O CÂNCER DO COLO DE ÚTERO: MOTIVOS QUE INFLUENCIAM AS MULHERES A NÃO BUSCAREM O RESULTADO DO EXAME 52

RELATO DE CASO DA AÇÃO EM SAÚDE E EDUCAÇÃO DE GESTANTES DO NOVO HORIZONTE 54

RELATO DE CASO – ARTRITE PSORIÁSICA E TRATAMENTO MULTIDISCIPLINAR. 57

SAÚDE DO TRABALHADOR: AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA DO COLABORADOR DE UM SUPERMERCADO. 59

SENSIBILIZAÇÃO: INGESTÃO DE ÁGUA FILTRADA NO BAIRRO SÃO SEBASTIÃO 61

TRATAMENTO MEDICAMENTOSO E NÃO MEDICAMENTOSO ANTI-HIPERTENSIVO: FATORES QUE INFLUENCIAM A NÃO ADESÃO AO TRATAMENTO. 63

VALORIZAÇÃO DO AGENTE COMUNITÁRIO DE SAÚDE FRENTE À SUA ATUAÇÃO NA ESTRATÉGIA E SAÚDE DA FAMÍLIA 65

75 ANOS DA LEI DO ABORTO: OPINIÃO DOS MÉDICOS SOBRE AS NOVAS EXCLUDENTES DE ILICITUDE 67

A ADESÃO AO EXAME COLPOCITOLÓGICO EM MULHERES RESIDENTES NO BAIRRO NOVO HORIZINTE DA CIDADE DE ARAGUARI-MG 68

A EFICÁCIA DOS ANTI-HIPERTENSIVOS DISPONIBILIZADOS PELO PROGRAMA “AQUI TEM FARMÁCIA POPULAR”: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA. 71

A PREVALÊNCIA DE SINTOMAS DEPRESSIVOS ENTRE DISCENTES DE MEDICINA DO INSTITUTO MASTER DE ENSINO PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS, ARAGUARI, MINAS GERAIS 73

A PREVALÊNCIA DE SINTOMAS DEPRESSIVOS ENTRE DISCENTES DE MEDICINA DO INSTITUTO MASTER DE ENSINO PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS, ARAGUARI, MINAS GERAIS 74

ANÁLISE DA CORRELAÇÃO ENTRE INCIDÊNCIA DE DENGUE E IDHM NO PERÍODO DE 2008 A 2010 75

ASPECTOS ATUAIS DA POLÍTICA PÚBLICA PARA DIAGNÓSTICO E ASSISTÊNCIA DAS DOENÇAS RARAS NO BRASIL 76

AUTOMEDICAÇÃO EM ESTUDANTES DE MEDICINA 77

AVALIAÇÃO DA AUTO PERCEPÇÃO DA OSTEOPOROSE NA POPULAÇÃO IDOSA DO BAIRRO SÃO SEBASTIÃO DA CIDADE DE ARAGUARI 78

AVALIAÇÃO DA CONDUTA MÉDICA FRENTE ÀS EMERGÊNCIAS E AS PSEUDOEMERGÊNCIAS HIPERTENSIVAS 80

AVALIAÇÃO DA DEPRESSÃO E DA CAPACIDADE FUNCIONAL DE IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS EM UMA INSTIIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA DE ARAGUARI / MG 81

AVALIAÇÃO DE EMPATIA EM ESTUDANTES EM DIFERENTES CICLOS DO CURSO DE MEDICINA DO INSTITUTO MASTER DE ENSINO PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS - ARAGUARI 84

AVALIAÇÃO DO NIVEL DE CONHECIMENTO MÉDICO SOBRE AS SEQUELAS DO USO DE BISFOSFONATOS EM CAVIDADE ORAL 86

AVALIAÇÃO DO PERFIL DE MORBIMORTALIDADE HOSPITALAR PELA DOENÇA PULMONAR OBSTRUTIVA CRÔNICA EM ARAGUARI-MINAS GERAIS. 88

CONHECIMENTO E PREVENÇÃO: UM ESTUDO SOBRE O PANORAMA DO TRAUMA CRANIANO VIOLENTO PEDIÁTRICO 91

CONSUMO DE SUBSTÂNCIAS LÍCITAS E ILÍCITAS ENTRE ESTUDANTES DE MEDICINA 92

CORRELAÇÃO ENTRE CONSUMO DE BEBIDA ALCOÓLICA E A DEMANDA DE ATENDIMENTO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA 93

DEPRESSÃO PÓS-PARTO: ANÁLISE DE CASOS EM PUÉRPERAS DOS BAIRROS AMORIM E BRASÍLIA EM ARAGUARI, MG. 94

FATORES ASSOCIADOS AO CÂNCER DE MAMA NO ESTADO DE MINAS GERAIS EM COMPARAÇÃO AO BRASIL 96

FATORES CLIMÁTICOS CORRELACIONADOS ÀS APENDICECTOMIAS REALIZADAS EM ARAGUARI-MG. 97

GRAU DE PRESCRIÇÃO DE FITOTERÁPICOS NO MUNICÍPIO DE ARAGUARI-MG. 98

HUMANIZAÇÃO DO PARTO: REVISANDO CONCEITOS 99

INFLUÊNCIA DE CONDIÇÕES SOCIOECONÔMICAS NO COMPORTAMENTO SEXUAL DE MULHERES 100

INTERNAÇÕES POR CONDIÇÕES SENSÍVEIS À ATENÇÃO PRIMÁRIA: ANÁLISE DO PANORAMA NO MUNICÍPIO DE ARAGUARI-MG 101

MORBIMORTALIDADE INFANTIL POR CAUSAS EXTERNAS EM UMA UNIDADE DE SAÚDE DE ARAGUARI 102

O PERFIL DOS DISCENTES DE MEDICINA E SUAS PERCEPÇÕES DA GRADUAÇÃO NO CONTEXTO DAS DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS 104

O PROCESSO DE LOCOMOÇÃO COMO FATOR DE ESTRESSE NO PROFISSIONAL MÉDICO 105

O USO DE SUBSTÂNCIAS DERIVADAS DA CANNABIS PARA FINS MEDICAMENTOSOS SEGUNDO OS ACADÊMICOS DE MEDICINA 106

O USO DE SUBSTÂNCIAS DERIVADAS DA CANNABIS PARA FINS MEDICAMENTOSOS SEGUNDO OS ACADÊMICOS DE MEDICINA 107

O USO INDISCRIMINADO DE SUPLEMENTOS ALIMENTARES POR ACADÊMICOS DE MEDICINA. 109

PERFIL DE CESARIANAS SEGUNDO A CLASSIFICAÇÃO DE ROBSON EM UMA MATERNIDADE CREDENCIADA AO SUS 110

PERFIL DOS USUÁRIOS VINCULADOS AO CENTRO DE APOIO AO DEPENDENTE QUÍMICO EM ARAGUARI - MG. 111

PERFIL E QUALIDADE DE VIDA DOS CUIDADORES DA APAE DE ARAGUARI 112

PRINCIPAIS SINAIS PERCEBIDOS PELOS PAIS NOS FILHOS AUTISTAS 113

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE- PEP SAÚDE 115

SENSIBILIDADE GLICOCORTICÓIDE: ATUALIZAÇÃO SOBRE OS MECANISMOS MOLECULARES ENVOLVIDOS NA MODULAÇÃO DA RESPONSIVIDADE HORMONAL 116

TESTE DO PEZINHO NO MUNICÍPIO DE ARAGUARI, MG 117

TRANSTORNOS PSIQUIÁTRICOS EM ESTUDANTES DE MEDICINA DO IMEPAC .. 118

TUBERCULOSE MAMÁRIA: UM RELATO DE CASO 120

USO INDISCRIMINADO DE BENZOADIAZEPÍNICOS EM UM COMUNIDADE DE ARAGUARI 121

USO INDISCRIMINADO DE BENZODIAZEPÍNICOS EM UMA COMUNIDADE DE ARAGUARI 122

ABORDAGEM DO PROTOCOLO DE ESTRAFICAÇÃO DE RISCO DO PACIENTE DIABÉTICO NA ESF SANTA TEREZINHA II 123

AVALIAÇÃO DO SEGUIMENTO DE HIPERTENSOS NA UBSF BRASÍLIA DE ARAGUARI DE ACORDO COM A CLASSIFICAÇÃO DE RISCO INDIVIDUAL 124

CAPACITAÇÃO SOBRE AS INFORMAÇÕES NECESSÁRIAS AO ACIONAR O SAMU DA COMUNIDADE DO UBS CARAÍBAS -APARECIDA DE GOIÂNIA 126

CONSCIENTIZAÇÃO DA POPULAÇÃO SOBRE AS FUNÇÕES DA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE ATRAVÉS DOS AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE DE TRÊS UNIDADES DE APARECIDA DE GOIÂNIA COMO DISSEMINADORES DE INFORMAÇÃO 128

DISCORDÂNCIA NO DIAGNÓSTICO DA DOENÇA RENAL CRÔNICA ENTRE DOSAGEM DE CREATININA SÉRICA E TAXA DE FILTRAÇÃO GLOMERULAR (CALCULADA POR COCKCROFT-GAULT) EM PACIENTES HIPERTENSOS E/OU DIABÉTICOS EM UMA UBSF DE ARAGUARI-MG 129

ESTUDO DA INCIDÊNCIA DE TROTES NO SERVIÇO DE ATENDIMENTO MÓVEL DE URGÊNCIA DE APARECIDA DE GOIÂNIA 131

GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA 132

IMPLANTAÇÃO DO PROTOCOLO PARA TRIAGEM DE DOR TORÁCICA SUGESTIVO DE DOENÇA CORONARIANA AGUDA NO CAIS NOVA ERA 133

O USO INDISCRIMINADO DE CONTRACEPÇÃO DE EMERGÊNCIA PELAS ADOLESCENTES NA UBS ALTO PARAÍSO EM APARECIDA DE GOIÂNIA/GO 134

OBSERVAÇÃO E ANÁLISE DOS ACIDENTES POR MORDEDURA DE ANIMAL NA CIDADE DE PRATA- MG 135

OTIMIZAÇÃO NO AGENDAMENTO DAS CONSULTAS E RENOVAÇÃO DE RECEITAS DE USO CRÔNICO NA UNIDADE ESF SANTA LUZIA 137

PADRONIZAÇÃO DO ATENDIMENTO DE PUERICULTURA NA ESF GUTIERREZ, NO MUNICÍPIO DE ARAGUARI-MG. 139

PADRONIZAÇÃO DOS CRITÉRIOS DE INTERNAÇÃO DOS PACIENTES COM PAC NA UPA DE CALDAS NOVAS 140

PROTOCOLO DE MANCHESTER, UMA VISÃO CRÍTICA DA SUA APLICABILIDADE 141

TÉCNICA E COMPREENSÃO DO USO DE DISPOSITIVOS INALATÓRIOS NA ESF MIRANDA II, NO MUNICÍPIO DE ARAGUARI - MG 143

TESTE 145

USO INDISCRIMINADO DE BENZODIAZEPÍNICOS NA ATENÇÃO BÁSICA 146

AUMENTO DA INCIDÊNCIA DE SÍFILIS CONGÊNITA EM UM HOSPITAL DE ARAGUARI, MINAS GERAIS 148

A REALIDADE DO TRABALHO DOS AGENTES COMUNITÁRIOS NO MUNICÍPIO DE ARAGUARI 149

A SATISFAÇÃO DOS USUÁRIOS DA UNIDADE DE SAÚDE DO BAIRRO BOSQUE: AVALIANDO O CUIDADO EM SAÚDE 151

AS DIFICULDADES NA COBERTURA DAS MICRO ÁREAS DO SERVIÇO DE SAÚDE NA UBSF BOSQUE NO MUNICÍPIO DE ARAGUARI (MG). 152

ATUAÇÃO DA EQUIPE DE AGENTE COMUNITÁRIO DE SAÚDE NA PROMOÇÃO DE SAÚDE E NA PREVENÇÃO DE DOENÇAS EM UM BAIRRO DE ARAGUARI / MG 154

CONSTRUÇÃO DE UM PROGRAMA DE CAPACITAÇÃO DE AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE NA UBSF NOVO HORIZONTE NA CIDADE DE ARAGUARI (MG) 155

FATORES QUE CONTRIBUEM NO USO DE DROGAS DE PACIENTES INTERNADOS EM SERVIÇO DE SAUDE ESPECIALIZADO NA CIDADE DE ARAGUARI (MG) 157

NÍVEL DE SATISFAÇÃO DOS PACIENTES ATENDIDOS NO AMBULATÓRIO SANTA MARTA- ARAGUARI 159

O PERFIL DAS FUNCIONÁRIAS DA SAÚDE, QUANTO AO PAPANICOLAU, EM TRÊS UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE DA FAMÍLIA NO MUNICÍPIO DE ARAGUARI – MINAS GERAIS 160

PREVALÊNCIA DE LER/DORT EM EMPRESA DE MÁQUINAS AGRÍCOLAS EM ARAGUARI (MG). 161

QUALIDADE DA CONSERVAÇÃO E ARMAZENAMENTO DE VACINAS EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DO MUNICÍPIO DE ARAGUARI (MG) 163

UM OLHAR SOBRE A MOTIVAÇÃO COM O TRABALHO DOS AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE DAS UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE DO MUNICÍPIO DE ARAGUARI-MG 165

A PERCEPÇÃO DE IDOSOS EM RELAÇÃO A ATIVIDADE RECREATIVA REALIZADA EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE

MICHEL CORREIA VIANA [1], ANA LUÍZA BOSCH, BÁRBARA SLIWITCH NORONHA, CAROLINA LIMONGI CROSARA, FÁBIA AMARAL DE CASTRO, LILIAM MATTOS BARBOSA, MICHEL CORREIA VIANA, RAQUEL CRISTINE DE SOUZA LEÃO, THAMY DE CASTRO OLIVEIRA, BRUNA MAZÃO, PROFª DRª. EFIGENIA APARECIDA MACIEL DE FREITAS

Resumo:

1 Introdução

A tendência do envelhecimento da população brasileira se manteve na última pesquisa do IBGE, sugerindo que o número de idosos (indivíduos com mais de 60 anos) quadriplique até 2060, representando quase 27% de toda a população brasileira. O Ministério de Saúde por meio do manual do idoso sugere estratégias de promoção da saúde para a população idosa com o objetivo de alcançar um processo de envelhecimento mais saudável e ativo.

2 Objetivo

Analisar a percepção de idosos em relação a atividade recreativa oferecida pelos acadêmicos de medicina.

3 Metodologia

Foi realizado estudo transversal de abordagem qualitativa, por meio da metodologia do grupo focal, que é uma técnica de discussão estruturada para obter informações, de um grupo acerca de uma temática. Esta técnica de pesquisa se fundamenta na tendência humana de formar opiniões e atitudes na interação com outros sujeitos (Lunard et al, 2011). Para a composição do grupo focal são necessários no mínimo 6 e no máximo 12 participantes. Participaram desta pesquisa 06 idosos, que freqüentam as atividades “forró da terça” desenvolvida semanalmente por acadêmicos do curso de Medicina da Imepac, em uma UBSF de Araguari/MG. A coleta de dados desenvolveu-se com base em quatro questões norteadoras: “o que te estimula a freqüentar este grupo de forró? o que vocês pensam deste grupo? como vocês se sentem após realizar atividade física? o que esta atividade recreativa acrescentou em sua vida?”. Sendo aplicada pelos acadêmicos em novembro de 2015, em uma única reunião com duração de 60 minutos. As falas foram gravadas, transcritas e analisadas de acordo com análise de conteúdo de Bardim (2009), por meio da técnica de categorização.

4 Resultados

Após leitura minuciosa do texto foi aplicado a categorização semântica segundo os critérios de Bardin (2009), sendo classificadas as seguintes categorias:

Categoria A: Satisfação

Evidenciada nas seguintes frases:

[1] michelcviana@hotmail.com - Instituto Master de Ensino Presidente Ant?nio Carlos - IMEPAC

"Gostei! não só pela dança, por estar com vocês... o jeito que vocês tratam a gente.. maravilhosamente.. eu gostei!"(P1)

"Minha vida não tinha alegria, fumava o dia todo, hoje espero terça feira porque sei que tem vocês me esperando e aqui meus problemas somem". (P2)

" Amei principalmente a chora Carolina e agora eu tenho outra família...". (P4)

"Deu terça-feira a gente fica doida pra arrumar logo a cozinha pra vir, é muito bom! (P5)

"O que é melhor pra mim, é o amor, a educação e o carinho de vocês...". (P6)

Categoria B: Impacto

"Ajudou muito no meu humor eu chego em casa mais de bem com a vida. As vezes a gente esta em casa numa tristeza, sozinho e vem pra cá e diverte" . (P1)

“Só quero que vocês continuem nos tratando assim, sem orgulho, ninguém gosta de velho e aqui sinto valorizado,vontade de viver , estou diminuindo até o cigarro, pra ter mais fôlego pra dançar...(risos) ” (p2)

",...o respeito, atenção,o abraço de vocês , mudou a minha vida.Vou guardar debaixo de sete chaves cada rostinho.....” (P2)

"Eu me senti mais feliz, porque eu sou muito amargurada. Se pudesse ser todo dia um pouquinho...ia curar muita coisa." (P5)

“Eu chego aqui com vocês, é aquela alegria, a gente brinca... eu me sinto na mesma idade de vocês, mais nova ainda! (P 1)

Categoria C: Contato físico

“A gente chega, abraça e beija, dança...dar um abraço carinhoso é tão bom, tão importante pra vida da gente.... (p1).”

"Aqui vocês brincam , abraçam, pega na mão sem orgulho, e aprendi a ser carinhoso em casa com meus netos, hoje sou mais feliz,e menos vergonhoso de levar o que aprendo aqui pra meu lar". (P2)

5 Conclusão

A análise das falas revela que a percepção do grupo foi satisfatória em relação às atividades desenvolvidas pelos acadêmicos, considerando as expressões que demonstraram o desejo de continuar o grupo, a satisfação com o acolhimento, a alegria, o prazer e o afeto estabelecido com e entre os participantes. Ressalta- se a importância do vinculo entre o medico/comunidade/equipe no desenvolvimento de ações de promoção em saúde nos âmbitos da atenção primária.

Palavras-chave: Saúde do Idoso; Atividade física; Promoção da Saúde

AÇÃO DE HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL COMO ESTRATÉGIA PARA PROMOÇÃO DE SAÚDE

ISABEL CUNHA SANTOS[2], EDUARDO DE CASTRO CARDOSO OLIVEIRA, ELIVANE ALVES DA CUNHA, FERNANDA APARECIDA PIOVESAN, GABRIEL WILSON SILVA PINTO, GABRIELA PEREIRA SILVA, GABRIELE DEOLINDA SPEGEL, ISABELLA PINELI CHAVEIRO DE AZEVEDO, ISABELLA SOUZA E FARIA, MARIANA FERNANDES BOCCANERA, CONRADO AUGUSTO FERREIRA DE OLIVEIRA

Resumo:

INTRODUÇÃO

A promoção da educação de crianças em relação à higiene das mãos se faz necessário para que criemos hábitos saudáveis desde a infância, visto que as mãos são veículos de transmissão e inoculação de patógenos (MACHADO, 2011). Dessa forma, este trabalho possui o objetivo de relatar a atividade de estímulo à desinfecção das mãos, realizada com as crianças de uma creche da Rede Pública de Ensino do município de Araguari, Minas Gerais. A ação ocorreu durante o segundo semestre de 2015, promovida pelos acadêmicos do segundo período do curso de Medicina do IMEPAC.

RELATOS DAS ATIVIDADES

Tendo em vista a precariedade sanitária observada no bairro visitado ao longo do semestre, constatou-se a necessidade de uma intervenção por meio de educação em saúde. Dessa forma, vislumbrou-se durante as discussões no Laboratório de Prática Profissional (LPP), da Unidade de Ensino Integrada Interação Comunitária, uma dinâmica constituída por uma peça teatral e atividade de higienização das mãos.

A dinâmica iniciou-se com uma encenação com intuito educativo de promover práticas de higiene pessoal, com ênfase na lavagem das mãos, para as crianças. Além disso, utilizaram-se diferentes cores de tinta guache para colorir as mãos das crianças, simbolizando a sujeira, ensinando-as coletivamente a técnica de higienização simples das mãos. Posteriormente, foi proposto que as crianças lavassem as mãos auxiliadas pelos acadêmicos, a fim de que o conhecimento adquirido com a atividade de educação em saúde fosse colocado em prática.

CONCLUSÃO

Segundo estudos realizados pela UNESCO (2002), pressupõe-se que “educação e cuidado” são conceitos inseparáveis, e que devem ser necessariamente levados em consideração na educação pré-escolar, devido à sua importância para o desenvolvimento infantil. Assim, a fim de não regredir no progresso adquirido, sugere-se que os funcionários da instituição incentivem programas educativos que ampliem a

[2] isabelcunhas@hotmail.com - Instituto Master de Ensino Presidente Ant?nio Carlos - IMEPAC

promoção de saúde, já que atividades como estas são capazes de motivar as crianças, em fase pré-escolar, para a mudança de hábitos, estimulando as mesmas para o cuidado com a sua saúde.
Palavras-chave: Desinfecção das Mãos, Educação em Saúde, Promoção da Saúde, Pré-Escolar

ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL: PROMOÇÃO DE SAÚDE

ALICE DE PAULA MACHADO[3], ALEXANDRE ASSUANE DUARTE, ALICE DE PAULA MACHADO, ALICE GABRIELA DE ALMEIDA SANTOS, ALINE BAZI DA SILVA, ALONSO GOMES DE MENEZES NETO, AMANDA RAMOS CAIXETA, ANA LUISA SOUZA, JONAS DANTAS BATISTA, MARÍLIA REZENDE PINTO, MELISSA MARIANE DOS REIS

Resumo:

INTRODUÇÃO: O consumo de uma alimentação equilibrada e balanceada durante os primeiros anos de vida é de fundamental importância, pois reduz a morbidade causada por deficiências macro e micronutricionais, tais como avitaminoses, desnutrição e anemia, além de evitar o surgimento precoce de doenças crônico degenerativas não transmissíveis (ABRANTES, 2002). Vários estudos ressaltam as vantagens de se avaliar o estado nutricional de crianças a partir dos locais que elas frequentam, tais como creches e escolas, pois permanecem nesses locais por até 8 horas por dia recebendo cerca de dois terços das necessidades diárias (BARROS, 1990). A influência das condições de vida sobre o crescimento das crianças torna o ambiente escolar ideal para a realização de atividades de educação nutricional com crianças. (BISCEGLI, 2006). Além disso, a situação nutricional das crianças é um reflexo das condições de saúde e de vida da população refletindo condições básicas, tais como alimentação, saneamento, acesso ao serviço de saúde e nível de renda e educação (TUMA, 2005).

RELATO DAS ATIVIDADES: Foi realizada uma ação de saúde no CMEI (Centro Municipal de Educação Infantil) do bairro São Sebastião na cidade de Araguari, Minas Gerais, cujo tema abordado foi a orientação nutricional. Os materiais utilizados foram: televisão, cabo HDMI, balança, fita métrica e computador. Os acadêmicos que promoveram a ação utilizaram-se de uma abordagem dinâmica e ilustrativa por meio de comunicação via linguagem oral e visual. Foram abordados através do vídeo "Amigos da Nutrição" os pontos negativos de uma alimentação desbalanceada para o crescimento e desenvolvimento infantil. A ideia foi convencê-los dos malefícios que uma alimentação desregrada pode acarretar na saúde das crianças, além do prejuízo físico e psíquico nessa fase de desenvolvimento. Foi realizada também a coleta das medidas antropométricas (peso, altura e índice de massa corporal) de crianças com idades entre quatro e seis anos, totalizando 53 pré-escolares. A experiência teve como foco conhecer o perfil nutricional dos infantes matriculados no CMEI, a fim de, posteriormente, realizar orientações cabíveis referente aos achados.

CONCLUSÕES: As crianças mostraram-se desinibidas e empolgadas com todas as propostas de atividades (vídeo e coleta de medidas antropométricas). Ao longo do desenvolvimento da ação, os participantes envolveram-se com o projeto e se mostraram interessados em relação aos temas abordados, além de se sensibilizarem com as cenas mostradas no vídeo. A importância do trabalho é a concretização da responsabilidade social de médicos e acadêmicos para com a comunidade, levando informações e visando a promoção de saúde, além da formação profissional. O número reduzido da amostra apresenta-se como uma limitação do trabalho, necessitando-se de uma continuidade da avaliação, que envolva todo o CMEI.
Palavras-chave: alimentação, crianças, medidas antropométricas.

[3] alicepmachado@yahoo.com.br - Instituto Master de Ensino Presidente Ant?nio Carlos - IMEPAC

AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DOS SERVIÇOS DAS EQUIPES DE SAÚDE DA FAMÍLIA EM UM MUNICÍPIO DO TRIÂNGULO MINEIRO

DENISE ALMEIDA ARAÚJO BASSO[4], BEATRIZ DAS GRAÇAS OLIVEIRA PAIVA, CAROLINA BEATRIZ MONTINA, FERNANDA VIEIRA QUEIROZ DE ALMEIDA, FERNANDO NEVES CIPRIANO, FILIPE ALBERTO MOREIRA LIESNER, GABRIELA FERREIRA BAILÃO, GABRIELA SILVA MORAIS , MÁRCIA ADRYANNE MOREIRA ROCHA, RAELMA PEREIRA DE ALMEIDA E SILVA, CONRADO AUGUSTO FERREIRA DE OLIVEIRA

Resumo:

INTRODUÇÃO: A Atenção Básica é estabelecida como a porta de entrada preferencial do Sistema Único de Saúde (SUS) e caracteriza-se por um conjunto de ações de saúde - no âmbito individual e coletivo - que abrange a promoção e a proteção da saúde, prevenção de agravos, diagnóstico, tratamento, reabilitação e a manutenção da saúde. Orienta-se pelos princípios da universalidade, acessibilidade, coordenação do cuidado, continuidade do vínculo, integralidade, equidade e participação social (PNAB, 2006). Desse modo, é importante identificar aspectos de estrutura e processos dos serviços das Equipes de Saúde da Família que exigem reafirmação ou reformulação na busca da qualidade tanto para o planejamento, como para a execução das ações da Atenção Primária (HARZHEIM et al, 2010).

OBJETIVO: Avaliar a qualidade e a efetividade da Atenção Básica por meio das equipes das Unidades Básicas de Saúde da Família (UBSF) do município de Araguari-MG.

MÉTODOS: Trata-se de uma pesquisa analítica observacional realizada por meio de um estudo de corte transversal de abordagem quantitativa apoiado no perfil do entrevistado e no Instrumento de Avaliação da Atenção Primária - PCAtool-Brasil, versão profissionais adaptado. Esse questionário é um instrumento de avaliação e monitoramento da qualidade da Atenção Básica no âmbito rotineiro das equipes de saúde da família, baseando-se na mensuração de aspectos de estrutura, processo e resultados dos serviços de saúde. O perfil do entrevistado foi composto por itens como nome da UBSF, grau de escolaridade, número de capacitações realizadas, ocupação atual e tempo de serviço. Enquanto o questionário PCAtool abordou questões referentes a acesso de primeiro contato - acessibilidade (A), longitudinalidade (B), coordenação - integração de cuidados (C), coordenação - sistema de informações (D), integralidade - serviços disponíveis (E), integralidade - serviços prestados (F), orientação familiar (G) e orientação comunitária (H). Os questionários foram entregues por 10 acadêmicos do 4° período do curso de Medicina aleatoriamente aos funcionários de 17 UBSF's de Araguari, Minas Gerais, mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Contudo, duas equipes optaram por não participar do estudo, totalizando uma amostra de 15 equipes e 54 questionários, sendo que 4 questionários foram excluídos devido a falha de preenchimento, resultando em 50 questionários válidos. Foi feito inicialmente um tratamento descritivo dos dados coletados que foram computados com o auxílio do software Bioestat 5.0, onde foram calculadas algumas estatísticas tais como a mediana, que foi utilizada para relacionar os escores de A a H, que são atributos essenciais dos serviços de Atenção Básica. As variáveis independentes foram analisadas por meio do Coeficiente de Correlação Linear de Pearson (r) e do Teste de Regressão Linear, que tiveram sua significância testada a um nível de 5%.

[4] denisebasso@hotmail.com - Instituto Master de Ensino Presidente Ant?nio Carlos - IMEPAC

RESULTADOS: Os questionários foram respondidos por 41 Agentes Comunitários de Saúde, 6 Técnicos de Enfermagem e 3 Médicos. A maioria dos participantes (54%) possuem ensino médio completo e, no mínimo, 24 meses de serviço na UBSF e 2 capacitações. As variáveis analisadas foram escolaridade, profissão, tempo de serviço na UBSF, número de capacitações e o escore total encontrado após aplicação do questionário. Verificou-se uma correlação linear moderada sendo $r=0,31$ e estatisticamente significativa com $p=0,0284$ entre a escolaridade e o escore total. Houve também uma correlação linear moderada sendo $r=0,37$ e estatisticamente significativa com $p=0,0202$ entre o número de capacitações e o escore total. Não houve correlação estatisticamente significativa em nenhuma das outras combinações de variáveis. Além disso, foram encontrados valores medianos dos escores de A a H que se apresentaram entre 3 e 4.

DISCUSSÃO E CONCLUSÕES: A partir dos resultados obtidos nesse estudo observou-se que o nível de escolaridade e o número de capacitações realizadas pelos profissionais da saúde são diretamente proporcionais ao escore total encontrado, o que possibilita avaliar positivamente a Atenção Básica do município. Além disso, os resultados obtidos pela mediana dos escores analisados demonstraram que os atributos essenciais foram bem avaliados pelos participantes, sendo que mais de 50% dos escores obtidos se apresentaram superiores ao escore 3, o que também corrobora para uma visão qualificada da Atenção Básica.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde, Avaliação em Saúde, Estratégia Saúde da Família, Gestão em Saúde

AVALIAÇÃO FUNCIONAL DO EQUILÍBRIO CORPORAL E RISCO DE QUEDA EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS NA ASSOCIAÇÃO SÃO VICENTE DE PAULO

JAQUELINE TAYLOR MACHADO[5], ISABELLA GUERRA ARAÚJO, ISADORA VIANA VEIGA, JOHANNA DE BIASI RASTRELO, JULIA CARVALHO COSTA, JULIANA VILELA LACERDA, KÁTIA GOMES PEIXOTO, LANNA SILVA AMORIM, LARISSA GOMES ESPINOSA, LUCAS ARCIPRETT SOARES, MARCELO EDUARDO CAIXETA, NATÁLIA RABELO GONZAGA, IVANA C. DE MELO

Resumo:

Introdução: A partir de pesquisa realizada como componente curricular de avaliação da unidade de ensino integrada Interação comunitária I do 1º período de medicina do Instituto Master de Ensino Presidente Antônio Carlos e após observação no cenário pratico instituição de longa permanência Comunidade São Vicente de Paulo constatou-se a necessidade da aplicação de teste de avaliação funcional com o objetivo de dimensionar o grau de dependência funcional dos idosos residentes na instituição.

Objetivo: Avaliar o grau de dependência funcional, equilíbrio e risco de queda dos idosos institucionalizados na Comunidade São Vicente de Paulo.

Metodologia: Foram aplicados testes de Escala de Equilíbrio de Berg (Berg e cols., 1992) numa amostra de 16 residentes[3]. O estudo conta ainda com a análise dos dados coletados a partir da contagem dos scores, pontuação máxima e analises de dispersão e variação dos mesmos.

Resultados: De acordo com a análise dos dados coletados foi adotada a mediana como medida de tendência central e a partir dela foi possível perceber um bom resultado nos indicadores enumerados de 1 a 6 (alcançando score máximo de 54, mediana 47,5). Do indicador 7 em diante a condição funcional é piorada onde envolve equilíbrio e risco de queda (score máximo 40, mediana 27,5). Diante dos valores apresentados e com base na avaliação de Shumway-Cook & Woollacott (2003), na amplitude de 56 a 54 pontos, cada ponto a menos é associado a um aumento de 3 a 4% abaixo no risco de quedas, de 54 a 46 a alteração de um ponto é associada a um aumento de 6 a 8% de chances, sendo que abaixo de 36 pontos o risco de quedas é de quase 100%. Dentre os participantes do teste, foi revelada ainda, que a condição funcional dos residentes do sexo masculino tem piores resultados do que aqueles do sexo feminino. Os resultados médios obtidos para os mesmos foram, respectivamente: 28 e 33 pontos.

A pontuação media obtida por variável (considerando cada tarefa do teste uma variável) foi mais alta entre as mulheres e mais frequente.

A pontuação máxima que se pode obter no teste é de 56, e a partir deste parâmetro, foi possível perceber que, em média, as mulheres alcançaram 54% da pontuação máxima e já os homens, 46%.

Conclusão: Diante dos resultados obtidos, é possível perceber que a condição física e de equilíbrio dos idosos residentes da Comunidade São Vicente de Paulo apresenta grandes riscos de queda consequente de severa perda de equilíbrio. Das tarefas apresentadas, o melhor resultado obtido,

[5] jaqueline.taylor@gmail.com - Instituto Master de Ensino Presidente Ant?nio Carlos - IMEPAC

ou seja, aquela em que houve maior sucesso em sua execução foram as variáveis 2 e 5 (de pé sem suporte e transferência, respectivamente). As tarefas com maior dificuldade para sua execução foram a 12 e 14 (pé no tamborete e de pé em uma única perna). Levando em consideração a passagem de Dias, Mota, Gênova, Tamborelli, Pereira e Puccini (2009, p. 10):

Acredita-se que, como muitos idosos estão atingindo idades mais elevadas, a prevenção torna-se uma meta cada vez mais importante para essa faixa etária, pois com o aumento da idade e a perda de equilíbrio fisiológico o idoso passa a sofrer grande risco de quedas e suas complicações tornam-se cada vez mais significativas e difíceis de tratar.

É imperativo que haja uma melhoria nas ações associadas a reabilitação das condições funcionais dos idosos da instituição com a finalidade de minimizar os riscos de quedas e suas possíveis sequelas.

Palavras-chave: avaliação funcional, risco de queda, escala de Berg

CONHECIMENTOS E ATITUDES DE FUNCIONÁRIOS DE UMA EMPRESA DE ARAGUARI – MG SOBRE O CÂNCER DE PRÓSTATA

FERNANDA OLIVEIRA ALVES ROCHA [6] , CAMILA BATISTA CAIXETA, FILIPPE DE MACÊDO RIBEIRO, GEORGEANA DEBS GUESINE, GESSYCA MORGANA PELIZON, GUSTAVO RIBEIRO GODINHO DE SOUSA TEIXEIRA, HELLEN TUISA DA SILVA PEREIRA, KARINA TAVARES SANTOS, MARIA JÚLIA ARANTES LEOBAS, MARINNA SÁ BARRETO LEITE DE ARAUJO E MEIRA, MATHEUS DE FREITAS SILVA, EFIGENIA APARECIDA MACIEL DE FREITAS

Resumo:

Introdução

A próstata é uma glândula sexual masculina, situada entre a bexiga e o pavimento pélvico, sendo atravessada pela parte inicial da uretra, que produz parte do fluido seminal. O câncer de próstata é o sexto tipo mais comum no mundo e o mais prevalente entre homens, representando cerca de 10% do total. É considerado como câncer da terceira idade, uma vez que cerca de três quartos dos casos no mundo ocorrem a partir dos 65 anos (INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER, 2010). Estima-se que 400 mil pessoas com mais de 45 anos tenham a doença e que a maioria não tenha conhecimento disso. A detecção precoce de um câncer compreende duas diferentes estratégias: uma destinada ao diagnóstico em pessoas que apresentam sinais iniciais da doença (diagnóstico precoce) e outra voltada para pessoas sem nenhum sintoma e aparentemente saudáveis (rastreamento). Achados no exame clínico (toque retal) combinados com o resultado da dosagem do antígeno prostático específico (PSA, na sigla em inglês) no sangue podem sugerir a existência da doença. Nos últimos 25 anos, os óbitos por câncer de próstata aumentaram 95%, relatando ser a desinformação e a resistência dos homens ao toque retal que agravam o cenário da doença no Brasil e no mundo.

Objetivo

Analisar o conhecimento e atitude a respeito do câncer de próstata entre funcionários de uma empresa na cidade de Araguari – MG.

Metodologia

Trata-se de um estudo observacional, descritivo, de abordagem quantitativa, realizado entre 59 (65,5%) dos 90 funcionários de uma empresa de Araguari - MG durante novembro de 2015. Foi aplicado um questionário, elaborado pelos pesquisadores por meio de revisão da literatura, estruturado com 10 questões objetivas sobre o conhecimento acerca do câncer de próstata.

Resultados

Dos 59 funcionários que participaram da pesquisa, 17 (28,9%) tinham mais de 50 anos de idade; 42 (71,1%) eram casados; 56 (94,9%) afirmaram saber o que é próstata; 59 (100%) já ouviram falar sobre o câncer de próstata, principalmente pela mídia (44,1%), por algum profissional da saúde (27,9%) e pela família (25%). Procuraram algum profissional de saúde por motivo relacionado a próstata 20 (33,8%); fizeram o exame de toque retal 19 (32,3%), nunca fizeram o exame 40 (67,7%), por não haver necessidade (indicação médica) 36 (61,0%), por falta de tempo

[6] fernandaoar@hotmail.com - Instituto Master de Ensino Presidente Ant?nio Carlos - IMEPAC

3 (5,0%) e por preconceito 1 (1,69%). Relacionado a dosagem de PSA, 35 (59,3%) funcionários tem conhecimento, dentre eles 20 (33,8%) já o realizaram. Quando perguntados sobre os fatores de risco, relataram tabagismo (16,9%), alcoolismo 12 (20,3%), idade acima de 50 anos 42 (71,1%), dieta não balanceada 11 (18,6%). 12 (20,3%). Relataram algum caso de câncer de próstata na família 9 (15,2%).

Discussão e conclusão

Em sua fase inicial, o câncer da próstata tem evolução silenciosa. Muitos pacientes não apresentam nenhum sintoma ou, quando apresentam, são semelhantes aos do crescimento benigno da próstata. Ao analisar os dados depreende-se que embora nem todos tenham conhecimento acerca do que é a próstata (somente 96% do total), todos já tinham ouvido falar acerca do câncer que acomete tal glândula. Percebemos neste ponto a relevância das informações levantadas pela mídia para com a formação do conhecimento da população, visto que quase metade de nossa amostra (44%) havia obtido as informações que dispunham por esse meio; não obstante, a outra parte informar-se-ia por meio de contato direto com outras personagens sociais, sejam os profissionais de saúde (27,9%) ou membros da família (25%). Relacionado à dosagem de PSA como fator preventivo, mais da metade de nossa amostra relatou já ter conhecimento prévio, sendo que um terço do total já havia realizado o exame. Um terço da amostra já havia procurado os serviços de saúde com queixas relacionadas à próstata, com quase a totalidade desses realizado o exame de toque retal. O restante do pool não realizou o exame em sua maioria (67,7%) por considerar não ter havido a necessidade, outros relataram não ter tempo e cerca de 2% relatou não o realizar por preconceito, o que evidencia a persistência do arquétipo masculino em nossa sociedade patriarcal. No fechamento dos dados, constata-se a necessidade de uma ação de política pública vinculada a mídia no afã de educar o homem acerca do que é e quais são as funções da próstata e quais afecções dela se derivam, bem como os sintomas delas se originam, pois assim podemos efetivar ainda mais a importância dos exames clínicos e desmistificar o imaginário popular acerca da realização dos mesmos.

Palavras-chave: Próstata. Doenças da Próstata. Programas Nacionais de Saúde. Antígeno Prostático Específico.

CORRELAÇÃO DEPENDÊNCIA E DEPRESSÃO EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS

CAROLINA ERMIDA SPAGNOL[7], BRUNA MONIQUE CAMPOS RODRIGUES, CARLOS AUGUSTO NUNES JÚNIOR, CAROLINA ERMIDA SPAGNOL, DANIELA MARIN MACHADO SILVEIRA, DANILO MARTINS JÚNIOR, DIONE EDUARDO MOURA DE CASTRO, ELISAMA NOEMÍ COELHO DE CARVALHO, EMANNUEL NOVAES DE CARVALHO, ÉVELYN OLIVEIRA MELO, LUIZ FERNANDO COSTA CAMPOS, MARCOS PAULO DE SOUSA

Resumo:

INTRODUÇÃO: O tema escolhido para o Workshop de Iniciação Científica da turma B na Unidade de Ensino Integrada Interação Comunitária I do curso de Medicina foi a “Relação entre Dependência e Depressão”. A justificativa para esta decisão é a observação dos acadêmicos, durante as atividades em uma Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI) na cidade de Araguari-MG, do grande número de residentes física e psicologicamente dependentes. Exemplos são os idosos acamados, em cadeiras de roda, com alta resistência a aproximação e com comportamento depressivo, os quais foram percebidos por meio do diálogo estabelecido durante as visitas semanais. O embasamento teórico que também permeou a escolha consta no artigo “A dependência na velhice sob a ótica de cuidadores formais de idosos institucionalizados” (MIGUEL; PINTO; MARCON, 2007), dentre outros. Nele, um estudo exploratório de caráter qualitativo foi realizado com os cuidadores de uma casa de acolhimento para pessoas da terceira idade, relatando as experiências e percepções dos mesmos com os residentes, focando no tema depressão. No entanto, este artigo trazia apenas relatos de caso. Por isso, se fez necessário buscar dados estatísticos a fim de confirmar as hipóteses levantadas pelos autores. OBJETIVOS: Identificar a quantidade de idosos institucionalizados que apresentam grau de dependência. Levantar o número de residentes que manifestam algum nível de depressão. Analisar se há relação entre o grau de dependência e o nível de depressão observados. MÉTODOS: Foram aplicados dois questionários validados: Questionário de Pfeffer (QPAF) e Questionário de Depressão Geriátrica Geriatric Depression Scale (GDS). O primeiro foi direcionado às cuidadoras com 11 perguntas, e, o segundo foi aplicado diretamente aos residentes com 20 perguntas. Trata-se de um estudo quali-quantitativo, de delineamento analítico observacional, realizado com amostra populacional de 19 indivíduos. Foi então feito tratamento descritivo dos dados coletados e análise inferencial por hipóteses. RESULTADOS: Constatou-se pelo questionário de Pfeffer que 100% da amostra apresenta algum grau de dependência. Os parâmetros de avaliação foram Não Dependente, Dependente e Altamente Dependente. Como nenhum idoso foi avaliado como Não Dependente, esse critério foi excluído da análise. Entre as mulheres, 82,35% apresentam Alta Dependência. Entre os homens, 40% são Altamente Dependentes. Quanto ao segundo questionário (GDS), os resultados obtidos mostram que 57,89% possuem quadro depressivo, sendo 62,3% das mulheres e 58,3% dos homens avaliados. DISCUSSÃO E CONCLUSÕES: Realizou-se o Teste-G Independência para verificar a possível correlação dos dados colhidos, tomando α=5% (nível de significância). Usando as relações de dados de ambos os questionários e montando uma tabela em que grau de dependência e nível de depressão foram os parâmetros, constatou-se que não há nível de significância estatística, ou seja, não existem evidências estatísticas de que o nível de depressão depende do grau de dependência. Também foi feita uma estratificação por sexo (feminino e masculino), ainda buscando uma possível relação. Porém, utilizando do mesmo Teste-G Independência, o valor “p” (nível descritivo) foi maior que o de α, chegando à conclusão de que também não há relação entre o grau de dependência ou nível de depressão com o sexo do idoso institucionalizado.
Palavras-chave: Instituição de Longa Permanência Para Idosos. Saúde de idoso institucionalizado. Estados depressivos

[7] carolspag@terra.com.br - Instituto Master de Ensino Presidente Ant?nio Carlos - IMEPAC

DEPRESSÃO EM HIPERTENSOS DE UMA MICROÁREA DA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DA FAMÍLIA BRASÍLIA

KAROLLYNE FRANCISCO PRADO[8], KATYAMARA DA SILVA MOURA, LANA ROBÉRIA FERRAZ LEITE REBOUÇAS DE FARIAS, LARA SOUTO PAMFÍLIO DE SOUSA, LARISSA OLIVEIRA E BORGES, LETÍCIA PAULA QUEIROZ, LETÍCIA SILVA OLIVEIRA, LÍDIA LAURA SALVADOR RAMOS, LINCOLN MENDES, LÍVIA MACÊDO DE MELO, LUDMILA FRANCO SANTOS DE SANTANA, LÍBERA HELENA RIBEIRO FAGUNDES DE SOUZA

Resumo:

INTRODUÇÃO: Doenças clínicas podem contribuir para a patogênese da depressão por meio de efeitos diretos na função cerebral ou de efeitos psicológicos ou psicossociais (DUARTE; REGO, 2007). Nas últimas décadas, investigações clínicas e revisões sugerem associação entre transtornos depressivos e hipertensão arterial (HA). Alguns estudos mostram consistência quanto às interações entre essas enfermidades, tanto no aspecto psicossocial quanto genético, bem como ao fato de que a depressão pode ser um fator de risco independente para HA em homens e em mulheres (AMARAL et al., 2007).

OBJETIVO: Identificar a prevalência de depressão em hipertensos, de uma microárea, cadastrados na Unidade Básica de Saúde da Família (UBSF) Brasília de Araguari, Minas Gerais.

MÉTODOS: A investigação situou-se na Unidade Básica de Saúde da Família (UBSF) Brasília, no município de Araguari, Minas Gerais. Fizeram parte da amostra 36 pacientes hipertensos, de uma referida microárea, dos 59 cadastrados na UBSF e que foram encontrados no domicílio durante as visitas. Os dados foram coletados uma vez por semana, durante as visitas domiciliares, por acadêmicos do terceiro período do curso de medicina do Instituto Master de Ensino Presidente Antônio Carlos (IMEPAC), no período de agosto a novembro de 2015. Utilizou-se um questionário elaborado pelos acadêmicos contendo dados sociodemográficos e questões relativas à hipertensão e à presença de outras doenças crônicas. Para a verificação da presença de depressão, observou-se o diagnóstico nos prontuários, os medicamentos prescritos e o próprio relato do paciente a respeito de sua saúde mental. Quanto aos aspectos éticos e o consentimento livre, foi esclarecido a todos os participantes, respeitando a privacidade do paciente por meio da coleta individual de dados, com o direito de interromper a entrevista a qualquer momento ou de desistir de participar do estudo. Após a coleta, os dados foram analisados e apresentados em forma de figuras.

[8] karollyneprado@hotmail.com - Instituto Master de Ensino Presidente Ant?nio Carlos - IMEPAC

RESULTADOS: A população de estudo foi constituída de 36 pacientes hipertensos, com idade variando entre 39 a 83 anos, média de 60 anos. As mulheres representaram 66% dos sujeitos estudados. Dos indivíduos, 70% não concluíram o ensino fundamental. Destes pacientes hipertensos, 14 (39%) têm depressão, sendo 12 (85%) do sexo feminino e 2 (15%) do sexo masculino, com a idade média de 65 anos compreendendo a faixa etária de 39 a 75, sendo que 85% possuem ensino fundamental incompleto.

DISCUSSÃO E CONCLUSÕES: No presente estudo, constatou-se depressão em 39% dos hipertensos. Boing et al., (2012) afirmam que pessoas com doenças crônicas podem apresentar limitações, como de mobilidade, alimentação, atividade física e na realização de atividades cotidianas na vida pessoal, social ou no trabalho. Os problemas e implicações inerentes dessas restrições podem levar a transtornos de humor e depressão. Ademais, foi possível identificar uma relação indireta de dependência entre o quadro depressivo e o nível de escolaridade, com predomínio em pacientes do sexo feminino. Destaca-se a necessidade de maior atenção, pelos profissionais de saúde, às queixas apresentadas pelo paciente hipertenso no que se refere a sintomas depressivos, visando a um diagnóstico precoce e uma terapêutica mais eficaz. Além disso, ressalta-se a importância de novos estudos no intuito de avaliar o impacto do tratamento da depressão para melhora do prognóstico e qualidade de vida de pacientes portadores de HA.
Palavras-chave: Depressão, Hipertensão, Terapêutica

DEPRESSÃO EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS

THAÍS RIBEIRO OLIVEIRA SANTOS DE MARCELLO[9], BORGES, P. H. O.

CARDOSO, V. S. A.

FIGUEIREDO, T. M.

FURQUIM, Y. C. A.

MAIA, R. M.

MARCELLO, T. R. O. S.

MENDONÇA, T. S.

MOREIRA, K. S.

PALÁCIO, T. O.

PINHEIRO, P. C.

QUEIROZ, T. C.

SOUSA, N. N. B., PROF. ME. MARCOS PAULO DE SOUSA

Resumo:

INTRODUÇÃO: a depressão em idosos institucionalizados apresenta uma grande prevalência, sendo caracterizada por elevado grau de sofrimento, morbidade e mortalidade elevada, com prognóstico desfavorável, associado à diminuição da qualidade de vida[1]. Diante dessa realidade, juntamente com a observação da ausência de atividades recreativas dentro de uma Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI), nós, estudantes do primeiro período do curso de Medicina do Instituto Master de Ensino Presidente Antônio Carlos (IMEPAC), realizamos uma pesquisa com seus residentes. OBJETIVOS: constatar casos de depressão dentro de uma ILPI no município de Araguari-MG e relacionar a incidência quanto ao gênero, idade, tempo de institucionalização e grau de dependência física dos idosos. MÉTODOS: aplicou-se o questionário Escala de Depressão Geriátrica (EDG) de 15 perguntas com respostas objetivas (sim ou não) a respeito de como a pessoa idosa vem se sentido ultimamente. Foi utilizada uma amostra por conveniência de idosos da ILPI visitada, excetuando-se aqueles que eram incapazes de interpretar e/ou responder ao questionário. Além disso, foram utilizadas pesquisas teóricas bibliográficas. A partir dessas, selecionou-se quatro variáveis que, de acordo com a literatura consultada, influenciariam nos níveis de depressão em idosos institucionalizados: tempo de institucionalização, gênero, grau de dependência física e idade. Após a coleta dos questionários, os dados foram submetidos a testes estatísticos utilizados para verificar a relevância dessas variáveis para o estudo, sendo eles o "Teste-G: Independência", aplicado em três situações, cruzando-se resultados do nível de depressão com: o grau de dependência física, o tempo de institucionalização e a idade; e o "Teste Exato de Fisher" relacionando-se o nível de depressão e o gênero. RESULTADOS: dos 65 residentes, 17 mostraram-se aptos e dispostos a responder às perguntas, sendo 8 mulheres e 9 homens. Dentro do espaço amostral pesquisado 52,9% dos residentes estão institucionalizados há 10 anos ou menos e 47,1% há mais de 10 anos. Daqueles que apresentaram avaliação positiva para depressão leve, 47% dos residentes, 50% são mulheres e 50% homens. Não foi identificado nenhum residente com depressão severa. DISCUSSÃO E CONCLUSÕES: após a análise dos testes de significância estatística e dos resultados percentuais já apresentados, concluiu-se que na ILPI em questão os fatores gênero, grau de dependência física, tempo de institucionalização e idade não apresentam relevância estatística comprovada. Em decorrência disso, a intervenção faz-se dificultada visto que a condição não apresenta um fator específico e depende do histórico de vida de cada residente. A depressão é uma condição médica crônica e recorrente em idosos institucionalizados, no entanto, é sub-diagnosticada e sub-tratada. Em torno de 50% a 60% dos

[9] thaisoliveiramarcello@gmail.com - Instituto Master de Ensino Presidente Ant?nio Carlos - IMEPAC

casos de depressão não são detectados pelo médico clínico. Muitas vezes, os pacientes deprimidos também não recebem tratamentos suficientemente adequados e específicos.[2] Apesar de não ser tão valorizada no Brasil, a medicina preventiva tem papel fundamental no rápido diagnóstico e tratamento efetivo da depressão.
Palavras-chave: Depressão. Envelhecimento. Saúde do idoso. Asilos para idosos. Assistência a idosos. Idoso.

DIABETES MELLITUS TIPO I: IMPACTO NA VIDA DO ADOLESCENTE

AGNES ALINE FERREIRA[10], ADRIANO RODRIGUES SANTOS, ANA JÚLIA NAVES BERNARDES COSTA, ANA LUIZA ESPINOZA RESENDE, ANA LUIZA SOARES MENDES, BÁRBARA TARLANE SOARES SILVA, BRENDA PAULA MOURA ARAÚJO, BRENO GUIMARÃES ARAÚJO, GUILHERME HENRIQUE FERREIRA SILVA, MÁRCIO ALEXANDRE NUNES FILHO, ROBERTO ADRIANO DE MORAIS,, KARLA CRISTINA WALTER

Resumo:

INTRODUÇÃO: O diabetes mellitus tipo 1 (DM1) é uma doença auto-imune órgão específica caracterizada pela destruição seletiva de células-beta pancreáticas produtoras de insulina. É uma doença multifatorial, dependente da complexa interação entre resposta imunológica, fatores genéticos predisponentes e influencia do meio-ambiente na destruição das células- beta. A instalação clínica é abrupta com pico de início da doença entre 11 e 12 anos de idade (SESTERHEIM et al, 2007). Nesse contexto, o enfoque do relato é analisar a importância do apoio da família e da equipe de saúde na vida do adolescente com DM1.

RELATO DAS ATIVIDADES: Durante as visitas domiciliares, no bairro Santa Terezinha, encontrou-se o caso de JEHS, 16 anos, portador de DM1 há 5 anos. Em entrevista aberta com o paciente e sua mãe, percebeu-se que as inúmeras restrições impostas pela patologia, principalmente as alimentares, geram um sentimento de aprisionamento no adolescente. Diante dessa situação refletiu-se sobre a importância do apoio familiar e o papel da equipe de saúde, que são fundamentais no processo de aceitação da doença e adesão ao tratamento. A organização familiar influencia fortemente o comportamento de saúde de seus membros e que o estado de saúde de cada indivíduo também influencia o modo como a unidade familiar funciona, infere-se que a família é uma instituição central que pode ajudar ou não a pessoa diabética a manejar a doença e alcançar as metas do seu tratamento (ZANETTI et al, 2008). Além disso, foi relatado pela mãe que o diagnóstico realizado pela UBSF, seguido pela internação e tratamento psicológico no HC-UFU, repercutiu na dinâmica da família, aumentando o conhecimento de seus membros em relação à patologia, tratamento e controle. Acredita-se que o apoio profissional é importante para que se estabeleça um novo funcionamento nas relações familiares. Pensando no contato com uma rede de apoio, além do auxílio psicoterapêutico, é necessário que a família tenha como referência a equipe de saúde, para mantê-la informada a respeito da doença e sobre cuidados com a criança. Estando amparada e informada, a família se instrumentalista para auxiliar o paciente (PILGER; ABREU, 2007). Diante da experiência relatada observou-se o quanto é importante o foco não só no tratamento do paciente, mas também no contexto familiar.

CONCLUSÕES:

Ao analisar este relato evidenciou-se que o Sistema Único de Saúde, apesar das falhas existentes, mostrou-se efetivo neste caso, uma vez que a hierarquização dos níveis de atenção foi seguida de forma adequada. Em contrapartida, por meio dos encontros com a família percebeu-se a superproteção da mãe em relação ao filho, que inibe o real sentimento do adolescente frente sua patologia. Além disso, perante os sentimentos e relatos do adolescente nota-se a necessidade da retomada do acompanhamento psicológico

Palavras-chave: Diabetes Mellitus tipo 1. Família. Saúde do adolescente.

[10] agnesaline2010@hotmail.com - Instituto Master de Ensino Presidente Ant?nio Carlos - IMEPAC

DIFICULDADES DE DEPENDENTES QUÍMICOS DURANTE A REABILITAÇÃOEM UMA COMUNIDADE TERAPÊUTICA DE ARAGUARI, MINAS GERAIS

VANESSA SILVA VAZ [11] , ADRIANO RODRIGUES SANTOS; MARCOS VINICIOS PORTELA BEZERRA, RAPHAELA MENDES ARANTES, RODNEI RANDER DA COSTA E SILVA, RODOLFO RUIZ VALENTE PEREIRA, SMALLEY MARTINS RIBEIRO, YASSER ARMAD SILVA SARA, LÍBERA HELENA RIBEIRO FAGUNDES DE SOUZA[2]

Resumo:

Atualmente o uso indiscriminado de drogas lícitas e ilícitas está generalizado em todas as faixas etárias e classes sociais, mas principalmente entre jovens e adolescentes (SANCEVERINO; ABREU, 2004). A dependência química requer tratamento com abordagem interdisciplinar a partir de intervenções psicoterápicas e sociais, com vistas à reabilitação e reinserção social dos dependentes químicos. No entanto, o tratamento é visto como um percurso difícil pela propensão.

No presente estudo evidenciou-se resultados semelhantes aos observados em um estudo realizado por Capistrano et al. (2013), na cidade de Curitiba, em que a média de idade foi de 35,8%, sendo que o primeiro consumo de drogas ocorreu na adolescência. Verificou-se, no entanto, que em relação a escolaridade, cerca de dois terços estudaram até o ensino fundamental e que 39,4% eram solteiros, inferior ao encontrado em nosso estudo.Na população estudada, quanto a maior dificuldade em aderir ao tratamento foi relatado a abstinência, saudade da família, falta de liberdade, convivência, ansiedade e aproximadamente um quarto deles relataram não ter dificuldade.Estudorealizado por Heim e Andrade (2008), externou contextos de abstinência e recaída, ratificou a importância da família e seus vínculos como base para a reestruturação da vida dos dependentes, servindo como fator motivador na busca pela reabilitação. Conclui-se que há muitas dificuldades enfrentadas pelos dependentes químicos durante a reabilitação. É necessário maior investimento, novas estratégias e ações educativas que possam oferecer melhor qualidade de vida para essa população.
Palavras-chave: Usuários de drogas, Comunidade terapêutica, Reabilitação

[11] vns.vaz@hotmail.com - Instituto Master de Ensino Presidente Ant?nio Carlos - IMEPAC

DIFICULDADES EM RELAÇÃO À PREVENÇÃO DO CÂNCER DE PRÓSTATA NA ÓPTICA DOS HOMENS

MARITSSA FREITAS SILVEIRA [12] , BRUNA SPILBORGHS HAUN AMARAL TEIXEIRA, DAYANE JUNQUEIRA VILELA, HORTÊNCIA FREIRE BARCELOS, JÚLIA TAINAH AUGUSTA SANTOS, KAROLINE DORNELES FIGUEIREDO, LUDIMILA RODRIGUES LIMA, MARITSSA FREITAS SILVEIRA, PAULA DUTRA DE SOUZA, TATIANE BRITO MARTINS., LIBERA HELENA RIBEIRO FAGUNDES DE SOUZA

Resumo:

O câncer de próstata é o segundo tipo de câncer mais frequente em homens no mundo, com cerca de 1,1 milhão de novos casos diagnosticados pelo último levantamento em 2012, estimou-se 68.800 casos novos em 2014. O aumento da expectativa de vida e do diagnóstico do câncer de próstata em função da disseminação de seu rastreamento podem explicar a elevação das taxas de incidência (DAMIÃO et al., 2015). O rastreio do câncer de próstata é realizado por meio do toque retal e da dosagem do Antígeno Específico Prostático (PSA). O toque retal é utilizado para avaliar o tamanho, a forma e a consistência da próstata no sentido de verificar a presença de nódulos, sabe-se que depende do treinamento e da experiência do examinador e ainda existe a resistência e rejeição de parcela importante dos pacientes em relação a esse tipo de exame (AMORIM et al., 2011). O sistema público de saúde disponibiliza à população a realização do exame de prevenção do câncer de próstata. Porém, a demanda ainda é insignificante, possivelmente em decorrência do homem não ter hábito de buscar o serviço de saúde. Quando se trata de exame dessa natureza exige uma atenção especial dos profissionais à saúde do homem, com o sentido de adotar modelos assistenciais envolvendo estratégias educativas para a promoção da saúde e da qualidade de vida (VIEIRA et al., 2008). Essas devem ser capazes de atingir e sensibilizar os homens em relação à prevenção, permitindo conhecimentos necessários que estimulem práticas positivas de rastreio, principalmente entre grupos de maior risco. Entender os fatores envolvidos nos comportamentos, crenças, cultura e tabus dos homens, frente ao rastreamento proposto e preconizado como a melhor forma de abordagem para detecção precoce, pode favorecer estratégias voltadas a práticas de prevenção mais adequadas (PAIVA; MOTTA; GRIEP, 2011).
Palavras-chave: Saúde do homem, Prevenção primária, Neoplasia da próstata.

[12] maritssa.silveira@gmail.com - Instituto Master de Ensino Presidente Ant?nio Carlos - IMEPAC

EDUCAÇÃO EM SAÚDE: O PRIMEIRO PASSO DE UMA LONGA CAMINHADA

ARIANE FRANCIS SOARES CHAGAS[13], , *MELISSA MARIANE DOS REIS*

Resumo:

Introdução:

O modelo de Atenção à saúde no Brasil é baseado em três pilares, as redes de saúde, a região e a hierarquização (níveis de atenção saúde), compondo o Sistema único de saúde (SUS). O funcionamento desse modelo centra, principalmente, na complexidade da hierarquização dos serviços de saúde, fazendo de sua porta de entrada a atenção básica de saúde, as Unidades Básica de saúde (UBS) e Unidade Básica de saúde da Família (UBSF), e assim ocorrer todo o processo de promoção e manutenção da saúde pública. Porém, apesar desse modelo se apresentar de forma tão exemplar e competente na teoria, a realidade observada é outra. A crise existente entre a população e os serviços de saúde disponíveis pelo governo tem sido um assunto de destaque nas mídias atualmente, e a revolta da população por demora no atendimento é uma das principais queixas, além de consultas de baixa qualidade, falta de profissionais médicos para o atendimento e outras. Vários fatores são responsáveis por essa situação, mas merece destaque a falta de educação em saúde para a população no Brasil. (SANTOS, 2011)

Pensando nessa situação e com a intenção de transmitir informações sobre o modelo de atenção à saúde, mais especificamente sobre os níveis de atenção à saúde foi realizada uma ação social do Pronto-socorro Municipal de Araguari. O objetivo do estudo é demonstrar a importância para a população de Araguari modelo de saúde vigente no país.

MÉTODOS E TEORIZAÇÃO: O estudo é uma problematização que baseia-se no Arco de Maguerez, elencados em: observação da realidade, elaboração de pontos chaves, teorização, hipóteses de solução e execução da ação. Foi aplicado um questionário semiestruturado pelos acadêmicos em dezoito visitas domiciliares nas microareas estabelecidas com intuito de traçar o perfil socioeconômico e ambiental da população, além de verificar o entendimento dessa amostra populacional com relação ao modelo de atenção à saúde vigente no Brasil, especificamente os níveis de atenção à saúde. Durante a aplicação do questionário identificou-se o principal ponto chave: falta de conhecimento dos níveis de atenção e do processo de triagem aplicado no município de Araguari-MG baseado no protocolo de manchester.

Os dados coletados mostraram que dos 18 questionários aplicados, todos os entrevistados não apresentavam conhecimento sobre o sistema dinâmico e inter-relacionado que é a atenção á saúde no país, principalmente sobre os níveis de atenção e qual unidade de saúde deve ser procurada em situações distintas.

Essa falta de informação fica comprovada com os dados apresentados no gráfico anterior, a opção mais escolhida pelos entrevistados diante da pergunta “qual unidade de saúde procurar diante de uma necessidade médica?” foi o Pronto-Socorro Municipal, 9 (50%) dos 18 entrevistados. Esse resultado mostra um dos motivos dos principais conflitos e reclamações sobre demora no atendimento ocorrer nesse local.

CONCLUSÕES:Foi realizada uma ação em saúde no Pronto-socorro da cidade utilizando pôster e panfletos para transmitir mais informações às pessoas presentes no local e sanar dúvidas sobre o modelo de saúde vigente no país.
Palavras-chave: Educação em saúde, Níveis de atenção, protocolo de manchester

[13] ariane15francis@hotmail.com - Instituto Master de Ensino Presidente Ant?nio Carlos - IMEPAC

EDUCAÇÃO EM SAÚDE: O PRIMEIRO PASSO DE UMA LONGA CAMINHADA

ARIANE FRANCIS SOARES CHAGAS[14], , *MELISSA MARIANE DOS REIS*

Resumo:

Introdução:

O modelo de Atenção à saúde no Brasil é baseado em três pilares, as redes de saúde, a região e a hierarquização (níveis de atenção saúde), compondo o Sistema único de saúde (SUS). O funcionamento desse modelo centra, principalmente, na complexidade da hierarquização dos serviços de saúde, fazendo de sua porta de entrada a atenção básica de saúde, as Unidades Básica de saúde (UBS) e Unidade Básica de saúde da Família (UBSF), e assim ocorrer todo o processo de promoção e manutenção da saúde pública. Porém, apesar desse modelo se apresentar de forma tão exemplar e competente na teoria, a realidade observada é outra. A crise existente entre a população e os serviços de saúde disponíveis pelo governo tem sido um assunto de destaque nas mídias atualmente, e a revolta da população por demora no atendimento é uma das principais queixas, além de consultas de baixa qualidade, falta de profissionais médicos para o atendimento e outras. Vários fatores são responsáveis por essa situação, mas merece destaque a falta de educação em saúde para a população no Brasil. (SANTOS, 2011)

Pensando nessa situação e com a intenção de transmitir informações sobre o modelo de atenção à saúde, mais especificamente sobre os níveis de atenção à saúde foi realizada uma ação social do Pronto-socorro Municipal de Araguari. O objetivo do estudo é demonstrar a importância para a população de Araguari modelo de saúde vigente no país.

MÉTODOS E TEORIZAÇÃO: O estudo é uma problematização que baseia-se no Arco de Maguerez, elencados em: observação da realidade, elaboração de pontos chaves, teorização, hipóteses de solução e execução da ação. Foi aplicado um questionário semiestruturado pelos acadêmicos em dezoito visitas domiciliares nas microareas estabelecidas com intuito de traçar o perfil socioeconômico e ambiental da população, além de verificar o entendimento dessa amostra populacional com relação ao modelo de atenção à saúde vigente no Brasil, especificamente os níveis de atenção à saúde. Durante a aplicação do questionário identificou-se o principal ponto chave: falta de conhecimento dos níveis de atenção e do processo de triagem aplicado no município de Araguari-MG baseado no protocolo de manchester.

Os dados coletados mostraram que dos 18 questionários aplicados, todos os entrevistados não apresentavam conhecimento sobre o sistema dinâmico e inter-relacionado que é a atenção á saúde no país, principalmente sobre os níveis de atenção e qual unidade de saúde deve ser procurada em situações distintas.

Essa falta de informação fica comprovada com os dados apresentados no gráfico anterior, a opção mais escolhida pelos entrevistados diante da pergunta “qual unidade de saúde procurar diante de uma necessidade médica?” foi o Pronto-Socorro Municipal, 9 (50%) dos 18 entrevistados. Esse resultado mostra um dos motivos dos principais conflitos e reclamações sobre demora no atendimento ocorrer nesse local.

CONCLUSÕES:Foi realizada uma ação em saúde no Pronto-socorro da cidade utilizando pôster e panfletos para transmitir mais informações às pessoas presentes no local e sanar dúvidas sobre o modelo de saúde vigente no país.
Palavras-chave: Educação em saúde, Níveis de atenção, protocolo de manchester

[14] ariane15francis@hotmail.com - Instituto Master de Ensino Presidente Ant?nio Carlos - IMEPAC

EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE: PÉ DIABÉTICO

EDUARDO DO NASCIMENTO CINTRA[15], *ISABELLA MACIEL FADINI, GABRIELA PEREIRA BATISTA, HEIDY REIS COSTA, EUGENIO FREIRE FAGUNDES, IZADORA BRAZ MENDONÇA, FLAVIA MARIANA MENDES, RAYANA DIOGENES CARVALHO, HENRIQUE MESAK QUINTILIANO, JULIANA DIERINGS CRODA, ITALO DE ALCÂNTARA BASTOS MORAIS, ADRIANA HERMAN*

Resumo:

EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE: PÉ DIABÉTICO

INTRODUÇÃO

Viver com o diabetes pode representar um desafio, tanto para a pessoa quanto para aqueles que estão próximos a ela, pois a condição afeta sua vida como um todo, alterando dramaticamente seu cotidiano (COELHO, 2008). A diabetes mellitus é uma enfermidade crônica, não transmissível e de alta prevalência na população mundial. O pé diabético, é uma das principais complicações dessa patologia caracterizado por lesões decorrentes de neuropatias, isquemias e infecções, tendo como principal consequência a amputação (COSSOM, 2005). O agente comunitário de saúde (ACS), é o principal elo entre o paciente e a Unidade Básica de Saúde da Família (UBSF), ocupando cargo de caráter singular e relevante (BORNSTEIN, 2010). Apesar de ser um problema recorrente, muitas pessoas desconhecem a importância das medidas preventivas do pé diabético e do controle glicêmico. Sendo assim, o objetivo desse trabalho foi realizar uma atividade de educação permanente em saúde com os ACS.

MATERIAIS E MÉTODOS

Os discentes do curso de medicina do Instituto Master de Ensino Presidente Antônio Carlos de Araguari (IMEPAC) iniciaram suas atividades práticas na Unidade de Ensino Integrada Interação Comunitária III conhecendo a UBSF do bairro Brasília. Os estudantes conheceram a micro área de um ACS e dentre os diversos problemas observados o que mais chamou a atenção foi a falta de cuidado com o diabetes, sobretudo com o pé diabético. Esse tema estimulou os alunos a aprofundar o conhecimento sobre o assunto e, assim, realizar uma ação de educação permanente que visou a melhoria desse quadro na população local. A ação foi planejada com estudo de artigos científicos na qual culminou em uma roda de conversa na UBSF Brasília em que houve troca de experiência entre alunos, professor orientador e onze ACS.Os aspectos discutidos em relação ao tema foram: os sinais e sintomas, causas, prevalência, prevenção, tratamento e, acima de tudo, a qualidade de vida dos portadores. O principal foco foram as medidas preventivas, as quais incluem o teste de sensibilidade; análise diária dos pés para a detecção de frieiras, calos, escamações e úlceras; utilização de sapatos fechados e confortáveis; controle glicêmico; cuidado com as unhas; manter os pés limpos e secos; não realizar escalda-pés; visitas regulares ao médico. Assim, todos os participantes tiveram a oportunidade de compartilhar casos clínicos, esclarecer duvidas,adquirir mais informações sobre a patologia, sua prevenção, e como implementar isso na prática diária.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A desinformação em relação aos cuidados e continuidade do tratamento é um sério agravante para o aumento da morbimortalidade dos que padecem de uma enfermidade crônica. O cuidado e a prevenção são fundamentais para o controle do pé diabético. Dessa forma, a melhor estratégia para lidar com esse problema é a disseminação de conhecimento aos profissionais da área da saúde e à população. A educação permanente em saúde, ferramenta imprescindível no processo de disseminação dos diferentes saberes, deve estar voltada para a construção de conhecimentos que favoreçam o autocuidado e autonomia das pessoas na perspectiva de que possam ter uma melhor

[15] eduardonascimento91@hotmail.com - Instituto Master de Ensino Presidente Ant?nio Carlos - IMEPAC

qualidade de vida. Assim, a experiência vivenciada nesta ação, permitiu aos discentes e equipe de saúde, ratificar a importância da educação permanente, bem como um crescimento cientifico e pessoal.

Palavras-chave: Educação; Pé diabético; Saúde

ESTUDO SOBRE A EXISTÊNCIA E FREQUÊNCIA DE VISITAS FAMILIARES AOS IDOSOS À ILP ABRIGO CRISTO REI, ARAGUARI- MG

ANA CARLA DE MENEZES[16], SILVA, A.G., BARBOZA, A. A., DEMARCHI, A.A., FREITAS A. A., VIEIRA A. P., MENEZES, A.C., CLETO, A. L. M., SAVINI, A. L., VIEIRA, A. R., TOLENTINO, A. C., LEITE L. M., NOGUEIRA, L. F., MARCOLINO, P.T., PATRÍCIA MARCOLINO

Resumo:

INTRODUÇÃO

Conforme estudos realizados entre 1960 e 1980 observou-se no Brasil uma queda de 33% na fecundidade. A diminuição do ritmo de nascimento resulta, em médio prazo, no acréscimo proporcional da população idosa [1]. Daí, o surgimento de muitas instituições de longa permanência (ILPIs) para idosos.

As ILPs, muitas vezes, representam a única possibilidade de sobrevivência do idoso e, embora supra as necessidades básicas de higiene, moradia, alimentação e acompanhamento médico[3], é revestida de sofrimento e limitações, intensificadas pela ausência dos familiares em seu dia a dia. Inerente ao avanço da abertura de ILPIs, infelizmente surge a questão do abandono de idosos[2]. Geralmente, o idoso institucionalizado torna-se desmotivado para a vida, sem expectativas e ainda guarda esperanças de retorno ao ambiente familiar.

Há uma série de fatores que estão diretamente ligados a este abandono de idosos institucionalizados pelos familiares, como o agravamento da pobreza, os conflitos entre as gerações, a densidade dos laços familiares no decorrer de suas vidas, a saída dos membros da família para o mercado de trabalho e o aparecimento e/ou agravamento de determinadas patologias que geram algum grau de dependência.

OBJETIVO

O presente trabalho tem por finalidade analisar a existência e a frequência das visitas familiares aos idosos à ILP Abrigo Cristo Rei.

METODOLOGIA

Caracterizou-se como uma pesquisa da área humana e social, exploratória descritiva, do tipo qualitativa, realizada na instituição de longa permanência Cristo Rei em Araguari-MG. Para deixarem claras as intenções dessa pesquisa foi explicado oralmente para os entrevistados os objetivos da mesma. Foi utilizado Teste Exato de Fisher.

ESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram desse estudo os idosos que possuem idade igual ou superior à 60 anos. Com relação aos 45 idosos residentes na instituição, foi possível constatar que dentre 20 homens, 16 (80%) recebem visitas familiares, da mesma forma que 25 mulheres, 20 (80%) recebem visitas. Quanto ao parentesco dos familiares que visitam o abrigo, podemos perceber que 42% correspondem aos filhos, 36% aos irmãos, 3% aos netos e 19% outros graus de parentesco. Não há evidências de significância entre sexo e visitas familiares, ou seja, as visitas independem do sexo do residentes. De acordo com o Teste-G: Independência, há relação entre a frequência das visitas familiares e o sexo dos residentes.

CONCLUSÃO

[16] anacarladememezes@hotmail.com - Instituto Master de Ensino Presidente Ant?nio Carlos - IMEPAC

Este estudo mostrou uma alta porcentagem de idosos na ILP que recebem visitas de seus familiares. Porém, para alguns a frequência destas visitas é ainda muito baixa, e para outros não há visitas. Se considerar a importância da convivência familiar como forma de preservar positivamente a saúde mental e física do idoso, ações devem ser realizadas em conjunto com familiares, ILP e promotoria a fim assegurar este direto dos idosos em relação ao abandono afetivo.
Palavras-chave: visitas familiares abrigo idoso envelhecimento

EXCESSO DE PESO EM HIPERTENSOS ATENDIDOS EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DA FAMÍLIA DE ARAGUARI, MINAS GERAIS

NAYARA MOREIRA VITAL DE SOUSA [17], CAMILA RIBEIRO TIBILETTI, CAROLINE LODI GIMENES, CAROLINE RODRIGUES DOS SANTOS, CHRISTHYANE DINIZ SANTOS, DÉBORA ALVES SICARI,

DÉBORA PESSOPANE, DIEGO FIGUEIREDO MELARA, EDSON MILTON MARTINS DE SOUZA, EDUARDO AUGUSTO SILVA OLIVEIRA, JAMILA MAGALHÃES PARREIRA ROCHA, KHEVELLYN ANDRADE MARQUES, LÍBERA HELENA RIBEIRO FAGUNDES DE SOUZA

Resumo:

A hipertensão arterial sistêmica (HAS) representa grave problema de saúde no país. Existem alguns fatores, considerados de risco, que associados entre si e a outras condições, favorecem o aparecimento da hipertensão arterial. Há os fatores de risco não modificáveis, como idade, hereditariedade e sexo, e os fatores de risco modificáveis, como hábitos sociais, uso de anticoncepcionais, padrões alimentares e aspectos físicos (SILVA; SOUZA, 2004). Há também uma associação de excesso de peso e a distribuição da gordura corporal com os fatores de risco para doenças cardiovasculares, já que a obesidade, principalmente a abdominal, associa-se a importantes alterações metabólicas (REZENDE et al., 2006). OBJETIVO: Identificar a prevalência de excesso de peso em hipertensos, de uma microárea, da Unidade Básica de Saúde da Família (UBSF) Brasília de Araguari, Minas Gerais. MÉTODOS: Neste estudo participaram 32 hipertensos, sendo 18 mulheres e 14 homens. A amostra foi constituída por indivíduos de uma microárea, cadastrados na UBSF Brasília em Araguari, Minas Gerais. Os dados foram coletados por meio de dois questionários, um sociodemográfico e outro com questões relativas à hipertensão, aplicados durante as visitas domiciliares realizadas por acadêmicos do curso de medicina do Instituto Master de Ensino Presidente Antônio Carlos, no período de agosto a novembro de 2015. Além disso, aferiu-se a pressão arterial, frequência cardíaca, frequência respiratória e temperatura. E ainda, foi mensurada a circunferência abdominal (CA), a altura e obtido o peso de cada indivíduo. A partir dos dados coletados, calculou-se o Índice de Massa Corporal (IMC) de cada entrevistado por meio da divisão do peso em quilos pelo quadrado da altura, medido em metros. A CA foi considerada aumentada quando o valor foi igual ou maior que 88 cm para as mulheres e igual ou maior que 102 cm para os homens. Neste estudo, considerou-se como adultos os indivíduos de 20 a 59 anos de idade e como idosos aqueles com 60 anos ou mais, sendo os adultos classificados com excesso de peso quando IMC ≥ 25 kg/m² e os idosos quando IMC ≥ 27 kg/m². Quanto aos aspectos éticos e o consentimento livre, foi esclarecido a todos os participantes. Após a coleta, os dados foram analisados e apresentados em forma de gráficos. RESULTADOS: Observou-se que dos 32 hipertensos, 14 (43,8%) eram homens e 18 (56,2%) mulheres, com idade entre 46 a 91 anos. Quanto a escolaridade, 25 (78,1%) cursou até o fundamental incompleto, 4 (12,5%) deles até o ensino médio e 3 (9,4%) não frequentaram a escola. Com relação a CA, constatou-se que 14 (43,8%) mulheres e 5 (15,6%) homens apresentaram CA aumentada, 2 (6,2%) mulheres e 4 (12,6%) homens apresentaram entre os valores adequados e o limitante e 2 (6,2%) mulheres e 5 (15,6%) homens apresentaram CA ideal. Sobre o IMC, obteve-se 2 (6,2%) pessoas com baixo peso, sendo ambos homens, com o peso ideal encontrou-se 5 (15,7%) homens e 5 (15,7%) mulheres e com excesso de peso 7 (21,8%) homens e 13 (40,6%) mulheres. DISCUSSÃO E CONCLUSÕES: Foi possível evidenciar maior predomínio de excesso de peso e circunferência abdominal no sexo feminino. O IMC e a medida da CA são as medidas antropométricas mais comumente utilizadas para a determinação do excesso de peso e há uma forte associação entre massa corporal e pressão arterial, levando-se em conta que o aumento da massa corporal desencadeia elevação da pressão (FEIJÃO et al., 2005). Em São Carlos, São Paulo, observou-se que a prevalência de sobrepeso e a obesidade estão presentes no gênero feminino. O excesso de

[17] naay_moreira@hotmail.com - Instituto Master de Ensino Presidente Antônio Carlos - IMEPAC

gordura corporal independente de sua distribuição apresenta-se como um indicativo de risco para o desenvolvimento de doenças cardiovasculares (BOAVENTURA; GUANDALINI, 2007). Conclui-se que há necessidade de trabalhos de conscientização, educação e acompanhamento nutricional para indivíduos com excesso de peso, o que poderá melhorar a qualidade de vida e diminuir o risco de agravos.

Palavras-chave: Hipertensão, Circunferência abdominal, Índice de massa corporal, Peso corporal

FATORES PREDISPONENTES AO USO DE DROGAS POR DEPENDENTES QUÍMICOS ATENDIDOS EM UMA COMUNIDADE TERAPÊUTICA DE ARAGUARI, MINAS GERAIS

JÉSSICA MENDONÇA HASSEL MENDES[18], ANDREZZA BRAZ BARBOSA NUNES, HELOÍSA KINÁLIA BORGES JUNQUEIRA, HENRIQUE MAGALHÃES BATALHA, IDÉLBER CIRINO DA SILVA, JOÃO FELLIPE PEREIRA ESPÍNDOLA, JOÃO PAULO RAMOS DE MORAIS, LIANA DE OLIVEIRA PASSOS., LÍBERA HELENA RIBEIRO FAGUNDES DE SOUZA

Resumo:

INTRODUÇÃO: O uso de drogas de abuso é considerado um problema de saúde pública no Brasil (CARLINI-COTRIM; GAZAL-CARVALHO; GOUVEIA, 2000).Como fatores desencadeantes para o uso de drogas entendem-se aqueles que ocorrem antes do uso indevido e estão associados, estatisticamente, a um aumento da probabilidade da iniciação e continuidade ao abuso. Esses fatores estão relacionados com diferentes contextos sociais, como a família, os pares, a escola, a comunidade de convivência e a mídia (SCHENKER; MINAYO, 2005).Podem ser citados como fatores que predispõem o abuso dessas substâncias na adolescência: o contato com familiares etilistas e drogaditos que agem com autoridade ou permissividade; amigos usuários de drogas; a presença de comportamentos antissociais; a baixa autoestima apresentada pelos jovens; acesso fácil às drogas e a história de abuso sexual (SILVA et al., 2006).

OBJETIVO: Identificar os fatores predisponentes ao uso de drogas por dependentes químicos atendidos em uma Comunidade terapêutica de Araguari.

MÉTODOS:Trata-se de um estudo descritivo, transversal, de cunho quantitativo.Participaram 21 dependentes químicos em recuperação,com idade igual ou superior a 17 anos, na comunidade terapêutica denominada Serviço Evangélico de Reabilitação (SER) no município de Araguari, Minas Gerais. Foi elaborado um questionário com questões socioeconômicas e fatores predisponentes ao uso de drogas, aplicado após a anuência dos participantes na pesquisa. A coleta de dados foi realizada durante o mês de outubro de 2015, por acadêmicos do curso de medicina do Instituto Master de Ensino Presidente Antônio Carlos. Os dados foram organizados em termos de percentual,os resultados finais foram analisados e apresentados em forma de figuras.

RESULTADOS: Considerando as características socioeconômicas dos participantes, a média de idade foi de 34 anos, variando entre 17 e 53 anos. Quanto a escolaridade, 11 (52,4%) não concluíram o ensino fundamental,1 (4,8%) possuía ensino fundamental completo, 5 (23,8%) tem ensino médio incompleto e 4 (19%) concluíram o ensino médio.A renda familiar girou em torno de 0 a 1 salário mínimo em 3 (14,2%) dos residentes, 1 à 3 salários mínimos em 10 (47,6%), entre 3 e 5 salários mínimos em 5 (23,8%), entre 5 e 7 salários mínimos em 1 (4,8%), sendo que 1 (4,8%) relatou renda superior a 11 salários mínimos, e 1 (4,8%) não soube responder. A idade de início ao uso de drogas está em torno de 10 à 15 anos por 14 (66,6%), 3 (14,2%) tinham entre 16 e 20 anos, 2 (9,6%) relataram que tinham menos de 10 anos,1 (4,8%) entre 21 e 25 anos, e 1 (4,8%) entre 26 a 30 anos. O álcool foi citado como principal droga de início por 14 (66,6%), seguida do tabaco por 7 (33,3%), maconha por 6 (28,5%), e inalantes por 2 (9,5%). Quanto ao tempo de uso, 16 (76,2%) afirmaram utilizar há mais de 10 anos, 3 (14,2%) relataram fazer uso de 7 a 9 anos, 1 (4,8%) de 3 a 5 anos e 1 de 1 a 3 anos (4,8%). Os fatores predisponentes ao uso

[18] jeh_hassel@hotmail.com - Instituto Master de Ensino Presidente Ant?nio Carlos - IMEPAC

de drogas relatados pelos residentes foram a curiosidade por 14 (66,6%) e a influência dos amigos por 13 (61,9%), seguido de problemas familiares 7 (33,3%), fatores amorosos 4 (19%), fatores psicológicos 2 (9,5%), ansiedade 1 (4,7%), problemas financeiros 1 (4,7%), e outros 1 (4,7%). Além disso, 13 (61,9%) residentes relataram que pessoas próximas também faziam uso de drogas.

DISCUSSÃO E CONCLUSÕES:Neste estudo constatou-se que entre os fatores predisponentes para o uso de drogas, mais da metade dos participantesrelataram a influência dos amigos. De acordo com Tuttle et al. (2002), raramente os estudos sobre drogas dão realce às amizades entre os jovens como protetoras, uma vez que, em geral, todas as intervenções focalizam a superação das influências negativas das amizades e não o estabelecimento ou manutenção de influências positivas dos amigos. A maioria dos participantes iniciou o consumo de drogas no período infanto/juvenil, sendo que um terço relatou como fatores predisponentes problemas familiares.Para Gil et al. (2008), os adolescentes e os adultos jovens destacam-se como a população mais envolvida no consumo de drogas, pois enfrentam, nessa fase do desenvolvimento humano, modificações físicas, comportamentais e emocionais.O vínculo e a interação familiar saudável servem de base para o desenvolvimento pleno das potencialidades das crianças e dos adolescentes. Os padrões de relação familiar, a atitude e a forma de agir dos pais e irmãos são modelos fundamentais para os adolescentes. Conclui-se que vários fatores contribuem para o uso e abuso de drogas. E que é importante as ações de promoção e de prevenção que possam contribuir para amenizar este problema de saúde pública.
Palavras-chave: Fatores de risco, Usuários de drogas, Dependência.

GRAVIDEZ NA ADOLESCENCIA: PERCEPÇÂO DAS ADOLESCENTES GRÁVIDAS NO BAIRRO SÃO SEBASTIÃO.

LINCOLN SALOMÃO MELO[19], *LUCIANA DA CRUZ MACHADO ARAUJO,*

LORENA DA SILVA FERREIRA,

LUAN ALVES E SILVA,

LUCAS EDUARDO E SILVA,

PATRÍCIA CÔRTES DE ALMEIDA,

PATRICIA CURY MARINHO,

MARIA EUGÊNIA DE PÁDUA MIGUEL,

MARIA LAURA PETRUZ PIASSA,

MATHEUS COELHO PRUDÊNCIO,

LUIS PAULO SILVA PENNA,

BRUNA MAZAO,

PABLO ANDALÉCIO ASSUNÇÃO., MELISSA MARIANE REIS

Resumo:

INTRODUÇÃO: A adolescência corresponde ao período de vida entre 10 e 19 anos, responsável pelas transformações físicas, psíquicas e sociais, que interfere na relação com os familiares. As rápidas transformações na puberdade, implicam na busca de uma nova identidade consciente ou inconsciente e autoafirmada pela prática sexual.

As diversas transformações socioeconômicas e políticas sofridas pela sociedade levaram a uma maior aceitação da sexualidade entre adolescentes devido ao aumento de informações e a liberdade recebida por estes. Este fato acompanhado da falta de limites e responsabilidade é um dos motivos que favorece a gravidez entre jovens (NASCIMENTO, 2011).

A gravidez na adolescência é um assunto discutido cada vez mais no Brasil devido às suas consequências. (NASCIMENTO, 2011). Atualmente, é concebida como um problema de saúde pública, que pode ser evidenciado pela falta de educação sexual, planejamento familiar e pelo uso errôneo de métodos contraceptivos.(NASCIMENTO, 2011).

Durante as aulas de Interação Comunitária realizadas na Unidade Básica de Saúde da Familia (UBSF) e no IMEPAC, foram levantados e discutidos alguns dados pertinentes do SISPRENATAL. Estes dados sugeriram que, talvez, a prática da prevenção de gestação e a qualidade dos atendimentos dos serviços de saúde prestados às adolescentes, não estivesse sendo realizado adequadamente e da forma preconizada pelo Ministério da Saúde. Este pensamento se reforçou, durante as visitas domiciliares realizadas pelos estudantes, devido a quantidade de gestantes adolescentes no bairro São Sebastião. Desta forma, tornou-se instigante investigar aspectos da gravidez na adolescência e sua percepção. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), no Brasil, é na camada social de menor poder aquisitivo onde encontram-se os maiores índices de fecundidade. A baixa perspectiva de vida, a violência e a baixa escolaridade aliados à falta de recursos materiais e financeiros, fazem com que a adolescente veja a gravidez como sua única expectativa de futuro e independência. Além disso, algumas adolescentes não orientadas pela família procuram se autoafirmar como mulheres, somando-se ao espírito de imitação por saberem que algumas amigas já têm vida sexual ativa.

Para Freud o filho funciona como um objeto que completa as suas carências e os seus desejos mais íntimos. O desejo de ter um filho é algo bastante forte no consciente feminino. Neste trabalho

[19] lincolnsmelo@gmail.com - Instituto Master de Ensino Presidente Ant?nio Carlos - IMEPAC

levantaremos as mudanças, a maturação sexual e início precoce, quantidade de adolescentes gestantes, a qualidade dos serviços de saúde prestados e a percepção das mesmas adstritas no bairro São Sebastião – Araguari/MG no ano de 2015.

OBJETIVOS: O presente trabalho tem como objetivo falar sobre as mudanças que ocorrem na maturação sexual, e que podem levar o indivíduo a ter uma atividade sexual precoce, uma das causas da gravidez nesta etapa do ciclo vital, podendo trazer além desta consequência, a contaminação com doenças sexualmente transmissíveis (CAMARGO , FERRARI, 2009).

MÉTODOS: O estudo consiste em um projeto piloto para o qual aguardamos aprovação do comitê de ética. A amostra será constituída por adolescentes, obedecendo aos seguintes critérios de inclusão: (a) estarem grávidas do primeiro filho; (b) pertencerem à faixa etária de 11 a 20 anos; (c) pertencerem à classe social baixa; e (d) aceitarem participar do estudo. A coleta de dados será realizada na unidade de Estrategia Saúde da Família do Bairro São Sebastião do município de Araguari - Mg.Os instrumentos utilizados será o Teste de Associação Livre de Palavras e entrevista semiestruturada. O teste de associação livre de palavras é uma técnica construída a partir de estímulos indutores, originalmente desenvolvida por Jung (1905). Os dados obtidos através desse instrumento constituem-se em respostas evocadas pelos sujeitos em relação às palavras estímulos. Nesta pesquisa, serão empregados cinco estímulos indutores: adolescente, sexo, gravidez, gravidez na adolescência e família. Os testes aplicados individualmente a partir de uma questão norteadora que contemplava cada estímulo indutor sucessivamente, por exemplo: “quando eu lhe digo gravidez na adolescência o que lhe vem à mente? Dê me palavras que você associa à expressão gravidez na adolescência”. A aplicação dos instrumentos será de forma individual após o consentimento livre por parte dos sujeitos sociais, segundo recomenda a Resolução 1969/96 do CNS – Conselho Nacional de Saúde e enfatizou-se o caráter voluntário, anônimo e confidencial da participação no estudo, seguindo os preceitos éticos estabelecidos para pesquisas com participação de seres humanos (AMERICAN, 2002).

Palavras-chave: Gravidez na adolescência, Adolescentes na maturação sexual, Motivo da gravidez.

IMEPAC ROSA: PREVENÇÃO AO CÂNCER DE MAMA E DE COLO UTERINO EM UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR

HÁGDA PIRES MOREIRA DAMASCENO[20], ANDRESSA LORRANY BATISTA ALMEIDA, ANTONIO FERNANDO COUTINHO ASSUNÇÃO, CAIO GOMES NOVAIS, CAMILA DONAIRE FERRANTE, CLEIDINEY ALVES E SILVA, DANIELLA GOMES RODRIGUES DE MORAIS, DEBORAH ANTUNES DE MENEZES, GUSTAVO LUIZ DE AZEVEDO MACIEL, ISABELA FONSECA GUIMARÃES, ISABELLA DE BRITO ALÉM SILVA, CONRADO AUGUSTO FERREIRA DE OLIVEIRA

Resumo:

INTRODUÇÃO

O câncer (CA) tem sido considerado uma questão de saúde pública devido sua grande incidência e mortalidade. O CA de mama e o de colo de útero são as neoplasias ginecológicas mais recorrentes entre as mulheres brasileiras (SILVA, 2011).

No Brasil, desde 2003, o CA de colo de útero e o de mama são as duas neoplasias malignas mais comuns entre as mulheres. Com o objetivo de reduzir as taxas de morbimortalidade por essa neoplasia, desde 1988 o Ministério da Saúde adota a realização do exame citopatológico do colo do útero a cada três anos após dois exames anuais consecutivos negativos, para mulheres de 25 a 59 anos de idade, ou que já tenham tido atividade sexual (ALBUQUERQUE, 2009 et al).

O CA de colo de útero é definido pela replicação descontrolada do epitélio de revestimento do útero, acometendo o tecido subjacente, podendo invadir estruturas e órgãos contíguos ou à distância (SANTIAGO, 2014). Para o desenvolvimento do CA de colo de útero, faz-se geralmente necessária a infecção pelo HPV e a existência de cofatores como tabagismo, precárias condições socioeconômicas, multiplicidade de parceiros sexuais e iniciação sexual precoce (SANTIAGO, 2014).

Quanto ao CA de mama, alguns fatores de risco podem estar relacionados com o desenvolvimento da doença: menarca precoce, nuliparidade, idade da primeira gestação a termo acima dos 30 anos, uso de anticoncepcionais orais, menopausa tardia e terapia de reposição hormonal. O principal sinal/sintoma é o nódulo na mama, acompanhado ou não por dor mamária (SILVA 2011).

Para Bandini (2006), a promoção de saúde no ambiente de trabalho tem seu destaque nas grandes empresas por motivos como: impacto sobre a produtividade, a percepção de melhoria do clima organizacional e a redução dos custos médico-hospitalares.

A partir disso, o grupo B da disciplina de Interação Comunitária V realizou a coleta de Papanicolau e exame das mamas nas funcionárias do IMEPAC. Os objetivos propostos na atividade foram: conscientizar as funcionárias sobre a importância da realização dos exames de rastreamento para diagnostico de CA de mama e de colo uterino; oferecer a realização desses exames sem custos para as funcionárias, através do atendimento nas dependências do IMEPAC; entrega de laudos com orientações sobre os resultados.

[20] hpmdamaceno@gmail.com - Instituto Master de Ensino Presidente Ant?nio Carlos - IMEPAC

RELATO DA ATIVIDADE

A ação foi desenvolvida em três etapas. Na primeira, as funcionárias foram orientadas sobre a importância e realização dos exames, a partir da entrega de folders com informações e esclarecimentos de dúvidas. Das vagas ofertadas, 16 foram preenchidas.

Na segunda, ocorreu a realização do exame clínico das mamas seguido de coleta do material citopatológico de rastreamento do CA de colo de útero, enviado para análise laboratorial. No total foram realizados nove atendimentos.

A média de idade das participantes foi de 39,3 anos, sendo o tempo médio de não realização anterior do exame de três anos. Após a realização do atendimento, foi aplicado formulário não validado de avaliação da atividade. A terceira e última etapa (ainda a ser realizada) consistirá na entrega dos laudos e as respectivas orientações necessárias.

CONCLUSÕES

Durante o exame das mamas foram feitas orientações relacionadas ao auto-cuidado, importância da coleta do material citopatológico para diagnóstico de diversas doenças e sobre encaminhamento para aquelas que apresentaram alguma alteração. Os exames foram realizados no IMEPAC para facilitar a adesão das funcionárias ao teste de rastreamento. O local de realização da atividade foi um laboratório da instituição, o que otimizou a coleta e não prejudicou as mulheres durante o horário de trabalho.

Durante as atividades, observou-se pontos a serem melhorados para futuras atividades como: falta de espaço adequado para deixar as mulheres mais à vontade e menos constrangidas com o exame; falta de maca ginecológica e biombos; horário curto e realização do evento em um único período do dia.

Por fim, sugere-se que a atividade seja realizada anualmente, visto que no horário de funcionamento das unidades básicas de saúde a população alvo dessa ação encontra-se em horário de trabalho. Deve ser considerado que o horário do trabalhador ainda é pouco realizado no SUS, o que dificulta o acesso aos serviços de saúde. Outra sugestão seria aumentar o número de ações em saúde para os funcionários da instituição, estendendo a promoção e prevenção em saúde a todos os funcionários.
Palavras-chave: Saúde da mulher; Saúde do trabalhador; Promoção da saúde; Exame colpocitológico; câncer de mama.

ÍNDICE DE ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO ATÉ O 6º MÊS EM CRIANÇAS DE UM CENTRO MUNICIPAL EDUCACIONAL INFANTIL DE ARAGUARI – MG

POLLYANA FERREIRA FERRO[21], MATHEUS FERRARI AMARAL, PETERSON DOUGLAS DAS NEVES, MARIA PAULA RONCAGLIA PELEGRINI, NATÁLIA NOGUEIRA LANÇA, MILEID CORRÊA DE SOUSA BLANCO, MARIANA VILELA ALVES, NAUALE MONIQUE LIMA, NATHÁLIA TEIXEIRA SOUSA E BRAGANTI, PEDRO GOMES BARROS, MARIANA CASTANHEIRA SILVA, IGOR BERNARDES MONTEIRO DE MELO, CONRADO AUGUSTO F. DE OLIVEIRA

Resumo:

Introdução: O aleitamento materno exclusivo é importante para a saúde dos bebês segundo indicação da Organização Mundial da Saúde (OMS), na sua recomendação de que eles sejam, exclusivamente, amamentados por seis meses (FEIN, 2009). Sabe-se que o leite materno agrega, além de benefício calórico e proteico, a proteção imunitária necessária, em especial, no primeiro ano de vida da criança. Além disso, a literatura documenta diminuição do risco de morte por diarreia e doenças respiratórias em recém-nascidos alimentados exclusivamente ao seio, bem como benefícios nas áreas cognitiva, motora e, ainda, aumento dos indicadores gerais da saúde do lactente (BEZERRA et al, 2012).

Objetivo: Analisar os índices do aleitamento materno exclusivo (AME) nos seis primeiros meses do Centro Municipal Educacional Infantil Zaquia Pedreiro Skaf.

Metodologia: Foi realizado um estudo transversal com dados de pesquisas colhidos na instituição citada, no Bairro Novo Horizonte da cidade de Araguari-MG, no período de 19 de novembro a 25 de novembro de 2015.

Foram deixados 60 questionários com a diretora. Desses, 40 foram enviados aos responsáveis das crianças, dos quais 24 foram respondidos. Os critérios de exclusão foram os 20 questionários não entregues por motivos desconhecidos e os 16 que não retornaram à creche.

O questionário continha 7 questões objetivas e uma pergunta discursiva. Foi considerado aleitamento materno exclusivo as crianças que foram amamentadas apenas com leite materno até os 6 meses de idade. A pesquisa não foi submetida ao comitê de ética da instituição. Quanto a interpretação dos dados, esta foi realizada à luz da literatura pertinente, devendo-se reafirmar que os resultados encontrados atenderam aos objetivos neste estudo.

Resultados: Dos 40 questionários enviados aos responsáveis, 24 (60%) foram respondidos e 16 (40%) não retornaram. Dentre os respondidos, 18 (40%) afirmaram ter provido aleitamento materno exclusivo. No entanto, apenas 7 destes o fizeram corretamente.

Os outros 11 relataram, nas perguntas subsequentes, ter oferecido outro tipo de alimento à criança antes dos seis meses. 8 relataram ter oferecido água; 4 suco de fruta; 10 chá; 4 leite de latinha (fórmula infantil); 1 leite de vaca; 1 água, banana, leite e purê de batata e 1 ter oferecido outro alimento, mas não especificou.

[21] pollyana_ff@hotmail.com - Instituto Master de Ensino Presidente Ant?nio Carlos - IMEPAC

Dos 24 questionários, 6 responderam não ter provido aleitamento materno exclusivo, sendo que 5 relataram ter oferecido água; 3 suco de fruta; 4 chá; 5 fórmula infantil; 3 leite de vaca e 3, outros alimentos, como sopinha, leite Aptamil e comida.

Discussão: A primeira estimativa nacional fidedigna sobre a frequência do aleitamento materno exclusivo em nosso país é a da Pesquisa Nacional sobre Mortalidade Infantil e Planejamento Familiar realizada em 1986 que evidenciou que apenas 3,6% das crianças brasileiras entre 0 e 4 meses de idade recebiam somente leite materno, sem qualquer outro líquido ou alimento (BRASIL, 2009).

A partir dos dados colhidos nesta investigação científica, observou-se que 29,2% das crianças obtiveram aleitamento materno exclusivo até os seis meses de vida. Demonstrando-se inferior ao resultado obtido em outubro de 2008, pela II Pesquisa de Prevalência do Aleitamento Materno nas Capitais Brasileiras e Distrito Federal que constatou que a prevalência do AME em menores de 6 meses foi de 41% no conjunto das capitais brasileiras.

Ainda, segundo a pesquisa supracitada, constatou-se introdução precoce de água, chás e outros leites – com 13,8%, 15,3%, e 17,8% respectivamente – das crianças recebendo esses líquidos antes dos 6 meses de vida. Já os achados obtidos na presente investigação mostraram que 76% das crianças receberam água e outros leites e 82% receberam chá antes dos 6 meses de vida.

Conclusão: Depreende-se que o leite materno oferecido de forma exclusiva é o alimento ideal que os lactentes precisam para se desenvolver durante os seis primeiros meses de vida. Assim, a prática do aleitamento materno exclusivo é fundamental para melhoria das condições de saúde da população infantil, diminuindo os indicadores de morbimortalidade. A partir dos dados colhidos, constata-se a fundamental importância de políticas educativas visando promoção de saúde em aleitamento materno exclusivo até o sexto mês de vida no Bairro Novo Horizonte da cidade de Araguari - MG.

Palavras-chave: Aleitamento materno. Desmame precoce. Políticas públicas.

ÍNDICE E ANÁLISE DE QUEDAS ENTRE IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS DO ABRIGO CRISTO REI.

MURILLO CINTRA HUSNI[22], *FERNANDA FABRÍCIA RESENDE BELO, MARIAH SEVERINO VENÂNCIO, MATEUS GOMES MAHCADO, MATHEUS CUNHA NUNES, MURILO MACEDO MARQUES DAMASCENO, MÁRCIO MARTINS GOMES JÚNIOR, NATHALIA CARNEIRO MEDEIROS, NÁGELA FERREIRA DIAS, PATRICIA MARCOLINO*

Resumo:

INTRODUÇÃO:

O aumento da expectativa de vida e o consequente crescimento da população de idosos têm gerado modificações em seu perfil de morbimortalidade. Concomitante a esse processo de envelhecimento populacional, ocorre um aumento proporcional da ocorrência de doenças crônico-degenerativas (SIQUEIRA, F; et al. 2007). Como consequências de tais patologias, as quedas são agravos prevalentes entre aqueles passíveis de promoção de medidas voltadas à saúde.

As causas que provocam quedas são diversas e podem ser agrupadas em fatores intrínsecos e extrínsecos. Entre os primeiros, encontra-se: alterações fisiológicas enfrentadas pelo idoso, condições patológicas e efeitos adversos de medicações, enquanto dentre os extrínsecos destacam-se os perigos ambientais (SILVA, F; et al. 2007). A maioria das quedas apresentadas pelos idosos resulta de uma interação complexa entre esses fatores, comprometendo os sistemas envolvidos com sua manutenção e equilíbrio.

OBJETIVO:

Apresentar o índice de quedas no Abrigo Cristo Rei, analisar suas causas e abordar aspectos preventivos direcionados aos idosos institucionalizados.

METODOLOGIA:

Os dados coletados foram de natureza quantitativa e qualitativa e de caráter investigativo. Foi aplicado um questionário aos cuidadores e residentes da ILP (Instituição de Longa Permanência) mediante aprovação dos responsáveis administrativos.

RESULTADOS/DISCUSSÃO:

A amostra do estudo foi composta de 50 idosos, sendo 26 do gênero feminino e 24 do masculino, com idade igual ou superior a 60 anos.

De acordo com os dados colhidos durante a pesquisa, 38% dos idosos institucionalizados na ILP já sofreram quedas. Estes dados estão em conformidade com os parâmetros apontados pelo Relatório Global da OMS, publicado pela Secretaria de Estado Saúde de São Paulo no ano de 2010, os quais indicam um

[22] murillohusni@hotmail.com - Instituto Master de Ensino Presidente Ant?nio Carlos - IMEPAC

índice de 30 a 50% de quedas. Porém, de acordo com o Caderno de Atenção Básica nº 19, 50% dos idosos que vivem em Instituições de Longa Permanência sofreram quedas, um índice elevado comparado aos coletados no presente trabalho.

Tal fato pode ser justificado pela presença de medidas preventivas observadas na ILP, como: barras de segurança nos corredores e banheiros, pisos antiderrapantes, ausência de degraus, banheiros adaptados, uso de calçados apropriados e cuidados profissionais. No entanto, vale ressaltar que há um alto índice de quedas relacionadas diretamente à patologias ou fatores intrínsecos dos residentes, sendo eles: Parkinson (5%), Epilepsia (5%), problema motor (16%), declínio psíquico (16%) e fraqueza relacionada a idade (58%).

De acordo com o Relatório Global da OMS, o índice de quedas recorrentes é de 40%. Entretanto, na Instituição pesquisada houve uma maior recorrência de quedas (58%), fato que pode ser atribuído às patologias crônicas dos idosos estudados.

CONCLUSÃO:

A pesquisa demonstrou índices menores de quedas na ILP Abrigo Cristo Rei quando comparados à literatura. Este dado é encarado como um resultado de aspectos e medidas preventivas adotadas na Instituição. Todavia, deve haver a elaboração de planos e ações voltadas às patologias crônicas degenerativas que propiciam a ocorrência de quedas no local.

Palavras-chave: Idoso, Acidentes por quedas, Saúde do idoso, Índice de quedas

INFLUÊNCIA DA GRAVIDEZ EM PACIENTE PORTADORA DE ESCLEROSE MULTIPLA: RELATO DE CASO

JÉSSICA ESTHÉFANE LOPES RAMOS[23], EUGENIO FREIRE FAGUNDES, LAÍS APARECIDA BATISTA PACHECO, LARISSA AGUIAR CÉSAR DA SILVA, LARISSA CHEDIAK FARACO, LEONARDO DAHLKE, LETÍCIA MENDES OLIVEIRA, LORENA CARVALHO VILELA, LUCIANA AGUIAR CARNEIRO ARAÚJO, MARIA EUGÊNIA SILVESTRE E SILVA, MARIANA MOREIRA DA SILVA, WALTER RIBEIRO DOS SANTOS JUNIOR, MELISSA MARIANE DOS REIS

Resumo:

INTRODUÇÃO: A esclerose múltipla (EM) é uma doença crônica desmielinizante inflamatória, autoimune que afeta o sistema nervoso central. Acredita-se que a EM seja causada por uma combinação de fatores: hereditários, ambientais desconhecidos e situações emocionais adversas que favorecem a ativação do sistema imunológico, no sentido de não reconhecer os componentes da mielina. Os sintomas mais comuns são: comprometimento da visão devido à inflamação do nervo optico, incapacidades relacionadas ao movimento, déficits sensitivos, prejuízos cognitivos e de memória (PEDROSA et al., 2010). O tratamento é individualizado e tem como objetivo melhorar a qualidade de vida do paciente através do alivio dos sintomas e retardo da progressão da doença. A sua incidência é duas vezes mais elevada em mulheres, na faixa etária dos 20 aos 30 anos (Orton). Como acomete principalmente mulheres em idade fértil, a ocorrência de gestação em mulheres com EM não é incomum. A gravidez tem demonstrado ser um fator atenuante da doença, uma vez que esta representa um estado fisiológico transitório de tolerância imunitária para evitar rejeição fetal, dessa forma vai permitir uma melhoria do quadro inflamatório da EM (NOSEWORTHY; LUCCINETTI; RODRIGUEZ, 2000). A partir disso este estudo tem por objetivo relatar a influência da gravidez na progressão da doença em uma portadora de EM assistida pela Unidade Básica de Estratégia de Saúde da Família Santa Terezinha III.

RELATO DE CASO: R. M. N. 37 anos, feminino, faioderma, divorciada, aposentada há sete anos por invalidez. Há dez anos, após divórcio, iniciou quadro depressão que desencadeou parestesia em membros inferiores (MMII) e lentificação da fala, procurou atendimento médico e foi diagnosticada com EM por meio de ressonância magnética. Iniciou o tratamento medicamentoso com acetato de glatirâmer. Durante os sete primeiros anos, após o diagnóstico, a doença evoluiu de modo insidioso com disartria, visão embaçada e paralisia de MMII. Aos 34 anos, paciente engravidou, período no qual os sintomas da EM foram amenizados sendo a medicação suspensa após o primeiro trimestre por indicação médica, retomada na primeira semana pós-parto devido a recidiva de surtos da doença – parestesia de membro superior esquerdo e acentuação dos sintomas pré gravidez. Paciente relata que não teve complicações durante a gravidez e nem durante o parto, sete dias após o nascimento a criança apresentou um quadro de icterícia associada à convulsão e parada cardiorrespiratória que culminou em paralisia cerebral. Nos últimos três anos a paciente apresentou progressão dos sintomas e comprometimento esfincteriano sob a forma de retenção urinária. Em outubro de 2015 paciente foi internada para resolução de quadro de bexigoma.

DISCUSSÃO: Devido à tolerância fisiológica transitória imunitária da gravidez a atividade da doença autoimune está reduzida. Essa tolerância permite uma melhoria do quadro inflamatório da EM com a remielinização por meio da redução da citotoxidade mediada pelas células T (NOSEWORTHY;

[23] jessica_esthefane@hotmail.com - Instituto Master de Ensino Presidente Antonio Carlos - IMEPAC

LUCCINETTI; RODRIGUEZ, 2000), o que é condizente com o presente relato já que a paciente teve os seus sintomas amenizados durante o período gestacional. Segundo Confravreux et al (2004) que estudaram 227 gestantes com EM observou-se um aumento compensatório da atividade da doença no primeiro trimestre após o parto que retornou ao nível da doença antes da gravidez. Em contradição com a literatura R.M.N apresentou aumento da atividade da doença não restrito ao primeiro trimestre ocorrendo exacerbação dos sintomas. Estudos não têm demonstrado efeitos deletérios da EM nos índices de fertilidade, abortamentos, prematuridade ou pré-eclâmpsia (CONFRAVREUX et al, 2004). Worthington et al (1994) não identificaram discrepância dos índices de cesária, baixo peso ao nascimento, mortalidade infantil ou anomalias congênitas entre a população geral e as portadoras de EM. A paciente do presente relato não apresentou nenhuma complicação associada à gravidez relacionada acima e sua filha não possui diagnóstico de anomalias congênitas, nasceu a termo com peso adequado e o quadro de paralisia cerebral não foi em nenhum momento associado à doença materna.
Palavras-chave: Esclerose Múltipla. Gravidez. Fatores imunológicos.

NOSSA SAÚDE COM MAIS SABOR: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE CONSTRUÇÃO DE UMA HORTA SUSTENTÁVEL EM UMA UBSF NO MUNICÍPIO DE ARAGUARI

OTHON GAUTIER RESENDE[24], LAURA LEÃO MARTINS, MICHELLE RASSI REIS, PEDRO HENRIQUE TRINDADE GONÇALVES, PRISCILA CERQUEIRA ESTEVES, RAFAEL AUGUSTO MOREIRA PEREIRA, RAFAEL TEIXEIRA DE ANDRADE SOUZA, CONRADO AUGUSTO FERREIRA DE OLIVEIRA

Resumo:

"Aprofunda-te na matéria! Abre os teus sensos! Tenta perceber as formas dadas pela própria natureza! E tu chegarás a criar laços mais íntimos com ela. Isto acarretará mais sensibilidade nos tratos e nas relações com nossos irmãos (seres vivos) no campo e na floresta, bem como nas relações entre os seres humanos." (GOTSCH, 2000 p. 5)

É de conhecimento irrefutável que o contato do homem com a natureza só é benéfico à saúde- tanto mental como física. Estudos afirmam cada vez mais que cuidar de um jardim, horta, pomar, é uma alternativa útil que faz do indivíduo um protagonista do próprio restabelecimento da sua mente. Tal atividade também atenua sintomas como a pouca resistência ao estresse e ajuda no controle da hipertensão. Estimula as funções sociais, cognitivas, físicas e psicológicas, reduzindo a ansiedade e melhorando o humor e a qualidade de vida (BRANDÃO, 1996).

A promoção da saúde permite que as pessoas adquiram maior controle sobre sua própria qualidade de vida. Através da adoção de hábitos saudáveis não só os indivíduos mas também suas famílias e comunidade se apoderam de um bem, um direito e um recurso aplicável à vida cotidiana (BRANDÃO, 1996).

Para BRASIL (2006), um dos objetivos específicos da Política Nacional de Promoção de Saúde é valorizar e otimizar o uso dos espaços públicos de convivência e de produção de saúde para o desenvolvimento das ações de promoção da saúde. A partir desse pressuposto e com o objetivo de promover a saúde dos moradores do bairro São Sebastião e ao mesmo tempo de aproveitar o espaço físico antes sem utilidade na Unidade Básica de Saúde da Família (UBSF), foi proposto para as UBSF's São Sebastião I e II (que dividem o mesmo espaço físico) a construção de uma horta comunitária sustentável. Assim, o projeto "Nossa saúde com mais sabor" nasce do desejo de mudar a realidade tanto das UBSF's quanto da comunidade.

A execução do projeto foi planejada em etapas. A primeira delas foi a discussão da ideia principal com os profissionais das respectivas UBSF's, que foi muito bem visto e bem quisto pelos mesmos. Após firmada a parceria, deu-se a realização da segunda etapa em que foi traçado o quadro de metas com o cronograma das ações a serem realizadas e o orçamento dos materiais necessários. A terceira etapa foi a execução em si do projeto na UBSF, subdividida em: busca de materiais para compor a horta (como garrafas pets, pallets, pneus, terra para plantio, mudas, entre outros materiais); limpeza do local e pintura dos pneus; montagem da estrutura da horta; semear a terra e organizar a comunidade junto com as UBSF's em grupos semanais para posterior manutenção do projeto. Importante ressaltar que durante a realização de todas as etapas do projeto, sempre foi reafirmado o objetivo de executar as atividades em conjunto tanto com os profissionais das UBSF's quanto com a comunidade do território adscrito.

[24] othon.gautier@hotmail.com - Instituto Master de Ensino Presidente Ant?nio Carlos - IMEPAC

Diante da ação realizada pelos alunos da turma E de Interação Comunitária II, pode-se apresentar um saldo positivo na elaboração e operação da horta na UBSF São Sebastião. Em conjunto com a comunidade foi possível tirar do papel uma ideia aparentemente simples, porém de grande retorno à sociedade.

O projeto “Nossa Saúde Com Mais Sabor” estimulou no grupo de acadêmicos a capacidade de integração pessoal; favoreceu a ressocialização de grupos específicos e ainda aproximou a relação médico-paciente, o que promoveu uma visão mais humanizada nos acadêmicos. A horta sustentável já está disponível para ser utilizada pelos moradores e pelos profissionais, além de ter sido construído um elo permanente entre os acadêmicos, comunidade e UBSF’s.

Essa experiência nos aproximou da comunidade ao envolver moradores locais com o projeto, visando um trabalho em equipe em prol de uma ação saudável, ecologicamente sustentável e que servirá de instrumento para realização de atividades de promoção e educação em saúde, além de estimular na comunidade a sustentabilidade ambiental.

Logo, conclui-se que humanizar significa transformar, e através de uma atividade como a realizada, se chega nessa transformação com sucesso. Espera-se que o projeto desenvolvido no bairro São Sebastião seja esboço para futuras ações similares. Espera-se também que os profissionais das UBSF’s juntamente com os moradores possam cuidar do novo espado de educação em saúde e inseri-lo em sua rotina de promoção do cuidado em saúde. Seja em uma creche, unidade de saúde ou escola, qualquer espaço não utilizado pode se transformar em um centro de promoção de saúde e bem estar comum.

Palavras-chave: Atenção Primária a Saúde; Educação em Saúde; Uso de resíduos sólidos; Reciclagem; Promoção da Saúde.

PERFIL DA AUTOMEDICAÇÃO EM USUÁRIOS DE UMA UBSF NO MUNICÍPIO DE ARAGUARI-MG

ISABELLA RODRIGUES REIS [25] , ISABELLA RODRIGUES REIS, GRACIELLY BARROS VASQUES DE SOUZA, GUSTAVO RIBEIRO LOPES, GUSTAVO ROSA ALVES FARIA, HENRIQUE DAMASIO SABOIA, HENRIQUE OLIVEIRA SILVA, IASMYM LUÍZA LEITE VELOSO, ISABELA MENDES PINTO, ADRIANA HERMAN

Resumo:

INTRODUÇÃO

A automedicação, de acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), é definida como a seleção e o uso de medicamentos por pessoas para tratar doenças auto-diagnosticadas ou sintomas, e deve ser entendida como um dos elementos do auto-cuidado. O uso indevido de substâncias é nocivo à saúde do indivíduo e da população, pois nenhum medicamento é inócuo ao organismo e pode acarretar diversas conseqüências como resistência bacteriana, reações de hipersensibilidade, dependência e risco para determinadas neoplasias. Com a automedicação, trata-se os sintomas de forma paliativa, os quais podem ter como causa uma doença de base que deveria ser tratada, e que quando negligenciada, pode passar despercebida e progredir. Assim, como prática comum e características peculiares a cada época e a cada região estudada, os alunos do quarto período de medicina buscaram identificar a partir da prática da Interação Comunitária IV, a fração da população do Bairro Santa Terezinha da cidade de Araguari - MG que se automedica, configurando-se um grave problema de saúde pública.

OBJETIVOS

Quantificar a automedicação na população do Bairro Santa Terezinha, da cidade de Araguari-MG, com a finalidade de traçar um perfil do praticante desse comportamento através da análise da entrevista aplicada in loco, além de verificar a existência da relação entre as variáveis: gênero, escolaridade, hábito de automedicação e classe medicamentosa.

METODOLOGIA

Baseado no Arco de Maguerez, esse estudo trata-se de uma problematização. Através disso, desenvolveu-se um estudo analítico observacional, mediante entrevista estruturada aplicada na Unidade Básica de Saúde da Família (UBSF) Santa Terezinha III. O tamanho mínimo amostral foi definido pela equação de Cochran, em uma população de 650 pessoas cadastradas na UBSF, com erro amostral de 5% foram coletadas informações de 242 indivíduos sobre gênero, escolaridade, automedicação e tipo de medicamento utilizado. Posteriormente, os dados foram organizados no formato de tabelas de contingência e aplicou-se uma análise inferencial com testes de cunho não paramétrico tais como: Teste Qui-Quadrado e Teste G.

RESULTADOS

Identificou-se que das pessoas entrevistadas, 86,77% já se automedicaram e os outros 13,23% afirmaram não se automedicar. A partir dos resultados obtidos com o Teste Qui-Quadrado, observou-se que (p=0,7043), ou seja, ao nível de significância (α=0,05), não existe evidência estatística de associação ou dependência entre auto-medicação e gênero. Por outro lado,

[25] isabella.rodriguesreis@gmail.com - Instituto Master de Ensino Presidente Ant?nio Carlos - IMEPAC

após a aplicação do Teste G, verificou-se que ao nível de significância de 5%, a escolaridade e a auto-medicação não possuem evidência de significância estatística, ou seja, não existe dependência entre escolaridade e auto-medicação, dado que p-value (p=0,350) é maior que α (α=0,05). Na lista de medicamentos utilizados, tem-se a classe dos analgésicos em primeiro lugar, seguida de medicamentos para resfriado e antiinflamatórios.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos resultados obtidos, conclui-se que dos 242 usuários entrevistados, 86,77% já se automedicaram e que após a aplicabilidade dos testes não paramétricos, foi possível verificar que as variáveis gênero e escolaridade não influenciam na automedicação. Dessa forma, percebe-se a urgente necessidade de informações e conscientização.

Diante desse problema, foram realizadas visitas domiciliares com o intuito de levar orientações diversas, principalmente sobre o manejo correto dos medicamentos. Ainda como estratégia de intervenção, os alunos do quarto período de medicina realizaram uma ação de saúde na comunidade com o mesmo intuito, buscando transmitir o conhecimento por diálogos, painéis, panfletos educativos e confecção de porta-remédios. Sob essa perspectiva, tendo em vista as ações planejadas e executadas, com participação ativa de boa parte da comunidade, é revelada a importância de dar prosseguimento aos projetos de saúde focando a qualidade de vida da população.

Palavras-chave: automedicação; medicamento; prescrição; fármacos

PERFIL DE HIPERTENSOS ATENDIDOS NA UBSF – BRASILIA DE ARAGUARI, MINAS GERAIS

NATAN AUGUSTO CAETANO DE OLIVEIRA[26], BRUNA APARECIDA DOS SANTOS TONETO, ISABELLA CASSIANO BORELA,

LUÍS GUSTAVO RESENDE, MARCELA VITÓRIA GALVÃO VIDA, MARCELLA GONÇALVES NOGUEIRA, MARIA TERESA RIBEIRO DE MELO, MARÍLIA VIDAL BRASILEIRO, NATHÁLIA FILGUEIRA CAIXETA, PRISCILLA SAMORA DE ALMEIDA, VITOR HUGO GOMES ARAÚJO, LÍBERA HELENA RIBEIRO FAGUNDES DE SOUZA

Resumo:

INTRODUÇÃO: A hipertensão arterial sistêmica (HAS) representa um importante problema de saúde pública, com alta prevalência e baixas taxas de controle, causando um grande impacto nas alarmantes taxas de morbimortalidade por doenças cardiovasculares (MAGALHÃES et al., 2010). As doenças crônicas, como a HAS, merecem mais atenção dos órgãos públicos, faz-se necessário que os Programas de Saúde da Família (PSF) tenham maior conhecimento sobre a população hipertensa, cadastrando-os, levantando fatores de risco e complicações existentes, implantando estratégias focadas nos reais problemas daquela população (DALLACOSTA; DALLACOSTA; NUNES, 2010).

OBJETIVO: Identificar o perfil de hipertensos, de uma microárea, cadastrados na Unidade Básica de Saúde da Família (UBSF) Brasília.

MÉTODOS: Estudo de caráter descritivo, com abordagem quantitativa, desenvolvido em uma microárea da UBSF Brasília, em Araguari, Minas Gerais. Na referida microárea tem 63 hipertensos que são cadastrados na UBSF, mas apenas 38 destes foram encontrados durante as visitas domiciliares. A coleta de dados ocorreu no período de agosto a novembro de 2015 e foi realizada por discentes do terceiro período do curso de medicina do Instituto Master de Ensino Presidente Antônio Carlos. Foi aplicada a ficha de cadastro individual do eSUS para os 38 hipertensos, além de ser realizado a aferição dos sinais vitais, o cálculo do índice de massa corporal (IMC) e a mensuração da circunferência abdominal. Quanto aos aspectos éticos e o consentimento livre, foi esclarecido a todos os participantes, respeitando a privacidade do paciente por meio da coleta individual de dados, com o direito de desistir a qualquer momento de participar do estudo. Após a coleta, os dados foram analisados e apresentados em forma de gráficos.

RESULTADOS: Do total de pacientes visitados, 22 (58%) são do sexo feminino e 16 (42%) do sexo masculino, média de idade de 58,2 anos. Com relação a escolaridade, 28 (74%) pessoas possuem

[26] natanaugusto1@hotmail.com - Instituto Master de Ensino Presidente Ant?nio Carlos - IMEPAC

ensino fundamental incompleto, seguido de 5 (13%) analfabetos, 4 (10%) com ensino fundamental completo e 1 (3%) possui ensino médio completo. Quanto ao uso de tabaco e de álcool, 14 pessoas (37%) são fumantes e 13 (34%) consomem bebidas alcoólicas, sendo que 11 (29%) não fazem uso de tais drogas. Em relação a circunferência abdominal, 28 (74%) possuem circunferência abdominal acima no valor de referência e 10 (26%) estão dentro dos parâmetros esperados. Sobre o IMC, uma pessoa (3%) está abaixo do peso, 10 (26%) estão com o peso normal, 12 (32%) estão com sobrepeso, 10 (26%) com obesidade grau I, 3 (8%) com obesidade grau II e 2 (5%) com obesidade grau III.

DISCUSSÃO E CONCLUSÕES: No presente estudo, evidenciou-se que cerca de um terço dos pacientes entrevistados fazem uso de álcool e de tabaco. Em uma cidade do Pará também se observou consumo semelhante de álcool entre os hipertensos, no entanto, o uso de tabaco foi bem menor (FREITAS et al., 2012). Constatou-se também que a maioria dos hipertensos entrevistados apresentam circunferência abdominal aumentada e estão acima do peso. Os resultados de um estudo realizado em São Paulo, indica que tanto o IMC quanto a circunferência abdominal se associam de forma importante com hipertensão arterial (SARNO; MONTEIRO, 2007). Na população estudada, a maioria possui baixa escolaridade, entrando em consenso com um estudo realizado em Fortaleza que demonstra que esta variável está associada ao excesso de peso (FEIJÃO et al., 2005). Conclui-se que há necessidade de realizar intervenções a fim de reduzir o índice de pacientes com excesso de peso, com o intuito de melhorar a qualidade de vida deles, por meio de ações que corrijam os hábitos praticados como sedentarismo, alimentação inadequada, tabagismo e consumo de álcool. Nesse contexto é indispensável a atuação de uma equipe multiprofissional que possa acolher e, principalmente, incentivar essa população a melhorar seus hábitos de vida.
Palavras-chave: Hipertensão, Visita Domiciliar, Saúde da Família

PERFIL DO CUIDADOR DE IDOSOS

GABRIEL DE SOUZA MARTINS[27], GABRIEL DE SOUZA MARTINS,FERNANDA JREGE ARANTES ,FERNANDA DE CARVALHO PEREIRA ,GABRIEL CAETANO ROSA ABREU ,GABRIEL ZIEBA MARQUES ,ISABELLA ALVES REZENDE ,FERNANDO ANDRADE PINHEIRO ,GISELLE CÂNDIDA PIRES SILVA ,FABIANA MARIA SCHINCARIOL ,GIULIA MESSIAS PRADO ,DAIANE CRISTINE SILVA LOPES, IVANA CARDOSO DE MELO

Resumo:

Introdução: Segundo o Ministério da Saúde 40% da população idosa necessitam de auxílio para realizar pelo menos uma atividade instrumental de vida diária (AIVD). Dessa forma, se o idoso institucionalizado possui maior dependência deve-se questionar como os profissionais dessas instituições estão preparados para as mais diversas funções exigidas nesse cotidiano. Assim, durante o segundo semestre de 2015, a Instituição de Longa Permanência São Vicente de Paulo, em Araguari, Minas Gerais, foi cenário da Unidade de Ensino Integrada Interação Comunitária I. Nesse período ocorreu uma aproximação entre cuidadores de idosos e acadêmicos do primeiro período de medicina, o que estimulou o interesse em conhecer melhor o perfil do cuidador. Escassos dados disponíveis relativos ao perfil dos cuidadores de idosos que trabalham em Instituições de Longa Permanência e a maior dependência destes Desse modo, foi desenvolvida uma pesquisa por meio de questionário aplicado a esse grupo. Assim, a partir dos resultados foi possível obter um conhecimento mais profundo sobre esse perfil.

Objetivos: Conhecer o perfil dos cuidadores de idosos institucionalizados, bem como identificar o nível de qualificação e de satisfação desse grupo.

Metodologia: Foi aplicado um questionário com doze perguntas objetivas para dezoito cuidadores após a assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido na Instituição de Longa Permanência São Vicente de Paulo, na cidade de Araguari, Minas Gerais.

Resultados: Entre todos os entrevistados notou-se que 100% são do sexo feminino, sendo que 39% trabalham como cuidador de idoso por vocação e 61%, por interesse financeiro. Além disso, em relação à qualificação profissional observou-se que 4 indivíduos não fizeram nenhum curso profissionalizante, 9 realizaram curso para cuidador de idoso e 5 fizeram curso Técnico de Enfermagem. Nesse sentido, foi montada uma tabela de contingência na qual foi aplicado o Teste Exato de Fischer, relacionando o nível de satisfação com a qualificação profissional. Por fim, também foi constatado que o tempo de serviço de pouco mais de um ano a 25 anos, sendo que a média de tempo foi de 8,4 anos com Intervalo de Confiança (IC) variando de 4,5 a 12,3 anos.

Discussão e Conclusão: De acordo com os resultados deste trabalho, a totalidade dos cuidadores são do sexo feminino, o que concorda com Ribeiro et. al. (2008) que afirma que a maioria dos cuidadores são mulheres. Para fornecer um atendimento de qualidade preza-se a qualificação dos profissionais destinados ao cuidado dos idosos institucionalizados. Setenta e oito por cento dos cuidadores entrevistados possuem um curso profissionalizante. Além disso, tal estudo constatou que nenhum cuidador possui curso superior, assim como encontrado nesse trabalho.

Colomé et. al. (2011) relatam que o nível de satisfação é maior em cuidadores qualificados, contrapondo ao encontrado nesse estudo, a partir do teste de Exato de Fischer que demonstrou que ao nível de significância de 5%, com o p > α, aceita-se Ho, ou seja, não existe relação estatisticamente significante entre qualificação dos profissionais e o nível de satisfação dos mesmos, visto que, cuidadores que não possuem qualificação estão satisfeitos com execução de suas tarefas.

[27] gsoumartins@gmail.com - Instituto Master de Ensino Presidente Ant?nio Carlos - IMEPAC

De acordo com o objetivo proposto, concluímos que o perfil do cuidador de idosos reflete a descrição de grande parte dos estudos. Apesar da maioria dos entrevistados terem escolhido essa ocupação por interesse financeiro, a pesquisa mostrou que eles se sentem satisfeitos executando suas funções, mesmo aqueles que não realizaram nenhum tipo de curso profissionalizante.
Palavras-chave: idoso , cuidador , instituição de longa permanência

PROTOCOLO DE MINAS GERAIS E ESCALA DE COELHO-SAVASSI: UMA ANÁLISE COMPARATIVA

ANA LUIZA FAGUNDES MENEZES NEVES [28] , ALESSANDRA JACÓ YAMAMOTO, ALEXANDRE VIDICA MARINHO, ALINE CAIXETA DIAS, BÁRBARA MOURA MEDEIROS, BÁRBARA OLIVEIRA RODRIGUES DO NASCIMENTO, BRENDA FERREIRA RODOVALHO, BRUNA LARISSA VITTI CÂNDIDO, BRUNO PELIZ MACHADO VERÍSSIMO, CAMILA PIANTAVINI TRINDADE DE MORAIS, CAROLINE BARBOSA DE SOUSA ARAÚJO, ADRIANA HERMAN

Resumo:

PROTOCOLO DE MINAS GERAIS E ESCALA DE COELHO-SAVASSI: UMA ANÁLISE COMPARATIVA

ARAGUARI/MG

Alessandra Jacó Yamamoto[1]

Alexandre Vidica Marinho[1]

Aline Caixeta Dias[1]

Ana Luiza Fagundes Menezes Neves[1]

Bárbara Moura Medeiros[1]

Bárbara Oliveira Rodrigues do Nascimento[1]

Brenda Ferreira Rodovalho[1]

Bruna Larissa Vitti Cândido[1]

Bruno Peliz Machado Veríssimo[1]

Camila Piantavini Trindade de Morais[1]

Caroline Barbosa de Sousa Araújo1

Adriana Herman[2]

INTRODUÇÃO

A classificação de famílias por grau de risco permite identificar os principais fatores que colocam a unidade familiar em risco. A Escala de Minas Gerais é realizada por meio da ficha de cadastro familiar, na qual se identificam os dados socioeconômicos (renda familiar per capita, alfabetização do chefe da família e abastecimento de água) e dados clínicos (número de pessoas da família com uma ou mais patologias ou condições crônicas) (SILVA, et al. 2014).

A Escala de Risco Familiar de Coelho-Savassi, instrumento de estratificação de risco familiar, é aplicada às famílias adscritas a uma equipe de saúde da família, para determinar seu risco social e de saúde, refletindo o potencial de adoecimento de cada núcleo familiar. Utiliza dados presentes

[28] analuizafmn@hotmail.com - Instituto Master de Ensino Presidente Ant?nio Carlos - IMEPAC

na ficha A do Sistema de Informações da Atenção Básica (SIAB) e outros identificáveis na rotina das equipes de saúde da família (SAVASSI; LAGE; COELHO, 2012).

Quando se trata das Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) Schaan, Harzheim e Gus (2004) descrevem que o Diabetes Mellitus do tipo 2, está associado a vários fatores de risco cardiovasculares, incluindo hipertensão arterial sistêmica (HAS), obesidade, resistência à insulina, microalbuminúria e anormalidades nos lipídios e lipoproteínas plasmáticas, caracteristicamente elevação de triglicerídeos e redução do HDL (SCHAAN; HARZHEIM; GUS, 2004). E Toscano (2004) diz que, mesmo sendo assintomática, a hipertensão arterial é responsável por complicações cardiovasculares, encefálicas, coronarianas, renais e vasculares periféricas (TOSCANO, 2004).

OBJETIVOS

Comparar as duas Escalas de Classificação de Risco, aplicadas às famílias com pelo menos 1 integrante portador de Diabetes Mellitus e/ou Hipertensão Arterial Sistêmica, a fim de verificar se ambas chegariam a um mesmo resultado.

MÉTODOS E TEORIZAÇÃO

Foi realizado um estudo descritivo, na microárea 5 da equipe 1, onde existem 118 famílias cadastradas, sendo 53 entre hipertensos e diabéticos, os quais foram avaliados para a pesquisa. Através de entrevistas, os pacientes foram inquiridos sobre os principais aspectos úteis para a classificação de risco tanto no Protocolo de Minas Gerais, utilizado pela UBSF, quanto no Protocolo de Coelho-Savassi. Após a aplicação dos questionários, os dados da classificação de risco obtidos foram comparados entre si.

RESULTADOS

Das 53 casas com hipertensos e diabéticos, 36 responderam à entrevista e 17 não foram localizados. Ao analisar os resultados obtidos, considerando as duas classificações: Protocolo de Minas Gerais e de Coelho-Savassi, observou-se que duas casas (5,5%), das 36 visitadas, a classificação do grau de risco da família coincidiu, e em 34 (94,4%) das casas, não coincidiu. De acordo com o Protocolo de Minas Gerais, nenhuma casa apresenta-se sem risco; 6 apresentam risco baixo; 20 apresentam risco médio e 10 apresentam risco alto. Já com relação à escala de Coelho-Savassi, 22 casas não apresentam risco, 8 encontram-se com risco baixo; 2 com risco médio e 4 com risco alto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante as entrevistas efetuadas nas visitas domiciliares pelos autores na Unidade de Prática Profissional foi realizada a comparação dos dados obtidos na Escala de Risco Familiar Coelho-Savassi com os da Escala de Minas Gerais. Verificou-se que os dados dos protocolos de riscos não coincidiram. A Escala de Minas Gerais apresentou maior quantidade de risco, enquanto que a Escala de Coelho-Savassi não apresentou riscos.

Diante do exposto e de acordo com a realidade da cidade de Araguari-MG, o protoco de Minas Gerais é satisfatório para avaliar os riscos familiares, pois com os dados avaliados, a Unidade Básica de Saúde da Família, composta por equipe especializada, poderá interferir na realidade dos residentes de sua área de cobertura.

Palavras-chave: Classificação de Risco; Diabetes Mellitus; Hipertensão Arterial Sistêmica

QUALIDADE DE VIDA DO CUIDADOR INFORMAL

PAULA CORRÊA BOEL SOARES[29], AFONSO JOSÉ DA SILVA; ANTÔNIO JOSÉ PENA JUNIOR, JOÃO PEDRO ALVES FERREIRA, LUANA SILVA RIBEIRO, MICHELLY FERNANDES FREITAS, PEDRO HENRIQUE FERNANDES, RAPHAEL CAETANO ROSA ABREU, RAQUEL DIAS VIEIRA, RAYANA DIÓGENES CARVALHO, THIAGO LOBO ANDRADE MORAES, WELINGTON FERREIRA NUNES., ADRIANA HERMAN

Resumo:

INTRODUÇÃO: Pacientes com perdas funcionais, senilidade e depedência, muitas vezes necessitam de auxílio para práticas cotidianas. O cuidador é aquele que se dispõe a dar suporte ou incentivar a realização de atividades da vida diária daquele que está em situação vulnerável. Os cuidados domiciliares de saúde, a partir da implementação do Programa Saúde da Família na Atenção Básica, integram ações de saúde nesse nível de atenção, influenciando-as diretamente. Quando o domicílio passa a ser um local de cuidados, passam a existir diferenças e modificações no âmbito familiar, podendo afetar de forma direta as relações entre os membros. As tarefas atribuídas sem a orientação apropriada, a alteração das rotinas, o tempo dedicado ao cuidado e o suporte nem sempre adequado das instituições de saúde, têm impactos fundamentais sobre a qualidade de vida do cuidador.

OBJETIVO: Identificar o impacto causado pelas tarefas realizadas por cuidadores domiciliários de saúde na sua qualidade de vida no bairro Santa Terezinha de Araguari-MG.

MÉTODO: Trata-se de uma pesquisa descritiva afim de refletir sobre a saúde do cuidador domiciliar e analisando seus aspectos físicos e mentais associados. O estudo foi desenvolvido no bairro Santa Teresinha na cidade de Araguari-MG durante o período de agosto a novembro de 2015.O instrumento utilizado para coleta de dados foi o Questionário de Avaliação da Sobrecarga do Cuidador Informal validado para o Brasil, composto de 32 questões englobando aspectos sócio econômicos,domínios físico, psicológico e relações sociais. A amostra constituiu-se de 40 cuidadores de ambos os sexos, foram selecionados após a análise dos prontuários dos pacientes que haviam sido submetidos à avaliação médica na Unidade Básica de Saúde (UBS) do Bairro em estudo e que preencheram os critérios necessários para a avaliação.A ferramenta utilizada para análise de dados foi o Excel de onde foram extraídas os resultados percentuais apresentados na tabela 1.

RESULTADOS: Da coleta de dados de 40 cuidadores informais foi verificado que 87,5% eram do sexo feminino, com média de idade de 53 anos. 37,5% eram casados e 40% solteiros. Quanto a escolaridade 40% informou possuir o 1° grau incompleto e 35% o 2° grau completo. Em relação a profissão 40% são donas de casa e 22,5% aposentados. Quanto ao parentesco 42,5% são filhos, 12,5% cônjuge e 12,5% irmão. Sobre possuírem ajuda de outro cuidador 57,5% afirmaram que sim. 52,5% dos indivíduos cuidados eram do sexo feminino. A média do tempo da prestação de cuidados foi de 10,6 anos, os dias dispensados de cuidar 3 dias, enquanto 2,5 salários mínimos foi a renda familiar média. Ao avaliar a sobrecarga do cuidador 35% disseram sentir vontade de sair da situação em que se encontram e 50% não sentiam tal fato. 40% sentiam-se cansados e esgotados por estar cuidando do seu familiar e 42,5% negaram isso. 35% pensam que seu estado de saúde tem piorado, e 62,5% não percebem isso. 47,5, % relata a sensação de perda do controle da sua vida, e 50% negam. 52,5% acha que dedica muito tempo prestando cuidados e que o tempo é insuficiente para si próprio, e 35% não acha tal fato. 27,5% sente dificuldades econômicas por estar tomando conta do seu familiar, e 60% não tem esse problema. Além disso, 42,5% relataram que sua vida social tem sido prejudicada, e 47,5% acha que não há prejuízo social algum. 30% sente que não tem privacidade como gostaria, e 60% relata tê-la. 80% acha que será capaz de continuar tomando conta do seu familiar por mais tempo e 15% se vê incapaz. Ao ser questionado

[29] paulinhaboel02@gmail.com - Instituto Master de Ensino Presidente Ant?nio Carlos - IMEPAC

se considera ter conhecimentos e experiência para ser cuidador 72,5% respondeu que sim, e 22,5% sentia-se despreparados. 67,5% falaram que os familiares reconhecem o seu trabalho, e 25% analisa que não há o devido reconhecimento. Por fim, 52,5% disseram sentir apoio da família e 30% não se sentem apoiados.

CONCLUSÕES: Neste trabalho foi constatado que cuidar de alguém, é uma atividade de alto impacto no fisiológico e emocional de quem a realiza. Além do pesar por terem um ente querido em uma condição debilitante, pode existir uma frustração a respeito da situação em que se encontram. Notou-se que no exercício da função de cuidador, mesmo diante de um desconforto, não renunciariam a prática do cuidado, uma vez que muitos se sentem obrigados com a continuidade deste. Por causa disso, foi difícil obter a veracidade de respostas por parte dos entrevistados, criando uma expectativa contrária aos objetivos do trabalho e consequentemente daquilo observado nas práticas.Embora muitos tenham alegado desejar mais tempo para si e para manter uma vida social, no geral não foi constatado um impacto tão significativo no que diz respeito à qualidade de vida dos cuidadores informais.
Palavras-chave: Qualidade de vida; cuidador; família.

REALIZAÇÃO DO PREVENTIVO PARA O CÂNCER DO COLO DE ÚTERO: MOTIVOS QUE INFLUENCIAM AS MULHERES A NÃO BUSCAREM O RESULTADO DO EXAME

RUBENS NASCIMENTO DE AZEVEDO JUNIOR [30] , ALESSANDRO SANTANA DOS SANTOS, FREDERICO DE LIMA VASCONCELOS, GERSON TOLENTINO GALVÃO LEITE ANDRADE, MARCELO RIBEIRO FARIA, RENATO SOUZA MENDES, RODRIGO MARTINS DE DEUS, TAYNARA MONTES ARAUJO CASCÃO, YASMIN SABIA DIAS DORNELES GAIÃO, YORAM RAFAEL IIDA PIMENTEL, ZIGOMAR FILIPE GARCIA AVELINO,RODOLPHO LUCIANO DOS SANTOS MORAIS, MELISSA MARIANE DOS REIS

Resumo:

INTRODUÇÃO: Segundo Oliveira et al. (2004), o exame Papanicolau é aceito internacionalmente como o instrumento mais apropriado para o rastreamento do câncer de colo uterino. Sabe-se que toda mulher deve submeter-se ao exame preventivo periódico, especialmente na faixa etária entre 25 a 59 anos de idade, considerada faixa de maior risco para o desenvolvimento do câncer de colo uterino (BRASIL, 2008). São 500 mil novos casos por ano no mundo, sendo este o segundo tipo de câncer mais comum entre as mulheres, responsável pelo óbito de, aproximadamente, 230 mil mulheres por ano (BRASIL, 2008). Esses dados podem demonstrar a dificuldade dos serviços de saúde e das usuárias em manter um controle de prevenção e promoção da saúde.

Segundo SANTOS (2014 apud KLIGERMAN, 2001) o controle de câncer no Brasil é um desafio a ser enfrentado com urgência, principalmente por ser a segunda causa de morte por doença no país e também pela atenção e auxílio que a doença requer ao paciente por parte dos órgãos governamentais. Dessa forma, prevenir qualquer tipo de câncer logo no início é extremamente importante, exigindo dos profissionais envolvidos nessa área a responsabilidade de prestar assistência em todos os níveis da doença (SANTOS, 2014 apud MOHALLEM; RODRIGUES, 2007). Por ter uma evolução lenta, a doença passa por fases pré-clínicas tendo como características lesões pré-cancerosas, quando pode ser detectado e curado – o período de evolução de uma lesão cervical para uma forma invasiva pode durar até 20 anos (SILVA, 2010 apud SILVEIRA, 2005). Assim sendo, tem um alto grau de prevenção e cura se for diagnosticado previamente. Estima-se que com o rastreamento de mulheres na faixa etária de 25 a 65 anos, a realização do exame Papanicolau e o tratamento das lesões precursoras, possa haver uma redução de 80% das mortes pelo câncer de colo. Para isso, é necessário garantir organização, integralidade e qualidade dos programas de rastreamento, assim como o seguimento do tratamento das pacientes (BRASIL, 2008). Quando a mulher não retorna ao serviço para receber esse resultado, há um desperdício de tempo e recursos, por parte do serviço e da mulher, pois a prevenção do câncer do colo uterino não é alcançado. Tendo isso em vista, nosso estudo busca conhecer os motivos que levam as mulheres a não retornarem para o recebimento do resultado do seu exame preventivo de câncer de colo uterino.

OBJETIVOS: Identificar os motivos pelos quais as mulheres que realizam o Papanicolau na Unidade Básica de Saúde não retornam para receber o resultado do exame; avaliar a periodicidade de realização do preventivo e identificar os fatores relativos ao conhecimento sobre a doença, à morbidade e ao uso de serviços de saúde.

MÉTODOS: Trata-se de um projeto piloto para o qual aguardamos aprovação do comitê de ética e autorização da Prefeitura municipal de Araguari-Mg. Diante da natureza deste estudo, optou-se pelos moldes da pesquisa descritiva, retrospectiva e transversal. Será realizada na Unidade Básica de Saúde da Família do Bairro Amorim da cidade de Araguari – MG que realiza coleta para o

[30] rubensnj@gmail.com - Instituto Master de Ensino Presidente Ant?nio Carlos - IMEPAC

Papanicolau, após a coleta do exame, o retorno para a entrega do resultado é agendado para 30 dias. A população será constituída por mulheres que realizaram exame de Papanicolau no mês de outubro de 2014 e que não retornaram ao serviço para receber o resultado no prazo de até noventa dias após a data marcada para a entrega; com idade entre 18 e 65 anos; que puderem ser contatadas por telefone em até, no máximo, três tentativas pelos pesquisadores e que consentirem em participar da pesquisa. A coleta de dados acontecerá em duas etapas, a primeira, em levantamento preliminar, será realizada em fevereiro de 2016 e a segunda etapa será realizada de abril à junho de 2016.

Na primeira etapa, será realizado um levantamento baseado nos dados obtidos no serviço, para identificar mulheres que se enquadrem nos critérios da pesquisa. Na segunda, as mulheres serão contatadas por telefone, sendo o contato bem sucedido, serão informadas do motivo da ligação e convidadas a participar da pesquisa. Após o consentimento livre e esclarecido por parte dos sujeitos sociais, segundo recomenda a Resolução 1969/96 do CNS – Conselho Nacional de Saúde será enfatizado o caráter voluntário, anônimo e confidencial da participação no estudo, seguindo os preceitos éticos estabelecidos para pesquisas com participação de seres humanos. Para a etapa de coleta de dados, utilizar-se-á questionário estruturado composto pelos seguintes dados: identificação (nome, idade e estado civil) e os motivos pelos quais não recebeu o resultado do exame de Papanicolau. Os dados serão organizados no sistema Excel e apresentados em forma de tabelas e gráficos.
Palavras-chave: Saúde da mulher. Papanicolau. Prevenção. Resultado de exame

RELATO DE CASO DA AÇÃO EM SAÚDE E EDUCAÇÃO DE GESTANTES DO NOVO HORIZONTE

JENNYFFER DE LIMA ANDRADE[31], ADRIANO LARA ZUZA,ANDREIA GONÇALVES DO SANTOS,HUMBERTO LUIZ SANTOS MENDES,ISABELLA LIMA SOUSA,JANA LOPES DE SÁ,JÂNIO ALVES TEODORO,JENNYFFER DE LIMA ANDRADE,JÉSSICA DE CARVALHO ANTUNES BARREIRA,JULIANA SERRALHA FRUCTUOSO,KARINY COSTA E SILVA,KARIZY CRISTYNA MARTINS NAVES,LARA OLIVEIRA BORGES,MARIANA LISBOA BORGES., CONRADO AUGUSTO FERREIRA DE OLIVEIRA

Resumo:

INTRODUÇÃO

Uma alimentação saudável se inicia com o aleitamento materno (AM) (BRASIL, 2012), que isoladamente é capaz de nutrir de modo adequado a criança nos seis primeiros meses de vida. O leite materno proporciona proteção contra infecções e alergias, estimula o desenvolvimento do sistema imunológico e maturação dos sistemas digestivo e neurológico (WEFFORT, 2013).

A primeira infância é o período em que o corpo da criança mais necessita de uma alimentação equilibrada e oferta adequada de nutrientes, pois estudos experimentais e ensaios clínicos evidenciam que os fatores nutricionais e metabólicos, em fases iniciais do desenvolvimento humano têm efeito a longo prazo na programação da saúde adulta. Ou seja, a alimentação influencia diretamente na saúde das crianças, permitindo prevenir doenças causadas tanto pelo excesso de nutrientes, como obesidade e diabetes, quanto pela escassez como anemia e raquitismo (WEFFORT, 2013).

Segundo Antunes, et al (2008), a decisão de amamentar o bebê está diretamente relacionada a importância percebida do ato e a vivências familiares com relação ao AM transmitidas entre gerações. Diante disso, foi organizada uma ação em saúde com foco em AM para gestantes e puérperas.

RELATO DA ATIVIDADE

Na gestação a maioria das mulheres define os padrões de alimentação que espera praticar com seu filho. Neste período e após a alta da maternidade, o acompanhamento puerperal e pediátrico é etapa chave para o apoio à manutenção do AM. (Neifert et al, 1988 apud Oliveira, Camacho, Souza, 2005). Assim, nas reuniões para planejamento e discussão da ação em saúde foi decidido que o público alvo da ação seria gestantes e puérperas.

[31] jennyffer_de_lima@hotmail.com - Instituto Master de Ensino Presidente Ant?nio Carlos - IMEPAC

Foi realizada a busca ativa das mulheres através de convite impresso entregue para a população pelas agentes comunitárias de saúde da UBSF Novo Horizonte e elaboração de cartaz, exposto na sala de espera da UBSF convidando-as.

A roda de aconselhamento contou com a participação de uma gestante surda e muda, acompanhada pela mãe. Por aconselhamento entende-se uma relação interpessoal, na qual o conselheiro assiste o indivíduo, em sua totalidade psíquica, a se ajustar mais efetivamente a si próprio e ao seu ambiente. (McKinney et al apud Bueno, Teruya, 2004). É uma forma de atuação do profissional na qual ele escuta a mãe, procura compreendê-la e, com seus conhecimentos, é capaz de oferecer ajuda a fim de propiciar que a mãe planeje, tome decisões e se fortaleça para lidar com as pressões, aumentando sua confiança e autoestima. (UNICEF apud Bueno, Teruya, 2004).

Durante a reunião a participante foi questionada quanto a realização do pré-natal. Iniciamos o aconselhamento expondo a importância do AM, ressaltando os benefícios para a criança e mãe. Posteriormente, explicamos sobre a técnica correta de amamentação, a necessidade de se amamentar em livre demanda não limitando a duração das mamadas. Além disso, abordamos os malefícios do uso de mamadeira e chupetas.

Ressaltamos a importância do papel da mãe da gestante nesse processo, por se tratar de primigesta com limitações auditivas e comunicacionais. A mãe da gestante se mostrou receptiva e disposta a ajudar a filha no AM, já que a gestante não pretendia amamentar.

CONCLUSÃO

A elaboração de uma ação em saúde nos possibilitou desenvolver habilidades de planejamento, trabalho em equipe, aconselhamento, orientação e perceber o grau de importância da educação em saúde como instrumento de modificação comportamental.

Embora felizes por podermos falar da importância do aleitamento materno a uma gestante declaradamente avessa ao AM fomos frustrados, pois, apesar da nossa mobilização não houve participação da população. Dentre as dificuldades encontradas atribuídas ao insucesso da ação destacamos o baixo vínculo entre acadêmicos e equipe de saúde, limitações do espaço físico e fraca adesão da comunidade.

Marin et al. (2013) atribuiu a não adesão da comunidade às ações educativas em saúde a três núcleos de sentidos. A dificuldade em exercer a cidadania, incompatibilidade com desejos e possibilidades da comunidade e desinteresse da população, que enfatiza o modelo biomédico de saúde.

As ações de educação em saúde não dependem exclusivamente do médico, mas de uma interação efetiva entre toda a equipe de saúde e comunidade. É papel dos profissionais de saúde a conscientização da população para transpor o arcaico modelo biomédico para o modelo sistêmico de saúde-doença, que permitirá a participação ativa do indivíduo no processo de construção da sua saúde melhorando indicadores como a adesão ao AM.

Palavras-chave: Aleitamento Materno; Educação em Saúde; Atenção Primária a Saúde; Cooperação do Paciente; Promoção d

RELATO DE CASO – ARTRITE PSORIÁSICA E TRATAMENTO MULTIDISCIPLINAR.

ANNEZ ANDRAUS DUMONT PRADO [32] *, ARTHUR SCALON INÁCIO*

INGRID ARIEL LAPAS CATISTE

ÍTALO CARVALHO DE SOUZA

LUIS FILIPE MARQUES DA SILVA

MARCELO DANELLUCCI LICCO

MILENA DORIGUÊTTO CARVALHO

NARDJA MEDEIROS DE AZEVEDO

NATÁLIA NUNES MACHADO

NATÁLIA OLIVEIRA ROCHA

NATÁLIA XAVIER FERREIRA, CONRADO AUGUSTO FERREIRA DE OLIVEIRA/ MELISSA MARIANE DOS REIS

Resumo:

INTRODUÇÃO

Segundo a Sociedade Brasileira de Reumatologia (2012) a psoríase caracteriza-se pelo aparecimento de lesões avermelhadas, escamosas, que acometem principalmente joelhos, cotovelos e couro cabeludo. Entretanto, estas lesões podem surgir em qualquer parte do corpo. Enquanto a psoríase é uma doença de pele que afeta 2% da população no mundo todo, a artrite psoriásica(AP) ocorre em cerca de 10% dos pacientes com psoríase. Paciente com AP tem maior risco de apresentar hipertensão, diabetes mellitus tipo II, obesidade e distúrbios dos lipídios (colesterol e triglicerídeos). Todas estas alterações aumentam o risco de doenças cardíacas e vasculares (infarto e derrame).

A apresentação clássica tem início com dor inflamatória na coluna, de forma insidiosa, com rigidez matinal, que apresenta melhora com exercício físico e piora com repouso ou inatividade. A maioria dos pacientes têm doença crônica leve ou intermediária com períodos de remissão. A dor na coluna raramente persiste ativa. A progressão da doença na coluna vertebral ocorre de forma ascendente. Tardiamente, temos redução e até mesmo retificação da lordose lombar, atrofia da nádega, aumento da cifose torácica, artropatia destrutiva do quadril ou ombros, resultando em limitações e deformidades flexoras e retificação da coluna cervicalprojetando a cabeça para frente (BARROS,2007).

A psoríase pode afetar de forma negativa a qualidade de vida de quem é acometido pela doença. Seus sintomas físicos são fonte de estresse e de piora da qualidade de vida, uma vez que 76% dos pacientes sentem descamação e prurido a todo tempo. Apesar disso, a gravidade clínica da doença aferida por médicos não está associada estatisticamente a nenhuma das crenças dos pacientes acerca de seus sintomas, o que reitera a importância do fator subjetivo no curso da doença (MYERS,2006).

O acompanhamento multidisciplinar dos pacientes com AP que tenham comorbidades de difícil controle é sugerido, já que isso pode determinar melhor resposta clínica dessas patologias associadas (PEREIRA,2012).

[32] annezandraus@hotmail.com - Instituto Master de Ensino Presidente Ant?nio Carlos - IMEPAC

RELATO DO CASO

Paciente do sexo feminino, 62 anos, natural, procedente e residente de Araguari – MG, foi trabalhadora rural e atualmente não trabalha, casada, possui dois filhos. Foi diagnosticada com psoríase há 10 anos e com artrite psoriásica logo após a confirmação do primeiro diagnóstico (paciente não soube relatar a data com precisão). A principal manifestação clínica da psoríase é o prurido intenso, que se acentua principalmente na parte da noite e ao contato com agentes irritantes (como produtos de limpeza e de higiene pessoal que não sejam neutros), com a exposição ao sol ou ao frio extremo e com a ansiedade e nervosismo, melhora apenas com administração de remédios receitados pelo médico. A psoríase tem sua principal manifestação na paciente no joelho esquerdo e nos cotovelos. Como resultado desse prurido intenso a paciente apresenta lesões principalmente no joelho esquerdo, mãos e membros inferiores. A paciente relata que a artrite psoriásica causa dores na coluna, no tornozelo e principalmente no ombro esquerdo. Essas dores são mais intensas pela manhã e vão melhorando com o passar do dia,à medida que a paciente se movimenta. A paciente também relata administração medicamentosa (HYSTIN - antialérgico) diariamente e fazer uso de anti-inflamatórios e diuréticos esporadicamente quando as manifestações clínicas da sua patologia são mais intensas. A paciente afirma ser fumante há 49 anos (5 cigarros por dia).

DISCUSSÃO

Não existe um exame diagnostico especifico para a artrite psoriásica. É importante somar os sinais clínicos-chave de envolvimento assimétrico de articulações, entesite, dactilite, envolvimento interfalangiano distal e proximal e inflamação no esqueleto axial com achados laboratoriais e radiográficos. Os testes laboratoriais rastreiam a atividade da doença através do seu caráter inflamatório. E entre as anormalidades radiográficas, a mais significativa é a coexistência entre erosão e neoformação óssea nas articulações distais.

O tratamento da AP exige a colaboração de uma equipe multidisciplinar. Deve haver uma estreita ligação entre o Médico de Medicina Geral e Familiar e os Especialistas neste tipo de doença, sendo frequente haver necessidade da intervenção de outras especialidades, assim como a de outros profissionais como enfermeiros, psicólogos, fisioterapeutas, assistentes sociais e outros. Os especialistas com mais experiência neste tipo de doenças são os de medicina interna e os de reumatologia.

Palavras-chave: Psoríase, artrite, inflamação

SAÚDE DO TRABALHADOR: AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA DO COLABORADOR DE UM SUPERMERCADO.

JORDANA MAURA ALVES GONTIJO[33], CYANNA NUNES DA ROCHA DIAS, ELLEN FLÁVIA SOUZA E SILVA, FARLEY KENNEDY DOS SANTOS NASCIMENTO, GABRIELA NUNES DE CARVALHO, ISADORA LANGONI AMORIM BARBOSA, JORDANA MAURA ALVES GONTIJO, LARISSA MARTINS DOS REIS, LUZIANNE TEOTONIO CAVALCANTI, NÁDIA ROBERTA SOUZA DA SILVA, NATHANE SILOTTI GOIABEIRA, PAULO BERNARDO GEINES DE CARVALHO, PEDRO MAURÍCIO SANT'ANNA., KARLA CRISTINA WALTER

Resumo:

O termo Saúde do Trabalhador refere-se a um campo do saber que visa compreender as relações entre o trabalho e o processo saúde/doença. Nesta acepção, considera a saúde e a doença como processos dinâmicos, estreitamente articulados. Para este campo temático, trabalhador é toda pessoa que exerça uma atividade, independentemente de estar inserido no mercado formal ou informal inclusive na forma familiar e/ou doméstica. Nas últimas décadas, várias iniciativas da sociedade brasileira vêm procurando consolidar avanços nas políticas públicas de atenção integral em Saúde do Trabalhador (ST) que incluem ações envolvendo assistência, promoção, vigilância e prevenção dos agravos relacionados ao trabalho (LACAZ, 2010). Segundo a Organização Internacional do Trabalho (OIT), ocorrem anualmente cerca de 270 milhões acidentes do trabalho no mundo, sendo que 2 milhões deles são fatais e, segundo a OIT, o Brasil ocupa o 4º Lugar no ranking mundial de acidentes fatais (ZINET, 2012, p. 16). Com este estudo, tem-se como finalidade analisar as condições em que os trabalhadores realizam as suas funções e as possíveis repercussões relacionadas à saúde. A partir dessa análise, tem-se como objetivo aprimorar os serviços por eles prestados, criando meios que diminuam a vulnerabilidade aos riscos e reduzam a susceptibilidade ao desenvolvimento de patologias decorrentes de suas atividades. Os riscos no ambiente laboral podem ser classificados em cinco tipos de acordo com a Portaria 3.214, de 1978. Esta Portaria contém uma série de normas regulamentadoras que consolidam a legislação trabalhista. Encontramos a classificação dos riscos na sua Norma Regulamentadora n 5 (NR-5): riscos de acidentes, riscos ergonômicos, riscos físicos, riscos químicos e riscos biológicos. Os problemas enfrentados pelos trabalhadores podem ser esforço físico, levantamento de peso, postura inadequada, controle rígido de produtividade, estresse e jornada de trabalho prolongada. Trata-se de uma pesquisa exploratória/descritiva e qualitativa realizada com os trabalhadores do supermercado Badião em Araguari – MG. O estudo foi feito com 58 funcionários a partir de visitas semanais ao estabelecimento durante os meses de outubro e novembro de 2015 mediante aplicação de uma anamnese semiestruturada em que se avalia os riscos a que estão expostos os trabalhadores, avaliação dos dados vitais e, quando necessário, prática do exame físico direcionado. O critério de inclusão utilizado foi o sexo masculino e não houve critérios de restrição. Pelo fato da pesquisa ter sido desenvolvida no período do Novembro Azul, o enfoque maior foi saúde do homem. Percebeu-se com a coleta dos dados que a maioria (56,89%) dos funcionários utiliza os equipamentos de proteção individual de acordo com a sua respectiva função, entretanto cabe ressaltar que os demais (53,1%) não fazem o uso dos mesmos. Além disso, quanto a hábitos de vida, notou-se que 74,1% dos trabalhadores são sedentários, por isso faz-se necessário orientar e esclarecer a importância de adotar estilo de vida saudável. Em relação à escolaridade verificou-se o predomínio do ensino médio completo (37,9%). Deve-se atentar para o alto índice de funcionários que não utilizam EPIs fazendo-se necessária a educação continuada a fim de conscientizar sobre a importância do seu uso para prevenção de acidentes de trabalho. O fato de a grande maioria ser sedentária e alegar que um dos motivos seria a falta de tempo revela a fundamental importância de esclarecer os impactos positivos de se adotar uma alimentação saudável e prática de exercícios

[33] jomoema@yahoo.com.br - Instituto Master de Ensino Presidente Antônio Carlos - IMEPAC

físicos. Dessa forma, sugere-se a implantação de uma academia ao ar livre na área de lazer reservada aos funcionários dentro do próprio estabelecimento.
Palavras-chave: Saúde do trabalhador; risco; prevenção de acidentes.

SENSIBILIZAÇÃO: INGESTÃO DE ÁGUA FILTRADA NO BAIRRO SÃO SEBASTIÃO

MARCELLA ARAÚJO DE OLIVEIRA VIANA [34] *, CAROLINNY CRUVINEL MAIA, FERNANDA VELOSO FERREIRA, LUCIANY MARIA PEREIRA DE ALMEIDA, LUÍS EDUARDO MELO LACERDA, LUÍSA ALESSANDRA FERREIRA DIAS, LUIZ FELIPE DE ABREU FRANÇA, LUIZA PRIMO GEBER, MANOEL NETO PEREIRA SANTOS DE OLIVEIRA, MARIA LUIZA JORGE AMARAL, VERÔNICA VELOSO FERREIRA, MELISSA MARIANE REIS*

Resumo:

Introdução: A água é um recurso natural essencial e indispensável para a vida de todos os seres vivos que habitam a Terra. Embora esse recurso seja encontrado em abundância em nosso planeta somente 4% da água é doce, ou seja, própria para o consumo. Por isso, é fundamental que o ser humano busque maneiras de usar a água de forma racional e inteligente. Diante dessa realidade, os alunos de medicina do 2º período da Instituto Master de Ensino Presidente Antônio Carlos - Araguari Mg (IMEPAC) juntamente com a Unidade de Ensino Integrada de Interação Comunitária (UEI- IC) se preocuparam em alertar os moradores do Bairro São Sebastião quanto ao uso correto da água, principalmente, em relação a sua ingestão. A água proveniente da torneira é imprópria para o consumo, apesar de amplamente utilizada.

O presente estudo, realizado por meio da teoria da problematização com o Arco de Charles Maguerez, tem como objetivo: orientar a população do bairro, ressaltar sobre a importância do consumo de água filtrada para a saúde, elaborar alternativas baratas, ecologicamente responsáveis e acessíveis de filtragem da água de forma a incentivar a sua prática, envolvendo as crianças no processo, através de métodos didaticamente atrativos. Alguns autores como Branco (2007) e Almeida (2007), no âmbito da educação ambiental (EA), consideram os infantes como um importante agente multiplicador no processo da disseminação de posturas ambientalmente corretas e de sustentabilidade. Na intenção de acolher melhor essa parcela da população, proporcionando um cuidado integral e individualizado, aproximando o saber da sensibilidade, voltado a uma melhor qualidade de vida, criou-se um filtro reciclável de garrafa pet, visando praticidade e saúde da população residente do bairro. A ideia vai ser desenvolvida CMEI Inês Vasconcelos de Paiva Neves, para ser repassada diretamente das crianças para seus pais.

Metodologia: Foram utilizados dois métodos para a realização deste trabalho: a teoria da problematização com o Arco de Maguerez - um estudo observacional da realidade, pontos chaves, teorização, hipóteses de solução e execução da ação; ficha do e-SUS e um questionário complementar elaborado pelos acadêmicos. Os questionários foram aplicados no período de outubro à novembro de 2015 no bairro, com intuito de realizar levantamento de dados e, dentre os resultados obtidos no decorrer da aplicabilidade, identificou-se o ponto chave: falta de conhecimento da necessidade do consumo de água tratada, por partes dos moradores, perfazendo o total de 40 casas. Dentre os resultados obtidos, observou-se que: 32,5% consomem água diretamente da torneira, enquanto 67,5% utilizam filtro. Houve a ideia de uma ação social na CMEI, sabendo-se que a microarea visitada faz parte da Estratégia Saúde da Família (ESF). Para isso, os estudantes desenvolveram um filtro sustentável e apresentaram um tutorial de cada etapa para o realização do mesmo, de uma forma atrativa e descontraída, buscando despertar o interesse das crianças. Após a apresentação, foi sorteado um filtro para cada sala, na intenção de ampliar a utilização por parte da população. Também, foi distribuído um panfleto autoexplicativo com instruções para a confecção do dispositivo.

[34] marcellaviana@icloud.com - Instituto Master de Ensino Presidente Ant?nio Carlos - IMEPAC

CONCLUSÕES: Partindo do princípio do método de Aprendizagem Arco de Maguerez, foi levantado no bairro a falta de sensibilização da comunidade em relação ao uso da água filtrada na ingestão doméstica. Esta realidade pode estar vinculada à falta de informação da população, e, também, dificuldades financeiras para a aquisição de um filtro convencional. A ação alcançou o 4° e 5° princípio do Arco de Maguerez, considerando-se que as crianças compreenderam a importância do consumo de água filtrada, além de orientá-los na confecção de um filtro sustentável. Conclui-se que o objetivo inicial do projeto foi alcançado, visto que seu impacto foi relevante, uma vez que a responsável pela CMEI assumiu a responsabilidade de dar continuidade ao projeto, viabilizando a construção de mais filtros, atingindo assim uma parcela maior da comunidade.
Palavras-chave: Água. Creche. Ação social. Filtro sustentável.

TRATAMENTO MEDICAMENTOSO E NÃO MEDICAMENTOSO ANTI-HIPERTENSIVO: FATORES QUE INFLUENCIAM A NÃO ADESÃO AO TRATAMENTO.

STÉFANNY DE PAULA SILVA[35], DANIEL VALÉRIO DIAS DOS REIS, EDUARDO PRUDÊNCIO DA CUNHA, LAYS ALMEIDA LINHARES , MÁRCIA SANTOS HOFFMAN, RAFAEL GRIGORIO SALES ARAUJO, RAFAELLA ALMEIDA MENDES, RAFFAEL GOMEZ TOMAZ DAS SILVA, THAIS GUERRA DA CUNHA, THAÍS VALADARES NOLÊTO DAMASCENO, WALTER RIBEIRO DOS SANTOS JÚNIOR E WILTON FRANCELINO GOULART FILLHO, ADRIANA HERMAN

Resumo:

INTRODUÇÃO: Muitos fatores predispõem os hipertensos ao descontrole dos níveis pressóricos, como a falta de adesão ao tratamento medicamentoso e não medicamentoso. Diante disso, a atuação dos profissionais da atenção básica na sensibilização dos hipertensos faz-se muito importante, pois visa a educação em saúde dos mesmos estimulando-os a utilizarem corretamente a medicação e adotarem hábitos de vida mais saudáveis.

OBJETIVOS: Avaliar a adesão ao tratamento medicamentoso e não medicamentoso para hipertensão arterial e relacionar os resultados com a atuação da equipe de saúde da Unidade Básica de Saúde da Família (UBSF) do bairro Brasília.

METODOLOGIA: Estudo de caráter descritivo, com abordagem quantitativa, desenvolvido com 34 pacientes hipertensos de uma microária adscrita na UBSF. Como instrumento de coleta de dados utilizou-se o Teste de Morisky-Green, que avalia a adesão ao tratamento medicamentoso para hipertensão arterial. Colheu-se também dados referentes aos hábitos de vida desses hipertensos.

RESULTADOS: Os dados obtidos apontam que 61,8% dos pacientes não aderiram ao tratamento medicamentoso e que 82,3% não aderiram totalmente ao tratamento não medicamentoso. Dos pacientes que não aderiram ao tratamento medicamentoso 14,7% apresentam uma baixa adesão e 47,1% possuem adesão moderada. Dentre os pacientes que não aderiram ao tratamento não medicamentoso 8,8% fumam, 23,5% bebem, 61,7% não realizam atividades físicas e 64,7% não possuem uma alimentação saudável.

DISCUSSÃO: As medidas terapêuticas para hipertensão arterial visam associar o tratamento medicamentoso ao não medicamentoso a fim de manter a pressão sanguínea dos pacientes equilibrada a longo prazo. Segundo Araújo (2006), a adesão ao tratamento promove o controle dos níveis pressóricos, que ocasiona uma redução na incidência de complicações, levando à melhoria da qualidade de vida do hipertenso.

O estudo realizado evidenciou dados dos hipertensos que estão na contramão do tratamento adequado e eficiente para a hipertensão arterial. Quanto ao tratamento medicamentoso, 61,8% dos pacientes investigados não aderiram totalmente já que, esporadicamente, esquecem ou recusam tomar o medicamento. Dentre os motivos utilizados para justificar tal postura estão a ingestão de bebidas alcoólicas, a saída de casa em períodos que costumam tomar a medicação e a presença de bem-estar mesmo quando não fazem uso dos fármacos. De um modo geral, estes resultados alertam que a tomada incorreta dos medicamentos compromete a eficiência terapêutica e trazem sérios danos aos pacientes, podendo resultar em picos hipertensivos, que aumentam o risco para complicações cardiovasculares.

Em relação ao tratamento não medicamentoso, a falta de adesão dos investigados (82,3%) demonstrou que a maioria deles desconhece ou não se compromete em adotar hábitos de vida

[35] spsstefanny@gmail.com - Instituto Master de Ensino Presidente Ant?nio Carlos - IMEPAC

saudáveis. Dentre estes o exercício físico regular, associado ao controle alimentar, a redução do consumo diário de sal, conjuntamente à parada do tabagismo e da ingestão de bebidas alcoólicas são os mais importantes para o controle da hipertensão arterial. As mudanças no estilo de vida quando bem executadas, promovem a redução do peso, bem-estar e melhora fisiológica que contribuem para o melhor controle da pressão arterial. Deste modo, verifica-se que a terapêutica não medicamentosa para hipertensão permite o aumento da longevidade e da qualidade de vida do paciente.

CONCLUSÃO: A grande incidência da não adesão dos moradores da microárea aos dois tipos de tratamentos evidencia que estes necessitam de orientações acerca do tratamento medicamentoso e não medicamentoso para hipertensão arterial, efetivadas por meio de estratégias específicas a serem desenvolvidas pela equipe de profissionais da UBSF. Assim, é imprescindível enfatizar a importância das ações destes profissionais para sensibilizarem, através de uma educação continuada em saúde, os hipertensos sobre a importância da adesão a terapêutica indicada para controlar os níveis pressóricos.
Palavras-chave: Hipertensão. Terapêutica. Atenção Primária à Saúde.

VALORIZAÇÃO DO AGENTE COMUNITÁRIO DE SAÚDE FRENTE À SUA ATUAÇÃO NA ESTRATÉGIA E SAÚDE DA FAMÍLIA

VICTOR MATEUS ACHCAR [36] , IZABELA SILVA REZENDE, GUYLHERME OLIVEIRA DE SOUZA, RENNER HENRIQUE ALVES MARTINS DO AMARAL, LAÍZA EMRICH CRUVINEL, ISADORA CASTRO DI DONATO, ALEXANDRE BRANQUINHO COELHO, RICARDO FARIA ANDRADE FILHO, RAFAELLA CUNHA MENEZES THAYNARA BRAZ FACUNDO, MELISSA MARIANA DOS REIS

Resumo:

Introdução:

O agente comunitário de saúde (ACS) é o elo entre a equipe e a comunidade, pois estabelece um vínculo, que associa informações técnico-científicas e o saber popular, além de facilitar o repasse de conhecimentos que prezam pela vitalidade. No entanto, o saber desse profissional é esquecido cada vez mais e perde relevância no âmbito contemporâneo, já que as ACS relataram desmotivação relacionada ao papel profissional.

Percebe-se uma desvalorização do trabalho por parte das ACS, tal frustração ocorre pela falta de perspectiva na profissão, ausência de capacitação e recursos, além da não percepção de sua importância na sociedade, e as condições de trabalho muitas vezes insalubres.Assim, o presente estudo foi motivado a partir da observação da realidade, tendo como objetivo identificar as dificuldades motivacionais enfrentadas pelas ACSs no seu labor.

Metodologia e Teorização:

A partir da observação da realidade, faz como base teórica a Metodologia da Problematização, do Arco de Marguerez, que objetiva a compreensão da realidade para intervir e transformá-la, essa metodologia é dividida em cinco etapas: observação da realidade, pontos chaves, teorização, hipóteses de solução e execução da ação. Foram elaborados questionário acerca das atividades profissionais da equipe de saúde. Concomitantemente outro questionário foi utilizado para avaliar o prazer e o sofrimento, trata-se de uma escala de frequência, o Inventário do Trabalho e Riscos de Adoecimento (ITRA) do tipo ll=Iikert, de 7 pontos, com variação de 0 a 6, com o objetivo de avaliar a ocorrência das vivências de prazer e sofrimento no trabalho nos últimos seis meses. Divide-se em quatro fatores, sendo somente avaliado o Esgotamento Emocional e Falta de Reconhecimento; para a análise dos indicadores de sofrimento no trabalho. Durante a realização da coleta de dados, notou-se uma sobrecarga emocional que se traduz na total desmotivação dessas profissionais. Ademais, outros aspectos que contribuíram negativamente fazem alusão à falta de equipamentos necessários para a realização de atividades diárias, à estrutura física inadequada e devido ao fato da equipe se encontrar desfalcada, o que ocasiona uma carga excessiva de trabalho. As situações vivenciadas no ambiente de atuação repercutem em forma de sofrimento psíquico, fato observado nos relatos feitos , que descreveram emoções como frustração, ansiedade, solidão e impotência frente aos problemas.

Resultados:

A presente pesquisa foi realizada com as ACSs do bairro, em sua totalidade avaliadas 8 participantes, sendo que duas encontram-se de férias, neste estudo apresentaram idade média de aproximadamente 32 anos e o tempo na função de 68,8 meses, e o estado civil 30% casadas 70%

[36] victor_achcar@hotmail.com - Instituto Master de Ensino Presidente Ant?nio Carlos - IMEPAC

solteiras. As ACSs vivenciam, em sua atividade laboral, situações causadoras de prazer e sofrimento, devido ao contato constante com a população. Neste estudo, objetivou-se identificar e analisar aspectos que podem ser fatores geradores de prazer e/ou sofrimento no trabalho; o estudo trata-se de um recorte dos resultados parciais da pesquisa. Para a análise dos indicadores de prazer no trabalho, os resultados das médias devem ser graduados em três níveis: acima de 4,0 = avaliação mais positiva, satisfatório; Entre 3,9 e 2,1 = avaliação moderada, crítico; Abaixo de 2,0 = avaliação para raramente, grave. Os resultados apontados são no fator Esgotamento Profissional e Falta de Reconhecimento obteve-se as médias 3,18 e 2,5, respectivamente, as quais evidenciaram de forma moderada a crítica a vivência de frustração e desvalorização pelo não reconhecimento do trabalho. Deste modo, o estudo demonstrou que os ACSs sentem-se realizados com o seu trabalho a respeito de suas atividades, mas, por outro lado, sentem-se frustrados, inseguros e desvalorizados pelo não reconhecimento de seu trabalho.

Conclusão:

Com o intuito de resolver o problema, realizou-se uma ação social por meio de vídeos e palestras motivacionais, apontando a vital importância das ACSs na atenção básica. Após, percebeu-se a satisfação por todas as participantes e o relato de uma agente, que demonstra o desconhecimento da visão vivida pelos acadêmicos e também relatada pelos utentes. Porém, persistem barreiras administrativas que as impedem de realizar com propriedade seu trabalho. O presente estudo demonstra extrema importância da continuidade da ação, com a promoção e reconhecimento profissional; como rodadas de discussão ou palestras motivacionais. Conclui-se, que este trabalho evidencia a importância e aponta o valor perante a comunidade.
Palavras-chave: Agente comunitário de saúde, Estratégia saúde da família, Motivação, Valorização Profissional

75 ANOS DA LEI DO ABORTO: OPINIÃO DOS MÉDICOS SOBRE AS NOVAS EXCLUDENTES DE ILICITUDE

KARINA TAVARES SANTOS[37], HELLEN TUÍSA, LILIAM MATTUS, RAQUEL CRISTINE SOUZA, IARA GUIMARÃES

Resumo:

Introdução : No Brasil, o aborto só é legalmente permitido em três situações: gestação resultante de estupro, anencefalia fetal e risco de vida para a gestante, sendo considerado crime, passível de pena de reclusão de até 10 anos em qualquer outra situação. Justificativa: O Código Penal Brasileiro, que versa sobre essas questões, está vigente desde o ano de 1940, o que significa que há 75 anos a lei continua imutável. Entretanto, ocorreram modificações inegáveis em todo o cenário médico, tecnológico e social que contextualizaram a criação da lei. Considerando essas evoluções, o Conselho Federal de Medicina, defende que as excludentes de ilicitude para o aborto deveriam ser ampliadas, com a permissão do abortamento até a décima segunda semana de gestação, se por vontade da gestante, defendendo assim a autonomia da mulher. Objetivo: descrever a opinião dos médicos acerca da lei 2848 de 07 de dezembro de 1940 no que tange às suas excludentes de ilicitude, bem como conhecer suas opiniões acerca do abortamento em outros cenários clínicos específicos, não incluídos na lei. Metodologia: Trata -se de um estudo descritivo, quali-quantitativo do tipo transversal. Os dados serão coletados no período de março de 2016 a junho de 2016 através da aplicação de um questionário. O público alvo da pesquisa serão profissionais médicos que lecionam e atuam nos serviços públicos de saúde. A escolha dessa população se justifica pelo fato de que esses profissionais são os que estão diretamente envolvidos com as situações ao redor do aborto e suas implicações, bem como atuam como auxiliares no processo de formação de opinião, sendo interessante expor seus conhecimentos sobre a legislação do aborto. Resultados Esperados: Espera-se contribuir com reflexões e discussões bioéticas acerca de mudanças na Lei do aborto visando novas excludentes de ilicitude.
Palavras-chave: aborto, médicos, legislação

[37] karinatavares218@hotmail.com - Instituto Master de Ensino Presidente Ant?nio Carlos - IMEPAC

A ADESÃO AO EXAME COLPOCITOLÓGICO EM MULHERES RESIDENTES NO BAIRRO NOVO HORIZINTE DA CIDADE DE ARAGUARI-MG

KAROLINE DORNELES FIGUEREIDO[38], MARINNA SÁ BARRETO LEITE DE ARAÚJO E MEIRA, RAPHAELA MENDES ARANTES., IARA GUIMARÃES

Resumo:

A ADESÃO AO EXAME COLPOCITOLÓGICO EM MULHERES RESIDENTES NO BAIRRO NOVO HORIZINTE DA CIDADE DE ARAGUARI-MG

Karoline Dorneles Figueiredo1

Raphaela Mendes Arantes1

Marinna Sá Barreto Leite de Araújo e Meira1

Iara Guimarães Rodrigues2

1. Introdução:

O câncer de colo de útero ainda representa um grave problema de saúde pública, especialmente para os países em desenvolvimento que abrigam cerca de 80% dos casos e mortes decorrentes desta neoplasia. Os programas de rastreamento ou screening sistemático da população feminina por meio do exame citológico do colo do útero, também conhecido como exame de Papanicolaou, têm sido uma das estratégias públicas mais efetivas, seguras e de baixo custo para detecção precoce desse câncer. Estudos indicam que mulheres que não realizam ou nunca realizaram esse exame desenvolvem a doença com maior freqüência e que, em diferentes países, tem havido

[38] karoldornelesf@gmail.com - Instituto Master de Ensino Presidente Ant?nio Carlos - IMEPAC

redução nas taxas de incidência e mortalidade por essa neoplasia após a introdução de programas de rastreamento (Albuquerque KM et al, 2009).

Diversos são os fatores associados ao desenvolvimento da doença, como início precoce da atividade sexual, história de múltiplos parceiros sexuais, nível socioeconômico baixo, história de ter tido parceiro com infecções genitais ou câncer no pênis, passado de câncer de vulva ou vagina, ser fumante, estar imunodeprimida. O Ministério da Saúde preconiza a realização do Papanicolau em mulheres que já iniciaram a atividade sexual, principalmente aquelas na faixa etária de 25 a 59 anos. São recomendados dois exames, a serem realizados em anos consecutivos, e caso ambos apresentem resultados negativos, o procedimento deverá ser repetido a cada três anos. (Ministério da Saúde)

Impulsionado pelo Programa Viva Mulher, criado em 1996, o controle do câncer do colo do útero foi reafirmado como prioridade no plano de fortalecimento da rede de prevenção, diagnóstico e tratamento do câncer, lançado pela presidente da República, em 2011. Segundo os autores “A implantação do Programa de Saúde da Família em 1994, renomeado Estratégia Saúde da Família (ESF) desde 1996, foi o principal mecanismo para a ampliação da oferta do Papanicolau em todo o território nacional.” (ANDRADE, et al; 2014)

O exame colpocitológico é um estudo das células descamadas no conteúdo vaginal, essas são removidas mecanicamente com auxílio de uma espátula ou escova, para definir o grau de atividade biológica das mesmas. A coleta do material ectocervical é efetuada com a espátula de Ayre e o endocervical com uma escova própria para esse procedimento. O material coletado é espalhado de maneira uniforme sobre uma lâmina de microscopia, previamente identificada, e imediatamente fixado, para evitar a dessecação e deformação das células. O fixador citopatológico utilizado pode ser líquido, como álcool etílico 70 a 90%, ou aerossol contendo álcool isopropilico e polietileno glicol. Após a fixação do material é realizada a coloração citopatológica pela técnica de Papanicolau (Oliveira WMA et al,2012).

Devido o exame colpocitológico ter certo grau de desconforto e ser invasivo as mulheres relatam alguns sentimentos em relação a realização do exame. Obtivemos as seguintes respostas: nervosismo, tensão, medo, dor, apreensão, e apenas uma pequena quantidade relatou se sentir à vontade. (Oliveira WMA et al,2012)

Sabendo então que o exame de papanicolaou foi desenvolvido como forma preventiva, de diagnóstico e de tratamentodas possíveis alterações cervicais. O principal objetivo do exame é o tratamento da infecção pelo HPV, a remoção das lesões condilomatosas, que leva a cura das pacientes na maioria dos casos. Se não houver tratamento, as lesões condilomatosas podem desaparecer, permanecerem inalteradas ou aumentarem em tamanho ou número. (Moura ADA et al, 2010)

Quando indagadas sobre o motivo pelo qual procuraram fazer o exame de papanicolaou, o que mais se sobressaiu, foram as queixas ginecológicas (corrimento vaginal, dor no baixo ventre, assadura

Palavras-chave: Exame colpocitológico, adesão, câncer de colo de útero

A EFICÁCIA DOS ANTI-HIPERTENSIVOS DISPONIBILIZADOS PELO PROGRAMA "AQUI TEM FARMÁCIA POPULAR": UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.

THAMARA SILVA MENDONCA[39], BRUNA LIMA SILVA; GUILHERME AMORIM GONÇALVES; GUSTAVO VIEIRA COSTA; RAYSSA FERNANDA PEREIRA; RODRIGO HIDEO SANTANA NOMURA, ALEX MIRANDA RODRIGUES

Resumo:

Introdução: A Hipertensão Arterial Sistêmica é caracterizada por valores de pressão arterial sistólica e diastólica maior ou igual a 140 mmHg e 90 mmHg, respectivamente (BRASIL, 2006). No Brasil há uma prevalência estimada da doença acima de 30%, representando pelo menos 40% das mortes por acidente vascular cerebral e 25% das mortes por doença arterial coronariana (BRASIL, 2006; VI Diretrizes Brasileiras de Hipertensão, 2010). Com isso, o tratamento deve-se basear na redução da pressão arterial, da mortalidade, e dos eventos cardiovasculares e cerebrovasculares.

O Programa "Aqui Tem Farmácia Popular" foi criado com o intuito de levar os medicamentos essenciais para mais lugares e mais pessoas gratuitamente. Os anti-hipertensivos disponibilizados pelo programa, de acordo com a Portaria nº 971, de 17 de maio de 2012, do Ministério da Saúde são: Captopril 25 mg, Maleato de enalapril 10 mg, Cloridrato de propranolol 40 mg, Atenolol 25 mg, Hidroclorotiazida 25 mg e Losartana Potássica 50 mg.

Objetivos: Identificar os anti-hipertensivos disponibilizados pelo programa "Aqui tem Farmácia Popular" e avaliar a eficácia desses anti-hipertensivos, com base na redução da pressão arterial, mortalidade e eventos cardiovasculares e cerebrovasculares.

Material e Método: A presente revisão bibliográfica usou a base de dados do MEDLINE. Foram Incluídas 14 meta-análises publicadas no período de 2004 a 2014.

Resultados e Discussões: A integração dos resultados foi organizada em cinco (5) grupos. Os quatro (4) primeiros grupos foram separados de acordo com a classe do anti-hipertensivo disponibilizado pelo programa e o último grupo representa o tratamento com a terapia combinada.

O tratamento com um Inibidor da enzina conversora de angiotensina, como o Enalapril 10 mg e Captopril 25 mg, são eficazes para o tratamento da hipertensão, pois reduzem a pressão arterial, a mortalidade total e o risco de eventos cardiovasculares nos hipertensos.

O tratamento com Bloqueador do receptor da angiotensina II (BRA), como a Losartana 50mg, foi eficaz na redução da mortalidade total e na redução de eventos cardiovasculares e cerebrovasculares. Porém, a Losartana não se mostrou estatisticamente superior na redução da pressão arterial, quando comparada com outros BRAs. Entretanto, ao analisar a significância clínica não houve diferença, ou seja, a Losartana é clinicamente eficaz na redução da pressão arterial.

O tratamento com um diurético tiazídico, como a Hidroclorotiazida 25 mg, foi inferior na prevenção de eventos cardiovasculares, quando comparada com a Clortalidona. Além disso, o efeito na redução da pressão arterial depende da dose, isto é, quanto maior a dose maior o efeito.

Os beta-bloqueadores, como o Atenolol 25 mg e Propranolol 40 mg, não devem ser utilizados como fármacos de referência, pois se mostraram inferiores na redução da mortalidade e de eventos cardiovasculares e cerebrovasculares. Além disso, o Atenolol está relacionado com um aumento do risco de acidade vascular encefálico em idosos. Porém, foi eficaz na redução da pressão, quando comparado com o placebo.

[39] thamara.sm@hotmail.com - Instituto Master de Ensino Presidente Ant?nio Carlos - IMEPAC

Ao avaliar a terapia combinada, observou-se que o tratamento com (Enalapril 10 mg/Nitrendipino 20mg e Losartana 50 mg/Hidroclorotiazida12,5 mg) se mostrou eficaz na redução da pressão arterial para aqueles pacientes que não atingiram os níveis pressóricos adequados com a monoterapia.

Conclusão: Observou-se que o Programa “Aqui tem Farmácia Popular” dispõe de medicamentos gratuitos e eficazes para o controle da pressão arterial, redução da mortalidade e de eventos cardiovasculares e cerebrovasculares. Porém, é preciso analisar a introdução de drogas consideradas superiores, como a Clortalidona. Assim, a população contará com uma lista ainda mais completa de anti-hipertensivos. Além disso, o tratamento adequado e eficaz poderá diminuir os gastos na saúde pela redução dos eventos cardiovasculares, que são responsáveis por altos índices de internações e elevados custos médicos e socioeconômicos.

Palavras-chave: Hipertensão Arterial Sistêmica; Anti-hipertensivos; Eficácia; Programa "Aqui Tem Farmácia Popular"

A PREVALÊNCIA DE SINTOMAS DEPRESSIVOS ENTRE DISCENTES DE MEDICINA DO INSTITUTO MASTER DE ENSINO PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS, ARAGUARI, MINAS GERAIS

YASMIN DE GÓIS MARTINS[40], ARTHUR AZEREDO BORGES, LUIS CLAUDIO ELIAS AZEVEDO, MATEUS CAMPOS SANTA CECÍLIA, PAULO OCTÁVIO MACHADO PORTO, IARA GUIMARÃES RODRIGUES

Resumo:

O presente projeto de pesquisa objetiva identificar a prevalência de sintomas depressivos entre discentes do curso de medicina do Instituto Master

de Ensino Presidente Antônio Carlos de Araguari-MG (IMEPAC). Trata-se de um estudo observacional de corte transversal com abordagem qualiquantitativa.

Participarão do estudo 253 alunos matriculados no curso de medicina entre o primeiro e décimo segundo período. A coleta de dados

será realizada através da aplicação do Inventário de Depressão de BECK – BDI e de questionário sóciodemografico. Espera-se encontrar uma maior

prevalência de depressão nos alunos de períodos mais avançados do curso de medicina. Após divulgação dos resultados pretende-se sinalizar a

necessidade de atividades que envolvam a promoção da saúde dos alunos.
Palavras-chave: Transtorno depressivo; medicina; burnout.

[40] yasmingmmed@gmail.com - Instituto Master de Ensino Presidente Ant?nio Carlos - IMEPAC

A PREVALÊNCIA DE SINTOMAS DEPRESSIVOS ENTRE DISCENTES DE MEDICINA DO INSTITUTO MASTER DE ENSINO PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS, ARAGUARI, MINAS GERAIS

YASMIN DE GÓIS MARTINS[41], *ARTHUR AZEREDO BORGES, LUIS CLAUDIO ELIAS AZEVEDO, MATEUS CAMPOS SANTA CECÍLIA, PAULO OCTÁVIO MACHADO PORTO, IARA GUIMARÃES RODRIGUES*

Resumo:

Neste trabalho, objetiva-se identificar a prevalência de sintomas depressivos entre discentes do curso de medicina do Instituto Master de Ensino Presidente Antônio Carlos de Araguari-MG.

Para tanto, será utilizado neste trabalho o estudo transversal, o usaremos para mensurar a ocorrência entre os fatores de depressão e sua prevalência nos acadêmicos. Os entrevistados responderão de próprio punho um questionário bastante conhecido, que mede a severidade de episódios depressivos, o Inventário de Depressão de BECK – BDI. Além disso, também será retirado a identificação e acrescentaremos um questionário estruturado contendo informações sociodemográficas.

Uma amostragem representativa de participantes, do curso de medicina do Instituto Master de Ensino Presidente Antônio Carlos, será utilizada e os resultados obtidos através do Inventário de Depressão de BECK serão analisados, processados e então interpretados.

Como resultados, esperamos uma maior prevalência de depressão nos alunos de períodos mais avançados.
Palavras-chave: Transtorno depressivo; medicina; burnout.

[41] yasmingmmed@gmail.com - Instituto Master de Ensino Presidente Ant?nio Carlos - IMEPAC

ANÁLISE DA CORRELAÇÃO ENTRE INCIDÊNCIA DE DENGUE E IDHM NO PERÍODO DE 2008 A 2010

GIORDANO BRUNO GEORG[42], PHELIP DE SOUSA XAVIER, HENRIQUE BATISTA FONSECA, JOSÉ WLADEMY CALIXTO ALVES, RAUL DUARTE ANDRADE BORGES NETO., HENRIQUE PIEROTTI ARANTES

Resumo:

A dengue é uma condição clínica extremamente prevalente em nosso meio. É causa por um vírus e transmitida pelo vetor Aedes aegypti e, apesar da etiologia ser viral, o impacto gerado no sistema de saúde pública é extremamente importante. Concomitante a isso, este trabalho se justifica pela grande importância epidemiológica que essa doença tem.

Essa é uma doença "democrática", pois não distingue etnia, gênero ou classe social. As populações de risco são aquelas presentes em um raio de até 200 metros do foco de reprodução do vetor. Apesar de estar relacionada com condições precárias de saneamento básico, os casos de dengue aumentaram nos grandes centros urbanos.

Propõem-se, dessa forma, a partir de uma análise estatística, encontrar uma possível associação entre o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) e a prevalência, obtida a partir da bases de dados DATASUS.

Após a análise dos fatores envolvidos na proposta do trabalho, a conclusão foi que a relação entre número de casos e IDH é inversamente proporcional, ou seja, quanto maior o desenvolvimento humano, menor será o número de casos em um determinado local. Entretanto, após realizar a análise estatística, concluiu-se que não houve significância, ou seja, o resultado encontrado pode ter sido obtido devido ao acaso (amostra específica, tempo determinado et.).
Palavras-chave: 3 a 5 palavras-chave

[42] giordanogeorg.med@gmail.com - Instituto Master de Ensino Presidente Ant?nio Carlos - IMEPAC

ASPECTOS ATUAIS DA POLÍTICA PÚBLICA PARA DIAGNÓSTICO E ASSISTÊNCIA DAS DOENÇAS RARAS NO BRASIL

MARIANA OLIVEIRA ZACHARIAS[43], PABLO VINICIUS DA FONSECA, ROBERTA RIBEIRO SOUTO, VANESSA SILVA LEMOS, VINICIUS SANCHEZ, DRA. CLÁUDIA DUTRA COSTANTIN FARIA

Resumo:

Introdução: De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), é classificada como doença rara (DR) quando uma patologia afeta até 65 pessoas em cada 100.000 indivíduos. Estima-se que atualmente existam cerca de 6.000 a 8.000 DR descritas. Apesar de individualmente raras, em conjunto elas atingem um percentual elevado da população, tornando-se um problema de saúde pública. Estima-se que 420 a 560 milhões de pessoas em todo o mundo apresentem DR e que, no Brasil, são cerca de 13 milhões de pessoas. Nesse contexto, a elaboração de uma política pública se justifica, com o intuito de facilitar o diagnóstico e o tratamento dos indivíduos acometidos. Além de que, com a elaboração das Diretrizes Terapêuticas, os custos com a dispensação dos medicamentos possam ser reduzidos. A Portaria N° 199, de 30 de janeiro de 2014, instituiu a Política Nacional de Atenção Integral às Pessoas com Doenças Raras, aprovou as Diretrizes para Atenção Integral às Pessoas com Doenças Raras no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS) e instituiu incentivos financeiros de custeio. Em outubro de 2014, o Ministério da Saúde (MS) divulgou a abertura de consulta pública para priorização de DR, como parte da elaboração de novos protocolos clínicos e no final de 2015 foram publicados protocolos para doze entidades. O presente estudo se justificou, pois os principais desafios detectados durante o levantamento relacionaram-se ao desconhecimento da comunidade médica. Objetivos: Traçar um panorama atual das políticas públicas voltadas para as DR no Brasil, por meio de revisão de literatura. Além de descrever as DR, considerando o conceito e a prevalência, apresentar dados atuais sobre o contexto global e sensibilizar o conhecimento sobre DR por meio da apresentação de uma palestra para a comunidade acadêmica. Métodos: Seleção dos descritores nas bases de dados da MedLine, LILACS, COCHRANE, SCIELO, DYNAMED e BIREME. Adicionalmente, foi realizada busca ativa em links, sites, rede social. Resultados, discussão e considerações finais: Foi possível traçar um panorama atual das políticas públicas voltadas para as DR no Brasil. A revisão permitiu conceituar adequadamente as DR e descrever dados de prevalência no Brasil e no mundo. As descrições dos dados nacionais, bem como o detalhamento do conteúdo da Portaria N0 199 foram obtidas a partir da interpretação da publicação do MS. As descrições dos dados mundiais foram obtidas a partir das diferentes publicações da EUROPEAN ORGANIZATION FOR RARE DISEASES (Eurordis). Os autores acreditam que o presente estudo tenha sensibilizado a comunidade Acadêmica do Instituto Master Presidente Antônio Carlos devido à intensa participação desse público.
Palavras-chave: Doenças Raras, Políticas Públicas, Sociedade civil.

[43] melzacharias@yahoo.com.br - Instituto Master de Ensino Presidente Ant?nio Carlos - IMEPAC

AUTOMEDICAÇÃO EM ESTUDANTES DE MEDICINA

MARINA NAMONIÊR GOMES[44], , JACKELINE RIBEIRO OLIVEIRA GUIDOUX

Resumo:

Na contemporaneidade, é a ciência que rege o homem. Com o método científico, a sociedade tem um meio confiável e comprovado de se informar e empreender mudanças na forma de viver. A ciência médica e a farmacologia fazem parte desse contexto, sendo convocadas como o saber absoluto sobre a saúde. Hoje, os remédios são o centro da terapêutica médica, e a automedicação é uma prática cada vez mais freqüente em todo o mundo. Os estudantes de medicina são alvos potenciais desse problema, por terem mais informações e confiança sobre o uso, e por lidarem com uma carga física e emocional excessiva na academia e no trabalho. Este trabalho, portanto, objetiva uma revisão narrativa acerca da automedicação em estudantes de medicina no Brasil, levantando a prevalência da prática entre estudantes; as principais queixas e motivações e os sintomas que levam ao uso. Justifica-se pelo valor das pesquisas sobre os acadêmicos de medicina, visando o cuidado da profissão e da saúde dos estudantes em geral. Concluiu-se que o hábito da automedicação além de crescente em estudantes, tem aumentado na população em geral, e se relaciona com imperativos sociais, e com uma cultura que preza pela produtividade e excelência a qualquer custo. Tornam-se necessárias alternativas metodológicas e um trabalho interdisciplinar para compreender esse problema que perpassa vários aspectos da condição de vida do homem atual.

Palavras-chave: Automedicação; estudantes; medicina.

[44] mari1304_9@hotmail.com - Instituto Master de Ensino Presidente Ant?nio Carlos - IMEPAC

AVALIAÇÃO DA AUTO PERCEPÇÃO DA OSTEOPOROSE NA POPULAÇÃO IDOSA DO BAIRRO SÃO SEBASTIÃO DA CIDADE DE ARAGUARI

MARIA LAURA PETRUZ PIASSA[45], MARIA EUGÊNIA DE PÁDUA MIGUEL, MATHEUS PRUDENCIO, PABLO ANDALÉCIO, PATRICIA CORTES, PATRICIA CURY MARINHO, IARA GUIMARÃES RODRIGUES

Resumo:

INTRODUÇÃO: A Organização Mundial de Saúde (OMS) define Osteoporose como desarranjo da arquitetura óssea que resulta em redução da massa óssea, e tem como consequência uma maior fragilidade óssea (OMS, 2012). Segundo a Federação Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia (FEBRASGO) a incidência de osteoporose pode variar de 14 a 29% em mulheres acima de 50 anos e chegar até 73% em mulheres acima de 80 anos (BRASIL, 2010). A pós-menopausa está diretamente relacionada à rápida perda de massa óssea visto que no hipoestrogenismo ocorre o declínio da densidade mineral óssea (DMO). A DMO juntamente com outros fatores associados como idade acima de 60 anos, sexo feminino, massa corporal e hábitos de vida é importante na contribuição da Osteoporose. Esses fatores de risco associados aos valores da DMO são de suma importância na abordagem das mulheres na pós-menopausa, buscando sempre identificar pacientes de risco para Osteoporose (DOS SANTOS et al, 2013).

JUSTIFICATIVA: Diversas pesquisas atuais demonstram um crescente interesse por essa temática, o trabalho visa atentar ao fato de que a população alvo araguarina não é pesquisada e nem informada sobre os fatores de risco associados a osteoporose. Também há uma dificuldade de acesso aos exames para diagnóstico, logo, trabalharemos com a auto percepção das pacientes a cerca do assunto.

PROBLEMÁTICA: A comunidade idosa do bairro São Sebastião tem conhecimento sobre os riscos de desenvolver essa patologia?

OBJETIVO GERAL: Analisar prevalência, fatores associados e grau de conhecimento relacionado à osteoporose auto referida na amostra selecionada.

OBJETIVO ESPECÍFICO: Descrever prevalência e fatores associados a osteoporose e identificar o grau de conhecimento a respeito do diagnostico, prevenção e consequências através de questionário.

HIPÓTESES: Idosas de Araguari possuem três ou mais morbidades, não são informadas, por falta de acesso ao diagnóstico de osteoporose e desinformadas sobre ações de prevenções.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA: A osteoporose é atualmente considerada, nos países desenvolvidos, um dos problemas de saúde mais comuns e mais sérios da população idosa, especialmente a do sexo feminino. É caracterizada pela baixa densidade óssea e pela degeneração da microarquitetura óssea, que aumentam a fragilidade óssea e o risco de fratura (WHORD HEALTH et al, 1994).

Hoje, no mundo, a osteoporose representa não só um problema social, mas também econômico, pelos altos custos gerados com os cuidados que essa enfermidade exige.

METODOLOGIA : O tipo do estudo será quantitativo e a pesquisa exploratória. O procedimento técnico será levantamento de dados e a técnica de coleta através de questionário, a análise de informações será por dados estatísticos. Os fatores de inclusão serão sexo feminino, idade maior que 50 anos, pós menopausa, cadastradas na Unidade Básica de Saúde e que aceitem participar do estudo e os de exclusão serão mulheres acima de 50 anos que ainda não estão no climatério e que apresentem déficit cognitivo. A pesquisa será realizada no bairro São Sebastião da cidade de

[45] marialaurappiassa@gmail.com - Instituto Master de Ensino Presidente Ant?nio Carlos - IMEPAC

Araguari. Os aspectos éticos abordarão pesquisa envolvendo seres humanos de acordo com a Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde.

RESULTADOS ESPERADOS: Instigar a população na busca de maiores conhecimentos a cerca da doença e chamar atenção de gestores de saúde pública para melhorias nas políticas de prevenção e conscientização da osteoporose.
Palavras-chave: Climatério, densitometria óssea, fatores de risco, osteoporose

AVALIAÇÃO DA CONDUTA MÉDICA FRENTE ÀS EMERGÊNCIAS E AS PSEUDOEMERGÊNCIAS HIPERTENSIVAS

BRUNA LUANA FERREIRA [46] , KEILA MOREIRA RIBEIRO;

LUÍZA ANTUNES CAIXETA;

PAULA CRISTINA STOPPA;

PEDRO LUIZ DE OLIVEIRA MACHADO;

VITOR RICARDO ANDRADE., ALEX RODRIGUES MIRANDA

Resumo:

Introdução: As doenças cardiovasculares representam importante problema de saúde pública em nosso país e são responsáveis por altos índices de internações, ocasionando custos elevados. Segundo a Sociedade Brasileira de Cardiologia , no Brasil, as doenças do aparelho circulatório têm sido a principal causa de morte, sendo que em 2007 ocorreram 308.466 mortes por esta causa.Objetivo: Descrever a conduta médica frente às emergências hipertensivas. Metodologia: Trata-se de um estudo analítico, quantitativo, de corte transversal sobre a conduta médica frente às emergências, urgências e pseudocrises hipertensivas, com uma amostra de médicos dos estados de Minas Gerais e Goiás. Para a coleta de dados, realizada durante os meses de maio a novembro de 2015, foi utilizado um questionário. Resultados: Todos souberam identificar a conduta frente às emergências hipertensivas, sendo que 22 indicaram tratamento medicamentoso, 25 tratamento cirúrgico e 25 internação. Referente ao caso de urgência hipertensiva, 17 souberam identifica-la, enquanto 9 não souberam. Desses, 23 optaram pelo tratamento medicamentoso, 2 pelo tratamento cirúrgico e 14 por internação. Por fim, na pseudocrise, 21 souberam identifica-la e 5 não souberam. Sendo que nessa situação, 17 indicaram tratamento medicamentoso, 0 tratamento cirúrgico, 1 internação. Discussão: No questionário proposto aos médicos, o primeiro caso contemplava uma dissecção aguda de aorta. O tratamento do caso inicia-se com Eco Transesofágico no ambiente de PS e o tratamento clínico inicial elencado deve incluir obrigatoriamente a redução da PA para próximo de 100-110mmhg e a redução do fluxo aórtico pulsátil utilizando-se nitroprussiato de sódio com um B-bloqueador parenteral como propranolol, para atingir uma FC de 60bpm. O segundo caso abordava uma urgência hipertensiva (suspensão abrupta de medicação anti hipertensiva) e como conduta adequada para este caso, elencamos a utilização de qualquer medicação anti-hipertensiva, porém como principal ação o aconselhamento a adesão ao tratamento previamente estabelecido. Por fim, o último caso relacionava-se as pseudocrises hipertensivas, que são definidas pela elevação acentuada da pressão arterial, sem risco de deterioração aguda de orgãos-alvo. Como conduta adequada para este caso onde o paciente possui hipertensão arterial assintomática, deve-se acalmar o paciente e orientar a busca por acompanhamento ambulatorial em unidade básica de saúde, não havendo a menor necessidade de redução abrupta de PA. Conclusão: Após observar os resultados obtidos percebemos que a grande dificuldade dos médicos, atuantes ou que já atuaram nos serviços de pronto atendimento, não foi identificar a emergência, urgência ou pseudocrise hipertensiva e sim conduzir corretamente os casos propostos no trabalho , principalmente o caso de pseudocrise hipertensiva em que a conduta correta era acompanhamento ambulatorial e a maioria dos médicos indicaram tratamento medicamentoso.
Palavras-chave: crise hipertensiva; pseudocrise hipertensiva; hipertensão arterial

[46] bruninha.lf15@gmail.com - Instituto Master de Ensino Presidente Ant?nio Carlos - IMEPAC

AVALIAÇÃO DA DEPRESSÃO E DA CAPACIDADE FUNCIONAL DE IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS EM UMA INSTIIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA DE ARAGUARI / MG

NATHÁLIA TEIXEIRA SOUSA E BRAGANTI[47], *CAIO GOMES NOVAIS, GUILHERME VINICIUS GUIMARÃES NAVES, GUSTAVO LUIZ MACIEL, HÁGDA PIRES MOREIRA DAMASCENO, MATHEUS FERRARI AMARAL, IARA GUIMARÃES RODRIGUES*

Resumo:

Introdução

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), depressão é um transtorno mental caracterizado por tristeza, perda de interesse, ausência de prazer, oscilações entre sentimentos de culpa e baixa autoestima, além de distúrbios do sono e do apetite, sensação de cansaço, falta de concentração (OMS, 2011).

Define-se como funcionalidade a capacidade de desempenhar as atividades da vida cotidiana como andar, manter a posição e destreza do corpo, realizar higiene funcional, se vestir e se alimentar. A independência para o desempenho destas atividades está diretamente relacionada com a capacidade de vida independente na comunidade (SANTOS, 2012)..

Segundo estimativas da Organização Mundial da Saúde (OMS), em 2020 o transtorno depressivo será a segunda maior causa de incapacidade funcional no mundo.

Justificativa

A limitação física dos idosos favorece o aparecimento de estados frequentes de baixa auto-estima e insegurança. Sob essa ótica, ganha particular pertinência o motivo pelo qual foi escolhido este tema, pois conhecendo melhor o perfil dos idosos em relação à dependência funcional e à presença de sintomatologia depressiva, poderemos estimular criação de políticas públicas adequadas a fim de melhorar o desempenho das atividades da vida diária e garantir o bem-estar físico, mental e social.

Objetivos

Avaliar associação entre depressão e a capacidade funcional em idosos institucionalizados, a fim de detectar sintomas

[47] n.braganti@hotmail.com - Instituto Master de Ensino Presidente Antônio Carlos - IMEPAC

depressivos através da Escala de Depressão Geriátrica de Yesavage (GDS-15) e verificar o nível de limitação física utilizando a Escala de Atividades Básicas de Vida Diária de Katz (AVDs).

Metodologia

Trata-se de um estudo descritivo-analítico de corte transversal com abordagem quali/quantitativa que será aplicado em uma população de 55 idosos institucionalizados de ambos os sexos. 33 idosos atendem aos seguintes critérios de inclusão: mais de 60 anos, com capacidade cognitiva para responder os questionários, sem demência ou doenças psiquiátricas prévias (verificadas através do prontuário médico), que aceitarem participar do estudo e assinarem o Termo de Consentimento.

Análise dos Dados:

Será realizada uma análise quantitativa dos dados obtidos através do programa Microsoft Office Excel 2010 para armazenamento dos dados e formulação de gráficos e tabelas com porcentagens. Por meio do programa Bioestat 5.0, aplicaremos o teste Qui-Quadrado para análise qualitativa das variáveis grau de dependência de atividades diárias (independência e dependência) e depressão, organizadas numa tabela de contingência.

Aspectos Éticos

O levantamento de dados somente terá inicio após apreciação e aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa do IMEPAC – Instituto Master Presidente Antônio Carlos.

Será oferecida uma cópia do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e somente será realizada a coleta de dados com a permissão e assinatura do participante, sendo este livre para deixar de participar da pesquisa a qualquer momento sem nenhum prejuízo ou coação.

Além disso, a Declaração da Instituição Co-Participante será avaliada pelo Comitê de Ética em Pesquisa. Esta Instituição está ciente de suas co-responsabilidades como instituição co-participante do presente projeto de pesquisa e de seu compromisso no resguardo da segurança e bem-estar dos sujeitos de pesquisa nela recrutados, dispondo de infraestrutura necessária para a garantia da realização da coleta de dados.

Resultados Esperados

Este estudo pode permitir a valorização da prática voltada ao envelhecimento saudável, direcionando estratégias de promoção da saúde como incentivar a Instituição a investigar sobre a

eficácia dos métodos utilizados para evitar a depressão, reavaliando o uso de antidepressivos e estimular atividades recreativas e vivências de lazer. Assim, preserva-se a saúde física e mental mantendo o aperfeiçoamento moral e intelectual em condições de autonomia e dignidade do idoso institucionalizado.
Palavras-chave: idoso, depressão, incapacidade funcional

AVALIAÇÃO DE EMPATIA EM ESTUDANTES EM DIFERENTES CICLOS DO CURSO DE MEDICINA DO INSTITUTO MASTER DE ENSINO PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS - ARAGUARI

JENNYFFER DE LIMA ANDRADE[48], ISABELLA LIMA SOUSA; JANA LOPES DE SÁ; JENNYFFER DE LIMA ANDRADE; JULIANA SERRALHA FRUCTUOSO;, JACKELINE GUIDOUX

Resumo:

Introdução/justificativa: Nas relações presentes no campo da saúde, a empatia é entendida como um atributo com dimensões emocionais e cognitivas que possibilita uma compreensão das experiências interiores e da perspectiva do paciente como um indivíduo singular, somada à capacidade de comunicar esse entendimento ao paciente. Dessa forma, a função da empatia médica seria identificar e compreender os sentimentos do doente e tomar da sua perspectiva, promovendo, dessa forma, um aumento na confiança, na lealdade e no respeito entre médico e paciente. (HOJAT et al, 2002 apud Suartz et al, 2013).

Por essas razões, a empatia está vinculada fortemente a uma melhora no exercício da profissão médica, (SUARTZ et al, 2013), o que justifica ser trabalhada e abordada durante o ensino médico no intuito de propriar a criação de relações mais empáticas com seus pacientes.

Problemática da Pesquisa: A escola médica influencia na formação da empatia dos estudantes?

Objetivo geral: Investigar se a grade curricular da instituição de ensino abrange o aspecto empatia e avaliar o impacto dessa abordagem sobre a formação dos estudantes

Hipótese:

A abordagem da empatia durante o ensino médico exerce influência sobre a formação empática dos estudantes.

Revisão de Literatura:

Uma pesquisa realizada em 2012, na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), 5 anos após a incorporação em seu currículo de graduação em medicina de um módulo de ensino denominado "Interação Comunitária", constituído de estágios em unidades básicas do município que permeiam todo o curso e que colocam o aluno, desde o início, em contato com a comunidade de abrangência e o sistema de saúde, demostrou que o trabalho com a comunidade favoreceu o desenvolvimento de habilidades comunicacionais e a possibilidade de conhecer a realidade e o modo de vida de seus pacientes. (STOCK; SISSON; GROSSEMAN, 2012)

Pesquisa semelhante, realizada na Faculdade de Medicina de Marília, mostrou que o trabalho com a comunidade favoreceu o desenvolvimento das relações interpessoais e uma qualificação da relação estudante-paciente. (FERREIRA; SILVA; AGUER, 2007).

[48] jennyffer_de_lima@hotmail.com - Instituto Master de Ensino Presidente Ant?nio Carlos - IMEPAC

Metodologia da Pesquisa

Trata-se de um estudo transversal e qualitativo, cuja pesquisa classifica-se como descritiva e de levantamento. A primeira parte da pesquisa conta com a análise da grade curricular do curso de medicina do Instituto Master de Ensino Presidente Antônio Carlos – IMEPAC para investigação da abordagem do aspecto empatia durante o ciclo de ensino dos alunos. Posteriormente, foram utilizados os dados obtidos por meio das respostas dos estudantes à Escala Multidimensional de Reatividade Interpessoal de Davis (EMRI). Os sujeitos da pesquisa são alunos de medicina, do primeiro e oitavo período 2016 do Instituto Master de Ensino Presidente Antônio Carlos – IMEPAC, Araguari. O questionário (EMRI) tem como variável a Empatia, na versão brasileira (Koller et al., 2001) com três subescalas: consideração empática, tomada de perspectiva e angústia pessoal; as respostas serão obtidas em escala Likert de 5 pontos. Como critério de inclusão considerou-se aqueles que se dispuseram a responder ao questionário e excluídos os que não se encontravam presentes no momento da aplicação, não se interessaram em participar ou entregaram o instrumento em branco. Ao final do levantamento de dados, compararemos os resultados obtidos a fim de avaliar se a empatia do estudante de medicina difere entre os ciclos do curso como resultado da abordagem da empatia médica durante a formação acadêmica.

Resultados Esperados:

Por meio da comparação dos dados obtidos, através da aplicação do EMRI, em alunos de diferentes ciclos do curso, espera-se a constatação de que a abordagem da empatia durante o ensino médico exerce influência sobre a formação empática dos estudantes.
Palavras-chave: Empatia; Estudantes de medicina; Humanização da assistência;

AVALIAÇÃO DO NIVEL DE CONHECIMENTO MÉDICO SOBRE AS SEQUELAS DO USO DE BISFOSFONATOS EM CAVIDADE ORAL

RUBENS NASCIMENTO DE AZEVEDO JUNIOR[49], ALICE DE PAULA MACHADO, ALICE GABRIELA DE ALMEIDA SANTOS, FREDERICO DE LIMA VASCONCELOS, JONAS DANTAS BATISTA, MARCELO RIBEIRO, RODRIGO MARTINS DE DEUS, HENRIQUE PIEROTTI ARANTES

Resumo:

INTRODUÇÃO: Os bisfosfonatos (BFs) formam uma classe de substâncias químicas que apresenta uma ligação "P - C – P" em sua estrutura, e agem como inibidores da reabsorção óssea, mediada pelos osteoclastos. Os BFs são medicamentos amplamente administrados a pacientes portadores de mestástases tumorais em tecido ósseo, pacientes com osteoporose, portadores de câncer de mama e próstata com metástases ósseas, mieloma múltiplo, doença de Paget, hipercalcemia maligna e outras lesões ósseas metastáticas. Recentemente, complicações que parecem relacionadas ao uso prolongado dos BFs têm sido descritas. Dentre elas a necrose avascular da mandíbula é um evento raro, mas potencialmente grave. Diante às possibilidades do uso terapêutico dos BFs e da descrição recente da osteonecrose em maxilares induzida por bisfosfonatos é necessário avaliar o conhecimento dos médicos sobre as sequelas do uso prolongado da medicação em relação à cavidade oral.

JUSTIFICATIVA: Bifosfonatos (BFs) são fármacos utilizados para tratamento de várias doenças ósseas, tais como osteoporose, neoplasias malignas com metástase óssea e mieloma múltiplo. Entre os efeitos adversos mais frequentes observa-se, desde 2003 a que a osteonecrose dos maxilares também tem sido relatada como um importante efeito adverso relacionado a essa terapia medicamentosa. A inibição da atividade osteoclástica causa diminuição da capacidade de remodelamento ósseo, propiciando o desenvolvimento da necrose numa situação em que haja trauma na região óssea (como em extrações dentárias ou uso de prótese dentária mal adaptada).

PROBLEMÁTICA: Observa-se na prática odontológica que muitos pacientes são submetidos a uso de Bifosfonatos (BFs) sem uma prévia avaliação das condições bucais, sem conhecimento dos riscos do seu uso ou já chegam para o atendimento odontológico com a osteonecrose decorrente do uso de BFs instalada. Existe conhecimento por parte dos médicos sobre os riscos do uso dessa medicação e suas consequencias?

OBJETIVOS GERAIS: Avaliar o conhecimento de médicos sobre os efeitos colaterais dos bisfosfonatos em cavidade oral.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS: Elaborar um questionário com informações sobre: quantidade de prescrições mensais de BFs, aderência ao tratamento com BFs, quantidade de complicações no uso de BFs, conhecimento prévio sobre complicações no uso de BFs, orientações e recomendações dadas aos pacientes antes de início da terapia, queixas em cavidade oral de pacientes em uso de BFs. Avaliar o nível de conhecimento de médicos com especialidade em Geriatria, Ginecologia, Oncologia sobre as possíveis complicações do uso de BFs em cavidade oral, principalmente no desenvolvimento da Osteonecrose induzida por bisfosfonatos

HIPÓTESE: Uma parcela da população médica que prescreve BFs não conhecem as complicações da droga em cavidade oral

FATORES ASSOCIADOS: Desconhecimento médicos dos riscos do uso de BFs

[49] rubensnj@gmail.com - Instituto Master de Ensino Presidente Ant?nio Carlos - IMEPAC

METODOLOGIA: Será realizado um estudo analítico, no qual serão avaliados profissionais médicos com especialidade em Geriatria, Ginecologia, Oncologia que atuem no serviço público e privado na cidade de Uberlândia-MG. Será distribuído um questionário auto-aplicável aos profissionais que será dividido em duas partes: a primeira, com dados demográficos e relativos à graduação, tempo que atuam na especialidade, se realizam cursos de reciclagem na área; a segunda parte será composta por 10 questões objetivas referentes ao conhecimento sobre a medicação em estudo. Estas questões se referirem as assuntos tais como: conhecimento dos nome comerciais e genérico das drogas, tipos mais prescritos, vias de administração, diagnóstico dos pacientes que fazem uso, motivo da prescrição, conhecimento de efeitos colaterais, encaminhamento para avaliação odontológico antes do início da terapia e orientação de riscos da terapia dada aos paciente. A participação no estudo será voluntária e sigilosa sem identificação dos profissionais que responderão o questionário. Além disso, antes da aplicação do questionário será apresentado um termo de consentimento livre e esclarecido sobre a participação no estudo e publicação dos dados. A análise dos dados será feita através do programa Bioestat na versão 5.3. Será feito inicialmente um tratamento descritivo dos dados, para testar hipóteses entre as variáveis poderão ser utilizados testes tais como: Qui-Quadrado e Mann Whitney conforme a variável e o tipo de comparação. O nível de significância será de 5%.
Palavras-chave: Bisfosfonatos, Osteonecrose, Gerontologia, Medicina

AVALIAÇÃO DO PERFIL DE MORBIMORTALIDADE HOSPITALAR PELA DOENÇA PULMONAR OBSTRUTIVA CRÔNICA EM ARAGUARI-MINAS GERAIS.

FÁBIO HENRIQUE FAGUNDES ALVES [50] *, ADENI FERREIRA DOS SANTOS JUNIOR,ISABELA ANDRADE DUTRA DE RESENDE,*

PATRICIO PEREIRA DE AQUINO,

PAULO MARCIO DE PAULA CINTRA BORGES., PROF. DR. SAMUEL RIBEIRO DIAS

Resumo:

OBJETIVOS

1. Objetivo Geral

-Analisar o perfil de morbimortalidade hospitalar pela DPOC em Araguari-MG.

2. Objetivos Específicos

-Relatar a incidência de internações por DPOC;

-Comparar a incidência de internações por DPOC com a incidência de internações totais e por Doenças do Aparelho Respiratório;

-Demonstrar a tendência de incidência de internações por DPOC em Araguari-MG;

-Relatar o perfil do paciente internado por DPOC quanto à idade, sexo e cor/raça;

-Relatar o perfil de internações por DPOC quanto ao tempo de permanência e custos associados;

-Narrar a tendência temporal das internações por DPOC;

-Relatar a mortalidade total em internações por DPOC e associada à idade, sexo e cor/raça;

-Comparar a taxa de mortalidade em internações por DPOC em Araguari com o estado de Minas Gerais e Brasil.

3. METODOLOGIA

3.1. Tipo de Estudo

Realizou-se um estudo ecológico, quantitativo, de série temporal analisando o perfil de morbimortalidade associado às internações hospitalares pela DPOC no Sistema Único de Saúde

[50] fabiofagundes@outlook.com - Instituto Master de Ensino Presidente Ant?nio Carlos - IMEPAC

(SUS) no período de 2009 a 2014, analisando uma população de uma área geográfica definida, de todas as idades e gêneros.

3.2. Local de Estudo

O estudo ocorreu no município de Araguari, Minas Gerais, Brasil, sendo avaliados dados referentes ao município citado correlacionando parte desses ao estado de Minas Gerais e ao Brasil.

3.3. Instrumento de coleta

Como instrumento de coleta de dados, utilizou-se o Sistema de Informações Hospitalares do SUS - SIH/SUS, que tem se mostrado uma importante fonte de dados para análise epidemiológica, sendo considerado um instrumento confiável e útil no processo de monitoramento dos serviços de saúde, capaz de orientar a formulação e condução das políticas públicas voltadas ao setor.

Os dados disponíveis no SIH/SUS são geridos pelo Ministério da Saúde através da Secretaria de Assistência à Saúde em conjunto com as Secretarias Estaduais de Saúde e as Secretarias Municipais de Saúde, sendo processado pelo DATASUS - Departamento de Informática do SUS, da Secretaria Executiva do Ministério da Saúde. As unidades hospitalares participantes do SUS (públicas ou particulares conveniadas) enviam as informações das internações efetuadas através da AIH - Autorização de Internação Hospitalar, para os gestores municipais (se em gestão plena) ou estaduais (para os demais). Estas informações são processadas no DATASUS, gerando os créditos referentes aos serviços prestados e formando uma valiosa Base de Dados, contendo dados de grande parte das internações hospitalares realizadas no Brasil.

4. RESULTADOS

Entre os anos de 2009 e 2014 foram registradas no SIH/SUS 34.285 internações no município de Araguari (Minas Gerais), sendo que, dessas, 6229 se associaram a Doenças do Aparelho Respiratório (Capítulo X – CID-10). Das internações no município por doenças respiratórias nesse período, 695 foram ocasionadas pela DPOC. Se comparada às internações totais durante o período, a DPOC foi responsável por pouco mais de 2% das internações e, se comparada às hospitalizações pelas diversas Doenças do Aparelho Respiratório, a DPOC se associou a mais de 10% dos casos.

Ao ser avaliada a faixa etária dos pacientes internados por DPOC nesse período no município, pode-se verificar que em todos os anos houve maior prevalência de indivíduos com idade entre 60 e 79 anos.). No entanto, apesar da maior ocorrência de internações por DPOC nessa faixa etária, há uma tendência de declínio das hospitalizações pela doença entre indivíduos com idade entre 60 e 79 anos e aumento de internações entre portadores da doença na faixa etária de 40 a 59 anos. Com relação ao sexo houve maior prevalência entre sexo masculino, que representou cerca de 55,4% dos pacientes internados por DPOC cadastrados no SIH/SUS no período em Araguari; pode-se perceber também que os sexos feminino e masculino apresentaram um mesmo padrão de comportamento das internações, com tendência ao aumento até 2013 e posterior declínio em 2014. Aliado à maior ocorrência de internações por DPOC no sexo masculino houve mais óbitos em hospitalizações pela doença no período entre homens, correspondendo a 70,3% do total de 74 óbitos cadastrados no SIH/SUS no período; devido à deficiência de dados associados à mortalidade por sexo não é possível traçar uma tendência temporal com relação à mortalidade entre homens e mulheres com essa condição. Conclusão: A maior incidência do sexo masculino e a média de idade elevada refletem, entre outros fatores, um maior consumo de tabaco pelos homens e a

característica crônica e progressiva da doença.
Palavras-chave: Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica, Doenças do Aparelho respiratório, Mortalidade, Morbidade, Perfil

CONHECIMENTO E PREVENÇÃO: UM ESTUDO SOBRE O PANORAMA DO TRAUMA CRANIANO VIOLENTO PEDIÁTRICO

LARA WANDERLEY PAES BARBOSA[51], LETÍCIA LUÍZA ALVES SANTOS, MARIANA LEMOS PRADO, NELSON DONIZETE FERREIRA JÚNIOR, CLAUDIA DUTRA CONSTANTIN FARIA

Resumo:

O Trauma Craniano Violento Pediátrico (TCVP), também conhecido como Síndrome do Bebê Sacudido, é caracterizado pela tríade composta por hemorragia subdural, hemorragia retiniana e encefalopatia. O TCVP é uma forma de violência física infantil que apesar das altas taxas de morbimortalidade é pouco diagnosticada, notificada e conhecida pela população brasileira. O presente estudo discute, com base em uma revisão de literatura, a importância e os aspectos mais relevantes em relação ao TCVP. São ressaltados dados de prevalência, fatores de risco, mecanismo fisiopatológico, sinais, sintomas e consequências do TCVP. É conhecido que estratégias de prevenção apresentam resultados positivos como forma de prevenir esse tipo de violência, dessa forma também foi desenvolvido um material educativo para divulgar informações sobre o TCVP e promovida discussão sobre o tema com profissionais da área da saúde. Observou-se escassez de estudos nacionais sobre a Síndrome, bem como o desconhecimento de profissionais da saúde sobre o tema, fato que estimula uma solicitação ao Ministério da Saúde para incluir o tema na próxima Caderneta de Saúde da Criança com o intuito de ampliar o conhecimento à população e aos profissionais da área da saúde.
Palavras-chave: Traumatismos Craniocerebrais; Síndrome do Bebê Sacudido; Maus-Tratos Infantis;

[51] larawpbarbosa@gmail.com - Instituto Master de Ensino Presidente Ant?nio Carlos - IMEPAC

CONSUMO DE SUBSTÂNCIAS LÍCITAS E ILÍCITAS ENTRE ESTUDANTES DE MEDICINA

LUCAS EDUARDO E SILVA[52], DROGAS; CONSUMO; ESTUDANTES, NÃO TEM ORIENTADOR AINDA

Resumo:

Estudos abrangentes sobre o uso de drogas lícitas e/ou ilícitas entre os jovens estudantes têm demonstrado um considerável aumento. Esta pesquisa tem como objetivo identificar quais as substâncias mais utilizadas pelos estudantes de medicina da Instituição Master de Ensino Presidente Antônio Carlos (IMEPAC) de Araguari, bem como a freqüência em que são consumidas. A amostra compreende 240 alunos do curso de medicina da IMEPAC Araguari, que responderão a um questionário desenvolvido pela Organização Mundial de Saúde (OMS), de forma anônima e sob consentimento esclarecido. Têm-se, como critério de inclusão a esta pesquisa, estar matriculados do primeiro ao oitavo períodos do curso e, como critério de exclusão, ter idade superior a 24 anos. A pesquisa tem característica de estudo transversal quantitativo. É esperado, diante dessa pesquisa, analisar os dados obtidos que, futuramente, possa haver projetos de melhorias de políticas internas na Instituição.
Palavras-chave: drogas; consumo; estudantes

[52] lucasilva05@hotmail.com - Instituto Master de Ensino Presidente Ant?nio Carlos - IMEPAC

CORRELAÇÃO ENTRE CONSUMO DE BEBIDA ALCOÓLICA E A DEMANDA DE ATENDIMENTO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

LUANNA COSTA ALEXANDRE[53], ALINE MENDONÇA BERNARDES; EDUARDO AUGUSTO SILVA; GABRIEL ANTUNES BESSA; JOÃO AUGUSTO SPARAPAN TORREZAN HERBE, ALEX MIRANDA

Resumo:

O álcool etílico é considerada uma das substâncias psicoativas mais consumidas em todo mundo e uma das mais antigas utilizadas que se tem relato. De acordo com a Organização Mundial de Saúde, cerca de 10% das populações dos centros urbanos de todo o mundo consomem abusivamente substâncias psicoativas, independentemente de idade, sexo, nível de instrução e poder aquisitivo. Os dados mostram que o padrão de consumo reflete-se nas taxas de morbi-mortalidade atribuível ao consumo do álcool, sendo apontado como um importante problema social e de saúde pública devido às consequências na saúde, no trabalho, em acidentes de trânsito e em diversas situações de violência (BRASIL, 2010). Ao analisarmos alguns dados correlatos e relativos aos custos decorrentes, vemos que os custos decorrentes do consumo de álcool são de grande magnitude. Estudo realizado pelo Ministério da Saúde em hospitais públicos revela que o consumo do álcool tem forte impacto nos atendimentos de urgência e emergência do Sistema Único de Saúde (SUS). O consumo excessivo de bebidas alcoólicas constitui outro relevante problema de saúde pública, apresentando como consequências de muitas doenças clínicas. Conhecer a magnitude desses eventos é fundamental para a formulação de programas de promoção e de prevenção apresentados pelo setor saúde no Brasil. Ao correlacionarmos esses dados observamos o quão frequente e oneroso para o estado o abuso de álcool pode ser, pois ele aumenta o número de atendimentos em urgência e emergência como acidentes, violências e agravos secundários, o que suscitou em nós o desejo de realizar essa revisão bibliográfica sobre a correlação do consumo de álcool com o aumento da demanda de atendimentos de Urgência e Emergência principalmente no que diz respeitos aos acidentes de trânsito, suicídio, doenças clínicas e violência. Para a realização desta revisão bibliográfica foram pesquisados artigos na base de dados da Bireme, por meio dos serviços da Medline, Scielo e Lilacs. Também foram utilizados artigos, dissertações de Mestrado e Doutorado e dados publicados pela Organização Mundial de Saúde e Ministério da Saúde. As estatísticas comprovaram a relação do álcool e acidentes de trânsito, como em MASCARENHAS (2009) que 20% nos atendimentos entre as vítimas de acidente estavam associados ao uso de Álcool e em FREITAS (2008) que este número chegou a atingir 29,3%. Em relação ao suicídio segundo MASCARENHAS (2009), houve um aumento de 25,4% nos atendimentos associados ao uso do álcool. Nas doenças clínicas o aumento também foi visivelmente relacionado ao consumo de álcool e seu abuso; o consumo de bebidas alcoólicas está associado a mais de sessenta complicações clínicas nos diversos sistemas. No Brasil, dados do Cebrid apontam que 52% dos casos de violência doméstica estavam ligados ao álcool. Após realizar esta revisão bibliográfica pudemos constatar a íntima relação do abuso do álcool como causador de violências, acidentes de trânsito, suicídio, doenças clínicas, problemas que aumentam consideravelmente a demanda dos atendimentos de urgência e emergência, e que consequentemente leva a oneração do sistema público de saúde custando um valor que o país não pode pagar.

Palavras-chave: Álccol; Urgência; Emengência; Pronto atendimento;

[53] luannacalexandre@hotmail.com - Instituto Master de Ensino Presidente Ant?nio Carlos - IMEPAC

DEPRESSÃO PÓS-PARTO: ANÁLISE DE CASOS EM PUÉRPERAS DOS BAIRROS AMORIM E BRASÍLIA EM ARAGUARI, MG.

JÉSSICA MENDONÇA HASSEL MENDES[54], GABRIELA NUNES DE CARVALHO, JORDANA MAURA ALVES GONTIJO, LUZIANNE TEOTÔNIO CAVALCANTI, NATHANE SILOTTI GOIABEIRA, PAULO BERNARDO GEINES DE CARVALHO., IARA GUIMARÃES RODRIGUES

Resumo:

O trabalho proposto tem por finalidade investigar a ocorrência de casos de depressão em puérperas dos bairros Amorim e Brasília, Araguari - MG, mediante a aplicação da Escala de Depressão Pós-parto de Edimburgo (EPDS) e de um questionário específico em puérperas, com idade fértil até 35 anos e até 12 meses após o parto. A partir da análise destes, pretende-se listar e identificar os fatores de risco nas mulheres entrevistadas e os aspectos sintomatológicos encontrados. Introdução: Dentre os vários subtipos de depressão conhecidos, destaca-se a chamada “depressão pós-parto (DPP)”. Acomete em torno de 12% e 37,1% das puérperas brasileiras, sendo predominante entre a quarta e a oitava semana pós-parto (Dias e Coaracy, 2013). Sua sintomatologia não se difere de uma depressão em seu modo geral, mas suas repercussões são significativamente prejudiciais por afetar o recém-nascido tanto em seu desenvolvimento neuropsicomotor quanto na interação mãe-filho (Reichenheim, 2011). Em meio às inúmeras transformações vivenciadas nos dias atuais, principalmente no núcleo familiar, além da falta de instrução, que muitas vezes culmina em uma gravidez indesejada, provavelmente tem-se um aumento na taxa de incidência da DPP. As precárias condições socioeconômicas da puérpera e a nao aceitação da gravidez são os fatores que mais influenciam o seu aparecimento (Moraes et al, 2006). Não obstante, há outros fatores desencadeantes, tais como estresse, medo e ansiedade.

A partir disso, é fundamental que se tenha uma visão mais clara e ampla sobre o tema em questão, já que se trata de uma comorbidade com repercussões externas ao indivíduo diagnosticado. A gestação deve ser um momento de extremo prazer para todos os envolvidos, o que não ocorre quando há incidência da depressão, tornando este momento um período de ansiedade, tristeza e sofrimento. Problematização: A depressão puerperal por ser uma doença de prevalência relevante, deve ser diagnosticada o mais precocemente possível, com o intuito de manter a integridade da díade mãe-filho. Desta forma, o presente projeto de pesquisa pretende descrever qual a ocorrência de casos de depressão em puérperas do bairros Amorim e Brasília, em Araguari-MG. Objetivo Geral: Investigar a ocorrência de casos de depressão em puérperas dos bairros Amorim e Brasília, Araguari - MG. Hipótese: Puérperas sem suporte emocional, com baixa renda, menor grau de escolaridade e gravidez não planejada, são mais propensas a desenvolver depressão pós-parto. Revisão de Literatura: O período pós-natal tem sido apontado como uma passagem da vida feminina em que os transtornos mentais são particularmente frequentes. Os riscos inerentes ao sexo feminino encontram-se aqui somados às grandes mudanças impostas pela chegada de um filho ao núcleo familiar, com novas e crescentes responsabilidades, medos e interrogações, além das mudanças físicas e hormonais impostas pela gestação, parto e puerpério. Transformações da família contemporânea, individualismo, precário nível de informação em saúde, pobreza e desagregação social completam o panorama desfavorável (Reichenheim, 2011).Em estudo realizado nas Unidades do PSF, Fazenda da Juta II e Jardim Sinhá, em São Paulo, a prevalência de depressão pós-parto encontrada foi de 37,1%, tendo como principal fator associado a falta de suporte social do marido.(Simões, Faisal-Cury e Cruz, 2005). De modo semelhante, Clark et al. (2003) afirmaram que os pais com esposas deprimidas relatavam níveis mais altos de estresse quanto ao relacionamento conjugal e maiores preocupações a respeito dos filhos e esposa. Metodologia: A pesquisa realizada será de cunho quali-quantitativo, do tipo descritivo e inferencial, através de um campo de estudo, por intermédio de uma Escala, para análise dos dados obtidos. Critérios de

[54] jeh_hassel@hotmail.com - Instituto Master de Ensino Presidente Ant?nio Carlos - IMEPAC

inclusão: Mulheres puérperas de idade fértil até 35 anos; Período (até o décimo segundo mês após o parto); Residentes dos bairros Amorim e Brasília, Araguari – MG; Critérios de exclusão: Período (após décimo segundo mês após o parto); Mulheres puérperas de idade acima de 35 anos; Puérperas diagnosticadas anteriormente com distúrbios psiquiátricos; Residentes dos demais bairros do município de Araguari – MG; Estima-se uma amostra de 50 a 100 puérperas, com janela de aplicação da Escala e da triagem das pesquisadas de janeiro de 2016 a junho de 2016.

Resultados esperados: O estudo em questão visa possibilitar a implementação de medidas preventivas por parte das Unidades Básicas de Saúde dos bairros pesquisados que, rastreiem e diminuam os fatores de risco para a ocorrência da depressão em puérperas.
Palavras-chave: gravidez na adolescência; aceitação da gestação na família; intercorrências na gestação; traumatolog

FATORES ASSOCIADOS AO CÂNCER DE MAMA NO ESTADO DE MINAS GERAIS EM COMPARAÇÃO AO BRASIL

JOÃO FELLIPE PEREIRA ESPÍNDOLA[55], ANDREZZA BRAZ BARBOSA NUNES,CAROLINA LIMONGI CROSARA,\R\NHELOÍSA KINÁLIA BORGES JUNQUEIRA,HENRIQUE MAGALHÃES BATALHA,JOÃO FELLIPE PEREIRA ESPÍNDOLA., JACKELINE RIBEIRO OLIVEIRA GUIDOUX

Resumo:

O presente projeto de pesquisa tem como objetivo descrever os fatores de risco em mulheres portadoras do câncer de mama no estado de Minas Gerais, comparar os resultados com o Brasil e avaliar a relação das variáveis entre si. Trata-se de um estudo de levantamento de dados utilizando-se do site Sistema de Informação do Câncer de Mama (SISMAMA). A população será caracterizada segundo faixa etária, escolaridade, cor/raça, linfonodo axilar palpável, tamanho clínico e patológico, procedimento cirúrgico e lesão de caráter neoplásico maligno. Será excluído do presente projeto dados referentes a mulheres com idade inferior a 15 anos. O período de análise dos dados corresponde a junho de 2012 a junho de 2013 com local de referência Minas Gerais e o Brasil. Para análise dos dados será utilizado testes estatísticos.
Palavras-chave: Câncer de mama, ocorrência, evolução clínica.

[55] jf.espindola@hotmail.com - Instituto Master de Ensino Presidente Ant?nio Carlos - IMEPAC

FATORES CLIMÁTICOS CORRELACIONADOS ÀS APENDICECTOMIAS REALIZADAS EM ARAGUARI-MG.

TATIANE BRITO MARTINS[56], FARLEY KENNEDY DOS SANTOS NASCIMENTO,

GUSTAVO RIBEIRO GODINHO DE SOUSA TEIXEIRA,

IDELBER CIRINO DA SILVA,

JOÃO PAULO RAMOS DE MORAIS,

LIANA DE OLIVEIRA PASSOS., GUSTAVO NADER GUIDOUX : IARA GUIMARÃES RODRIGUES JACKELINE RIBEIRO OLIVEIRA GUIDOUX MÁRCIO AURÉLIO

Resumo:

Apendicectomia é a cirurgia abdominal mais comum em todo o globo. Diferenças na incidência de acordo com o sexo, idade e variações sazonais foram relatados pelo mundo, e na literatura não foi encontrado trabalhos realizados na Santa Casa de Misericórdia de Araguari, Hospital Santo Antônio e Hospital São Sebastião localizados no município de Araguari, MG. Este trabalho tem por finalidade investigar variações de incidência de apendicectomias realizadas nas instituições Santa Casa de Misericórdia de Araguari, Hospital Santo Antônio e Hospital São Sebastião, no período de fevereiro de 2013 a setembro de 2015, por meio de uma análise mensal e levantamento de variáveis sociodemográficas, variação de temperatura média mensal, índice pluviométrico e umidade relativa do ar, durante o período.

Será realizado um estudo retrospectivo, de caráter quantitativo, com base na análise dos registros feitos no livro ata da Santa Casa de Misericórdia, Santo Antônio e São Sebastião. Espera-se, assim, identificar as variáveis, tais como temperatura média mensal, idade, sexo, índice pluviométrico e umidade relativa do ar que possam influenciar nas taxas de incidência na cidade de Araguari. **Palavras-chave:** apendicite, mudanças climáticas, procedimentos cirúrgicos ambulatórios.

[56] tatimartins2@yahoo.com.br - Instituto Master de Ensino Presidente Ant?nio Carlos - IMEPAC

GRAU DE PRESCRIÇÃO DE FITOTERÁPICOS NO MUNICÍPIO DE ARAGUARI-MG

ANA LUIZA BOSCH [57] , BÁRBARA SLYWITCH NORONHA, CAMILA BATISTA CAIXETA, FÁBIA AMARAL DE CASTRO, MATHEUS DE FREITAS SILVA, IARA GUIMARÃES RODRIGUES

Resumo:

Desde tempos antigos se evidencia o tratamento através de plantas, e isso se definiu como fitoterapia. Embora esteja presente nas práticas populares há milhares de anos, nas últimas décadas se evidenciou um aumento significativo do interesse por tais práticas.

A manutenção da assistência farmacêutica pelo Sistema Único de Saúde (SUS) no Brasil não é capaz de atender as necessidades da população de forma completa. Frente a esse problema, vários municípios fizeram investimentos em programas de fitoterapia na Atenção Básica a SaúdeA análise de tais experiências comporta como fator importante para a economia do país e melhora da qualidade de vida da população

A fitoterapia destaca-se como uma prática integrativa e complementar do Sistema Único de Saúde, através de experiências e normatizações, apresentando-se para o fortalecimento da atenção básica.

Este estudo apresentou abordagem qualitativa e objetiva conhecer a percepção dos médicos da Saúde Pública do município de Araguari-MG, sobre a indicação e o conhecimento da fitoterapia na atenção básica.

Para as coletas de dados serão utilizados questionários semi-estruturados com questões relativas ao conhecimento e indicação dos fitoterápicos pelo entrevistado.
Palavras-chave: Fitoterapia; fitoterápicos; plantas medicinais; atenção básica.

[57] analuizabosch@hotmail.com - Instituto Master de Ensino Presidente Antonio Carlos - IMEPAC

HUMANIZAÇÃO DO PARTO: REVISANDO CONCEITOS

EDER RODRIGUES NAZARIO [58], ADRIANA SCALIA SANTOS BRAZ, ALINE COIMBRA FEIJÓ, CECÍLIA STRACK SILVA PIMENTA, THAIS MARQUES DE PAULA, ALEX MIRANDA RODRIGUES

Resumo:

Introdução: Em meados do século XX no Brasil, percebeu-se a perda do evento fisiológico e natural para um evento intervencionista, o parto passa a ser visto como um processo patológico, com submissão da parturiente ao médico e sem autonomia ao próprio corpo, colocando a mulher na condição de paciente, afastada de seus familiares em um ambiente inóspito que lhe propicia insegurança e medo (SEIBERT et al., 2005). Para começar a mudar esse cenário, o Ministério da Saúde lançou no ano de 2014 o caderno Humaniza SUS, Humanização do Parto e Nascimento em conjunto com a política pública Rede Cegonha a fim de conscientizar profissionais e instituições. Existe também a Lei nº 11.108, promulgada em sete de abril de 2005, que assegura a presença do acompanhante de escolha da mulher durante o processo do nascimento. Objetivo: Revisar a literatura sobre o tema humanização no parto. Metodologia: Foi realizada uma revisão bibliográfica através de pesquisa de artigos científicos na biblioteca virtual em saúde, utilizando a base de dados eletrônica Scientific Eletronic Library Online (Scielo) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs), MEDLINE, Biblioteca Cochrane e consulta a sites de órgãos oficiais na internet. Os descritores empregados para revisão bibliográfica foram: parto humanizado, parto normal, obstetrícia, humanização do parto e humanização da assistência. Resultados e Discussão: De acordo com Hodnett em 2010, comparou-se os centros de partos normais (CPN) com os centros obstétricos tradicionais. Concluíram que o modelo alternativo foi associado com risco reduzido de intervenções médicas, aumento da probabilidade de parto vaginal espontâneo, aumento da satisfação materna, maior probabilidade de amamentação após o parto e sem riscos aparentes para a mãe e bebê. Nota-se também que a escolha e o direito da paciente em ter um acompanhante durante todo este processo preserva a privacidade, autonomia e direito das mulheres e traz à parturiente segurança e satisfação mediante todo o apoio prestado contribuindo para o controle emocional durante este processo. Considerações Finais: Muitos esforços a respeito do tema vêm sendo realizados para melhor qualificar a atenção ao parto no Brasil, sendo necessária a busca diária de conhecimento e atualização constante por parte dos profissionais envolvidos, seja por meio de artigos médicos, congressos, cursos de atualizações para oferecer o que existe de melhor na literatura para cada paciente de forma individualizada.
Palavras-chave: Parto humanizado, parto normal, obstetrícia, humanização do parto e humanização da assistência

[58] eder_r_n@hotmail.com - Instituto Master de Ensino Presidente Ant?nio Carlos - IMEPAC

INFLUÊNCIA DE CONDIÇÕES SOCIOECONÔMICAS NO COMPORTAMENTO SEXUAL DE MULHERES

LARA OLIVEIRA BORGES[59], *ADRIANO LARA ZUZA, HUMBERTO LUIZ SANTOS MENDES, KARINY COSTA E SILVA, KARIZY CRISTYNA MARTINS NAVES, MARIANA LISBOA BORGES, MARISLENE PULSENA DA CUNHA NUNES*

Resumo:

O comportamento sexual de risco pode ser grandemente influenciado pelo meio e traz significativas consequências nos níveis individual, familiar e social. O objetivo deste estudo é relacionar fatores socioeconômicos e comportamento sexual de risco de mulheres cadastradas na Unidade de Estratégia Saúde da Família (ESF) do bairro Novo Horizonte, no município de Araguari, MG. Trata-se de um estudo transversal de abordagem quantitativa no qual serão aplicados questionário socioeconômico e índice Care em mulheres com idade entre 20 e 59 anos. Ao final do estudo espera-se comprovar que a baixa condição socioeconômica tenha influência significativa sobre o comportamento sexual de risco.
Palavras-chave: comportamento sexual; classe social; doenças sexualmente transmissíveis

[59] lara.oliveirab@hotmail.com - Instituto Master de Ensino Presidente Ant?nio Carlos - IMEPAC

INTERNAÇÕES POR CONDIÇÕES SENSÍVEIS À ATENÇÃO PRIMÁRIA: ANÁLISE DO PANORAMA NO MUNICÍPIO DE ARAGUARI-MG

RHAFAEL VINÍCIUS GONÇALVES GOMES SOUSA[60], *MARCELLY FRANCISCO DA CRUZ, RAIANE NEVES FREITAS, DOUTOR SAMUEL RIBEIRO DIAS*

Resumo:

A Atenção Primária (AP) é o eixo estrutural do Sistema Único de Saúde (SUS) no Brasil e as Internações por Condições Sensíveis a Atenção Primaria (ICSAP) constituem um indicador utilizado para avaliar e monitorar a efetividade do nível primário do sistema de saúde e auxiliar no desenvolvimento e priorização de programas especiais para áreas ou setores específicos da população. O estudo tem como objetivo apresentar o panorama das Internações por Condições Sensíveis à Atenção Primária no município de Araguari-MG, tendo como parâmetro o levantamento destas internações no período de 2010 a 2014.

Trata-se de um estudo descritivo ecológico, com dados de uma série histórica retrospectiva. Os dados foram gerados por local de residência, ano de atendimento, lista morbidade CID-10, faixa etária e sexo. Para a obtenção dos mesmos foram utilizados o Sistema de Informações Hospitalares do SUS – SIH/SUS, gerido pelo Ministério da Saúde e processado pelo DATASUS – Departamento de Informática do SUS, e o Sistema de Informação da Atenção Básica – SIAB.

O SIH/SUS registrou 29.978 hospitalizações de residentes de Araguari- MG. Desse total 7.832 (26,12%) internações são por CSAP, que vem representando progressivamente menos internações em relação ao total anual. A ocorrência de ICSAP foi semelhante entre os sexos. Analisando a faixa etária obteve-se que o intervalo de 70 a 79 anos possui a maior taxa de internação, correspondendo à 17,24% do total. Quanto aos gastos gerados por estas internações, foram necessários R$ 8.283.928,00 reais para arcar com as despesas das internações por CSAP, sendo que a tendência de gastos com estes diagnósticos apresentou comportamento crescente no período analisado.

No que diz respeito à frequência proporcional das internações com diagnósticos de CSAP no período estudado, apresentaram tendência crescente as condições: doenças preveníveis por imunização e condições sensíveis, gastroenterites infecciosas e complicações, infecções de ouvido, nariz e garganta, doenças pulmonares, doenças cerebrovasculares, epilepsia, diabetes mellitus, doença inflamatória de órgãos pélvicos femininos, e doenças relacionadas ao pré-natal e parto. Quanto aos diagnósticos que apresentaram tendência decrescente temos as condições: anemia, deficiências nutricionais, pneumonias bacterianas, asma, hipertensão, insuficiência cardíaca, infecção do rim e trato urinário, infecção da pele e do tecido subcutâneo e úlcera gastrointestinal.

No estudo proposto, ao analisar a relação entre as internações sensíveis a atenção primária e a cobertura da estratégia saúde da família, observa-se uma relação direta e inversa, pois houve aumento da cobertura da ESF e concomitantemente redução das ICSAP do ano de 2010 para 2014, apesar de constatar uma tendência ascendente em nove grupos diagnósticos. A faixa etária dos idosos com maior taxa de internações, revelam a possibilidade disto ocorrer pela fragilidade da saúde do idoso, que depende de fatores ambientais, socioeconômicos, culturais e políticos estando assim, mais predispostos a hospitalizações.

Já que a ICSAP é reconhecida internacionalmente como um instrumento de avaliação da AP, ao finalizar a análise de dados concluímos que existem informações substanciais que reafirmam a necessidade de transformação do processo de trabalho da Atenção Primária em especial o que diz respeito a assistência aos idosos com doença crônica.
Palavras-chave: Hospitalização; Sistema Único de Saúde; Atenção Primária a Saúde; Indicadores de Qualidade em Assist

[60] rhafaelvinicius@gmail.com - Instituto Master de Ensino Presidente Ant?nio Carlos - IMEPAC

MORBIMORTALIDADE INFANTIL POR CAUSAS EXTERNAS EM UMA UNIDADE DE SAÚDE DE ARAGUARI

ISABELA FONSECA GUIMARAES [61] , ANDRESSA LORRANY BATISTA ALMEIDA, ANTONIO FERNANDO COUTINHO, DANIELLA GOMES, DEBORAH MENEZES, ISABELLA DE BRITO, JULIANA PONTES

Resumo:

Introdução:

As causas externas são traumatismos, lesões ou quaisquer outros agravos à saúde – intencionais ou não – de início súbito em consequência imediata a atos de violência ou outra causa exógena. Neste grupo, incluem-se as lesões provocadas por eventos no transporte, homicídios, agressões, quedas, afogamentos, envenenamentos, suicídios, queimaduras, lesões por deslizamento ou enchente, e outras ocorrências provocadas por circunstâncias ambientais (mecânica, química, térmica, energia elétrica e/ou radiação) (GONSAGA et al 2012).

Como fatores de risco citam-se crianças pequenas, gênero masculino e pobreza. Devem-se considerar, também, as quedas relacionadas aos equipamentos de playground, beliche, cama e as ocasionadas pelo cansaço e depressão dos cuidadores. Quanto ao local de ocorrência dos acidentes, 126(68,9%) aconteceram fora de casa e 57 (31,1%) na residência. O motivo mais comum para a ocorrência dos acidentes, relatado pelos pais de crianças de um a quatro anos, foi a desatenção do responsável (34,2%) (GASPAR, 2012).

Essas causas ocasionam um impacto que pode ser medido por meio de sua repercussão econômica, social e emocional, além do reflexo na expectativa de vida. As lesões, os traumas e as mortes decorrentes de acidentes e violências geram altos custos, que se traduzem em dias de ausência no trabalho, custos para o sistema de saúde, demanda aos serviços sociais, danos mentais e emocionais incalculáveis para as vítimas e famílias, além da perda de anos potenciais de vida frente aos casos fatais (MARTINS, 2013).

Objetivo geral:

Analisar as principais causas externas de morbimortalidade que resultaram em internações de crianças de 0 a 14 anos em uma Unidade de saúde de Araguari.

Metodologia da Pesquisa:

Trata-se de um estudo prospectivo, do tipo transversal, quantitativo e com uma abordagem descritiva – exploratória. Para a coleta dos dados será aplicado um questionário especialmente elaborado para este trabalho para identificarmos as causas mais comuns de internação em crianças de 0 a 14 anos, de ambos sexos, sem distinção de raça e escolaridade internadas na Unidade de Saúde Santa Casa de Misericórdia de Araguari - MG. A abordagem será feita diariamente por um dos alunos do grupo através de uma entrevista semi-estruturada, no período de março de 2016 à março de 2017, que irá direcionar as perguntas para os pais ou responsáveis pelas crianças internadas. Essa data estará sujeita a mudanças, pois irá depender da aprovação do Comitê de Ética para iniciar a coleta dos dados. Para realização da pesquisa serão utilizados a carta de consentimento da Faculdade, a carta de autorização da Santa Casa e o termo de consentimento dos entrevistados. Serão feitas análises estatísticas para determinar se as diferenças dos dados são estatisticamente significantes.

Resultado Esperado:

Será realizada orientações aos pais e as crianças sobre formas de prevenir acidentes através de folhetos elaborados com dados encontrados no Safe Kids Brasil no intuito de que a incidência de

[61] isabelarv@hotmail.com - Instituto Master de Ensino Presidente Antônio Carlos - IMEPAC

acidentes por causas externas diminuam.
Palavras-chave: causas externas; mortalidade infantil; prevenção de acidentes; fatores de risco.

O PERFIL DOS DISCENTES DE MEDICINA E SUAS PERCEPÇÕES DA GRADUAÇÃO NO CONTEXTO DAS DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS

SUED SANTANA MENDONÇA[62], DOUGLAS NELSON FÉLIX DE SOUZA BARBOSA, FRANK ANDERSON RAMOS AZEVEDO, MILLA REZENDE PARREIRA, KARLA CRISTINA WALTER

Resumo:

A educação médica está passando por críticas quanto aos métodos de ensino e aos conteúdos, vivendo um processo de transformação, explicitado nas reformas curriculares em diversas escolas médicas. As diretrizes curriculares nacionais têm como princípios a pluralidade de ideias, a indissociabilidade entre teoria e prática, do entendimento da avaliação como uma necessidade permanente e a compreensão de formação como articulação entre as habilidades e competências com a capacidade de transformar a realidade. O objetivo deste trabalho foi conhecer as perspectivas e as expectativas dos discentes da Faculdade de Medicina e Ciências da Saúde de Araguari IMEPAC no contexto das novas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina de 2014. Trata-se de um estudo quantitativo descritivo, fundamentado na revisão da literatura e pesquisa de campo, focado em conhecer o perfil dos discentes de medicina e suas percepções da graduação no contexto das diretrizes curriculares nacionais. A coleta se deu em Novembro de 2015, quando foram aplicados 409 questionários semiestruturados com os discentes do primeiro ao oitavo período de medicina na Faculdade de Medicina e Ciências da Saúde de Araguari. Do total da amostra, destacaram-se a percepção geral sobre o curso de Medicina da IMEPAC/ARAGUARI pelos discentes do ciclo básico que apontam 59 (28%) afirmaram não conhecer a DCN do curso e, 125 (61%) afirmaram conhecer superficialmente. Quando questionados sobre a percepção do foco de ensino na instituição, 192 (92,3%) afirmaram ser centrada na Atenção Básica. Quanto à percepção dos cenários de prática como facilitadores da formação profissional da Atenção Básica, 193 (92,8%) discentes os consideram favoráveis. Na avaliação da contribuição docente para a formação de médicos generalistas, 199 (95,7%) afirmaram haver contribuição. Quando questionados sobre a capacidade da faculdade em prepará-los para o ingresso em residência médica, 103 (49,5%) confirmaram a capacidade da instituição e, 89 (42,8%) julgaram superficialmente. Nota-se um contraste entre a formação centrada na atenção básica e o grande predomínio de pretensão de atividade especialista, demonstrando que, apesar da eficiente formação centrada na Pratica Generalista/ Atenção Básica, a instituição continuará formando médicos com foco hospitalocêntrico e voltados à especialização.

Sugere-se, portanto, com este estudo uma melhor explanação para os alunos sobre as diretrizes curriculares, para que os mesmos possam entender melhor a visão da instituição/MEC sobre sua formação, e assim facilitar o entendimento dos discentes sobre todos os ciclos, assim como sua importância em todas as fases do curso. Propõe- se ainda, um aperfeiçoamento da aprendizagem em relação ao exercício/ assistência médica hospitalar, uma vez que, a graduação esta direcionada à formação generalista.

Palavras-chave: percepção. diretrizes curriculares. alunos medicina

[62] sued_90@hotmail.com - Instituto Master de Ensino Presidente Ant?nio Carlos - IMEPAC

O PROCESSO DE LOCOMOÇÃO COMO FATOR DE ESTRESSE NO PROFISSIONAL MÉDICO

VANESSA SILVA VAZ [63] , ADRIANO RODRIGUES SANTOS, RODOLFO RUIZ VALENTE PEREIRA, SMALLEY MARTINS RIBEIRO, YASSER ARMAD SILVA SARA, IARA GUIMARÃES RODRIGUES

Resumo:

Existem diversos fatores que contribuem para o estresse entre os profissionais da área de saúde. A carga horária de trabalho, exaustão, complexibilidade dos casos, entre outros. O processo de locomoção é um fator agravante de estresse em todos os trabalhadores, incluindo o profissional médico, porém poucos estudos avaliam essa relação. O presente estudo vem com o intuito de relacionar o tempo de locomoção do médico com o seu nível de estresse. Trata-se de um estudo quantitativo envolvendo apenas médicos residentes no município de Araguari que tenham no mínimo dois vínculos empregatícios. Tal estudo serve como referencial para ações que visem uma melhor qualidade de vida desse profissional e uma melhoria na qualidade dos serviços prestados por ele.

Palavras-chave: Locomoção, Médico, Estresse

[63] vns.vaz@hotmail.com - Instituto Master de Ensino Presidente Ant?nio Carlos - IMEPAC

O USO DE SUBSTÂNCIAS DERIVADAS DA CANNABIS PARA FINS MEDICAMENTOSOS SEGUNDO OS ACADÊMICOS DE MEDICINA

DAYANE JUNQUEIRA VILELA[64], DAYANE JUNQUEIRA VILELA;

FILIPPE DE MACEDO RIBEIRO;

LUDIMILA RODRIGUES LIMA;

MARCOS VINÍCIUS PORTELA BEZERRA;

RÓDNEI RANDER DA COSTA E SILVA., IARA GUIMARÃES

Resumo:

No início do século XX começou a ser aplicado o uso do extrato da Cannabis principalmente como sedativos e hipnóticos (em insônia, “melancolia”, mania, delirium tremens, entre outros) (ZUARDI A. W., 2006).

A utilização terapêutica do CBD pode ser aplicada também em pacientes com glaucoma, no controle do vómito relacionada com a quimioterapia e náuseas, para a estimulação do apetite em pacientes com síndrome de anorexia-caquexia por HIV, epilepsia e para o tratamento de sintomas de esclerose múltipla. Estudos complementares são necessários para esclarecer essas questões, especialmente se considerarmos que o CBD é uma droga com uma variedade de efeitos no organismo (SHIER et al, 2012).

A epilepsia é um distúrbio cerebral que acomete em torno de 1% da população mundial (SCHMIDT, et al., 2012), prejudicando gravemente a qualidade de vida e podendo provocar danos cerebrais, especialmente no período de desenvolvimento (BERG et al., 2012). Dentre os pacientes refratários a tratamento se encontra um grupo específico, correspondente às epilepsias da infância e da adolescência refratárias aos tratamentos convencionais, tais como as encontradas nas Síndromes de Dravet, Doose e LennoxGastaut.

Em 11 de Dezembro de 2014 o CFM (Conselho Federal de Medicina) através da Resolução CFM nº 2.113/2014’ e a ANVISA (Agencia Nacional de Vigilância Sanitária), liberou o uso compassivo do CBD no tratamento de epilepsia, porém para que isso ocorra exige-se uma prescrição o laudo médicos e o termo de responsabilidade. Os autorizados para prescrição são os especialistas de neurologia e suas áreas de atuação, neurocirurgia e psiquiatria(CFM, 2014).

Através de informações adquiridas pretende-se beneficiar a comunidade incentivando pesquisas e possíveis melhorias em políticas de currículo acadêmico. Espera-se com essa pesquisa promover o benefício para o sujeito em forma de estimular a opinião crítica do assunto.
Palavras-chave: Cannabis, Uso terapêutico, Medicina.

[64] dayanejvilela@hotmail.com - Instituto Master de Ensino Presidente Ant?nio Carlos - IMEPAC

O USO DE SUBSTÂNCIAS DERIVADAS DA CANNABIS PARA FINS MEDICAMENTOSOS SEGUNDO OS ACADÊMICOS DE MEDICINA

DAYANE JUNQUEIRA VILELA[65], FILIPPE DE MACEDO RIBEIRO;

LUDIMILA RODRIGUES LIMA;

MARCOS VINÍCIUS PORTELA BEZERRA;

RÓDNEI RANDER DA COSTA E SILVA;, IARA GUIMARÃES

Resumo:

No início do século XX começou a ser aplicado o uso do extrato da Cannabis principalmente como sedativos e hipnóticos (em insônia, “melancolia”, mania, delirium tremens, entre outros) (ZUARDI A. W., 2006). A utilização terapêutica do Canbidiol (CBD) pode ser aplicada também em pacientes com glaucoma, no controle do vómito relacionada com a quimioterapia e náuseas, para a estimulação do apetite em pacientes com síndrome de anorexia-caquexia por HIV, epilepsia e para o tratamento de sintomas de esclerose múltipla. Estudos complementares são necessários para esclarecer essas questões, especialmente se considerarmos que o CBD é uma droga com uma variedade de efeitos no organismo (SHIER et al, 2012).

A epilepsia é um distúrbio cerebral que acomete em torno de 1% da população mundial (SCHMIDT, et al., 2012), prejudicando gravemente a qualidade de vida e podendo provocar danos cerebrais, especialmente no período de desenvolvimento (BERG et al., 2012). Dentre os pacientes refratários a tratamento se encontra um grupo específico, correspondente às epilepsias da infância e da adolescência refratárias aos tratamentos convencionais, tais como as encontradas nas Síndromes de Dravet, Doose e LennoxGastaut.

Em 11 de Dezembro de 2014 o CFM (Conselho Federal de Medicina) através da Resolução CFM nº 2.113/2014’ e a ANVISA (Agencia Nacional de Vigilância Sanitária), liberou o uso compassivo do CBD no tratamento de epilepsia refratárias, porém para que isso ocorra exige-se uma prescrição, o laudo médicos e o termo de responsabilidade. Os autorizados para prescrição são os especialistas de neurologia e suas áreas de atuação, neurocirurgia e psiquiatria (CFM, 2014).

Este estudo é de caráter descritivo e inferencial de abordagem quali-quantitativa. Participarão deste estudo os acadêmicos do primeiro ao oitavo períodos do curso de medicina do Instituto Master de Ensino Presidente Antônio Carlos (IMEPAC) de Araguari-MG. Incluímos neste trabalho aqueles que estarão cursando do primeiro ao oitavo períodos e que estejam devidamente matriculados na IMEPAC – Araguari. Sendo assim, excluímos acadêmicos que estejam cursando Unidades de Ensino Integrado (UEIs) em vários períodos letivos; alunos que não estejam presentes em sala de aula durante a aplicação do questionário e aqueles que se negarem a responder os mesmos. Os riscos consistem em trazer à memória experiências ou situações vividas que causam sofrimento psíquico e o risco de identificação do participante, para minimizar esse, o trabalho será realizado de forma sigilosa evitando que dados coletos sejam expostos. Os benefícios para o sujeito será uma forma de estimular a opinião crítica do assunto e como benefício para comunidade espera-se incentivar pesquisas e possíveis melhorias em políticas de currículo acadêmico. Esse trabalho será realizado através de aplicação de questionário estruturado sendo composto por perguntas fechadas de caráter populacional em 497 acadêmicos de medicina matriculados do primeiro ao oitavo períodos da IMEPAC. A analise de dados será realizada através de testes que contemplam o tipo de estudo descritivo e inferencial que utilizará os testes qui-quadrado e Exato de Fisher. Quanto aos aspectos

[65] dayanejvilela@hotmail.com - Instituto Master de Ensino Presidente Ant?nio Carlos - IMEPAC

éticos contamos com o termo de consentimento livre e esclarecido, carta de apoio e carta de autorização da instituição de ensino.

O presente trabalho vem demostrar a importância de conhecer o efeito terapêutico de derivados da cannabis, como o CBD, para tratamento de várias patologias. E com isso espera-se promover uma maior conscientização da população acadêmica do curso de medicina, ampliando as opções de tratamento e os possíveis benefícios dos derivados da Cannabis. Além disso, pretende-se beneficiar a comunidade incentivando pesquisas e possíveis melhorias em políticas de currículo acadêmico e promover o benefício para o sujeito em forma de estimular a opinião crítica do assunto.
Palavras-chave: Cannabis, Uso terapêutico, Medicina.

O USO INDISCRIMINADO DE SUPLEMENTOS ALIMENTARES POR ACADÊMICOS DE MEDICINA.

ALEXANDRE ASSUANE DUARTE[66], RENATO SOUZA MENDES, TAYNARA MONTES ARAÚJO CASCÃO, YASMIN SABIA DIAS DORNELES GAIÃO, YORAM RAFAEL IIDA PIMENTEL, ZIGOMAR FILIPE GARCIA AVELINO, ALESSANDRO SANTANA DOS SANTOS., ALEXANDRE GONÇALVES

Resumo:

A preocupação pelo padrão estético e as manias dietéticas são conhecidas desde os tempos em que atletas gregos faziam o uso de determinados alimentos para se prepararem para as competições dos Jogos Olímpicos da Antiguidade. Assim, a aplicação das alterações dietéticas e a suplementação com nutrientes específicos tiveram sua origem na Grécia Antiga. O desejo de alcançar resultados rápidos tem tornado o uso de tais substancias muito atraente, estando, hoje facilmente disponíveis em todo o mundo. Entretanto, a grande quantidade de produtos disponíveis e o fácil acesso aos mesmos é um fator que merece atenção (GOSTON, 2009).

Embora a maioria dos atletas de força e indivíduos que praticam musculação façam uso de dietas hiperproteícas e de suplementação de aminoácidos, não está bem esclarecido se tal prática é efetiva, podendo estar associada com algum risco para a saúde (NOVAES, 2003).

A maioria dos nutricionistas que produzem artigos científicos acredita que uma dieta balanceada seja o suficiente para suprir as necessidades de proteínas e aminoácidos diárias, embora grande parte dos fisiculturistas faça uso, rotineiramente, de suplementos de aminoácidos. Aparentemente esses indivíduos pensam que tais suplementos favorecem a performance, mas a opinião é baseada, principalmente, em boatos ou na auto experiência, sem um controle de dados (NOVAES, 2003).

Nesse sentido, o objetivo deste trabalho é investigar o percentual de alunos do curso de medicina IMEPAC Araguari que fazem uso de suplementos alimentares sem recomendação nutricional com o objetivo de potencializar os resultados na academia em busca de um melhor físico.

Trata-se de um estudo analítico observacional do tipo transversal envolvendo os alunos de medicina, matriculados no Instituto Master de Ensino Presidente Antônio Carlos na cidade de Araguari. Classifica-se como uma pesquisa descritiva e de levantamento. A coleta de dados, de abordagem quantitativa, acontecerá por meio de um questionário sobre o uso de Suplementos alimentares, após o consentimento livre e esclarecido por parte dos sujeitos sociais. O estudo será submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos do Instituto Master de Ensino Presidente Antônio Carlos, conforme a Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde.

Os resultados esperados são o grande uso de suplementação alimentar por acadêmicos de Medicina. Os impactos são diversos, pois a venda destes produtos é cada vez mais disseminada e aceita como normal pela população leiga.

Os benefícios esperados são uma maior conscientização por parte dos acadêmicos e pesquisadores, afim de direcionar profissionais da saúde a incentivarem uma alimentação saudável e a prática de atividades físicas cientificamente benéficas à saúde de seus pacientes.

O desfecho primário contribuirá para direcionar ações e contribuições sociais a nível educacional e cultura, para gestores, profissionais e atletas atingirem os resultados esperados sem uso indiscriminado de suplementação alimentar, sempre acompanhados por profissionais capacitados e conscientes.
Palavras-chave: Suplementação alimentar; Educação Física e Treinamento ; Atividade Motora

[66] alexandreassuane@hotmail.com - Instituto Master de Ensino Presidente Antonio Carlos - IMEPAC

PERFIL DE CESARIANAS SEGUNDO A CLASSIFICAÇÃO DE ROBSON EM UMA MATERNIDADE CREDENCIADA AO SUS

GESSYCA MORGANA PELIZON[67], GEORGEANA DEBS, HORTÊNCIA BARCELOS, MARIA JULIA ARANTES, DANIELA HENRIQUES SOARES LOPES DEBS

Resumo:

RESUMO

Nos últimos anos, o governo e a comunidade médica tem-se preocupado com as taxas cada vez mais altas de partos cesáreos e suas consequências tanto para a gestante quanto para o neonato. Dados da OMS no final de 2014, mostraram que os partos cesáreos no Brasil chegaram a 55%, contra os 15% preconizados. Já na Europa as taxas vão de 20% a 22%.

Segundo a OMS, quando realizadas por motivos necessários, as cesárias diminuem o risco de mortalidade e morbidade materna e perinatal. Entretanto, quando desnecessárias acarretam os mesmo riscos de uma cirurgia, sendo os mesmos imediatos ou a longo prazo.

Em detrimento a isso em 2011 a OMS através de análises de sistemas, concluiu que a Classificação de Robson é a mais adequada para a classificação das cesáreas. Esse sistema classifica a gestante em um dentro de 10 grupos que são criados por 5 características obstétricas colhidas desde o pré-natal até o momento do parto. São elas:

1. Paridade (nulípara ou multípara com e sem cesárea anterior);

2. Início do parto (espontâneo, induzido ou cesárea antes do início do trabalho de parto);

3. Idade gestacional (pré-termo ou termo);

4. Apresentação/situação fetal (cefálica, pélvica ou transversa);

5. Número de fetos (único ou múltiplo). (OMS, 2011)

Assim, preocupando-se com o aumento progressivo das taxas de cesáreas e sua influência negativa tanto para a puérpera quanto para o neonato, esta pesquisa observacional e de corte transversal visa identificar as principais indicações de parto cesárea em uma maternidade pública. Para tanto serão coletados dados de prontuário de puérperas submetidas a cesariana e em seguida classificadas segundo Classificação de Robson. O cálculo do tamanho da amostra foi de 181 (EPIDAT 3.1) e se baseou no número total de 654 partos no ano de 2014 sendo 339 cesareanas (DATASUS, 2015). Após apreciação e aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa serão analisados e incluídos todos os prontuários de puérperas submetidas ao parto cesárea na maternidade pública do município até que se obtenha a amostra desejada. Serão excluídos aqueles indevidamente preenchidos. Os dados coletados serão codificados e analisados segundo o Pacote Estatístico SPSS 20.

Palavras-chave: Taxas de Cesarianas; Classificação de Robson; Parto Normal; Parto Cesáreo; Gestante

[67] gessycapelizon@hotmail.com - Instituto Master de Ensino Presidente Ant?nio Carlos - IMEPAC

PERFIL DOS USUÁRIOS VINCULADOS AO CENTRO DE APOIO AO DEPENDENTE QUÍMICO EM ARAGUARI - MG.

IGOR BERNARDES MONTEIRO DE MELO[68], MARIANA CASTANHEIRA, MARIANA VILELA, MILEID CORREA, NAUALE LIMA, ALEX RODRIGUES

Resumo:

Este projeto de pesquisa tem por objetivo identificar o perfil dos dependentes de drogas psicoativas da instituição CAD/CAPS de Araguari/MG.Será realizado um estudo transversal com a população frequentadora do CAD/CAPS no período de março a junho de 2016. Os dados serão extraídos do prontuário do paciente e será feita entrevista com questionário adaptado do estudo “Avaliação do desempenho de um questionário para detectar o uso de maconha e cocaína em uma população carcerária de São Paulo” e “Avaliação de instrumentos que investigam abuso de álcool e outras drogas em adolescentes: revisão de literatura”. Os dados serão armazenados e tabulados com o uso do software bioestat. Os resultados esperados poderão servir de base para a melhoria dos serviços prestados pelo CAPSad uma vez que é indispensável considerar que a formação das equipes de saúde mental nessa temática amplia as possibilidades de execução de atividades com características inclusivas por meio de ações coletivas e solidárias, informar e despertar a curiosidade dos estudantes da IMEPAC com relação ao tema.
Palavras-chave: drogas, serviço de saúde mental, prática institucional

[68] igorbmm@hotmail.com - Instituto Master de Ensino Presidente Ant?nio Carlos - IMEPAC

PERFIL E QUALIDADE DE VIDA DOS CUIDADORES DA APAE DE ARAGUARI

MARITSSA FREITAS SILVEIRA [69] *, BRUNA SPILBORGHS HAUN AMARAL TEIXEIRA, FERNANDA OLIVEIRA ALVES ROCHA, JÚLIA TAINAH AUGUSTA SANTOS*

MARITSSA FREITAS SILVEIRA, MICHEL CORREIA VIANA, PAULA DUTRA DE SOUZA, IARA GUIMARÃES RODRIGUES

Resumo:

De acordo com o Censo realizado no ano de 2010, 23,9% dos habitantes do País apresentavam pelo menos uma deficiência, nesse contexto a família é a unidade básica de suporte a todos aqueles que carecem de cuidados, sejam crianças, adultos ou idosos, com deficiência ou não (TRIGUEIRO. et al, 2011).

As tarefas atribuídas ao cuidador, a alteração das rotinas e o tempo despendido no cuidado têm impactos negativos sobre a sua qualidade de vida. É atribuído que participe menos de atividades sociais, seja capaz de resolver problemas e passe por vários momentos de estresse em função dessa rotina. Devido ao nível de envolvimento nos cuidados com o paciente, o cuidador é levado a não prestar atenção nas suas próprias necessidades pessoais, assim, os problemas de natureza emocional e física podem ocorrer manifestando sintomas como tensão, constrangimento, fadiga, estresse, depressão e alteração da autoestima (TRIGUEIRO, et al, 2011).

Há no Brasil algumas instituições públicas e privadas que auxiliam no cuidado dos pacientes excepcionais, como a Rede APAE que caracteriza-se por ser uma organização social, cujo objetivo principal é promover a atenção integral à pessoa com deficiência (APAE, 2015). Entretanto, o movimento apaeano auxilia de forma pedagógica em horário definido, porém a jornada do cuidador nunca cessa, tendo em vista que após esse horário de atendimento, esse cuidador assume seu ofício de forma integral.

Desta maneira a realização deste trabalho justifica-se pela necessidade do conhecimento do perfil dos cuidadores dos pacientes atendidos na APAE de Araguari/MG, além de favorecer a sociedade, uma vez que torna-se um grande desafio para as políticas públicas brasileiras buscar a melhoria da qualidade de vida dos cuidador, tendo em vista que os mesmos acumulam para si grande sobrecarga. Pretende-se apresentar uma constatação sobre a pouca qualidade de vida e o estresse do cuidador, visto que o mesmo acaba por apresentar um quadro patológico: físico ou psicológico. Assim, faz-se necessária uma investigação minuciosa, buscando melhorias, capacitação e apoio à família.

Palavras-chave: Cuidadores; Qualidade de vida; Assistência à saúde;

[69] maritssa.silveira@gmail.com - Instituto Master de Ensino Presidente Ant?nio Carlos - IMEPAC

PRINCIPAIS SINAIS PERCEBIDOS PELOS PAIS NOS FILHOS AUTISTAS

POLLYANA FERREIRA FERRO [70] , MARIA PAULA RONCAGLIA PELEGRINI, NATÁLIA NOGUEIRA LANÇA,

PEDRO GOMES BARROS, PETERSON DOUGLAS DAS NEVES, JULIANA PONTES

Resumo:

Introdução:O autismo é o transtorno invasivo de desenvolvimento mais conhecido, nessa condição, existe um marcado e permanente prejuízo na interação social, alterações da comunicação e padrões limitados ou estereotipados de comportamentos e interesses. (Klim, 2006).

O diagnóstico de autismo é fácil e incontroverso quando ocorre em crianças pequenas e aparentemente saudáveis. Mas o diagnóstico fica muito mais difícil e controverso se o autismo está associado ao transtorno de déficit de atenção como hiperatividade, deficiência cognitiva grave ou alto nível de inteligência. (Rapin; Goldman, 2008)

Na maioria das vezes, são os pais, e não os profissionais, os primeiros a suspeitarem de problemas no desenvolvimento da criança (Coonrod e Stone, 2004 apud Zanon; Backes; Bosa, 2014). Sendo assim, a realização de entrevista com os pais é uma importante fonte de informação quando se pretende realizar o diagnóstico ou pesquisas, envolvendo crianças com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA).

Justificativa:Haja vista que o diagnóstico para a Síndrome do Transtorno Autístico é especialmente clínico, o trabalho tem como intuito direcionar outros pais à observação das atitudes típicas do referido distúrbio para um possível diagnóstico precoce.

Problemática:Quais os primeiros sinais observados pelos pais ou cuidadores no transtorno autístico?

Objetivo Geral:Identificar, através dos pais ou cuidadores, os primeiros sinais do transtorno autístico que os levaram a procurar ajuda.

Objetivo Específico:Colher informações, a partir de uma entrevista guiada, com os pais ou cuidadores dos pacientes em tratamento de transtorno autístico da APAE de Araguari-MG.

Hipótese:O atraso no desenvolvimento da comunicação e da linguagem deveria ser o sinal relatado com maior frequência, além disso, um repertório restrito de interesses e atividades, como os concernentes a aspectos das brincadeiras, quando tomados conjuntamente, devem limitar ou dificultar o funcionamento diário do indivíduo, o que acaba exacerbando a preocupação dos pais ou cuidadores e os leva a procurar ajuda.

Revisão de Literatura:O autismo é uma síndrome definida por comportamento que denota o desenvolvimento atípico do cérebro imaturo e se manifesta em lactentes mais velhos, em crianças em idade pré-escolar ou na pré-escola (Rapin; Goldman, 2008). Anteriormente o autismo e a síndrome de Asperger eram englobados dentre os Tantornos Invasivos do Desenvolvimento (TID) (Klim, 2006). Atualmente, Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) é utilizado, sendo compreendido como uma síndrome comportamental complexa que possui etiologias múltiplas, combinando fatores genéticos e ambientais (Rutter, 2011 apud Zanon; Backes; Bosa, 2014).

As bases biológicas que buscam explicar a complexidade do transtorno são apenas parcialmente conhecidas e, por isso, a identificação e o diagnóstico do transtorno baseiam-se nos comportamentos apresentados e na história do desenvolvimento de cada indivíduo (Barbaro, 2009; Daley, 2004 apud Zanon; Backes; Bosa, 2014). Assim, o autismo não é uma doença. Não existe exame de sangue, neuroimagem ou eletroencefalografia (EEG) que realize ou confirme seu diagnóstico (Rapin, Goldman, 2008).

[70] pollyana_ff@hotmail.com - Instituto Master de Ensino Presidente Ant?nio Carlos - IMEPAC

Metodologia:Trata-se de um estudo de corte transversal, que terá início após aprovação do Comitê de Ética, e um tratamento descritivo de dados obtidos através de um questionário previamente estruturado. Posteriormente será realizada análise inferencial por meio da aplicação de testes de hipóteses adequados. O questionário será aplicado, mediante termo de consentimento, aos pais de crianças que sejam diagnosticadas com transtorno do espectro autístico e que estudem na Instituição APAE da cidade de Araguari, no ano de 2016. Esse contará com perguntas que investiguem quais os primeiros sinais observados nas crianças autistas, as características desses sinais, a frequência e a época em que surgiram os achados.

Resultados Esperados:Espera-se que os pais e/ou cuidadores sejam capazes de identificar os primeiros sintomas observados em outros estudos, sendo eles: atraso/peculiaridade no desenvolvimento da linguagem; problemas no comportamento social; comportamento estereotipado e repetitivo; atraso/peculiaridade no desenvolvimento de outras áreas do desenvolvimento. Observando a época de surgimento dos sintomas e a frequência de ocorrência dos itens assinalados.

Orçamento:R$ 130,00, destinados à: gasolina, papel, impressão gráfica e caneta. Integrantes irão custear todas as despesas referentes ao desenvolvimento do trabalho.

Cronograma:Inserção no Comitê de Ética e Coleta de Dados: 2016-1. Análise: 2016-2. Publicação: 2017-1.

Palavras-chave: Transtorno Autístico. Diagnóstico. Terapêutica.

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE- PEP SAÚDE

JÉSSICA DE CARVALHO ANTUNES BARREIRA [71] *, ANDREIA GONÇALVES DO SANTOS, CLEIDINEY ALVES E SILVA, MARISLENE C N PULSENA*

Resumo:

A constituinte de 1988 foi criada sob a luz do desejo de mudanças da população. Ter a saúde como "direito de todos e dever do Estado" foi um marco e um avanço para a melhoria nas condições de saúde dos brasileiros. A primeira forma de viabilizar tal pretensão foi através da criação do Programa de Agentes Comunitários de Saúde (PACS) que foi responsável por acentuada redução na morbimortalidade materno infantil e por melhorias nas condições de saúde locais. (BRASIL, 1988). Os avanços na política de saúde no Brasil foram marcados pela Reforma Sanitária, iniciada nas décadas de 70 e 80, com o intuito de construir um novo modelo de atenção voltado para a vigilância em saúde (SCHMIDEL, 2009). A política magna para a efetivação de um modelo de atenção à saúde que atendesse as demandas e interesses da população foi concretizada em 1988 e regulamentada em 1990, sendo denominado de Sistema Único de Saúde. Em 1994 foi criado o Programa Saúde da Família (PSF) que consiste em uma equipe de saúde composta por médico, enfermeiro, técnico de enfermagem e agentes comunitários de saúde. O programa, inserido e distribuído por todo o Brasil, foi o grande responsável pela estruturação da atenção primária. Em março de 2006, através da Portaria N. 648, a Estratégia Saúde da Família foi consolidada como uma política de âmbito nacional, sendo a proposta governamental para reestruturar a Atenção Primária e priorizar as ações de promoção, proteção e recuperação da saúde dos indivíduos e sua família de forma integral e contínua, garantindo a ampliação do acesso e a extensão da cobertura para a população (SCHMIDEL, 2009; BRASIL, 2006). O PSF é substituído pela Estratégia Saúde da Família (ESF), com o intuito de deixar de ser um programa e passar a ser uma estratégia governamental para melhoria dos serviços e maior efetivação dos princípios do SUS. A ESF é a porta de entrada do cidadão para a atenção à saúde. Nela trabalha-se com tecnologia leve, com foco na promoção à saúde, sendo capaz de resolver 85% dos problemas de saúde locais. Uma das ferramentas indispensáveis para atingir os objetivos da ESF é a educação permanente da equipe, que possibilita o incremento de novos conhecimentos, a discussão do conhecimento adquirido e a aplicação deste na prática diária de toda a equipe de saúde. Mediante o exposto e visto a importância da educação permanente para a equipe de ESF, esse projeto de extensão se justifica por ser um meio de levar até a equipe de saúde contribuições no processo contínuo de aprendizagem e viabilizar a interação entre comunidade e universidade. O público alvo será as 17 equipes de ESF do município de Araguari – MG. A execução deste projeto se realizará por meio de encontros com as equipes de ESF, em horários reservados para capacitação dos profissionais. A abordagem será feita sob a ótica do grupo focal, em que propõe-se uma discussão ampla de cada tema e a valorização do conhecimento prévio dos participantes. Espera-se que, em um momento posterior, os resultados desses encontros possam ser publicados e a experiência com o projeto possa ser difundida para outros municípios. A avaliação do projeto se dará em cada encontro buscando ressaltar os pontos fortes e alternativas para melhorar os pontos fracos identificados. No final do período de execução do projeto será realizada uma avaliação geral e os resultados serão encaminhados para a Secretaria Municipal de Saúde (SMS) do município.
Palavras-chave: Educação Permanente, Agentes Comunitários, Visita domiciliar, Atenção Primária à Saúde

[71] jessicacarvalho.med@gmail.com - Instituto Master de Ensino Presidente Ant?nio Carlos - IMEPAC

SENSIBILIDADE GLICOCORTICÓIDE: ATUALIZAÇÃO SOBRE OS MECANISMOS MOLECULARES ENVOLVIDOS NA MODULAÇÃO DA RESPONSIVIDADE HORMONAL

ALEX NUNES COSTA SEVERINO [72] , ANA PAULA RIBEIRO FARIA, CARLA BERNARDES MOURA, ÉRIKA FERNANDES DE MELO, FLÁVIA FONSECA MOURA., PROFª DRA. CLÁUDIA DUTRA COSTANTIN FARIA

Resumo:

RESUMO

Os glicocorticoides são produzidos e secretados pelo córtex adrenal e exercem papel importante em vários órgãos e sistemas, participando da regulação fisiológica e da adaptação às situações de stress. A resposta fisiológica e a sensibilidade GC variam amplamente entre as espécies, indivíduos, tecidos, tipos celulares e até mesmo durante o ciclo celular. Considerando a grande variabilidade da sensibilidade GC, esse levantamento se justifica, pois, propõe atualizar o conhecimento acerca dos mecanismos moleculares envolvidos na modulação da responsividade hormonal e caracterizar o receptor do mesmo. Esse conhecimento torna-se útil para compreensão da variabilidade fisiológica, bem como para as diferentes respostas terapêuticas quando há necessidade de utilização do GC como fármaco. Trata-se de um estudo retrospectivo baseado em revisão da literatura desenvolvida a partir do método descritivo. Os artigos científicos sobre a temática foram acessados nas seguintes bases de dados: Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs), Scientific Eletronic Library Online (Scielo) e National Library of Medicine (Medline), sendo que o levantamento incluiu artigos publicados no período de 1971 a 2015. A presente revisão reuniu as atualizações relacionadas ao assunto bem como os conceitos consolidados conseguindo compila-los e referenciá-los de forma a contribuir com a aquisição de novas e embasadas informações sobre o assunto. Apesar de não ser um tema abordado no presente levantamento, essas observações refletem a importância da investigação da sensibilidade individual, uma vez que os GC são utilizados rotineiramente na prática clínica. Desta forma, o conhecimento prévio da sensibilidade tornaria possível a triagem de indivíduos responsivos ao tratamento, antes do início da terapêutica medicamentosa. Corroborando com os objetivos do estudo de atualizar o conhecimento sobre os diversos mecanismos moleculares envolvidos na modulação da sensibilidade ao GC, os autores redigiram um artigo de revisão intitulado “Glucocorticoid sensitivity: recent advances in molecular mechanisms involved in the human glucocorticoid receptor cell response“ e o submeterão à publicação na revista Obesity Research – Open Journal.
Palavras-chave: receptor glicocorticoide, sensibilidade glicocorticoide, glucocorticoid receptor e glucocorticoid se

[72] alex.severino@hotmail.com - Instituto Master de Ensino Presidente Ant?nio Carlos - IMEPAC

TESTE DO PEZINHO NO MUNICÍPIO DE ARAGUARI, MG

ISADORA LANGONI AMORIM BARBOSA[73], CYANNA NUNES DA ROCHA DIAS, ELLEN FLÁVIA SOUZA E SILVA, ISADORA LANGONI AMORIM BARBOSA, LARISSA MARTINS DOS REIS, NÁDIA ROBERTA SOUZA DA SILVA, PEDRO MAURÍCIO SANT'ANNA., IARA GUIMARÃES RODRIGUES

Resumo:

O conceito de triagem, segundo o Ministério da Saúde, engloba a seleção de possíveis casos positivos entre indivíduos saudáveis para futuro acompanhamento e tratamento de patologias. Os testes de triagem neonatal são do Coraçãozinho, Olhinho, Orelhinha e Pezinho. O trabalho visa explorar os dados coletados a partir da realização do teste do Pezinho no município de Araguari, Minas Gerais.O objetivo do teste do pezinho é o rastreamento de comorbidades em indivíduos com idade de 0 a 30 dias de vida, podendo diagnosticar doenças metabólicas, hematológicas, infecciosas e genéticas. Dentre elas, anemia falciforme, deficiência de biotinidase, fenilcetonúria, fibrose cística, hiperplasia adrenal congênita e hipotireoidismo congênito.

O intuito do trabalho é investigar a cobertura do teste do pezinho no município de Araguari, verificar a relação entre nascidos vivos e a quantidade de testes realizados, conferir se os testes são feitos na época recomendada e constatar quais as patologias detectadas com mais frequência.O trabalho tem como problemática se a população procura as unidades de saúde para executar o teste no período adequado com o objetivo de detectar patologias para acompanhamento e tratamento precoces.Trata-se de um estudo observacional, quantitativo, retrospectivo, predominantemente descritivo. A coleta se dará com dados secundários obtidos na página do Núcleo de Ações e Pesquisa em Apoio Diagnóstico (NUPAD) referente ao 1º semestre de 2015. Os dados serão quantificados e tabulados pelo pacote estatístico para ciências sociais (SPSS). O intervalo de confiança utilizado é de 95%. Serão incluídos na pesquisa todos com registro no Núcleo de Ações e Pesquisa em Apoio Diagnóstico (NUPAD) e serão excluídos os pacientes com registro na rede privada.O trabalho realizado no município de Araguari – MG visa a coleta de dados referentes ao numero de crianças nascidas vivas e a relação de testes do pezinho realizados no município durante determinado espaço de tempo.Espera-se que este trabalho tenha um impacto positivo para a sociedade de Araguari-MG, uma vez que ele poderá ser utilizado como parâmetro de estatística para a averiguação da eficácia da implementação dos testes de triagem neonatal como o teste de pezinho no município. Revelando a quantidade de rastreamento de comorbidades em indivíduos com idade de 0 a 30 dias de vida, realizadas neste determinado espaço de tempo, podendo diagnosticar doenças metabólicas, hematológicas, infecciosas e genéticas.
Palavras-chave: triagem neonatal, patologias, prevenção e controle

[73] isalangoni@hotmail.com - Instituto Master de Ensino Presidente Ant?nio Carlos - IMEPAC

TRANSTORNOS PSIQUIÁTRICOS EM ESTUDANTES DE MEDICINA DO IMEPAC

LINCOLN SALOMÃO MELO[74], *LUCIANA DA CRUZ MACHADO ARAÚJO,*

LORENA DA SILVA FERREIRA., DANTE GALILEU

Resumo:

INTRODUÇÃO: A pressão e competitividade a que um aspirante à carreira médica se submete, bem como a rotina de estudos pré-vestibulares geram uma carga de estresse muito grande neste futuro profissional. Ao conseguir, finalmente, se formar em medicina, a sua atuação profissional é exaustiva e desgastante. Contudo, ser médico ainda é sinônimo de satisfação pessoal e profissional, permitindo a realização de anseios materiais, emocionais e intelectuais. Apesar disso, estudos apontam para uma prevalência elevada do uso de drogas, depressão, suicídio, distúrbios conjugais e disfunções profissionais em médicos e acadêmicos de medicina, sendo a formação e a atividade médica consideradas de elevada toxicidade no tocante ao aspecto psicológico, e aponta vários motivos para o estresse entre os estudantes de Medicina. (AGUIAR, 2009).

Somada a essas condições, deve-se considerar o ambiente hostil encontrado nas faculdades de medicina, em que o acadêmico enfrenta três fases psicológicas, principalmente: (1) euforia inicial, na qual são ativadas crenças de caráter onipotente; (2) decepção, causada pela extrema mudança de hábitos do cotidiano e, às vezes, pelo desempenho insatisfatório nas disciplinas; (3) internato, composto por um período de adaptação e, ao mesmo tempo, por uma alta competitividade pela residência. Cabe ressaltar, também, o medo e as frustrações quanto à realização profissional e reconhecimento, sentimentos comuns e que, se não forem bem administrados, constitui risco para vários distúrbios de comportamento, crises e tentativa de suicídio. Esse fato é comprovado pelo número crescente de acadêmicos de Medicina e médicos que optam pela interrupção de suas carreiras, e muitas vezes da própria vida, por causa de transtornos psíquicos. (Rezende, 2005).

PROBLEMÁTICA: Qual a prevalência de transtornos mentais e de indivíduos que utilizam medicamentos psiquiátricos entre os alunos do curso de medicina do IMEPAC.

OBJETIVO: Quantificar e classificar os transtornos mentais apresentados e relacioná-los com o ciclo do curso.

HIPÓTESE: Alunos do ciclo clínico (quinto ao oitavo período), têm mais chances de desenvolver transtornos psiquiátricos do que alunos do ciclo básico (primeiro ao quarto período) no curso de medicina.

REVISÃO DA LITERATURA: De acordo com a Organização Mundial de Saúde, as condições neuropsiquiátricas representam cerca de 14% do seu Global Burden Diseases e lideram as causas de incapacitação, dando especial atenção à população feminina a qual, inclusive, cresce no ambiente médico. (BALDASSIN, 2010)

A formação médica expõe o estudante de Medicina a experiências de estresse, tornando-o vulnerável a distúrbios emocionais. As excessivas cargas horárias, a ansiedade progressiva com a finalização do curso, além da constante cobrança dos pais, o medo do fracasso e as imposições do mercado de trabalho, nas

[74] lincolnsmelo@gmail.com - Instituto Master de Ensino Presidente Ant?nio Carlos - IMEPAC

quais a atuação de fatores patogênicos sobre disposições preexistentes, ou não, pode resultar em quadros de neuroses e depressões. Além disso, o contato com doença grave, sofrimento e morte pode representar importante fonte de estresse já no período de treinamento do estudante de medicina. (REZENDE, 2005)

Estes fatores tornam-se mais expressivos a partir da análise de suas consequências sendo que o próprio número de sintomas de depressão e ansiedade, combinado à carga de estudos e treinamento obsessivo, pode moldar mecanismos doentes de compensação e criar estratégias inadequadas de enfrentamento de dificuldades. (BALDASSIN, 2010)

Esta situação prolongada pode influenciar suas decisões ou o modo de tratar a profissão, com riscos inerentes de contaminação emocional a eles mesmos e a seus pacientes, tratados nos extremos como amigos íntimos ou filhos. A falta de cuidados com estes transtornos ansiosos e depressivos durante o treinamento médico e o exercício da profissão pode criar resultados bastante ruins e, concomitante aos já estabelecidos, riscos à saúde pessoal, profissional e familiar. (BALDASSIN, 2010).

METODOLOGIA: Será realizado um estudo qualiquantitativo transversal entre os estudantes de medicina, da IMEPAC Araguari, do primeiro ao oitavo período, através de um questionário fechado. Os dados obtidos serão estratificados e organizados conforme sua relevância. Os dados serão coletados mediante aceite por Termo de Consentimento Livre e Esclarecido assinado pelos participantes.

RESULTADOS ESPERADOS: Ter estimativa sólida sobre a influência da vida acadêmica na vida emocional do estudante.
Palavras-chave: Transtornos mentais, Transtornos de adaptação, Psiquiatria do adolescente, Escolas médicas

TUBERCULOSE MAMÁRIA: UM RELATO DE CASO

LUANA DA SILVA DUETT [75] , DAYANE CÁSSIA GUARATO CAMPOS, LAÍS RODRIGUES QUEIROZ DIAS, LETÍCIA PEREIRA RESENDE TEIXEIRA, LINDA TAYNÃ DE BRITO ANDRADE CAMARGO, LUANA DA SILVA DUETT, MARINA ANOVAZZI SILVA., JACKELINE RIBEIRO OLIVEIRA GUIDOUX

Resumo:

INTRODUÇÃO: A tuberculose é uma doença infecto-contagiosa, causada pelo Mycobacterium tuberculosis. Existe mais de uma forma de manifestação da doença, podendo se tratar de uma tuberculose pulmonar ou extrapulmonar. Dentre essas formas de manifestação a tuberculose mamária (TM) é uma condição extrapulmonar rara tendo importância pelo diagnóstico diferencial com outras patologias. A importância da abordagem desse tema se revela na dificuldade diagnóstica encontrada por médicos e pesquisadores. RELATO DE CASO: Duas pacientes, com idade de 23 e 35 anos que procuraram atendimento médico referindo dor e nodulação unilateral da mama, com presença de abscesso unilateral em apenas um dos casos. As pacientes não manifestavam outro foco de infecção por tuberculose, nas duas pacientes verificou-se uma mamografia BIRADS 5 e o estudo anatomopatológico demonstraram processo inflamatório inespecífico sem atipia. As baciloscopias foram negativas, assim como a cultura do material obtido da lesão. Após análise dos exames realizados, das manifestações clínicas apresentadas pelas pacientes e revisão da literatura, aventou-se a hipótese diagnóstica de tuberculose mamária e foi decidido por iniciar prova terapêutica. Ao término do tratamento foi observada a remissão das lesões, que passaram de BIRADS 5 para BIRADS 1, além de desaparecimento total de quaisquer alterações no exame físico mamários das pacientes. CONCLUSÃO: A tuberculose mamária, apesar de rara, deve ser um diagnóstico a ser considerado sempre que as pacientes venham a apresentar lesão mamária de evolução subaguda ou crônica com má resposta a terapia antimicrobiana convencional. Devido a inespecificidade dos achados histopatológicos, foi necessária a realização de consulta à literatura e prova terapêutica baseada no diagnostico mais provável para que fosse feita a confirmação do acometimento extra pulmonar de tuberculose. A terapia tuberculostática convencional apresenta bons resultados, devendo sempre ser considerada como primeira escolha para o tratamento dos pacientes com suspeita diagnostica de Tuberculose Mamária.
Palavras-chave: tuberculose mamaria; diagnóstico; tratamento.

[75] luanaduett@gmail.com - Instituto Master de Ensino Presidente Ant?nio Carlos - IMEPAC

USO INDISCRIMINADO DE BENZOADIAZEPÍNICOS EM UM COMUNIDADE DE ARAGUARI

ANA LUISA DE SOUZA[76], *ALINE BAZI DA SILVA, ALONSO GOMES DE MENEZES NETO, AMANDA RAMOS CAIXETA, AMANDA REIS SALGE, MARÍLIA REZENDE PINTO, MARIA CLAUDIA CANDIDA RODRIGUES*

Resumo:

Os medicamentos psicotrópicos são utilizados pelo homem desde a Antiguidade com o objetivo de indução ao sono, obtenção de sedação e alívio para as tensões cotidianas (BERNIK, SOARES, SOARES, 1990). A classe dos benzodiazepínicos está entre os mais prescritos do mundo, e, no Brasil, diversos estudos comprovam que o uso indiscriminado da droga ocorre em um número relevante de casos (FORSAN, 2010).

Contando com o fato de que o uso indevido de qualquer psicoativo resulta em vários transtornos na saúde do paciente e que o sistema público de saúde teria um aumento considerável no orçamento para tratar esses transtornos, o presente estudo e análise dos casos de tratamento com benzodiazepínicos é de extrema importância para a saúde púbica.

O presente projeto de pesquisa tem como objetivo avaliar o uso indiscriminado de benzodiazepínicos (BZD) feito pelos pacientes atendidos na Unidade Básica de Saúde (UBS) do bairro Santa Teresinha no município de Araguari, Minas Gerais, onde, segundo informações cedidas pela farmácia municipal, apresenta um grande número de usuários de benzodiazepínicos. Trata-se de um estudo de qualitativo, de corte e de prevalência através do qual será feito um levantamento de dados utilizando-se dos dados contidos nos prontuários e de questionários semiestruturados aplicados aos usuários da medicação em estudo. A população será questionada sobre a forma como começou o tratamento com benzodiazepínico, sobre o acompanhamento e o grau de esclarecimento a respeito dos efeitos colaterais. A amostra será constituída por todos os casos de uso de benzodiazepínicos registrados nos prontuários. O período de coleta de dados corresponde a agosto de 2016 até dezembro de 2016. Será necessário o uso de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, pois os dados coletados não são de domínio público.
Palavras-chave: benzodiazepínicos, Araguari, uso indiscriminado

[76] souza.anaaluisa@globomail.com - Instituto Master de Ensino Presidente Ant?nio Carlos - IMEPAC

USO INDISCRIMINADO DE BENZODIAZEPÍNICOS EM UMA COMUNIDADE DE ARAGUARI

ANA LUISA DE SOUZA[77], *ALINE BAZI DA SILVA, ALONSO GOMES DE MENEZES NETO*

AMANDA RAMOS CAIXETA, AMANDA REIS SALGE, MARÍLIA REZENDE PINTO, MARIA CLAUDIA RODRIGUES

Resumo:

Unidade Básica de Saúde (UBS) do bairro Santa Teresinha no município de Araguari, Minas Gerais. Trata-se de um estudo de levantamento de dados utilizando-se dos dados contidos nos prontuários e de questionários semiestruturados aplicados aos usuários da medicação em estudo. A população será questionada sobre a forma como começou o tratamento com benzodiazepínico, sobre o acompanhamento e o grau de esclarecimento a respeito dos efeitos colaterais. A amostra será constituída por todos os casos de uso de benzodiazepínicos registrados nos prontuários. O período de coleta de dados corresponde a agosto de 2016 até dezembro do mesmo ano. Será necessário o uso de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, pois os dados coletados não são de domínio público.

Palavras-chave: benzodiazepínicos; indiscriminado; araguari

[77] souza.anaaluisa@globomail.com - Instituto Master de Ensino Presidente Ant?nio Carlos - IMEPAC

ABORDAGEM DO PROTOCOLO DE ESTRAFICAÇÃO DE RISCO DO PACIENTE DIABÉTICO NA ESF SANTA TEREZINHA II

PAULA MACEDO MAMEDE [78] , PRISCILA GOMES FRAUZINO ELIAS, LUCAS DE MOURA PEREIRA, DRA. MARISLENE PULSENA DA CUNHA NUNES

Resumo:

O termo Diabetes Mellitus (DM) descreve uma desordem metabólica de etiologia múltipla, caracterizada por uma hiperglicemia crônica com distúrbios no metabolismo dos hidratos de carbono, lipídios e proteínas, resultantes de deficiências na secreção ou ação da insulina, ou de ambas. Os efeitos da diabetes mellitus a longo prazo incluem danos, disfunção e falência de vários órgãos. Dessa forma, nós como profissionais da saúde, juntamente com os familiares dos pacientes, devemos assumir o desafio de ajudá-los a mudar seus hábitos de vida, evitando complicações decorrentes da não adesão ao tratamento. O presente trabalho foi elaborado com o intuito de fornecer orientações aos integrantes das equipes de saúde e adequar o atendimento dos pacientes diabéticos, a fim de que esses recebam um acompanhamento clínico e laboratorial, segundo é preconizado pelo Ministério da Saúde, evitando assim que as complicações agudas e crônicas do diabetes causem elevada morbimortalidade e altos custos para o sistema de saúde, visando como objetivo final melhorar a qualidade de vida dos pacientes portadores dessa condição. O mesmo foi baseado na Metodologia da Problematização (M.P.) com o Arco de Manguerez; propôs-se uma análise acerca da temática importância da implementação do protocolo do Ministério da Saúde para a estratificação de risco do paciente diabético por meio da análise de dados, do estudo acerca do tema, da criação e da aplicação de uma solução capaz de mobilizar/estimular profissionais da saúde a realizar tal estratificação. Para que haja eficácia no diagnóstico e tratamento do paciente diabético, iremos apresentar o protocolo para estratificação de risco individualizado com relação ao diabetes mellitus para a organização da rede de atenção primária na ESF Santa Terezinha II; capacitando os profissionais de saúde da ESF para aplicação do protocolo nos indivíduos de suas respectivas da área de abrangência.
Palavras-chave: Diabetes Mellitus; Atenção Primária à Saúde; Prevenção Secundária; Estratégia Saúde da Família

[78] pauulamamede@hotmail.com - Instituto Master de Ensino Presidente Ant?nio Carlos - IMEPAC

AVALIAÇÃO DO SEGUIMENTO DE HIPERTENSOS NA UBSF BRASÍLIA DE ARAGUARI DE ACORDO COM A CLASSIFICAÇÃO DE RISCO INDIVIDUAL

AMANDA MATOS MACHADO[79], *JOÃO VITOR LELIS MARQUES, PROF.ª DR.ª MARISLENE PULSENA DA CUNHA NUNES*

Resumo:

INTRODUÇÃO: A Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) é uma condição clínica multifatorial caracterizada por níveis elevados e sustentados de pressão arterial (PA). Associa-se frequentemente a alterações funcionais e/ou estruturais dos órgãos-alvo (VI DIRETRIZ, 2010). A estratificação de risco individual do paciente leva em conta a avaliação dos parâmetros clínicos e complementares, com o intuito de prevenir o surgimento de tais alterações.\r\nOBSERVAÇÃO DA REALIDADE: Durante o estágio em saúde coletiva na UBSF Brasília, os internos do 10º período do curso de medicina da IMEPAC Araguari observaram que nenhum dos pacientes hipertensos atendidos no mês de setembro de 2015 foram estratificados segundo a classificação de risco individual sugerida pelo ministério da saúde, o que dificultava o seguimento adequado dos mesmos. Sendo assim, iniciamos o presente trabalho que tem como metodologia o Arco de Maguerez. Da amostra selecionada, observamos entre outras coisas, que a maioria (93,75%) dos hipertensos tinham diagnóstico há mais de 1 ano e realizaram consultas médicas conforme a periodicidade exigida. Porém, apenas 37,5% deles possuíam exames de modo adequado e 12,5% já tinham pelo menos uma lesão de órgão-alvo, evidenciando uma dificuldade no seguimento destes pacientes. \r\nPONTOS-CHAVE: Falta de conscientização da população hipertensa a respeito do seguimento clínico e complementar da doença; Dificuldade de acesso aos exames complementares para seguimento ideal de todos pacientes hipertensos; Falta de encaminhamento adequado para especialistas (oftalmologista, cardiologista e angiologista); Ausência de classificação de risco individualizado do paciente hipertenso.\r\nTEORIZAÇÃO: O aprimoramento na condução dos pacientes hipertensos resulta diretamente na redução das suas complicações, gerando melhor qualidade de vida (PARANÁ, 2014). Além disso, reduz as internações hospitalares por complicações, diminui a procura pelo pronto atendimento, diminui os gastos públicos com tratamentos das complicações e reduz as aposentadorias precoces (SILVA, 2010). Sendo assim, o objetivo fundamental da classificação de risco individual do paciente hipertenso é evitar o surgimento de lesões de órgãos-alvo, por meio do reconhecimento de situações de risco e imediata intervenção nas áreas social, educativa e de assistência médica global e especializada (BRASIL, 2013). Com o intuito de organizar a rede de assistência ao usuário com hipertensão arterial sistêmica, o Ministério da Saúde (2013) formulou uma tabela para classificar esses pacientes. Esta classificação engloba a estratificação do Framingham revisado e a capacidade para o autocuidado, resultando em quatro diferentes classificações: baixo, moderado, alto e muito alto risco. \r\nHIPÓTESES DE SOLUÇÃO: 1- Individualizar a classificação: A classificação de risco do paciente hipertenso deve ser específica e contemplá-lo isoladamente. As patologias concomitantes deverão ser interpretadas como fatores agravantes da doença e com interferência no tratamento (ZELLI, 2002; FRANÇA, 2002); 2- Otimizar a distribuição de recursos: O princípio da equidade pode ser interpretado como priorização de recursos para as pessoas mais desassistidas. A partir da classificação de risco a equipe pode otimizar a distribuição de insumos, recursos, exames complementares e consultas com especialistas para esses pacientes; 3- Apoio Multidisciplinar junto á equipe do NASF: Através de reuniões de grupo e atendimento individual a equipe multidisciplinar possui papel de destaque nesse processo educativo de pessoas com hipertensão. Tornar o paciente hipertenso um agente de autocuidado é uma das funções dessa equipe, bem como inseri-lo no contexto de sua doença, na prevenção de possíveis complicações e na adesão ao tratamento. \r\nAPLICAÇÃO À REALIDADE: Foi realizada a estratificação de risco individual dos pacientes hipertensos da amostra deste estudo e diante dos dados obtidos verificamos que a maioria deles eram classificados como de baixo risco. Dessa forma concluímos que muitos pacientes ainda podem ter seguimento adequado. A partir

[79] mmamanda21@gmail.com - Instituto Master de Ensino Presidente Antônio Carlos - IMEPAC

dessa realidade decidimos propor a institucionalização do protocolo de estratificação de risco individual sugerida pelo Ministério da Saúde através de uma reunião informativa com o médico e com o enfermeiro da equipe I da UBSF Brasília, que concordaram com a importância do papel da classificação de risco individual na prevenção de DCV e lesões de órgãos-alvo.
Palavras-chave: hipertensão arterial sistêmica; estratificação de risco individual; atenção primária

CAPACITAÇÃO SOBRE AS INFORMAÇÕES NECESSÁRIAS AO ACIONAR O SAMU DA COMUNIDADE DO UBS CARAÍBAS -APARECIDA DE GOIÂNIA

AMANDA REZENDE NAZARETH DE FREITAS OLIVEIRA[80], ALICE ROMERO,

PEDRO HENRIQUE PEREIRA ESPÍNDOLA., MARISLENE PULSENA C. NUNES

Resumo:

O Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU/192) tem como finalidade prestar o socorro à população em casos de emergência. Realiza o atendimento de urgência e emergência em diversos lugares: locais de trabalho, residência, vias públicas, presídios e etc. A chamada é gratuita, feita para o telefone 192. O SAMU é o principal componente da Política Nacional de Atenção às Urgências, criada em 2003, que vislumbra proteger a vida.

O objetivo do trabalho é conscientizar a população a respeito da importância de saber discriminar corretamente as informações solicitadas pelos médicos e TARMs (profissionais Técnicos Auxiliares da Regulação Médica) e conhecer os serviços que são proporcionados, ou não, pelo SAMU. A fim de otimizar o tempo resposta do mesmo, diminuir os custos direcionados erroneamente em ocorrências desnecessárias , selecionar a VTR(ambulância) correta para cada ocorrência possibilitando assim o atendimento ideal para o caso especifico. Isso tudo, objetivando a preservação do bem maior: a vida.

Trata-se de um projeto de intervenção realizado na UBS Caraíbas, em que foram aplicados questionários do período de 19/10/15 a 10/11/15 com perguntas direcionadas ao conhecimento da população em relação as informações crucias quando mediante situação em que se faz necessária a intervenção do SAMU. Consta no questionário perguntas de sexo e idade do participante da pesquisa, qual número de telefone esse deve discar para acionar o atendimento (incluindo as opções 190 , 191, 192, 193) e perguntas que contemplam 11 itens objetivos para os quais a população julga ser necessário ao acionar esse serviço.

Consta no questionário os seguintes itens que a população deve julgar ser necessário: endereço do local e ponto de referencia da ocorrência , idade aproximada da vitima, estar ao lado da vitima, sexo da vitima, presença de sinal de fratura, presença de sinal de hemorragia, manter a calma, se acidente enumerar os veículos e especificar o tipo de veículo, numero de vitimas envolvidas na ocorrência, celular do solicitante, e se a vitima está acordada ou não

Com os resultados adquiridos após o pré-teste, podemos observar que dos 83 questionários aplicados na comunidade que frequenta a UBS Caraíbas demonstra a carência de instrução dessa população, o que é decorrente da falta de escolaridade da maioria e da falta de divulgação pelos setores que são capacitados a isso , do próprio SAMU e da mídia.

A partir dos resultados obtidos foi realizada uma palestra educativa contendo os principais itens relevantes que a população deve saber ao discar 192 e solicitar o serviço do SAMU, explicando sua dinâmica de funcionamento, formação da equipe, debatendo os principais temas que fazem parte de dúvidas corriqueiras da população como situações em que são casos de SAMU e esclarecendo quais não são, e tirando duvidas da população a respeito do tema. Na aplicação do pós-teste aos participantes da palestra obtivemos acertos de 100% das respostas .

Logo, percebemos que a capacitação da população é uma maneira simples e de extrema importância para tornar essa população o mais preparada dentro do possível para uma situação em que seja necessário acionar esse serviço. Além do que isso diminui o tempo resposta da equipe; fato crucial para ajudar a salvar uma vida, poupa-se recursos gastos desnecessariamente em ocorrências que não necessitariam desse serviço (combustível, desgaste mecânico das VTRs,

[80] amanda080591@hotmail.com - Instituto Master de Ensino Presidente Ant?nio Carlos - IMEPAC

matérias descartados desnecessariamente, entre outros), há também um desgaste físico e emocional da equipe que se deslocou para tal ocorrência.

Com a capacitação realizada e a possibilidade de desempenha-la em outros serviços de saúde, poderemos expandir essa idéia a um maior contingente populacional, ajudando assim, a salvar mais vidas.

Palavras-chave: SAMU, UBS, pré-hospitalar

CONSCIENTIZAÇÃO DA POPULAÇÃO SOBRE AS FUNÇÕES DA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE ATRAVÉS DOS AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE DE TRÊS UNIDADES DE APARECIDA DE GOIÂNIA COMO DISSEMINADORES DE INFORMAÇÃO

MARINA DUTRA OLIVEIRA [81] *, MICHELLE GAMA CABRAL, VITOR ABRANCHES JORDÃO COSTA, GILSON CARLOS BATISTA DE SOUZA*

Resumo:

INTRODUÇÃO: O décimo período do curso de Medicina baseia-se no internato em Saúde Coletiva, que dá aos alunos a oportunidade de conhecer na prática a realidade do Sistema Único de Saúde (SUS) brasileiro para proporcionar uma atuação de maneira cada vez mais ativa e completa na atenção ao paciente. OBSERVAÇÃO DA REALIDADE: Após observar a prática do nosso internato, verificamos que a população tem muita dificuldade em entender as diferenças entre os tipos de unidade de saúde, de modo a procurarem atendimentos que caberiam a UBS em um pronto atendimento. Essa confusão de conceitos sobrecarrega as unidades de urgência e emergência e faz com que a população não faça o devido acompanhamento das patologias já existentes e previna novas. A partir desta reflexão, decidimos realizar um trabalho que visa orientar a população das três UBS que estagiamos, que abrangem juntas aproximadamente 7133 famílias, de maneira a exaltar as suas áreas de atuação. PONTOS CHAVES: Falta de entendimento da população sobre a função de cada tipo de unidade de saúde; Importância desse conhecimento para melhor organização do sistema de saúde; Melhor método para disseminar as informações à população; Aplicação dos princípios do SUS à realidade prática. TEORIZAÇÃO: O SUS constitui um projeto social único no conjunto dos países em desenvolvimento, cujos princípios de universalidade, integralidade e eqüidade estão firmados na Carta Magna do País de 1988. (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2007) As UBS são a porta de entrada preferencial do SUS. O objetivo desses postos é atender até 80% dos problemas de saúde da população, sem que haja a necessidade de encaminhamento para hospitais. (DEPARTAMENTO DE ATENÇÃO BÁSICA, 2013) O agente comunitário de saúde tem um papel muito importante no acolhimento, pois é membro da equipe que faz parte da comunidade, o que propicia o contato direto com a equipe. (DEPARTAMENTO ATENÇÃO BÁSICA, 2012) HIPÓTESES DE SOLUÇÃO: Capacitação dos ACS para disseminarem para a população adstrita da UBS as funções para que haja um melhor aproveitamento; Distribuição de cartazes nas unidades de saúde para rearfimar essa conscientização. APLICAÇÃO À REALIDADE: Com base nessas hipóteses de solução e nas dificuldades de abordar a população de maneira direta, escolhemos os ACS como meio de disseminação das informações. Para tanto, desenvolvemos uma palestra explicando sobre o funcionamento do SUS, as funções da UBS e a importância de passar essas informações para a população. Para avaliar se a nossa mensagem foi transmitida com êxito, elaboramos um questionário que foi aplicado antes e após a capacitação para comparar o conhecimento prévio e o quanto aprenderam. Foram aplicados 23 questionários. A nota total do teste era de 15 pontos. A média do pré teste foi 6,6 e no pós teste foi 13 . Durante a realização desse trabalho, verificamos a falta de conhecimento e dificuldade de entendimento de alguns ACS mesmo após explicação, talvez pelo pouco nível de escolarização ou até mesmo pelo desinteresse. Além disso, desenvolvemos cartazes que distribuímos nas unidades que realizamos o trabalho orientando a população sobre as funções da UBS. Após esse trabalho, ainda pretendemos aumentar a abrangência para outras UBS e incorporar outras orientações, como as funções dos outros tipos de unidade de saúde.

Palavras-chave: Unidade Básica de Saúde; Atenção primária; Atenção básica

[81] marinadutra_@hotmail.com - Instituto Master de Ensino Presidente Ant?nio Carlos - IMEPAC

DISCORDÂNCIA NO DIAGNÓSTICO DA DOENÇA RENAL CRÔNICA ENTRE DOSAGEM DE CREATININA SÉRICA E TAXA DE FILTRAÇÃO GLOMERULAR (CALCULADA POR COCKCROFT-GAULT) EM PACIENTES HIPERTENSOS E/OU DIABÉTICOS EM UMA UBSF DE ARAGUARI-MG

GUSTAVO PRADO POUZAS GUEDES [82] , AMANDA VIEIRA ARRUDA,GABRIELA CRISTINA DE ALVARENGA ARAÚJO,MARÍLIA BORGES CARNEIRO, PROFESSOR DR.SAMUEL RIBEIRO DIAS

Resumo:

A Estratégia de Saúde da Família (ESF), considerada como porta de entrada ao sistema de saúde é um importante instrumento capaz de promover uma nova dinâmica para a estruturação dos serviços de saúde, bem como para a sua relação com a comunidade e entre os diversos níveis de complexidade assistencial (FERNANDES,2010). A ESF surge na perspectiva de reorientar o modelo assistencial de saúde, centrado no modelo assistencial preventivo em detrimento do curativo.

As doenças cardiovasculares (DCV) representam a maior causa de óbitos e internações hospitalares. No Sistema Único de Saúde (SUS), são responsáveis por 1.150.000 das internações/ano, com um custo aproximadamente de 475 milhões de reais, quando não inclusos os gastos com procedimentos de alta complexidade. Entretanto, 60 a 80% dos casos podem ser tratados na rede básica de saúde (BRASIL,2006).

A Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) é considerada um dos principais fatores de risco para doenças cardiovasculares, cerebrovasculares e doenças renais. Nota-se que a elevação persistente da HAS origina alterações funcionais nos órgãos-alvo, principalmente no cérebro, no coração, nos rins e nos vasos sanguíneos (MIRANZI,2008).

Outros fatores que contribuem para diminuição da função renal de uma forma geral são obesidade, idade, história familiar de doença renal, glomerulopatias, doenças autoimunes, infecções urinárias de repetição, uropatias obstrutivas, litíase urinária, doenças cardiovasculares, diabetes mellitus (DM), doenças genéticas e neoplasia (BRASIL,2006).

O DM é outro crescente problema de saúde pública, sua incidência e prevalência estão aumentando no mundo todo, alcançando proporções epidêmicas. A doença está associada a complicações que comprometem a produtividade, a qualidade de vida e a sobrevida dos pacientes por ela acometidos, além dos altos custos para o controle de suas complicações como por exemplo: disfunções renais e oculares (GARATINI et al., 2004).

A doença renal crônica (DRC) é definida por lesão renal (proteinúria persistente) caracterizada por alterações estruturais ou funcionais dos rins com ou sem redução da taxa de filtração glomerular (TFG). A DRC é considerada, atualmente, um problema de saúde pública.

Como as duas principais causas de DRC são a HAS e o DM, e essas são tratadas, principalmente, por médicos clínicos gerais que trabalham na área de atenção básica à saúde, a capacitação e a sensibilização desses são essenciais para o diagnóstico e encaminhamento precoce ao nefrologista. Assim, o presente trabalho tem por objetivo relatar as vivências no desenvolvimento do tema a cerca da Metodologia Ativa por meio da utilização do Arco de Charles Maguerez em uma Unidade Básica de Saúde da Família (UBSF) do bairro Miranda em Araguari-MG.

Metodologia e Teorização:

O estudo é uma problematização que baseia-se no Arco de Maguerez, elencados em: observação da realidade, elaboração de pontos chaves, teorização, hipóteses de solução e execução da ação.

[82] gpradopouzas@gmail.com - Instituto Master de Ensino Presidente Ant?nio Carlos - IMEPAC

Foram avaliados 487 prontuários de pacientes com HAS e/ou DM cadastrados no Programa HiperDia na UBSF e analisados os dados de agosto de 2013 à agosto de 2015.

Durante os atendimentos nos deparamos com 149 hipertensos, 68 diabéticos, 270 hipertensos e diabéticos, perfazendo o total de 487 números cadastrados no HiperDia. Identifica-se que diante dos protocolos de HAS e da Sociedade Brasileira da Nefrologia, não ocorreu a avaliação necessária a estes portadores; pois os protocolos oficiais utilizados no acompanhamento destes utentes orientam a investigação clínica e laboratorial anual, com a dosagem da creatinina sérica e o cálculo da TFG com o uso da equação de Cockcroft-Gault, uma vez que é de fácil realização e utiliza informações usuais da prática clínica (SDB,2010).

CONCLUSÕES

Foi realizada uma educação em saúde com a equipe da UBSF Miranda II, através de slides. Apresentou a avaliação da função renal encontrada, onde 16,4% dos pacientes tinham o valor creatinina sérica ≥ 1,2mg/dl e 23,1% tinha TFG <60ml/mim (calculado por Cockcroft-Gault), ou seja, uma discordância de 15,3%, postergando o diagnóstico de DRC. Esses dados possibilitam concluir que não adianta solicitar apenas o exame de creatinina sérica e não calcular o valor da TFG, pois valores normais de creatinina não excluem o diagnóstico de DRC. Elaborou-se como hipótese de solução um questionário semiestruturado, para a UBSF utilizar nos atendimentos destes portadores crônicos, a fim de dinamizar a consulta, retardar as consequências de lesões renais e ainda, realizar estratificação de risco para melhor manejo desses pacientes.
Palavras-chave: Hipertensão Arterial Sistêmica, Doença Renal Crônica, Diabetes Mellitus, Lesão Renal, Filtração Glom

ESTUDO DA INCIDÊNCIA DE TROTES NO SERVIÇO DE ATENDIMENTO MÓVEL DE URGÊNCIA DE APARECIDA DE GOIÂNIA

DANIEL NUNES BORDUNI[83], JOSÉ DIVINO DOS REIS JUNIOR

THIAGO RHUAN ROCHA LIMA

MURILO LUIZ MARTINS MORAIS, ADRIANA SILVA

Resumo:

No Brasil, de maneira geral, a incidência de trotes telefônicos em serviços de emergência é prevalente alta, e as principais vitimas desta prática no Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) são os Técnicos Auxiliares de Regulação Médica (TARM), os Médicos Reguladores e a própria população, atingida diretamente pela ocupação da linha de emergência com ligações indesejadas e a ejeção de ambulâncias em falsas ocorrências, faltando com o socorro de uma queixa real.

Sabendo-se da baixa conscientização da população quanto aos serviços de saúde e sua importância, não contribuir para a criação e evolução de campanhas de orientação social constitui grave falta cidadã. Embarcando na proposta, diversos projetos como “SAMUZINHO” e “Amigos do SAMU” tem surtido efeito na diminuição da incidência de trotes nos locais onde se implantaram.

A cidade de Aparecida de Goiânia, cuja Central de Regulação do SAMU é a unidade Centro-Sul, enfrenta baixa incidência de teletrotes comparado à média nacional (7,2% frente a 40%), entretanto não exclui a necessidade de manutenção dos esforços em educação social do cidadão jovem, principal envolvido nos trotes.

Alcançando o estudo do Arco Método de Maguerez, fez-se possível a observação da realidade do SAMU Centro-Sul e os prejuízos causados pelas ligações de trote que a unidade enfrenta diariamente. Logo ao se advertir, foi iniciada a pesquisa sobre os fatores implicantes no processo, identificando a baixa educação social, baixa escolaridade, baixa condição sócio-econômica dos ligantes e, do outro lado da linha, o estresse, desmotivação e frustração dos TARMs.

O presente trabalho alerta sobre a saúde dos funcionários do SAMU e necessidade de campanhas educativas, como maneira de esclarecer o processo e elucidar as pessoas sobre os malefícios do trote.
Palavras-chave: SAMU TROTE TELEATENDIMENTO

[83] drborduni@hotmail.com - Instituto Master de Ensino Presidente Antônio Carlos - IMEPAC

GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA

KLELVIN CARLOS DE CAMPOS ALMEIDA[84]*, BRUNO MONTEIRO MACEDO RIBEIRO*

FABIO PARREIRA DE ARAUJO ALVES

LEANDRO AUGUSTO PANTALEÃO

WESLEY GERALDO DOS SANTOS, DRA. MARISLENE DA CUNHA NUNES

Resumo:

A adolescência corresponde ao período da vida entre os 10 e 19 anos, no qual ocorrem profundas mudanças biopsicossociais sendo que, no Brasil, a gravidez neste grupo populacional é considerada um problema de saúde pública, uma vez que a adolescente está mais vulnerável a complicações obstétricas, com repercussões muitas vezes negativas no âmbito emocional e social. Neste sentido o presente estudo tem por objetivo desenvolver uma proposta de intervenção visando agir educacionalmente sobre os riscos vivenciados na gravidez na adolescência bem como apoiá-las, quando procuram métodos anticoncepcionais. O projeto foi desenvolvido no município de Frutal, localizado no triângulo mineiro. Segundo a estimativa do IBGE em 2014, sua população é de 57.269 habitantes, com 08 unidades de Equipes de Estratégia Saúde da Família – ESF, e cobertura de 85% da população. O cenário centra-se no Centro Viva Vida, o qual é centro de referência para todas as gestações de risco, inclusive em adolescentes faixa etária de 10 a 16 anos. De Janeiro a Novembro de 2015 houve 145 casos de gravidez, sendo que no município de Frutal, nesse mesmo período o contava com 34 gestantes adolescentes cadastradas. De acordo com Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE (2013), fundamentados em dados de pesquisas realizadas em 2007, houve um aumento significativo de adolescentes grávidas de 1996 a 2007 no Brasil. O estudo utilizou como referencial o levantamento bibliográfico descritivo utilizando-se palavras-chave Adolescência, Gravidez na Adolescência, Gravidez. Após a busca eletrônica, foram lidos os resumos e selecionados os trabalhos, livros, artigos científicos e periódicos eletrônicos utilizando o banco de dados SCIELO/Birene (BVS) e na sequencia foi elaborada uma proposta de intervenção. Esta ocorrerá através de palestras com participação de toda a equipe de saúde das UBSF's, do centro Viva Vida e para as adolescentes e familiares, para que sirva de suporte para essas adolescentes no enfrentamento desta nova fase da vida, alertando- os sobre os riscos vivenciados e apoiá-los, quando procuram métodos anticoncepcionais.
Palavras-chave: Adolescência, Gravidez na Adolescência, Gravidez. palavras-chave

[84] klelvin_almeida@hotmail.com - Instituto Master de Ensino Presidente Ant?nio Carlos - IMEPAC

IMPLANTAÇÃO DO PROTOCOLO PARA TRIAGEM DE DOR TORÁCICA SUGESTIVO DE DOENÇA CORONARIANA AGUDA NO CAIS NOVA ERA

GABRIELA MARINHO AQUINO[85], LUCAS RODRIGUES FERNANDES, LUISA CAMPOS DE SOUZA, TÁSSIO MOMENTÉ CASTANHEIRA, ADRIANA FRANCISCO SILVA

Resumo:

INTRODUÇÃO: A dor torácica pode ser causada por uma grande variedade de condições clínicas que podem ter altos níveis de gravidade. Uma das causas é o infarto agudo do miocárdio (IAM), que significa a morte de cardiomiócitos devido isquemia prolongada. A chance de sobrevivência ao infarto é significativamente maior quando o tratamento começa na chamada “hora de ouro”, ou seja, nos primeiros minutos a partir do início dos sintomas.

OBJETIVOS: Evidenciar os pacientes com IAM com triagem inadequada na unidade de saúde CAIS Nova Era da cidade de Aparecida de Goiânia-GO; Capacitar os profissionais da unidade de saúde para triagem adequada dos pacientes com dor torácica para redução da morbidade e mortalidade do infarto agudo do miocárdio; Aplicar o protocolo de atendimento inicial da dor torácica na unidade de saúde CAIS Nova Era;

MÉTODOS E TEORIZAÇÃO: O presente trabalho, baseado na Metodologia da Problematização (M.P.) com o Arco de Maguerez; propôs-se abordar a triagem incorreta de pacientes com dor torácica na unidade do CAIS Nova Era. A dor torácica é uma apresentação comum nos serviços de urgência, representando até 2 a 5% dos eventos, sendo de suma importância para o diagnóstico de IAM. O tempo de espera para o início da terapia trombolítica desde o primeiro contato com o paciente (tempo porta-agulha) deve ser inferior a 30 minutos, e, para que o benefício da angioplastia primária esteja presente, a espera até a insuflação do balão (tempo porta-balão) deve ser inferior a 90 minutos. Isso mostra o quanto a triagem adequada dos pacientes com dor sugestiva de doença coronariana aguda é essencial.

APLICAÇÃO A REALIDADE E CONCLUSÕES: Realizou-se busca ativa de pacientes com doença coronariana aguda nos últimos três meses no CAIS Nova Era. Criou-se um protocolo primário de atendimento para os pacientes que dão entrada na unidade de saúde com quadro de dor torácica. Posteriormente, houve a implantação do protocolo juntamente com uma breve capacitação para os funcionários destinados à triagem desses pacientes, enfatizando a importância do diagnóstico precoce da doença. A implantação de um sistema de classificação de prioridade (classificação de risco) configura uma alternativa na diminuição do tempo de espera dos pacientes e na qualificação do atendimento. O protocolo de dor torácica, enfatizando a classificação de Manchester, visa dar a devida importância aos pacientes que necessitam de atendimento imediato. Com a classificação, poder-se-ia evitar, também, a triagem errônea de pacientes não prioritários para atendimento rápido. Com a atuação, espera-se ter contribuído para a diminuição da morbi-mortalidade dos pacientes acometidos com infarto agudo do miocárdio, melhorando significativamente a sua qualidade de vida.

Palavras-chave: Infarto Agudo do Miocárdio, Triagem inadequada, Protocolo

[85] gabi_gm12@hotmail.com - Instituto Master de Ensino Presidente Ant?nio Carlos - IMEPAC

O USO INDISCRIMINADO DE CONTRACEPÇÃO DE EMERGÊNCIA PELAS ADOLESCENTES NA UBS ALTO PARAÍSO EM APARECIDA DE GOIÂNIA/GO

ANA PAULA DA CONCEIÇÃO FERREIRA[86], BÁRBARA MENDES SILVA, BRUNA MARQUES VILARINHO, SARA ARAÚJO DE PAULA

Resumo:

No decorrer do estágio prático na UBS Alto Paraíso, localizada no município de Aparecida de Goiânia/GO, foi observado um considerável número de atendimentos de adolescentes com histórico de uso de anticoncepção de emergência de forma indiscriminada, evidenciando este como um problema de caráter relevante para a saúde pública, visto que reflete em repercussões clínicas no organismo humano. O estudo baseou-se no método do "Arco de Maguerez" que consiste em observação da realidade, pontos-chave, teorização, hipótese de solução e aplicação à realidade. Através da busca ativa nos atendimentos feitos na UBS Alto Paraíso nos meses de outubro e novembro de 2015, constatou-se que 42,85% das mulheres na faixa etária entre 10 e 19 anos da área de atuação 27 relataram durante as consultas fazer o uso do anticoncepcional de emergência de forma indiscriminada. Os pontos-chave utilizados foram: A vulnerabilidade da adolescência, o uso indiscriminado da anticoncepção de emergência e a educação sexual como proposta fundamental de intervenção. Segundo o Ministério da Saúde, a anticoncepção de emergência (AE) é um método anticonceptivo que visa prevenir a gestação após a relação sexual. Diferente de outros métodos anticonceptivos que atuam na prevenção da gravidez antes ou durante a relação sexual, a AE tem indicação reservada a situações especiais ou de exceção, com o objetivo de prevenir gravidez inoportuna ou indesejada (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2011). O uso indiscriminado deste método vem se tornando cada vez mais comum entre as adolescentes. Esta fase da vida apresenta-se, frequentemente, vinculada à vulnerabilidade e ao risco, inerentes às mudanças e transformações que a caracterizam, o que torna fundamental o enfoque de prevenção (SAITO, M. et al, 2007). Foram propostas as seguintes hipóteses de solução: A capacitação das equipes de saúde das UBS's da cidade de Aparecida de Goiânia sobre o tema anticoncepção de emergência, a fim de orientá-las para que assim possam promover o uso racional da medicação, e participação no Plano de Saúde na Escola juntamente com a equipe de enfermagem. Durante o estágio realizado na UBS Alto Paraíso foi organizado uma capacitação sobre o tema com 03 agentes comunitárias e a enfermeira da área 27. Foram aplicados questionários para o levantamento do grau de instrução de cada uma sobre o tema e a partir dele, foi possível orientá-las e esclarecer as dúvidas, tornando assim a equipe mais apta para abordar o tema com as famílias. Além disso, foi aplicado um questionário acerca da sexualidade e o uso da AE, e realizado uma palestra educativa em uma escola municipal através do Plano de Saúde na Escola, abordando sobre o tema "A pílula do dia seguinte" com adolescentes entre 11 e 14 anos, de ambos os sexos.
Palavras-chave: Anticoncepção de emergência, uso indiscriminado, vulnerabilidade da adolescência.

[86] aninha0706@hotmail.com - Instituto Master de Ensino Presidente Ant?nio Carlos - IMEPAC

OBSERVAÇÃO E ANÁLISE DOS ACIDENTES POR MORDEDURA DE ANIMAL NA CIDADE DE PRATA- MG

NAILA SOUZA COUTINHO[87], CAMILA PEREIRA ALVES, NÁILA SOUZA COUTINHO, DÉCIO MOREIRA NUNES

Resumo:

INTRODUÇÃO: A Raiva ainda representa um problema para a saúde pública levando em conta a sua gravidade e a sua letalidade apesar de toda a assistência prestada na prevenção e controle desta patologia. Dessa forma, levamos em consideração os protocolos disponíveis no Ministério da Saúde para nortear a nossa problematização e as condutas do Pronto Atendimento.

OBSERVAÇÕES DA REALIDADE: O trabalho visa observar as condutas do Pronto Atendimento Municipal – PAM da cidade de Prata- MG às vítimas de mordedura com base nos protocolos da Secretaria de vigilância em Saúde e das normas da unidade. As fontes de dados foram os prontuários de atendimentos realizados pelas internas de Medicina- IMEPAC e as fichas do SINAN (Sistema de Informação de Agravos de Notificação) de atendimento antirrábico Humano no período de Agosto até Novembro de 2015. Através das nossas atividades acadêmicas foram contabilizados 39 prontuários arquivados no PAM e 48 fichas de notificação do SINAN na Secretaria de Vigilância epidemiológica. Se compararmos a análise dos dois cenários foi notado uma divergência em relação entre o número de prontuários e o número de fichas de vacinação. Dessa forma, constatamos que certamente havia um valor maior de pacientes atendidos no PAM, que por algum motivo não estavam registrados no arquivo da unidade.

PONTOS CHAVES: Falta de seguimento dos Protocolos criados pelo Ministério da Saúde; Vacinação com registros e intervalos corretos; Profilaxia anti-rábica e seguimento adequado dos pacientes; Capacitação de todos os profissionais da equipe; Preenchimento das fichas de notificações.

TEORIZAÇÃO: A raiva é uma doença transmitida ao homem pela inoculação do vírus da raiva que pertence à família Rhabdoviridae e ao gênero Lyssavirus. A transmissão ocorre através da saliva ou secreção de animal contaminado pela mordedura ou ferida aberta e raramente por lambedura ou por arranhadura. O agente etiológico se dissemina ao longo dos nervos periféricos, em direção ao sistema nervoso central (SNC), cursando com uma encefalite viral que apresenta evolução progressiva aguda e letal na maioria dos casos. .

Após as manifestações clínicas da doença, as possibilidades de cura são baixas, restringindo-se a uns poucos relatos de casos na literatura. Desta maneira, faz se necessárias medidas profiláticas específicas com a implantação de estratégias de prevenção, visando à proteção contra o adoecimento. [1]

Quando se constata uma possível exposição ao vírus da raiva, a primeira conduta é a limpeza do ferimento com água corrente abundante e sabão ou outro detergente. É preciso que seja realizado o mais rápido possível após a agressão e repetida na unidade de saúde, independentemente do tempo transcorrido. A limpeza visa eliminar as sujidades sem agravar o ferimento e deve ser utilizados antissépticos que inativem o vírus da raiva, como o polivinilpirrolidona-iodo, povidine e digluconato de clorexidina ou álcool-iodado. Deve-se fazer anamnese completa, visando à indicação correta da profilaxia da raiva humana. 4

[87] naila_baiana@hotmail.com - Instituto Master de Ensino Presidente Ant?nio Carlos - IMEPAC

HIPÓTESES DE SOLUÇÃO: 1)Busca ativa dos pacientes que não compareceram na sala de vacinação na data prevista; 2) Implementar protocolos locais, em consonância com as diretrizes nacionais e estaduais,de maneira a qualificar as condutas médicas; 3) Formar e qualificar os profissionais para um correto atendimento as vitimas de mordeduras; 4)Campanhas publicitárias informando a população quanto a gravidade e a letalidade da doença Raiva.

APLICAÇÃO À REALIDADE: Realização de reuniões semanais com toda a equipe para instruí-los quanto às condutas corretas propostas em protocolos. Confecção de panfletos com o intuito de orientar as vítimas de mordeduras a procura atendimento médico imediato. Orientações aos médicos plantonistas quanto o preenchimento adequado dos prontuários. Além da implementação da sala da vacinação dentro da unidade, a fim de facilitar e assegurar as aplicações das doses profiláticas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: Associado à experiência pratica com estudos complementares tal trabalho foi direcionado para esclarecer aspectos da doença e sempre procurando cumprir o objetivo de conhecer os padrões da patologia dando ênfase na profilaxia a fim de impedir sua complicação.

Palavras-chave: Raiva, vacinação, mordedura.

OTIMIZAÇÃO NO AGENDAMENTO DAS CONSULTAS E RENOVAÇÃO DE RECEITAS DE USO CRÔNICO NA UNIDADE ESF SANTA LUZIA

JOÃO VICENTE FERREIRA JUNIOR[88], JOÃO VICENTE FERREIRA JUNIOR, DR LUIZ MALVERA

Resumo:

OTIMIZAÇÃO NO AGENDAMENTO DAS CONSULTAS E RENOVAÇÃO DE RECEITAS DE USO CRÔNICO NA UNIDADE ESF SANTA LUZIA

João Vicente Ferreira Júnior

A observação da realidade ocorreu na ESF Santa Luzia no município de Araxá, Minas Gerais, que possui uma área de 1.164 km². Segundo os dados do censo populacional de 2015 do IBGE, sua população está em torno de 93.672habitantes (IBGE, 2015). De acordo com dados do cadastramento familiar e SIAB (março/2010), vive neste território de abrangência do ESF Santa Luzia uma população de 2.882 pessoas, em um total de 954 domicílios.

A unidade de saúde Santa Luzia Araxá tem em média 400 consultas médicas por mês, destas aproximadamente 40% são portadores de hipertensão arterial e aproximadamente 33% são portadores de diabetes mellitus, sendo que aproximadamente oito consultas por semana tem o intuito de pegar receita atualizada de medicamentos de uso crônico. A demanda média de atendimento imediato que deixa de ser atendida por semana é de aproximadamente seis a dez pacientes, estes irão sobrecarregar o serviço de urgência e emergência da cidade.

Pontos Chave:

1. Elevado número de consultas agendadas para atualização de receitas de uso contínuo em detrimento do atendimento da demanda espontânea e ausência de critérios definidos quanto ao intervalo ideal para atualização de receitas.

2. Nova consulta médica para reavaliação clínica dos pacientes hipertensos e diabéticos.

O sistema de agendamento de consultas é fator crítico para o bom desempenho do programa e pode garantir a qualidade de um atendimento programado conforme níveis de risco previamente estratificados, sem, no entanto, criar obstáculos para a entrada de novos casos no sistema. Será sempre oportuno ter em mente que a atual cobertura do programa abrange no momento metade da população-alvo estimada na cidade, justificando todos os esforços para manter abertas as portas das unidades da rede, além do atual esforço da SMS para ampliar o número de unidades com atenção básica à saúde (Estratégia de Saúde da Família).

Hipóteses de Solução:

[88] jonered3@hotmail.com - Instituto Master de Ensino Presidente Ant?nio Carlos - IMEPAC

- Alterar a agenda programada, priorizando pacientes que necessitam atendimento clínico imediato e atendimentos de acordo com a classificação de risco individual.

- Atendimento em períodos estabelecidos específicos para atender usuários que somente necessitam de receita médica, pois não houve modificação do quadro clinico e sem queixas no momento.

- Visitação domiciliar de acordo com o risco familiar obtido após análise do escore.

Aplicação da Realidade:

Aplicamos o protocolo de classificação de risco individual aos pacientes hipertensos cadastrados na ESF e obtivemos o seguinte resultado:

Classificação dos hipertensos na ESF Santa Luzia quanto à gravidade

Classificação HAS:	LEVE	MODERADA	SEVERO ou GRAVE
Total de pacientes:	201	332	34

Fonte: Dados da Coordenação na ESF Santa Luzia/Araxá-MG

Os usuários que necessitarem somente de receita médica, pois mantêm o quadro clínico e no momento estão sem queixas, serão cadastrados de acordo com o risco individual e a receita médica será digitalizada pela enfermeira da unidade. A receita será impressa e entregue ao médico junto com a receita vencida e seu prontuário para registro do mesmo ao final do atendimento médico do dia, somente para a assinatura do médico. Tal receita poderá ser validada por 03, 04 ou 06 meses de acordo com a classificação de risco.

A agenda programada será modificada e contendo orientações de atualização de receitas sem queixas. Segue orientação de periodicidade de consultas médicas segundo a classificação de gravidade da HAS:

Agenda programada modificada - Periodicidade das consultas médicas na ESF Santa Luzia

Classificação (HAS):	LEVE	MODERADA	SEVERO ou GRAVE
Consultas médicas:	SEMESTRAIS		
(após o controle)	QUADRIMESTRAL		
(após o controle)	TRIMESTRAIS		

(após o controle)

Palavras-chave: RECEITAS DE USO CRÔNICO3 a 5 palavras-chave

PADRONIZAÇÃO DO ATENDIMENTO DE PUERICULTURA NA ESF GUTIERREZ, NO MUNICÍPIO DE ARAGUARI-MG.

MAYANDERSON ROSA DA SILVA[89], CAMILA CAETANO DE PAULA MIRANDA VALLADARES, DANIEL ANDRÉ, GABRIELA VILAÇA ROMERO DUARTE, JULIO CEZAR VIANA DIAS, ELIANE ILIDIA M. CAYRES

Resumo:

Observação da Realidade: A ESF Gutierrez localiza-se ao sudoeste do município de Araguari-MG e abrange o bairro Gutierrez e parte do bairro Santa Helena. Atualmente tem-se 1034 famílias cadastradas em uma proporção de 3210 usuários do SUS distribuídos em 7 microáreas. A puericultura no âmbito das ESF's é um trabalho de continuidade de desenvolvimento da criança de 0 a 2 anos que se inicia desde o pré-natal, parto e assistência na maternidade com a entrega da caderneta de saúde da criança a mãe, onde o mesmo servirá de orientação para o acompanhamento desta criança. Na ESF Gutierrez a puericultura é realizada mensalmente nas segundas quartas-feiras do mês pelo médico generalista.

Teorização: A puericultura é voltada para prevenção com a assistência realizada por meio de consultas periódicas. Há a necessidade que a equipe de saúde tenha informações a respeito das condições de saúde, alimentação, moradia, saneamento básico, escolaridade e sócio-econômica da família da criança atendida para que as ações sejam efetivas. A padronização baseada no Caderno de Saúde da Criança: Crescimento e Desenvolvimento disponibilizado pelo Ministério da Saúde se faz necessária para agrupar um conjunto de procedimentos e condutas com o objetivo de unificar o atendimento.

Hipóteses de Solução: Implementar kits contendo Ficha de Anamnese padronizada da IMEPAC Araguari, folheto informativo de marcos de desenvolvimento, gráficos sobre perímetro cefálico, peso e altura por idade, padronização do cardápio obedecendo a idade; orientar a equipe de Agentes de Saúde, Técnicos de Enfermagem, Enfermeiros e Médicos sobre a importância da puericultura bem realizada; incentivar, orientar e capacitar as agentes comunitárias de saúde quanto a importância da busca ativa e visita domiciliar durante a primeira semana de vida; realizar reuniões mensais com as mães para orientações e esclarecer as duvidas mais frequentes; oferecer a consulta de puericultura conforme preconizado pelo ministério da saúde no município de Araguari-Mg.

Aplicação a Realidade: Foi implantado na ESF Gutierrez, um kit contendo a ficha de anamnese, desenvolvimento pondero-estatural e psicomotor e planejamento alimentar, que ficará anexado a cada prontuário das crianças de 0-2 anos cadastradas na ESF. Além disso, uma reunião com a equipe da ESF foi realizada, a fim de expor o trabalho e explanar a cerca da importância da puericultura, visita domiciliar nas primeiras 24 horas após a alta hospitalar e engajamento de toda equipe em torno da puericultura. Na reunião mensal com as mães, as mesmas foram orientadas quanto a importância da puericultura e sua assiduidade. Foi um momento de troca de experiências e esclarecimento de dúvidas.

Palavras-chave: Atenção Primária; Puericultura; Saúde da Criança

[89] mayanderson18@hotmail.com - Instituto Master de Ensino Presidente Ant?nio Carlos - IMEPAC

PADRONIZAÇÃO DOS CRITÉRIOS DE INTERNAÇÃO DOS PACIENTES COM PAC NA UPA DE CALDAS NOVAS

MARCELO AUGUSTO AGNE NEUWALD [90] *, DANIEL ALMEIDA SILQUEIRA*

SILVIA MARIA MENDONÇA SOUTO, MARISLENE PULSENA DA CUNHA NUNES

Resumo:

Na área de Urgência e Emergência da Unidade de Pronto Atendimento (UPA) de Caldas Novas, observamos a realidade e fizemos uma análise crítica da seguinte situação, a falta de padronização nos critérios de internação para os pacientes portadores de Pneumonias Adquiridas na Comunidade (PAC's). Com isso, constatamos essa realidade como evidência de um grande problema para a UPA e para a cidade de Caldas Novas.

A não padronização na escolha dos antibióticos, o descaso de médicos e enfermeiros sobre a real situação do paciente e a falta de critérios clínicos e laboratoriais sobre quais pacientes necessitam ficar internados e quais devem receber alta, são alguns dos problemas vistos na unidade.

Diante desses problemas e desta realidade, concluímos que é necessário o estabelecimento de um protocolo baseado em evidências cientificas, para que haja padronização nos atendimentos aos pacientes portadores de PAC que necessitam de internação na UPA Caldas Novas, podendo assim reduzir ao máximo as complicações dessa patologia.

Como forma de sistematizar o atendimento propomos que todo paciente internado com PAC na UPA Caldas Novas, deverá ser avaliado de acordo com o escore de CURB-65 ou com o CRB-65, para que assim possamos definir a predição de mortalidade e consequentemente o local de tratamento. Além disso para pacientes que necessitem da internação hospitalar, e que não fizeram uso de terapia antimicrobiana prévia, recomenda – se o uso de Quinolona respiratória ou betalactâmico associado a um Macrolideo.

A partir disto criamos um protocolo , baseado na Diretriz Brasileira para pneumonia adquirida na comunidade em adultos imunocompetentes – 2009, e no CURB – 65 onde fixamos este em lugares visíveis e de fácil acesso, como os murais presentes na UPA de Caldas Novas. Além disso orientamos os profissionais de saúde envolvidos na unidade, sobre as vantagens de usar um protocolo de forma correta, e os benefícios que isso pode trazer para UPA.
Palavras-chave: Pneumonia Adquirida na Comunidade (PAC) e indicações de internação hospitalar; Protocolo CURB-65;

[90] marceloneuwald@hotmail.com - Instituto Master de Ensino Presidente Antônio Carlos - IMEPAC

PROTOCOLO DE MANCHESTER, UMA VISÃO CRÍTICA DA SUA APLICABILIDADE

FRANCIELE FERREIRA SILVA[91], BRUNNO SANTANA OLIVEIRA,GUILHERME DA COSTA UNTURA, HASSAN ALI SROUR, LAYS BARBOSA BORGES, DRA. MARISLENE PULSENA DA CUNHA NUNES

Resumo:

INTRODUÇÃO:

O sistema de "Triagem de Manchester" é um sistema de classificação de doentes atendidos em Serviço de Urgência que estabelece a prioridade no atendimento em função da maior ou menor gravidade da sua situação clínica (GRUPO PORTUGUÊS DE TRIAGEM, 2002). O protocolo de Manchester consiste em um sistema de triagem baseado em cinco cores: vermelho, laranja, amarelo, verde e azul, sendo vermelho representando os casos de maior gravidade, e azul os casos de menor gravidade. Esse sistema já é empregado mundialmente, sendo poucos hospitais ou clínicas que não aderiram ao mesmo.

OBSERVAÇÃO DA REALIDADE

:As atividades do internato médico do 10º período, na área de Urgência e Emergência, foram nas unidades de atendimento integrado (UAI) do Tibery, Roosevelt e Morumbi, Uberlândia-MG. Durante esse período observou-se que nessas unidades ocorriam constantes erros na classificação de risco do protocolo de Manchester. Sendo assim, decidiu-se realizar o estudo para saber a opinião dos médicos a respeito do tema e para refletirmos em possíveis soluções para sua melhor aplicabilidade.
PONTOS CHAVE:

- Falta de treinamento e capacitação do agente de triagem.

- Não conhecimento dos sinais e sintomas de algumas patologias graves.

- Instabilidade emocional dos pacientes que influência de forma direta a escolha do agente de triagem quanto a sua classificação.

- Superlotação do Sistema Público de Saúde que obriga o profissional a agir de forma rápida, porém nem sempre correta quanto a escolha da classificação.

TEORIZAÇÃO:

A correta classificação de risco é dependente do treinamento e experiência do enfermeiro na aplicação do STM. Os estudos que mostraram baixa sensibilidade para detectar o paciente emergente e muito urgente relacionaram o resultado também com a capacidade do enfermeiro ou do agente triador em classificar corretamente, o que interfere na validação do protocolo. Demonstra, também, a importância da auditoria como elemento de aprimoramento e melhoria do acerto da categoria de prioridade da triagem. Utilizou-se um instrumento com 7 questões, aplicado aos médicos, com quem tivemos mais contato, presentes nas unidades em que o grupo atuou. Este questionário é dotado de 6 perguntas com respostas (sim ou não) e 1 pergunta de resposta aberta. Os dados coletados foram analisados, quantificados e expostos em gráficos para melhor compreensão.

HIPÓTESES DE SOLUÇÃO:

[91] franferreirasilv@hotmail.com - Instituto Master de Ensino Presidente Ant?nio Carlos - IMEPAC

- A realização periódica de curso de capacitação no protocolo de Manchester englobando as principais patologias atendidas na unidade e o seu grau de urgência no atendimento, bem como os sinais e sintomas de gravidade, a fim de aperfeiçoar efetivamente o profissional que realiza a triagem no serviço de atendimento.

- Ter um profissional médico realizando a triagem.

- Realizar reuniões periódicas com todo o corpo clínico de saúde da unidade, médicos, enfermeiros, técnicos e fisioterapeutas ; a fim de ter uma integração dos serviços, trocar informações de melhorias na unidade, e verificar equívocos que por ventura possam ocorrer.

APLICAÇÃO A REALIDADE:

Todas as hipóteses de solução pontuadas na sessão anterior são aplicáveis. As reuniões com os diversos funcionários das unidades são realizadas e seria interessante que pautas para discussão do tema fossem criadas, a fim de que sugestões pudessem ser discutidas, bem como criticas e soluções. Faltam programas de revalidação de certificados ou atualização e nova capacitação do profissional. A obrigatoriedade destes cursos anuais seria importante pois dúvidas seriam sanadas, bem como as boas práticas reforçadas e as más corrigidas.
Palavras-chave: Acolhimento, triagem,classificação de risco,capacitação

TÉCNICA E COMPREENSÃO DO USO DE DISPOSITIVOS INALATÓRIOS NA ESF MIRANDA II, NO MUNICÍPIO DE ARAGUARI - MG

FRANCIELLY DOS SANTOS VIEIRA [92] *, CAROLINA CARDOSO RIBEIRO, FLÁVIA COSTA SOARES, MATHEUS BONFIM DOMINGOS, SAMUEL RIBEIRO DIAS, MELISSA MARIANE REIS*

Resumo:

O presente estudo discorre sobre a problematização abordada pelos internos do décimo período de Medicina do IMEPAC ARAGUARI, evidenciando o uso dos dispositivos inalatórios por pacientes portadores de doenças respiratórias. Como caminho metodológico, é apresentado um arco de Maguerez, que se constitui em cinco etapas, com intuito de resolver a problematização do uso inadequado de drogas inalatórias. Observação da realidade: Os alunos do décimo período estão inseridos no cenário de Saúde Coletiva no município de Araguari, Minas Gerais, colocando em prática seus conhecimentos clínicos na Estratégia de Saúde da Família Miranda II, sob a supervisão do Professor Doutor Samuel Ribeiro Dias. Devido ao grande número de consultas abordando doentes respiratórios crônicos e à observação da refratariedade dos tratamentos instituídos, verifica-se a necessidade de problematizar a técnica inalatória realizada e então intervir nessa realidade. O estudo foi desenvolvido de Outubro a Dezembro de 2015, em que os acadêmicos convidaram os pacientes a comparecer à Estratégia da Saúde da Família para o I Encontro dos Usuários de Dispositivos Inalatórios e foi aplicado questionário semi-estruturado, desenvolvido pelos internos, baseando-se em artigos de referencial teórico atualizado. Esse instrumento foi respondido pelos pacientes envolvidos, com objetivo de traçar o perfil dos pacientes e interferências socioculturais capazes de interferir no manejo das drogas inalatórias. Os usuários ainda foram filmados pelos alunos, a fim de avaliar critérios para o correto uso dos dispositivos inalatórios. Pontos chaves: Refletindo a respeito dos fatores que levam à inadequação da técnica inalatória, levantam-se os pontos chaves a serem estudados para definir os determinantes maiores da realidade: do tratamento e maiores gastos com medicamentos devem-se ao desconhecimento da técnica pelos usuários de drogas inalatórias; os profissionais da área da saúde não são capacitados a orientar uma técnica inalatória, o que leva a má adesão terapêutica. Teorização: As doenças respiratórias crônicas abordadas são relativas às vias aéreas superiores e inferiores, englobando Rinite alérgica, Asma e Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica. Causam impacto econômico e prejuízo social por afetar a qualidade de vida dos pacientes, incapacitando-os a manter suas atividades diárias. Nota-se um aumento em prevalência nas faixas etárias de crianças e idosos. Em relação às vias aéreas superiores, a rinite alérgica é uma irritação e inflamação crônica ou aguda da mucosa nasal, podendo ser decorrente a alergia, vírus ou bactérias. A asma é a inflamação crônica associada à hiperresponsividade das vias aéreas e a Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC) por limitação crônica do fluxo aéreo de forma progressiva e associada à uma resposta inflamatória anormal do pulmão, a partículas e gazes nocivos. Os medicamentos inalatórios agem diretamente na mucosa respiratória, o que garante aos doentes respiratórios melhoria da qualidade de vida e ao Sistema Único de Saúde redução dos gastos públicos relacionados à hospitalizações e oxigenioterapia. Hipóteses de solução: Avaliou-se que a solução seria orientar os pacientes a respeito de critérios para adequado uso de medicamentos inalatórios. Porém, é necessário anteriormente capacitar os Profissionais de Saúde presentes na ESF a despeito da forma de orientar os portadores de doença respiratória em relação ao uso de sua medicação. O método de aprendizado em grupo foi utilizado devido à possibilidade dos envolvidos compartilharem suas experiências com o uso da medicação e de maneira coletiva assegurar que a técnica adequada foi compreendida. Aplicação da realidade: A intervenção à problematização da técnica inalatória foi realizada pelos internos, os quais foram capacitados e treinaram os profissionais de saúde locais para orientar e corrigir os erros durante o uso de medicamentos inalatórios. Em um segundo momento, os pacientes foram convocados à ESF para correção de sua técnica e para assistir vídeos

[92] franciellyvieira@hotmail.com - Instituto Master de Ensino Presidente Ant?nio Carlos - IMEPAC

educacionais sobre a utilização e importância do uso adequado de seus dispositivos. Essa problematização deve perpetuar, assim como novos doentes respiratórios irão surgir, e esse fato leva à aplicação de um escore validado pela literatura com critérios da técnica inalatória adequada, o qual será de fácil acesso aos profissionais de saúde e repassados futuramente aos acadêmicos de medicina que se encontrarem na ESF.
Palavras-chave: Dispositivos Inalatórios, Técnica Inalatória, Educação em Saúde

TESTE

RAPHAEL RODRIGUES PEREIRA[93], *TESTE*,

Resumo:

Palavras-chave:

[93] raphael.rodriguesp@hotmail.com -

USO INDISCRIMINADO DE BENZODIAZEPÍNICOS NA ATENÇÃO BÁSICA

RODOLFO GUIMARÃES FERREIRA[94], ALINE FRANCO ISSA, ANTÔNIO FERNANDO CUNHA SIMÃO, FERNANDO HENRIQUE GONÇALVES PACHECO, MARISLENE PULSENA DA CUNHA NUNES

Resumo:

Durante o estágio na Saúde Coletiva no PSF Gutierrez no município de Araguari-MG nos meses de Agosto e Setembro observamos grande número de pacientes em uso crônico e de altas doses de Benzodiazepínicos. O estudo baseou-se no método do "Arco de Maguerez" que consiste em observação da realidade, pontos chaves, teorização, hipótese de solução e aplicação da realidade. A mudança de hábitos de vida da população vem gerando uma crescente procura por medicamentos destinados a aliviar sintomas como estresse e ansiedade. Essa procura juntamente com prescrições inapropriadas contribuem para o crescente uso de benzodiazepínicos. Os Benzodiazepínicos são fármacos que começaram a ser utilizados na década de 60 em todo o mundo, possuem a capacidade de deprimir o Sistema Nervoso Central(SNC). A sua ação ocorre devido a interação com receptores ácido gama-aminobitírico(GABA) e só produzem efeito se a sistema GABAérgico estiver íntregro. Por serem considerados medicamentos eficazes, relativamente seguros e com boa tolerância, conquistaram a classe médica e despertaram interesse da população, sendo considerado o grupo mais utilizado no tratamento da ansiedade, sedação, relaxamento muscular, amnésia anterógrada e efeito anticonvulsivante. Hoje, a Saúde da Família é a porta de entrada para o sistema de saúde e recebe todas as queixas e necessidades dos pacientes, inclusive pacientes com transtorno mental. Muitos médicos prescrevem os BZDs aos seus pacientes e na maioria das vezes não fornecem as informações necessárias quanto aos efeitos adversos e riscos do uso crônico o que vem aumentando os casos de dependência A maior prevalência da utilização dessas drogas encontra-se entre mulheres acima de 40 anos, pacientes com outras patologias de base, distúrbios de ansiedade, insônia, problemas familiares, pacientes com distúrbio psiquiátrico, baixa escolaridade, menor renda. Foi possível observar também que é comum entre os usuários a troca de medicações, indicação a amigos, vizinhos e familiares, o que colabora ainda mais para o aumento da dependência. Apesar de geralmente bem tolerados, os BDZs podem apresentar diversos efeitos colaterais principalmente nos primeiros dias de sua retirada. Apresentam uma boa tolerância, possuem um bom nível de segurança, baixo risco de depressão respiratória, boa janela terapêutica, sendo considerada uma droga além de segura de baixa toxicidade. As evidências de possíveis riscos à saúde fizeram com que a postura da sociedade em relação aos BZD fosse modificada passando do auge do entusiasmo nos anos 70 para a restrição do uso a partir da década seguinte (NOTO, ORLANDI, 2005). O uso prolongado, ultrapassando períodos de seis meses, pode levar a manifestação da síndrome de abstinência, que ocorre geralmente de um a onze dias após a retirada do medicamento, tornando mais difícil para os pacientes a interrupção do tratamento. Os sintomas mais freqüentes incluem: tremores, taquicardia, sudorese, disforia, cefaléia, ansiedade intensa, agitação, insônia e alterações do padrão do sono, vertigens, distúrbios gastrointestinais, anorexia, entre outros. Como hipóteses de solução propusemos : plano de redução gradual da dose do medicamento, substituição do medicamento por um agente de meia vida longa, capacitação do profissional medico, suporte psicológico ao usuário. Foi tentado diminuir a dosagem da droga de 5 pacientes, porém tivemos adesão de apenas 2. Inicialmente foi proposto reduzir 50% da dose inicial após 3 semanas retirou-se 25% e por último no decorrer de 8 semanas foi possível obter o desmame do medicamento. Oferecemos também como proposta para os pacientes apoio psicossocial com a profissional da unidade, o que foi importante para ajudar o paciente a distinguir sintomas de ansiedade e abstinência, e oferecer a esses pacientes suporte a curto, médio e longo prazo. Realizamos uma maior orientação das consequências do abuso de medicações e seus efeitos colaterais, incentivamos também a pratica de atividade física regular.

[94] rodolfo.guimaraes@live.com - Instituto Master de Ensino Presidente Antonio Carlos - IMEPAC

Palavras-chave: Uso indiscriminado de Benzodiazepínicos, Prescrições medicamentosas na Saúde da Família, Perfil do p

AUMENTO DA INCIDÊNCIA DE SÍFILIS CONGÊNITA EM UM HOSPITAL DE ARAGUARI, MINAS GERAIS

CAROLINA CARDOSO RIBEIRO [95] , 1.FERNANDA FELIPE CRUVINEL ;

2.SARAH OHANA ROCHA DE MORAES;

3.ALINE MENDONÇA BERNARDES, FABIANA LEMOS DE CAMPOS

Resumo:

Aumento da incidência de sífilis congênita em um hospital de Araguari, Minas Gerais

Objetivo

Verificar a incidência de sífilis congênita em um hospital público de Araguari, Minas Gerais.

Métodos

A pesquisa foi realizada no Hospital Santa Casa de Misericórdia de Araguari, no período de Janeiro de 2014 a Junho de 2015, através de levantamentos de prontuários e utilização de dados do Sistema Nacional de Agravos e Notificações (SINAN).

Resultados

A incidência de sífilis congênita foi de 7,7:1000 nascidos vivos no ano de 2014 e 26,8:1000 nascidos vivos de Janeiro a Junho de 2015. Observa-se um aumento de 348 por cento no número de casos de sífilis congênita entre 2014 e 2015.

Conclusão

O aumento expressivo da incidência de sífilis congênita, se tratando de uma doença de fácil prevenção, diagnóstico e tratamento, demonstra falhas no funcionamento da rede de atenção básica, bem como sua integração com o sistema de saúde e a atenção pré natal, necessitando de ações urgentes para melhor controle da doença.
Palavras-chave: Palavras-Chave: Sífilis congênita, infecção perinatal

[95] carolinaribeiromed@hotmail.com - Instituto Master de Ensino Presidente Ant?nio Carlos - IMEPAC

A REALIDADE DO TRABALHO DOS AGENTES COMUNITÁRIOS NO MUNICÍPIO DE ARAGUARI

ELLEN FLÁVIA SOUZA E SILVA[96], CYANNA NUNES DA ROCHA DIAS, ISADORA LANGONI AMORIM BARBOSA, LARISSA MARTINS DOS REIS, NÁDIA ROBERTA SOUZA DA SILVA, NATHANE SILOTTI GOIABEIRA., ÉVORA MANDIM RIBEIRO NAVES

Resumo:

O presente trabalho é resultante da experiência proposta e vivenciada na disciplina Economia e Gestão em Saúde, no 6º período do curso de Medicina, do segundo semestre de 2015, no sentido de que o conteúdo de Gestão de Pessoas fosse desenvolvido por meio da Metodologia da Problematização com o Arco de Maguerez. Então, busca-se saber se a equipe de agentes comunitários de saúde do município de Araguari apresenta as competências necessárias para efetivar os atendimentos domiciliares. Nas Unidades Básicas De Saúde da Família de Araguari, depara-se com prontuários desatualizados, população local não totalmente assistida, maior procura dos pacientes pelo serviço de saúde devido a falta de assistência e de visitas pelo agente e há um elevado número de pacientes de alto risco não contemplados nas visitas.Para que o trabalho da Estratégia da Saúde da Família atinja aos objetivos que se propõe é necessário que o trabalho seja realizado em equipe, de forma que os saberes se somem e possam se concretizar em cuidados efetivos dirigidos a populações de territórios definidos, pelos quais essa equipe assume a responsabilidade sanitária. Nesta etapa, fomos buscar uma fundamentação teórica que nos propiciasse um maior embasamento a respeito dos pontos-chave levantados e que, consequentemente, pudessem nos conduzir às hipóteses de solução para o problema eleito. Esses aspectos foram objetos de uma revisão da literatura, e se referem ao Programa Saúde da Família, o Papel do Agente Comunitário de Saúde e ao Processo de Treinamento ou Formação em Saúde. Na totalidade, há 96 agentes comunitários de saúde. Destes, 49 (51,04%) responderam ao questionário com 14 questões de múltipla escolha e 6 abertas. O instrumento foi adaptado a partir do questionário elaborado por SILVA E SANTOS, 2005. Os demais não foram englobados no estudo devido a motivos variados, como férias e licença. A partir da pesquisa realizada, verificou-se um predomínio de mulheres (98%), com idade média de 39,4 anos, com tempo na função de cerca de 7,4 anos e escolaridade de ensino médio (60%). Em relação às atividades executadas pelos agentes comunitários, identificou-se que eles se sentem menos preparados para: participar ou promover ações que fortaleçam os elos entre o setor Saúde e outras políticas públicas que promovam a qualidade de vida (28%), estimular a participação da comunidade nas políticas públicas como estratégia na conquista de qualidade de vida (22%) e organizar grupos, reuniões, encontros com grupos diferenciados da população e outros setores da comunidade (14%). Os fatores que mais dificultam o trabalho são falta de material (23%), resistência das pessoas (8%) e casas fechadas e/ou ausência do paciente (7%). As ações que não executam são acompanhar pessoa das famílias assistidas a consulta especializada, exame complementar, internação, etc (65%), levar medicamentos e outros insumos necessários para o tratamento das pessoas e famílias assistidas (27%) e diagnóstico demográfico e sociocultural da comunidade de sua atuação (12%). Na opinião dos agentes comunitários, seu trabalho é importante porque ajuda a resolver os problemas de saúde (71%). Quando ocorrem problemas, eles procuram o enfermeiro da equipe (94%). Em síntese, a etapa da teorização se constituiu condição básica para a apresentação das hipóteses de solução dadas ao problema eleito para o presente estudo.

A reflexão dos aspectos desenvolvidos na teorização, realizada com base na literatura sobre as atribuições do agente comunitário de saúde e o seu papel no sistema de saúde, possibilitou, nesta etapa, apresentar diversas alternativas que contribuem para a solução do problema estudado: capacitar os agentes comunitários de saúde em relação às habilidades comunicacionais para facilitar a articulação entre o setor Saúde e outras esferas públicas; fortalecer o papel do agente comunitário

[96] ellenflavia1@hotmail.com - Instituto Master de Ensino Presidente Ant?nio Carlos - IMEPAC

perante a comunidade; desenvolver espírito de grupos e equipe para promoção de saúde; ofertar palestras para melhor entendimento e orientações sobre AIDS e alocar recursos que assegurem a necessidade de infra-estrutura para o trabalho.
Palavras-chave: Programa Saúde da Família; formação; treinamento; equipe.

A SATISFAÇÃO DOS USUÁRIOS DA UNIDADE DE SAÚDE DO BAIRRO BOSQUE: AVALIANDO O CUIDADO EM SAÚDE

RODOLFO RUIZ VALENTE PEREIRA [97] *, ADRIANO RODRIGUES DOS SANTOS; PAULO BERNARDO GEINES DE CARVALHO; RAPHAELA MENDES ARANTES; YASSER ARMAD SILVA SARA, ÉVORA MANDIM RIBEIRO NAVES*

Resumo:

Resumo

Objetivo: A qualidade da atenção prestada pelos serviços de saúde está diretamente ligada ao acolhimento e à satisfação do usuário, fundamentais no processo de mudança do trabalho em saúde. O estudo objetivou avaliar o nível de satisfação em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) na perspectiva do usuário.

Método: Trata-se de uma pesquisa quantitativa, cujos dados foram coletados utilizando um questionário estruturado pelos alunos do sexto período do curso de medicina do Instituto Master de Ensino Presidente Antônio Carlos e aplicados em uma UBS em município de médio porte no Brasil.

Resultados: De um modo geral, a maioria dos usuários mostrou-se satisfeitos com o atendimento, e revelam como pontos positivos a humanização e solidariedade, atenção dos médicos e enfermeiros aos pacientes, realização de vacinação e curativos. Os pontos negativos referem-se à falta de agilidade no atendimento, a estrutura física da UBS, falta de outros serviços como de odontologia e disponibilidade de equipamentos.

Conclusão: Conclui-se que a relação de respeito e escuta entre profissionais e usuários faz a diferença entre as práticas das ações de saúde, apesar das queixas existentes que precisam ser consideradas para um efetivo acolhimento. É necessário haver investimentos nas estruturas físicas da UBS e na disponibilidade de equipamentos, o que possibilitará melhor trabalho aos profissionais e maior conforto aos usuários.
Palavras-chave: Unidade Básica de Saúde. Atendimento. Qualidade do atendimento. Qualidade na saúde. Satisfação.

[97] rrvpereira@hotmail.com - Instituto Master de Ensino Presidente Ant?nio Carlos - IMEPAC

AS DIFICULDADES NA COBERTURA DAS MICRO ÁREAS DO SERVIÇO DE SAÚDE NA UBSF BOSQUE NO MUNICÍPIO DE ARAGUARI (MG).

TATIANE BRITO MARTINS [98] *, CAMILA BATISTA CAIXETA*

DAYANE JUNQUEIRA VILELA

IDELBER CIRINO DA SILVA

JOÃO PAULO RAMOS DE MORAIS

LIANA DE OLIVEIRA PASSOS

MATHEUS DE FREITAS SILVA, HERBERT CRISTIAN DE SOUZA

Resumo:

Introdução: Em 1991, o Ministério de Saúde implantou o Programa de Agentes Comunitários de Saúde (PACS), o qual tem como princípios ampliar a capacidade da população de cuidar da saúde, melhorar a qualidade de vida das famílias e a reorganização dos sistemas locais de saúde, ajudar a viabilização de criação e/ou implementação dos conselhos municipais de saúde, e "servir de ponta de lança para a mobilização e a organização das comunidades" (THEISEN, 2004).

Devido à importância do PACS, nós estudantes de medicina do Instituto Master de Ensino Presidente Antônio Carlos (IMEPAC), observamos que na UBSF do bairro bosque em Araguari-MG, existem micro áreas descobertas por Agentes Comunitários de Saúde (ACS), o que traz um grande malefício aos pacientes cadastrados. Neste contexto, foi realizada uma investigação dos fatores que levam à cobertura ineficiente, o que pode contribuir na resolução do problema com propostas para adequação do atendimento.

Pontos Chave: Agentes Comunitários de Saúde; Micro área de UBSF; Atendimento.

Métodos e Teorização: Tratou-se de um estudo transversal, descritivo, quali-quantitativo com objetivo de avaliar a ineficiência na cobertura das micro áreas do serviço de saúde na UBSF bosque. A Unidade foi escolhida após perceber-se que existe um déficit de cobertura nesta área. Foram incluídos profissionais de saúde vinculados à UBSF, sendo três ACS, uma médica e uma enfermeira-chefe. Foi excluído da pesquisa um ACS que, por motivo de saúde, estava afastado do trabalho. Na coleta de dados foi utilizado um questionário e uma entrevista estruturada: o primeiro aplicado aos ACS, composto por dezoito perguntas objetivas de única resposta com a possibilidade de comentar; o segundo foi aplicado à médica e à enfermeira-chefe, com quatorze questões discursivas, por meio de entrevista gravada. Ambas realizadas no mês de novembro de 2015. De todos os pesquisados foi obtido o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e autorização do responsável pelo local para realização da pesquisa.

O PACS é voltado para ações básicas de saúde. O desenvolvimento dessas ações se dá por meio dos ACS que são pessoas escolhidas na própria comunidade. O número de ACS deve cobrir 100% da população cadastrada, com máximo de 750 pessoas por agente e de 12 ACS por Equipe de Saúde da Família (ESF) (DAB, 2015).

A população residente na área das UBSFs é determinada pelo processo de territorialização, subdividida em micro áreas. O ACS identifica os setores de risco para realizar planejamento de ações para melhoria na qualidade de vida, prevenção de doenças e suas complicações.

Resultados: sobre a qualidade do serviço realizado pelos ACS, a médica e a enfermeira afirmam que é satisfatório, contudo, relataram que os ACS não conseguem realizar a cobertura de todos os moradores cadastrados, devido à falta de recursos humanos e a infraestrutura improvisada da

[98] tatimartins2@yahoo.com.br - Instituto Master de Ensino Presidente Ant?nio Carlos - IMEPAC

UBSF. Neste ponto sugeriram novas contratações, informatização do sistema e capacitação dos ACS.

Os ACS possuem em média 140 famílias por micro área de cobertura, sendo realizadas cerca de 120 visitas por mês e, quando necessário, a médica ou a enfermeira fazem visitas domiciliares. Os dois ACS pesquisados afirmam ter recebido treinamento para exercerem a função, e além de realizarem palestras para a comunidade, agendam consultas e recepcionar os usuários. Durante a visita, abordam também o estado de saúde de todos os membros das famílias. Os pesquisados confirmam a existência de áreas sem a cobertura por ACS, contudo, não comentaram sobre. Não houve consenso entre os ACS quanto ao número de pessoas cobertas por cada um, nem sobre a população ter que enfrentar filas para receber atendimento e nem quanto a carga horária trabalhada.

Conclusões: O estudo mostrou as dificuldades enfrentadas pelos ACS na cobertura das micro áreas. A melhor decisão para enfrentar as dificuldades encontradas é a abertura, pela Secretaria de Saúde do município de Araguari, de uma nova UBSF na região, ou ainda o aumento da cobertura por meio da contratação de novos ACS. Recomenda-se que novos trabalhos realize avaliação de custo benefício nas soluções encontradas.
Palavras-chave: Agentes Comunitários de Saúde; Micro área de UBSF; Atendimento.

ATUAÇÃO DA EQUIPE DE AGENTE COMUNITÁRIO DE SAÚDE NA PROMOÇÃO DE SAÚDE E NA PREVENÇÃO DE DOENÇAS EM UM BAIRRO DE ARAGUARI / MG

FERNANDA OLIVEIRA ALVES ROCHA[99], *GESSYCA MORGANA PELIZON; GEORGEANA DEBS GUESINE; MARIA JÚLIA ARANTES LEOBAS, ROSÂNIA EMÍLIA RIBEIRO CUNHA*

Resumo:

O presente trabalho é resultante da experiência proposta pelo professor e vivenciada na disciplina Economia e Gestão de Saúde II, no sexto período, do segundo semestre de 2015, no sentido de que o conteúdo fosse desenvolvido por meio da Metodologia da Problematização com o Arco de Maguerez.

A organização de uma equipe de saúde da família - ESF, constituído por médico generalista, enfermeiro, auxiliar de enfermagem e agente comunitário de saúde, torna-se então o principal instrumento para a consolidação do Programa de Saúde da Família, por trabalhar com a família, em uma área adstrita e ter acesso ao modo de vida dessa população. Nesse contexto, acredita-se que o Agente Comunitário de Saúde - ACS se torna o articulador do processo de trabalho da equipe, exatamente por morar na sua área de atuação, conhecer muito bem a comunidade em que vive e ter maior facilidade de acesso aos domicílios (Maria Rizoneide, 2004).

O Programa de Agentes Comunitários de Saúde (PACS) é um programa criado pelo Ministério da Saúde, e vem sendo desenvolvido em parceria com as Secretarias Estaduais e as Secretarias Municipais de Saúde. O objetivo é fazer com que as pessoas da comunidade se previnam de doenças, a partir de informações sobre cuidados de saúde, e tenham sua saúde acompanhada, de forma permanente, pelos Agentes Comunitários de Saúde.

O Agente Comunitário de Saúde (ACS) tem como atribuição o exercício de atividades de prevenção de doenças e promoção da saúde, mediante ações domiciliares ou comunitárias, individuais ou coletivas, desenvolvidas em conformidade com as diretrizes do SUS e sob supervisão do Secretário Municipal de Saúde, como gestor municipal do SUS. (Art. 3º Lei Complementar 103/2014)

O Ministério da Saúde define como atribuições básicas do ACS realizar mapeamento de sua área de atuação; cadastrar as famílias e atualizar permanentemente este cadastro; identificar indivíduos e famílias expostos a situações de risco; identificar áreas de risco; orientar as famílias para a utilização adequada dos serviços de saúde, encaminhando-as e até agendando consultas, exames e atendimento odontológico, quando necessário; realizar ações e atividades, no nível de suas competências, nas áreas prioritárias da Atenção Básica; realizar, por meio da visita domiciliar, acompanhamento mensal de todas as famílias sob sua responsabilidade; estar sempre bem informado, e informar aos demais membros da equipe, sobre a situação das famílias acompanhadas, particularmente aquelas em situações de risco; desenvolver ações de educação e vigilância à saúde, com ênfase na promoção da saúde e na prevenção de doenças; promover educação e a mobilização comunitária, visando desenvolver ações coletivas de saneamento e melhoria do meio ambiente, entre outras; traduzir para a ESF a dinâmica social da comunidade, suas necessidades, potencialidades e limites; identificar parceiros e recursos existentes na comunidade que possam ser potencializados pela equipe.

Diante disso, o presente trabalho tem como objetivo investigar as possíveis causas envolvidas na atuação do agente comunitário de saúde no bairro Novo Horizonte, na cidade de Araguari, Minas Gerais.

Palavras-chave: Agentes Comunitários de Saúde. Serviços de Saúde Comunitária. Assistência Integral à Saúde

[99] fernandaoar@hotmail.com - Instituto Master de Ensino Presidente Ant?nio Carlos - IMEPAC

CONSTRUÇÃO DE UM PROGRAMA DE CAPACITAÇÃO DE AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE NA UBSF NOVO HORIZONTE NA CIDADE DE ARAGUARI (MG)

JÉSSICA MENDONÇA HASSEL MENDES[100], GUSTAVO RIBEIRO GODINHO DE SOUSA TEIXEIRA , HELOÍSA KINÁLIA BORGES JUNQUEIRA, HENRIQUE MAGALHÃES BATALHA, JOÃO FELLIPE PEREIRA ESPÍNDOLA., HERBERT CRISTIAN DE SOUZA

Resumo:

Introdução: De acordo com Ribeiro (2009), há atividades de extensão que atuam nos espaços comunitários, tendo como pressuposto básico a busca de transformação social e propondo uma troca de saberes entre a universidade e a sociedade. Portanto é concedido a indivíduos o diálogo educativo para que os sujeitos estejam aptos a decidir e transformar suas formas de pensamentos, estimulando o exercício da luta por direitos sociais, políticos e econômicos (SOUZA et al., 2007).

Assim, para complementar a interação do saber científico com a população, foi proposta um programa de capacitação com os profissionais Agentes Comunitários de Saúde (ACS), que dentre as atribuições dos ACS definidas pelo Ministério da Saúde (MS), duas merecem uma atenção especial quando se discute a formação desses profissionais. A primeira, afirma que os ACS devem "orientar as famílias para a utilização adequada dos serviços de saúde" e a segunda, salienta que eles devem "informar os demais membros da equipe de saúde acerca da dinâmica social da comunidade, suas disponibilidades e necessidades" (BRASIL, 1998).

Os estudantes de medicina têm estreito contato com a Atenção Básica de Saúde no Município de Araguari desde o início do curso, e com a semanal a algumas Unidades Básicas de Saúde da Família (UBSF) do município, percebeu-se que os ACS que os poderiam com maior eficácia para a qualidade de vida da população nas suas visitas diárias. A partir disso, surgiu a ideia de capacitar os ACS da UBSF do bairro Novo Horizonte (Araguari – MG) em temas específicos, para que fossem capazes de transmitir o conhecimento e hábitos de vida saudáveis a população, a qual carece de qualificação constante em saúde.

Assim, constituiu-se objeto desse estudo a avaliação dos conhecimentos dos ACS sobre os temas de aleitamento materno e úlceras de pressão, uma vez que são assuntos recorrentes na UBSF do bairro Novo Horizonte, e a correta informação podem evitar problemas de saúde e desonerar o sistema público de saúde.

Pontos Chave: Agente de saúde na UBSF; Capacitação; Qualidade no atendimento do ACS.

Métodos e teorização: trata-se de uma pesquisa descritiva e quantitativa que teve como foco identificar e avaliar o grau de conhecimento dos ACS da UBSF do bairro Novo Horizonte, em Araguari (MG) sobre os temas de úlcera de pressão e aleitamento materno. Para este estudo foram incluídos todos os cinco ACS vinculados à Unidade em questão. Destes, apenas um não compareceu no dia que foi realizado o treinamento, representando 20% da amostra. Foi realizada uma avaliação do conhecimento dos ACS frente à etiologia e tratamento da úlcera de pressão, bem como os aspectos básicos acerca do aleitamento materno. A avaliação se seu por meio da aplicação de um questionário validado pelo Hospital Albert Einstein, o qual contava com perguntas, de nível fácil a moderado. A aplicação do questionário foi realizada entre os dias 29 de outubro e 5 de novembro de 2015. Após a aplicação do questionário, foi realizada uma capacitação com os ACS, através de uma apresentação em PowerPoint, sobre os temas abordados nos questionários, e posteriormente, foi aplicado, novamente, o questionário para avaliar a percepção dos ACS com relação ao trabalho realizado.

[100] jeh_hassel@hotmail.com - Instituto Master de Ensino Presidente Ant?nio Carlos - IMEPAC

Segundo Nunes e colaboradores (2002), os estudos apontam a importância do trabalho do ACS e o alcance de suas ações, sendo percebido por meio da redução das taxas de mortalidade e ainda uma maior aproximação do serviço de saúde com o usuário por meio das visitas domiciliares (MUNARI et al., 2010).

Resultados: O primeiro questionário aplicado foi o que avaliava o conhecimento dos ACS sobre a "úlcera de pressão". Sobre este tema, os resultados mostram que a maioria (58%) das respostas dos ACS foram "não sei" para as perguntas do questionário, enquanto que apenas 17% das respostas foram corretas e, após a capacitação, todos os agentes (100%, n=4) obtiveram 100% de acerto em todas as respostas referentes à "úlcera de pressão". O segundo questionário aplicado foi o que avaliava o conhecimento dos ACS sobre o tema "aleitamento materno". Sobre este tema, os resultados mostraram muitas divergências entre as respostas dos ACS. Cerca de 48% das respostas sobre o assunto foi "não sei", enquanto 38% das respostas foram assertivas. Após a capacitação por meio da exposição de conceitos sobre o tema "aleitamento materno", média de itens com respostas corretas subiram para 87,5%, enquanto o nível de erro ficou em 12,5%, apenas.

Conclusões: Diante da exposição sobre aleitamento materno e úlceras de pressão foi perceptível uma melhora no conhecimento e na aplicabilidade tornando os agentes comunitários de saúde mais capacitados para intervir em casos relacionados aos temas abordados.
Palavras-chave: agente comunitário de saúde, unidade básica de saúde, capacitação

FATORES QUE CONTRIBUEM NO USO DE DROGAS DE PACIENTES INTERNADOS EM SERVIÇO DE SAUDE ESPECIALIZADO NA CIDADE DE ARAGUARI (MG)

MARITSSA FREITAS SILVEIRA [101] , BRUNA SPILBORGHS HAUN AMARAL TEIXEIRA, JULIA TAINAH AUGUSTA SANTOS, MARITSSA FREITAS SILVEIRA, PAULA DUTRA DE SOUZA, HERBERT CRISTIAN DE SOUZA

Resumo:

Introdução: O uso abusivo de drogas lícitas e ilícitas vem sendo foco de grande preocupação mundial e, embora seja um fenômeno antigo na história da humanidade, constitui atualmente um grave problema de saúde pública. É considerado pela Organização Mundial de Saúde (OMS) como uma doença crônica e recorrente, que acarreta sérias consequências pessoais e sociais para o futuro dos jovens e de toda a sociedade (MEDEIROS et al., 2013).

As drogas estão presentes em todas as classes sociais e se configuram como um dos grandes problemas da atualidade, ameaçando os valores políticos, econômicos e sociais. (BARROS et al., 2008).

Estudos têm mostrado que variáveis relacionadas ao ambiente familiar exercem grande influência no início e na manutenção do consumo de álcool, tabaco e maconha entre adolescentes. Fatores como relacionamento ruim com os pais, ter membro da família que abusa e/ou é dependente de alguma substância, violência doméstica, desorganização familiar, viver apenas com um dos pais, pouca comunicação entre familiares e falta de suporte e monitoramento familiar (MALBERGIER et al., 2012).

Pontos Chave: Influência Familiar; Uso de drogas; Álcool.

Métodos e Teorização: Um estudo quantitativo tipo analítico observacional através de um estudo de campo, cujo objetivo foi identificar os fatores que influenciam o uso de drogas. A população foi composta de 19 homens internalizados no Serviço Evangélico de Reabilitação (SER), em Araguari-MG. Para a obtenção de tais dados, utilizou-se um formulário validado por Tavares (1999), no dia 4 de novembro de 2015.

As perguntas foram realizadas pelas pesquisadoras previamente treinadas, para os homens que estão internados no SER, em encontro único e em situação de privacidade, após a leitura e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Foram adotados como critérios de inclusão homens residentes do SER, com idade de 16 a 55 anos, do sexo masculino. Já nos critérios de exclusão foram englobados homens que não aceitaram participar da pesquisa.

O conceito de reabilitação psicossocial propõe a ampliação da rede social, que envolve "profissionais e todos os atores do processo de saúde-doença, ou seja, todos os usuários e a comunidade inteira", que deve procurar restituir a subjetividade do indivíduo na sua relação com a instituição, possibilitando a recuperação da contratualidade, ou seja, da posse de recursos para trocas sociais e, consequentemente, para a cidadania social (SARACENO, 2001).

Resultados: No Serviço Evangélico de Reabilitação existem 19 pacientes moram no local, onde aprendem serviços domésticos, bem como praticam exercícios físicos diariamente. Há um

[101] maritssa.silveira@gmail.com - Instituto Master de Ensino Presidente Ant?nio Carlos - IMEPAC

cronograma a ser seguido com rigor por todos os internos, pois o funcionamento do SER só existe pelo trabalho em equipe.

Dentre os entrevistados 57,8% (n=11) possuem em sua família pessoas etilistas e 26,3% (n=5) com dependência de drogas diversas. As drogas mais utilizadas pelos internos foram o álcool em 100% dos casos, crack/cocaína em 89,4% (n=17), maconha e cigarro empatados com 73,6% (n=14) e inalação de outros produtos em 36,8% (=7).

Sendo assim, diferente do estigma pregado pela sociedade, conseguiu-se observar que o fator socioeconômico e o fator racial não interferem no início do uso de drogas, diferentemente da influência familiar, que aparece em 57,8% (n=11) dos casos, além de relatarem nunca ter havido uma conversa sobre o uso de drogas na adolescência.

Conclusão: Frente aos dados apresentados, foi possível eleger algumas contribuições para uma possível solução do problema, de como a intervir na realidade, como o investimento em palestras educativas nas escolas sobre o uso de drogas, o que pode evitar internações em serviços de reabilitação, e incentivos para que os residentes do SER continuem seu tratamento e obtenham alta, permitindo a uma nova inserção na sociedade.
Palavras-chave: Palavras-chaves: dependência; situação socioeconômica; sintomas de abstinência de drogas; contos de

NÍVEL DE SATISFAÇÃO DOS PACIENTES ATENDIDOS NO AMBULATÓRIO SANTA MARTA- ARAGUARI

VANESSA SILVA VAZ [102] , GABRIELA NUNES DE CARVALHO; PEDRO MAURICIO SANTANNA; SMALLEY MARTINS RIBEIRO; YASMIN DE GOIS MARTINS, ÉVORA MANDIM RIBEIRO NAVES

Resumo:

O presente trabalho é resultante da experiência proposta pelo professor e vivenciada na disciplina Economia e Gestão em Saúde II, no 6ºperíodo do curso de Medicina, do segundo semestre de 2015, no sentido de que o conteúdo de Gestão de Pessoas fosse desenvolvido por meio da Metodologia da Problematização com o Arco de Maguerez.

Baseado que o sucesso de um tratamento e no cuidado do paciente envolve não apenas o conhecimento do profissional sobre a área, mas um conjunto de atenções que se estendem desde o agendamento da consulta ao atendimento em si. Muitos questionários são criados tendo em vista as condições fisiopatológicas do doente, mas pouco se releva quanto a satisfação do paciente.

O ambulatório Santa Marta é o local onde os acadêmicos tem oportunidade de atender pela primeira vez um paciente. Desta forma, saber o nível de satisfação destes para com a consulta prestada, tal como todos aspectos que envolvem o atendimento são de suma importância para reflexão e evolução no aprendizado, a medida que proporcionará uma melhora na qualidade do atendimento prestado à comunidade.

A partir das reclamações, dúvidas e insegurança por parte dos pacientes durante as consultas realizadas nas aulas práticas de CMCII e SMinf II, buscou-se elaborar um instrumento baseado no Questionário de satisfação de pacientes Ambulatório de Oftalmologia Ivo Corrêa-Meyer, com a finalidade de avaliar o real nível de satisfação dos usuários do Ambulatório Santa Marta.

A partir da análise dos resultados e hipóteses de solução, de uma reflexão acerca dos fatores e dos condicionantes maiores, bem como do contexto no qual se encontra o problema em questão, foi possível eleger algumas contribuições para a solução do problema apresentado, com o objetivo de intervir na realidade de modo a buscar o atendimento às necessidades encontradas de fornecer informações aos pacientes a cerca de como são feitos e agendados os atendimentos e ainda, melhorar a forma como são feitas os agendamentos das consultas. Os acadêmicos elaboraram uma carta direcionada à Diretora do Ambulatório Santa Marta, para que ciente dos resultados do questionário aplicado, viabilizassem soluções para melhora no atendimento prestado aos pacientes.
Palavras-chave: Ambulatório Santa Marta, Qualidade do atendimento, Satisfação

[102] vns.vaz@hotmail.com - Instituto Master de Ensino Presidente Ant?nio Carlos - IMEPAC

O PERFIL DAS FUNCIONÁRIAS DA SAÚDE, QUANTO AO PAPANICOLAU, EM TRÊS UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE DA FAMÍLIA NO MUNICÍPIO DE ARAGUARI – MINAS GERAIS

KARINA TAVARES SANTOS[103], ANA LUIZA BOSCH, FABIA AMARAL, BARBARA NORONHA, JORDANA MAURA, MARINNA MEIRA, ROSANIA EMÍLIA RIBEIRO CUNHA

Resumo:

O presente trabalho esboça a realidade vivida pelas profissionais de saúde em relação a adesão do exame colpocitológico e a periodicidade que elas o realizam. Esse tema foi selecionado devido ao considerável aumento de casos de câncer de colo de útero no Brasil, tendo em vista o potencial de óbito que essa patologia causa se não for diagnosticada precocemente e por existir poucos dados na literatura quando o foco são as profissionais da saúde.O presente estudo tem como finalidade saber a adesão dessas profissionais, e se justifica uma vez que contribuirá com as estatísticas possibilitando estratégias de ação em saúde para melhorar, se necessário, o tema. O problema em questão seria se as profissionais que trabalham diretamente com a saúde no país compreendem e seguem as diretrizes preconizadas pelo Ministério da Saúde. A metodologia do trabalho consiste na realização de um questionário aplicado para as profissionais de saúde de três distintas Unidades Básicas de Saúde da Família (UBSF) a respeito da adesão do papanicolau.Os dados obtidos foram submetidos a uma análise do conteúdo no sentido de poder identificar, dentro do questionário, subsídios que permitissem a consecução das metas deste estudo. Em relação aos resultados, constatou-se que 100% das mulheres participantes da pesquisa realizam anualmente o exame preventivo, mesmo aquelas que obtiveram por dois anos consecutivos resultado negativo para qualquer alteração. Mediante a isso, será proposto uma palestra informativa com intuito de melhor explicar como deve ser a periodicidade que o sistema píblico preconiza, o qual sugere que o exame seja realizado a cada dois anos, após dois resultados negativos anuais consecutivos para quaisquer alterações.

Palavras-chave: Papanicolau, adesão, prevenção

[103] karinatavares218@hotmail.com - Instituto Master de Ensino Presidente Ant?nio Carlos - IMEPAC

PREVALÊNCIA DE LER/DORT EM EMPRESA DE MÁQUINAS AGRÍCOLAS EM ARAGUARI (MG).

MICHEL CORREIA VIANA [104], CAROLINA LIMONGI CROSARA, LILIAM MATOS BARBOSA, MICHEL CORREIA VIANA

RAQUEL CRISTINE DE SOUZA LEÃO, THAMY DE CASTRO OLIVEIRA, ROSÂNIA EMÍLIA RIBEIRO CUNHA

Resumo:

Introdução: Lesões por Esforços Repetitivos (LER) ou Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho (DORT) são os nomes relacionados às afecções de músculos, tendões, nervos, fáscias e ligamentos, isoladas ou combinadas, com ou sem degeneração de tecidos, as quais atingem principalmente os membros superiores, região escapular e pescoço (ROSA et al., 2008). A LER/DORT são danos decorrentes da utilização excessiva, do sistema musculoesquelético. Caracterizam-se pela ocorrência de vários sintomas, tais como dor, parestesia, sensação de peso e fadiga (BRASIL, 2012). Várias situações de trabalho favorecem o desencadeamento de LER/DORT. (TEIXEIRA et al., 2008).

Métodos e Teorização: Trata-se de uma pesquisa descritiva com enfoque quantitativo, onde se verificaram os sintomas osteomusculares apresentados pelos funcionários de uma indústria metalúrgica produtora de maquinário agrícola. O instrumento de pesquisa para a coleta de dados foi um questionário objetivo, composto de 5 grupos de questões. As doenças ocupacionais não são recentes, no Brasil o fenômeno teve início na década de 1980. As estatísticas demonstram um crescimento no número de casos de DORT, devido número insuficiente de médicos e equipes multidisciplinares bem preparados e com formação holística (WADA; TELLES, 2010). Os números não são precisos na maioria dos países, porém, dados de 2005, revelam que foram abertas mais de 530 mil Comunicações de Acidente de Trabalho (CAT) geradas pelas LER/DORT (MARTINS, 2014). A atual redação da Norma Regulamentadora 17 – Ergonomia foi estabelecida pela Portaria nº 3.751, de 23 de novembro de 1990, visando estabelecer adaptação das condições de trabalho, de modo a proporcionar um máximo de conforto, segurança e desempenho eficiente. O índice brasileiro de casos diagnosticados cresce a cada ano. Dados do Instituto Nacional de Prevenção de Distúrbios Osteomusculares relacionados ao trabalho revelam que o problema é a segunda maior causa de afastamento de emprego, gerando custos altos as organizações trabalhistas (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2012).

Resultados: Do total de funcionários que participaram deste levantamento, 95% (n=19) eram do sexo masculino, com idade média de 20 a 39 anos (70%, n=14), demonstrando que o maior contingente de trabalhadores é jovem em idade produtiva. O tempo de trabalho na empresa variou de um ano a doze anos, ou seja, há quanto tempo o trabalhador está nesta empresa, sendo que 45% (n=9) dos trabalhadores estão na empresa há mais de seis anos. De acordo com Pastre e colaboradores (2007), o tempo de trabalho na mesma função é o principal fator de risco para sintomas osteomusculares, uma vez que envolve posturas mantidas e repetitividade no trabalho. Sobre a postura adotada em seu ambiente laboral, 90% (n=18) dos entrevistados relataram que exercem sua profissão em pé. Já com a sensação de dor em um segmento corporal, 50% (n=10) dos entrevistados relataram algum tipo de algia durante a atividade profissional. Segundo a região acometida, 30% (n=6) dos entrevistados relataram presença de algum sinal clínico tipo sensação de formigamento e calor local, principalmente nos ombros, braços e mãos. Sobre a força, 20% (n=4) dos entrevistados relataram redução na região acometida. Com relação à produtividade no trabalho, 10% (n=2) dos entrevistados relataram uma pequena queda. Dos entrevistados, 5% (n=1) relata deformidade na região acometida. Com o resultado quantificado mediante o questionário aplicado obtive-se os seguintes dados. É possível perceber que 50% (n=10) dos

[104] michelcviana@hotmail.com - Instituto Master de Ensino Presidente Ant?nio Carlos - IMEPAC

trabalhadores entrevistados pontuaram no questionário valores de 1 a 3, apresentando fator de risco para o desenvolvimento de LER/DORT, enquanto 30% (n=6) dos entrevistados pontuaram no questionário valores de 4 a 7, apresentando estágio inicial de LER/DORT e 20% (n=4) dos entrevistados pontuaram valores de 8 a 12, mostrando estágio moderado de LER/DORT. Com relação ao estágio avançado de LER/DORT segundo o questionário aplicado não se constatou nenhum funcionário pontuando de 13 a 17 pontos.

Conclusões: Observamos que os trabalhadores da empresa TDI realizam atividades de risco para o desenvolvimento de LER/DORT, foi extremamente relevante a pesquisa para uma intervenção nesse local, afim de minimizar os riscos, promover prevenção primária, e secundária, ensinando-lhes atitudes que podem servir de proteção específica contra as lesões. Além de alertar a empresa sobre como fornecer um ambiente o mais saudável possível para seus trabalhadores.
Palavras-chave: Lesões por LER/DORT, ergonomia, excesso de trabalho.

QUALIDADE DA CONSERVAÇÃO E ARMAZENAMENTO DE VACINAS EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DO MUNICÍPIO DE ARAGUARI (MG)

HORTENCIA FREIRE BARCELOS[105], ANDREZZA BRAZ BARBOSA NUNES ,HORTÊNCIA FREIRE BARCELOS,LUDIMILA RODRIGUES LIMA,KAROLINE DORNELES FIGUEIREDO, HERBERT CRISTIAN DE SOUZA

Resumo:

Introdução: A vacinação é o meio mais eficaz na prevenção das doenças. No Brasil, em 1973 houve o surgimento do Programa Nacional de Imunizações (PNI), que desde então, se tornou um meio eficaz e de fácil acesso às vacinas pela população. É perceptível que houve uma grande revolução na área da saúde após descoberta das vacinas, entretanto, as mesmas são de difícil conservação, pois são produtos que demandam uma boa conservação e locais adequados de aplicação. Devido tantos cuidados necessários para garantir a qualidade, a conservação das vacinas é feita por meio do sistema denominado Rede de Frio. Este sistema inclui o armazenamento, o transporte e a manipulação e aplicação de vacinas, sempre levando em conta condições sanitárias e de refrigeração (ZAMBERLAN, 2015). Visto a importância das salas de vacinas no processo de imunização, ao frequentar uma Unidade Básica de Saúde da Família (UBSF) do município Araguari (MG) foi possível perceber diversas falhas no processo de armazenamento de vacinas na Unidade, uma vez que a estrutura é precária, funcionando em um local provisório há mais de seis anos. O presente trabalho se desenvolveu por meio da aplicação de um check list, que avaliou as condições e conformidades da sala de vacinas.

Pontos Chave: Vacinas; Armazenamento inadequado; Infraestrutura.

Métodos e Teorização. O presente trabalho trata-se de um estudo quantitativo do tipo descritivo observacional realizado por meio da aplicação de um check-list validado pelo Ministério da Saúde sobre a qualidade da Rede de Frio no armazenamento de vacinas. Composto por questões objetivas e discursivas, o check list foi aplicado numa Unidade Básica de Saúde da Família (UBSF) do município Araguari (MG), no período de 22 a 23 de outubro de 2015.De acordo com o Ministério da Saúde, os problemas mais frequentes encontrados nos erros de vacinação devem-se a falta de treinamento dos profissionais envolvidos e armazenamento inadequado das mesmas. Para evitar tais erros, é importante ampliar o conhecimento sobre as vias de administração utilizadas na vacinação e sobre as técnicas de preparo e administração dos imunobiológicos, relacionar os cuidados no preparo e administração dos imunobiológicos com a segurança e a qualidade da vacina e da vacinação, aprofundar a percepção sobre a relação entre procedimentos e práticas de vacinação e a ocorrência de eventos adversos pós-vacinação, além de intensificar a técnica correta de manuseio de seringas e agulhas para evitar acidente.

[105] hortenciafbarcelos@hotmail.com - Instituto Master de Ensino Presidente Ant?nio Carlos - IMEPAC

Resultados: A partir dos dados do check list aplicado, detectou-se que a sala de vacinação da UBSF em questão não é um local destinado exclusivamente ao armazenamento dos imunobiológicos, já que neste local são realizados curativos e atendimentos médicos, o que pode comprometer a eficácia das vacinas. Conforme a Fundação Nacional de Saúde (2001) é necessário que no local existam controle de temperatura por termômetros. Ocorrendo uma leitura no início e no fim do funcionamento, com o controle diário de temperatura fixado em local visível. Na UBSF é possível observar a existência de um medidor, porém não são feitos registros sistematizados. Sobre a refrigeração dos imunobiológicos, a Rede de Frio informa que existem requisitos essenciais a serem seguidos. Neste aspecto, observou-se que o cumprimento dos requisitos são realizados parcialmente, já que não são feitos a aferição e o registro, duas vezes ao dia da temperatura, e o remanejamento dos produtos não ocorre sistematicamente como o exigido.

Detectou-se também que o piso e as janelas não estão conforme com o recomendado, uma vez que a tinta não é lavável, bem como a bancada de preparação do imunobiológico não é apropriada, pois se recomenda que o material da bancada seja liso e não poroso. Ainda, observou-se que a Unidade não possui uma pia específica para a higienização das mãos antes e depois dos procedimentos de vacinação, pois a única que existe no local é multiuso.

Conclusões: A partir da investigação foi possível delinear algumas contribuições para a solução do problema, a fim de intervir na realidade, de modo a buscar o atendimento às necessidades identificadas. Desta forma, é possível conscientizar a gestão de saúde municipal quanto à importância da melhoria da infraestrutura, por meio de um relatório contendo as observações levantadas pelo check list aplicado, criando assim oportunidades de melhoria para a sala de vacinação e para a Unidade. Além disso, sugere-se que a gestão municipal realize capacitações aos profissionais de saúde da UBSF em questão, ressaltando a importância do armazenamento correto de imunológicos, bem a importância de um melhor cuidado no que tange as salas de vacinação.
Palavras-chave: Vacinas; Armazenamento inadequado; Infraestrutura.

UM OLHAR SOBRE A MOTIVAÇÃO COM O TRABALHO DOS AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE DAS UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE DO MUNICÍPIO DE ARAGUARI-MG

LUZIANNE TEOTONIO CAVALCANTI [106] *, FARLEY KENNEDY DOS SANTOS NASCIMENTO*

FILIPPE DE MACÊDO RIBEIRO

MARCOS VINÍCIOS PORTELA BEZERRA

RÓDNEI RANDER DA COSTA E SILVA, ÉVORA MANDIM RIBEIRO NAVES

Resumo:

O presente trabalho é resultante da experiência proposta pelo professor e vivenciada na disciplina de Economia e Gestão em Saúde II, no sexto período, do segundo semestre de 2015, no sentido de que o conteúdo Satisfação com o trabalho fosse desenvolvido por meio da Metodologia da Problematização com o Arco de Maguerez. Então, buscou-se saber como promover a satisfação dos agentes comunitários de algumas unidades básicas de saúde da cidade de Araguari-Mg. Buscamos uma fundamentação teórica que nos propiciasse um maior embasamento a respeito dos pontos-chave levantados que foram: o trabalho do Agente Comunitário de Saúde, Motivação com Trabalho e Gestão de Recursos Humanos em Saúde. Esses aspectos foram objetos de uma revisão da literatura, onde foi possível aprofundar o conhecimento sobre os pontos principais do problema, permitindo o direcionamento de uma solução compatível com a realidade. Para isso, realizou-se uma pesquisa de campo, em 7 unidades básicas de saúde do município de Araguari-MG, onde foram pesquisados 59,8% dos Agentes Comunitários de Saúde destas UBS. Participaram da pesquisa as UBS dos bairros São Sebastião 1, São Sebastião 2, Brasília, Amorim, Bosque, Maria Eugênia e Novo Horizonte. Os critérios para a escolha destas unidades foram a receptividades das equipes em querer participar da pesquisa. Para avaliar a satisfação com o trabalho dos agentes comunitários de saúde utilizou-se de um questionário contendo 20 questões, a partir de em uma escala Likert de 3 pontos, constituía de fatores higiênicos e satisfacionais, elaborados a partir dos estudos de Herzberg. Na visão de Herzberg, o principal motiva¬dor no ambiente de trabalho é o trabalho em si, sendo os fatores relacionados ao contexto de importância secun¬dária. Os resultados, a partir da pesquisa realizada, apontaram em relação aos fatores higiênicos a insatisfação com as ferramentas de trabalho (70%), com o ambiente físico de trabalho (61%), com o modo como a UBS lida com o conflito, queixas ou problemas pessoais (35%), como o horário de trabalho (35%) e com a limpeza e higiêne do local de trabalho (35%). Em relação aos fatores satisfacionais 78% mostraram-se satisfeitos a possibilidade de conciliar trabalho com a vida familiar e assuntos pessoais e com a identificação do trabalho que exercem. 70% dos agentes estão satisfeitos com o trabalho que exercem e com o senso de realização que o trabalho proporciona. 61% também estão satisfeitos com a carga de trabalho que executam na UBS e com a possibilidade exercerem as habilidades e competências. Dentre os fatores satisfacionais o que apresentou maior insatisfação foi a igualdade de oportunidade nos processos de promoção 43%. De acordo com a reflexão dos aspectos desenvolvidos na teorização, realizada com base na literatura sobre motivação e satisfação com o trabalho e com os resultados obtidos na pesquisa, permitiu-se conduzir às hipóteses de solução para o problema eleito. Assim, nesta etapa, identificaram-se alternativas que contribuem para a solução do problema estudado como: incentivar a educação continuada da equipe, relacionada principalmente à limpeza e higiene do local de trabalho; buscar meios de organizar o horário de trabalho a fim de conciliar trabalho com assuntos de saúde; promover treinamentos aos gestores das UBS para lidarem de forma mais justa com os conflitos e problemas dos funcionários; e finalmente, prover a equipe de agentes comunitários de saúde, com as ferramentas adequadas para o trabalho. Assim, satisfazendo os fatores de higiene não se estará motivando os agentes comunitários de saúde, mas impedindo que eles tornem-se motivo de

[106] lucavalcantii@hotmail.com - Instituto Master de Ensino Presidente Ant?nio Carlos - IMEPAC

insatisfação e provoquem reação neutra nos indivíduos para o trabalho. Finalizando o trabalho, encaminhamos o resultado da pesquisa com sugestões de melhorias, aos gestores das UBS pesquisadas.

Palavras-chave: Motivação com o trabalho, Gestão de Recursos Humanos, Agente Comunitário de Saúde